

Regionalização Brasileira: Norte

CARACTERIZAÇÃO

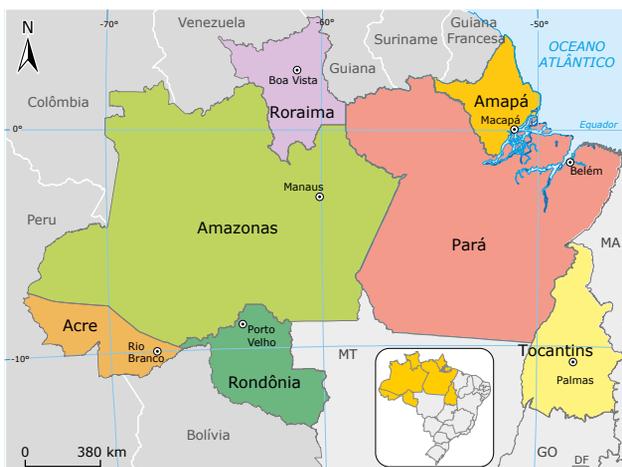
A região Norte apresenta o maior conjunto de terras de baixas altitudes do país, a maior bacia hidrográfica do mundo, a Bacia do Rio Amazonas, e a mais densa e extensa área florestal do globo, a Floresta Amazônica. O clima quente e úmido e os rios extensos e caudalosos, drenando terras de altitudes geralmente pouco elevadas, são aspectos naturais presentes na região.

O relevo é predominantemente formado por planícies e depressões. É a região do Brasil onde a paisagem natural mais interfere na ocupação do espaço. Está localizada na região geoeconômica da Amazônia, entre o Maciço das Guianas (ao norte), o Planalto Central (ao sul), a Cordilheira dos Andes (a oeste) e o Oceano Atlântico (a nordeste).

Características geográficas	
Área	3 869 637 km ² (IBGE)
População (estimada)	17 231 027 hab. (IBGE / 2014)
Densidade (estimada)	4,4 hab./km ² (IBGE / 2014)
PIB	5,3% do PIB nacional (IBGE / 2012)
PIB <i>per capita</i>	R\$ 14 179,48 (IBGE / 2012)
Expectativa de vida	73,7 anos (IBGE / 2014)

Nessa região, estão localizados os dois maiores estados do Brasil, o Amazonas e o Pará, além do Acre, do Amapá, de Rondônia, de Roraima e do Tocantins. É também nessa região que se observa o maior município do mundo em área territorial, Altamira, no Pará, com 159 533,255 km², maior que os estados de Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e Espírito Santo juntos.

Mapa político da região Norte



IBGE.

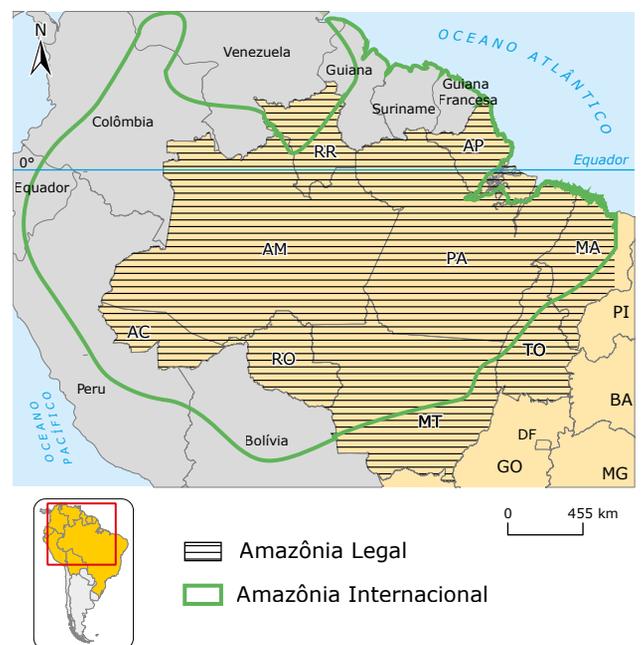
Amazônia Legal

A Amazônia Legal consiste em uma região que engloba nove estados brasileiros e que corresponde à área de atuação da Superintendência para Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Esse órgão foi extinto em 2001, mas recriado em 2007 com a missão institucional de promover o desenvolvimento incluyente e sustentável da Amazônia, assegurando a erradicação da miséria e a redução das desigualdades regionais.

Atualmente, a área de abrangência da Amazônia Legal corresponde à totalidade dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e o oeste do estado do Maranhão (a oeste do meridiano 44° de longitude oeste). Apresenta uma superfície de aproximadamente 5 217 423 km², cerca de 61% do território brasileiro.

Vale destacar que a região apresenta diversas denominações, que são distintas. Portanto, os nomes Amazônia Internacional, Amazônia Legal e região Norte não são sinônimos. Veja o mapa a seguir:

Amazônia



 Amazônia Legal
 Amazônia Internacional

IBGE.

ASPECTOS HUMANOS E ECONÔMICOS



A região Norte é marcada por uma grande disparidade quanto à concentração populacional, como pode ser evidenciado na comparação entre o número de habitantes do Pará e de Roraima, por exemplo. Neste, a quantidade estimada total de pessoas é de 450 479; enquanto, naquele, esse número chega a 7 581 051.

Possui o segundo menor grau de urbanização do país, 78% (IBGE / 2008), maior apenas do que a da região Nordeste (72,4%), embora tenha sido uma das regiões que mais se urbanizou nos últimos anos. Atualmente, a população nortista tem crescido mais que a média nacional e, na economia, também tem se constatado alguns avanços. De acordo com dados do IBGE, entre 2002 e 2007, o Norte obteve um crescimento de 33,4%. Grande parte dos estados constituintes da região enfrenta problemas relativos à falta ou à ineficiência das redes de esgoto e até de água tratada, o que acaba resultando em uma situação de risco à saúde das populações.

A economia regional tem crescido à custa da constante degradação ambiental, uma vez que os responsáveis por esse avanço têm sido a expansão da pecuária extensiva e da agricultura em direção ao sul e ao leste da região e, ainda, a intensificação das ações ilegais de madeireiros. Isso sem contar que a expansão econômica cria demandas cada vez maiores pelo desenvolvimento de infraestruturas, o que acaba, muitas vezes, impactando o ambiente de forma negativa. O fato de a produção de soja ter sido bem-sucedida na região Centro-Oeste corrobora para a abertura da fronteira agrícola em direção à região Norte, o que intensifica, cada vez mais, os desmatamentos e, por conseguinte, a degradação ambiental.

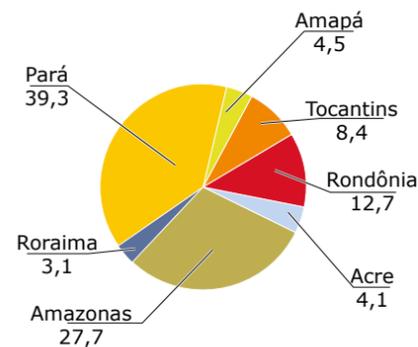
Entre os estados da região Norte, o Pará é o que possui a economia mais dinâmica e diversificada, destacando-se a criação de gado bovino em São Félix do Xingu e a mineração em Barcarena e Parauapebas, região do Complexo de Carajás. O estado também conta com algumas indústrias alimentícias, têxteis, madeiras e metalúrgicas.

No estado do Amazonas, destaca-se a Zona Franca de Manaus, que atraiu empresas pela isenção de impostos de importação de componentes para montagem de bens de consumo duráveis, benefício que deve durar até 2023. Além disso, o estado conta com a exploração petrolífera em terra, no município de Coari, e com uma importante reserva de gás natural, em Uruçu.

Em Rondônia, o setor que mais se destaca é o agropecuário. Nos demais estados – Acre, Amapá, Roraima e Tocantins –, predomina o setor terciário.

Para alguns pesquisadores, a região Amazônica constitui uma riqueza que precisa ser preservada e que deve permanecer intacta; porém, o modelo capitalista não permite que esse anseio seja realizado. Por esse motivo, um dos grandes desafios da atualidade consiste justamente em conciliar povoamento, exploração econômica e conservação ambiental.

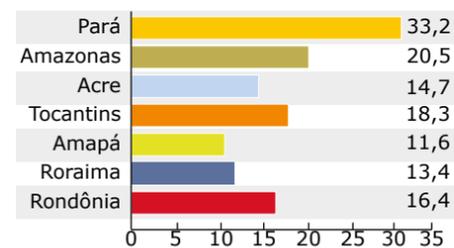
Perfil da região Norte
Participação dos estados no Produto Interno Bruto da região Norte* (em %) – 2012



* A região Norte contribui com 5,3% do Produto Interno Bruto brasileiro.

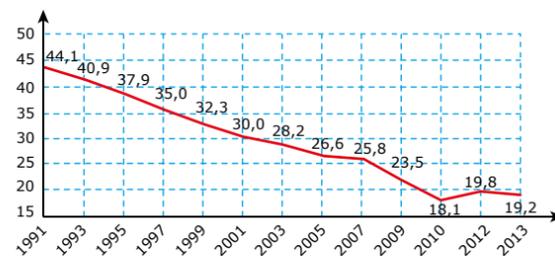
IBGE.

Taxa de crescimento econômico dos estados (em %) – 2010



IBGE.

Taxa de mortalidade infantil a cada mil nascidos vivos (taxa / ano)



IBGE.

Alfabetização da população residente acima de 15 anos (em %) – 2013



IBGE.

Povoamento

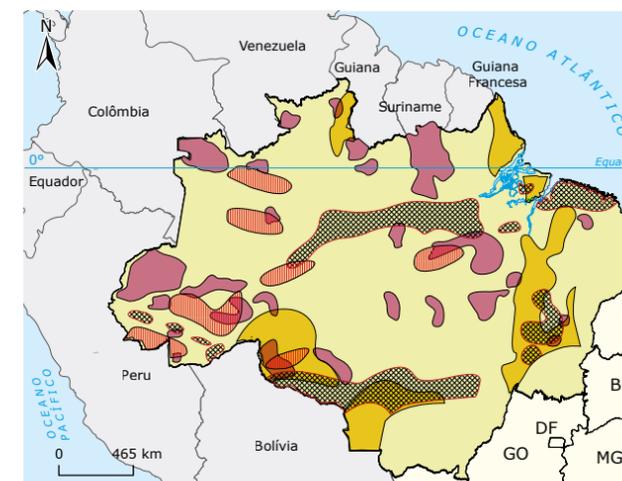
A Amazônia, durante muito tempo, ficou conhecida pelas expedições, que visavam a aprisionar índios ou a buscar as drogas do sertão – especiarias e plantas, como castanha, cravo, canela, baunilha, madeiras aromáticas, guaraná, entre outras, – que eram vendidas à Europa e rendiam algum dinheiro aos exploradores.

A sua ocupação se deu de diversas maneiras ao longo do tempo. No século XVII, a instalação de uma fortificação portuguesa na foz do Rio Amazonas, o Forte Presépio, deu origem à cidade de Belém. No século XVIII, chegaram as missões religiosas, que tinham o objetivo de catequizar os índios, e várias expedições militares, organizadas para defender o território.

A exploração da borracha começou no fim do século XIX. Esse produto passou a ser muito usado na Europa e nos Estados Unidos, o que levou a uma grande procura e à sua valorização no mercado mundial. Por isso, a extração do látex das seringueiras nativas na região amazônica se intensificou. Já no início do século XX, centenas de imigrantes japoneses instalaram-se em núcleos coloniais, principalmente no Pará, e introduziram a agricultura comercial da pimenta-do-reino.

Integração regional

Economia rural



- Áreas ou reservas ocupadas pelos indígenas
- Extração da borracha
- Predominância de lavoura
- Predominância de criação de gado

IBGE.

Com a decadência do ciclo da borracha, a população da região Norte praticamente se estabilizou. A partir de 1960, a integração com o restante do país começou a se intensificar por meio de medidas governamentais de caráter econômico e infraestrutural. Dentre elas, vale destacar:

- A criação de órgãos como a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

- O incentivo à concretização de projetos agropecuários, como forma de favorecer a expansão da fronteira agrícola do país e, ainda, estimular a migração para a região.
- O investimento na construção de grandes rodovias, como a Transamazônica (BR-230), a Cuiabá-Porto Velho (BR-364), a Cuiabá-Santarém (BR-163), a Porto Velho-Manaus (BR-319) e, ainda, a Belém-Brasília (BR-010).
- A instalação de projetos de exploração mineral, como o Grande Carajás, iniciado na década de 1980.
- A colonização empreendida por meio de numerosos projetos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e de projetos privados, política que durou até fins da década de 1970.
- A criação e instalação de projetos militares, como o Calha Norte, que objetivavam controlar a fronteira norte do país, identificar riquezas minerais e, também, favorecer a ocupação de uma região que constitui um grande vazio populacional.

Contudo, o Estado, ao instituir essas medidas, não se preocupou em atender aos interesses das comunidades locais, sobretudo das populações indígenas, voltando-se, principalmente, ao atendimento dos interesses de expansão de atividades econômicas e de empresas oriundas do Centro-Sul. Surgiram na região vários conflitos socioambientais, como os que opõem indígenas, fazendeiros, garimpeiros, grileiros e posseiros, já que os objetivos e o modo de ocupação territorial variam conforme os diferentes interesses em questão: desmatar ou não desmatar, represar ou não os rios, demarcar ou não demarcar as reservas indígenas.

Como exemplo dessa situação, podem-se citar inúmeras tensões, como a iniciada em dezembro de 2013. Um grupo de madeireiros e fazendeiros incendiou uma aldeia indígena situada no município de Manicoré, no sul do Amazonas. Além disso, prédios da Funai (Fundação Nacional do Índio) e de organizações indígenas foram incendiados por uma parte da população de Humaitá. Madeireiros alegaram ser contra a cobrança de pedágio – uma estratégia de resistência dos índios – no trecho que corta a reserva indígena, enquanto moradores de Apuí e Humaitá acusaram índios da etnia tenharim pelo desaparecimento de três homens.

Agricultura

Nas últimas décadas, a atividade agropecuária tem crescido bastante na região Norte, principalmente a agricultura comercial monocultora e a pecuária extensiva. Essas atividades, no entanto, ainda apresentam baixa produtividade se comparadas à produção das regiões mais desenvolvidas do país.

O cultivo de produtos voltados para a alimentação ocorre, principalmente, em propriedades de pequeno porte, com mão de obra familiar e técnicas agrícolas consideradas rudimentares, fato responsável por uma menor produtividade.

A pimenta-do-reino, por exemplo, cuja produção está voltada para os mercados nacional e internacional, é uma das culturas nortistas mais tradicionais e foi introduzida na região de Bragançana, entre Belém e Bragança (Pará), na década de 1930, pelos imigrantes japoneses.

A juta, plantada nas várzeas dos rios, é, assim como a pimenta-do-reino, uma cultura introduzida pelos colonos japoneses. Dela, extrai-se uma fibra de grande importância econômica, utilizada como matéria-prima para a fabricação de sacaria e cordas. No entanto, a produção de juta, por ter um sistema de cultivo primitivo, possui baixo rendimento. Outra fibra, bastante utilizada pela indústria, é retirada da malva, antes um produto extrativo, mas atualmente muito cultivada comercialmente no Amazonas e no Pará. Destaca-se, também, em Tocantins e, mais recentemente, em Rondônia, o cultivo de arroz, uma das culturas mais próximas ao Rio Amazonas.

Nos últimos anos, tem-se verificado um avanço da plantação de soja em direção à região Norte. Os estados de Tocantins, Pará e Rondônia são os maiores produtores de grãos do Norte, cultivando também milho e feijão. Estudos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), apoiados em dados dos dois últimos censos agropecuários, identificaram que a soja tem sido responsável pela intensificação da concentração de terras na região, o que pode agravar, ainda mais, alguns problemas sociais, como o desemprego – já que as plantações dessa oleaginosa são feitas de forma intensiva, ou seja, marcadas pela mecanização e automação dos cultivos –, além dos que envolvem indígenas, remanescentes de quilombolas, grileiros, posseiros e madeireiros.

Pecuária

A partir de 1970, a criação de rebanhos bovinos – de leite e de corte –, voltados para o abastecimento do mercado regional, começou a se desenvolver. Geralmente, na região, a pecuária se processa de forma extensiva, ou seja, os animais são criados soltos, em grandes propriedades rurais. No entanto, em função do tratamento inadequado a que os rebanhos são submetidos, essa atividade conta com baixa produtividade.

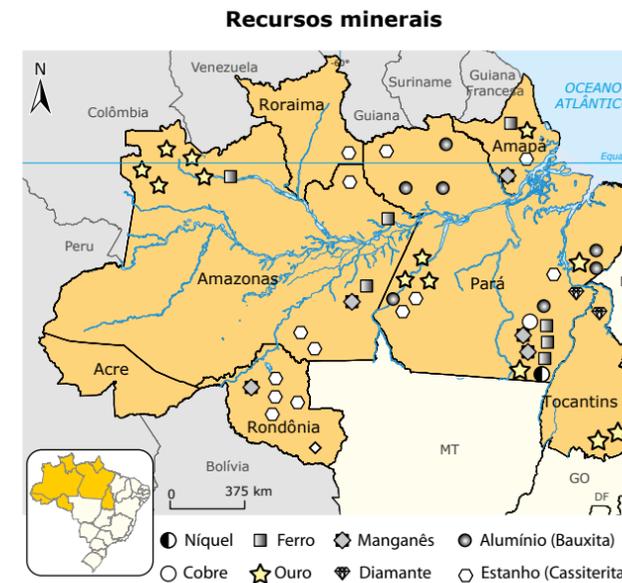
Esse panorama, entretanto, tem passado por algumas modificações, que podem ser evidenciadas pela instalação recente de poderosas empresas agropecuárias na região, o que tem contribuído para um significativo avanço da atividade pecuária. Porém, é preciso salientar que esse fato também colaborou para a intensificação dos desmatamentos, dos atritos com os povos indígenas e, ainda, para a diminuição das áreas destinadas às lavouras.

De acordo com um relatório divulgado pelo Banco Mundial, os criadores de gado foram apontados como os responsáveis por cerca de 75% da derrubada de árvores na Amazônia – estima-se que, atualmente, cerca de um terço do rebanho do país esteja nessa área. Em contrapartida, estudos divulgados por ONGs (2008) indicam o próprio Banco Mundial como um dos colaboradores do desmatamento, uma vez que a instituição financia projetos pecuários na região. Em 2009, a Embrapa divulgou um relatório que afirmava que as áreas com mais de 80% de desmatamento coincidem justamente com aquelas onde há maior concentração de rebanhos.

Tem-se verificado um maior crescimento de setor pecuário em áreas localizadas principalmente no leste e no sudeste do Pará – Paragominas e Conceição do Araguaia são municípios que têm vivenciado essa situação – e também nos estados de Rondônia, do Acre e do Amazonas. Os locais destinados à pecuária leiteira são muito restritos e suas áreas de ocorrência estão situadas principalmente nas imediações das capitais, como Belém e Manaus.

Embora o principal rebanho da região seja o de gado bovino, a criação de bufalinos também se destaca. Apesar de os búfalos terem sido introduzidos no início do século XX nos campos inundados da ilha de Marajó, só recentemente a criação se expandiu para outras áreas do estado do Pará. O rebanho de búfalos da região Norte corresponde a mais de 60% do total nacional; já os rebanhos suíno e equino são pouco expressivos.

Extrativismo mineral



IBGE. Atlas Nacional do Brasil. 2000.

A região Norte é rica em recursos minerais, sendo as duas principais áreas produtoras a Serra dos Carajás – onde a Vale possui os direitos de exploração – e a Serra do Navio, no estado do Amapá. A extração mineral começou a se destacar na região Norte no fim da década de 1950, intensificando-se a partir da década de 1970.

A exploração do manganês teve início em 1957, quando foi instalada na Serra do Navio uma empresa mineradora multinacional e, com o objetivo de facilitar o transporte e a exportação do produto, foram construídos, perto de Macapá, uma ferrovia e o porto de Santana. Quase todo o minério produzido no local é exportado, principalmente, para a América do Norte e para a Europa. Porém, na atualidade, suas reservas estão praticamente esgotadas.

No fim da década de 1960, na Serra dos Carajás – no sudeste do Pará –, foi descoberta uma importante jazida de ferro e, mais tarde, outras grandes reservas – de cobre, manganês, bauxita, níquel, estanho e ouro. Para viabilizar a exploração mineral na província mineralógica de Carajás, em 1979 foi lançado o Projeto Grande Carajás, que visava ao desenvolvimento de infraestruturas que facilitassem a exploração e a exportação dos minérios da região.

Esse projeto foi responsável pela delimitação da área e pelo desenvolvimento de obras infraestruturais, incluindo a Usina Hidrelétrica de Tucuruí, a estrada de ferro Carajás e o porto de Ponta de Madeira, localizado no porto do Itaqui, na capital do estado do Maranhão, São Luís. Além dessas medidas, o Projeto Grande Carajás (PGC) buscou fomentar, também, o desenvolvimento de projetos agropecuários de extração florestal, que visavam a promover o desenvolvimento da região.

A bauxita, ou minério de alumínio, é outro importante recurso mineral encontrado na região. A energia necessária para beneficiar esse minério, para que ele possa ser convertido em alumínio, é oriunda da Usina Hidrelétrica de Tucuruí. O município de Oriximiná, no estado do Pará, é o maior produtor brasileiro de bauxita e conta com enormes reservas às margens do Rio Trombetas.

O ouro e o diamante, de diversas áreas da Amazônia, são explorados pelo garimpo. Essa atividade atrai muitos migrantes e costuma provocar grandes danos ao ambiente, como o desmatamento e a contaminação pela ação do mercúrio – utilizado pelos garimpeiros para separar o ouro do cascalho retirado do fundo dos rios. Além de contaminar os rios, essa atividade também prejudica a qualidade do ar – quando o amálgama (mistura do mercúrio com o ouro) é aquecido para separar os dois metais, o primeiro sublima e contamina a atmosfera –, os mananciais, os peixes, os animais silvestres e, ainda, as comunidades locais que se alimentam desses animais. As péssimas condições de trabalho a que muitos garimpeiros são submetidos, somadas à deficiência de sistemas de saúde locais, muitas vezes resultam em uma sobrevivência precária das populações.

No final do ano de 2006, foi descoberta, no sul do Amazonas, uma grande reserva de ouro, o Garimpo do Juma, localizado às margens do rio de mesmo nome, que é um dos afluentes do Rio Madeira. De acordo com estudos realizados (2008) pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), esse garimpo contém a maior reserva de ouro já identificada na Amazônia, nos últimos 100 anos. Essa descoberta motivou migrações em direção à área e tem preocupado as autoridades das localidades próximas, em razão do temor de surtos de malária e febre amarela (devido aos desmatamentos), bem como do aumento da prostituição, do alcoolismo, entre outros.

Extrativismo vegetal

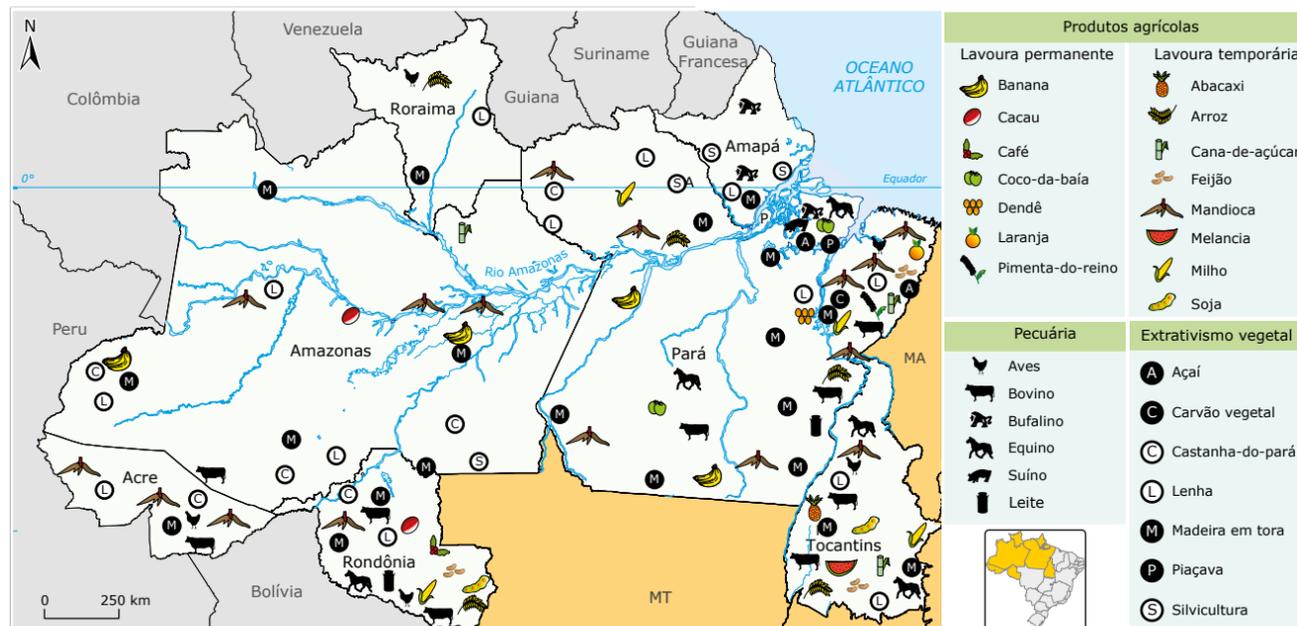
A extração vegetal, além de ser uma atividade antiga, foi, durante muitos anos, a principal atividade econômica da região, empregando, ainda hoje, uma numerosa mão de obra.

A atividade extrativista, na região Norte, aparece nos registros históricos desde o século XVIII, a partir da busca pelas chamadas “drogas do sertão”, mas foi somente na segunda metade do século XIX que se observou um maior desenvolvimento, com o início do “ciclo da borracha”. Até aproximadamente 1920, a demanda crescente pela borracha nos países mais desenvolvidos, para comunicação, indústria e transporte, exigia o aumento de sua extração na Amazônia, o que se verificou novamente na época da Segunda Guerra Mundial.

O declínio da borracha na Amazônia é marcado por um fato histórico da biopirataria mundial. Em 1875, o inglês Henry Wickham contrabandeou sementes de seringueiras para a formação de plantations nas colônias asiáticas da Inglaterra (Índia, Sri Lanka e Malásia, primeiramente) e a extração de látex em escala industrial. Anos depois, o látex produzido na Ásia, com alta qualidade e preço mais competitivo, dominou o mercado internacional e levou a Amazônia, cuja economia baseava-se na exploração da borracha, à ruína.

Apesar de ainda ocorrer em diversas áreas, principalmente nos estados do Amazonas, Acre e Rondônia, o extrativismo da borracha já não contribui para a economia regional como no passado, visto que a expansão das atividades agropecuárias foi responsável, ao longo de todo o século XX, pela redução das áreas de seringueiras e, conseqüentemente, da produção do látex. Hoje, essa atividade se concentra em reservas extrativistas.

Agropecuária na região Norte



IBGE.

Atualmente, a atividade madeireira se sobressai, isoladamente, na economia extrativa regional, fornecendo cerca de 85% da madeira consumida no país. Mesmo assim, ainda existe uma exploração de produtos florestais não madeireiros de grande importância para as populações que habitam os estados da região Norte, destacando-se, além da borracha, a castanha e o palmito-açaí.

Indústria

A região Norte corresponde à porção menos industrializada do país. Até os anos 1960, essa região estava atrelada a atividades que envolviam pouca tecnologia e, sobretudo, ligadas ao beneficiamento dos produtos extrativos vegetais (borracha, castanha-do-pará, madeira) e aos ramos tradicionais de bens de consumo (alimentos, bebidas, vestuário). A partir dessa década, a região viveu um crescimento marcante, quando o governo passou a estimular a instalação de indústrias maquiadoras na Zona Franca de Manaus, oferecendo incentivos fiscais.

De modo a integrar a Amazônia ao restante do território brasileiro, o Governo Federal adotou uma política que previa a instalação de indústrias. Consequentemente, foram feitos grandes investimentos para que a indústria pudesse se desenvolver. Para isso se tornar possível, foi necessário o desenvolvimento de infraestruturas, ou seja, foi preciso melhorar o abastecimento de energia, o sistema de transportes e de comunicações, os portos e os aeroportos, etc.

Além disso, como forma de atrair investimentos de outras partes do país – sobretudo do Sudeste –, o governo passou a fornecer uma série de incentivos fiscais que se traduziram na isenção de impostos e na doação de terrenos para as indústrias nacionais que lá desejassem se instalar.

Dessa forma, ocorreu a primeira experiência de industrialização da região, por meio da criação da Zona Franca de Manaus, a partir de 1967, que corresponde a uma área com isenção de impostos de importação para os componentes dos produtos cuja montagem ocorra em Manaus. Nessa área, estão instaladas mais de quinhentas empresas, e trezentas são consideradas de grande porte. Em sua maioria, são indústrias maquiadoras, ou seja, aquelas que apenas montam produtos obtidos com tecnologia estrangeira, como televisores, telefones celulares, aparelhos de DVD, aparelhos de som, computadores, motocicletas e similares.

Desde a década de 1980, tem ocorrido uma diminuição gradativa dos incentivos fiscais que a Zona Franca possuía no período de sua implementação, a qual se deve, entre outros motivos, por contestações de alguns estados brasileiros, como São Paulo, às vantagens fiscais oferecidas ao Amazonas.

Na porção oriental da região Norte, o desenvolvimento industrial ocorreu devido à prospecção mineral na Serra dos Carajás e de Oriximiná. A disponibilidade de energia, em razão da presença da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, e a instalação do complexo metalúrgico do alumínio, nas proximidades de Belém, foram fatores que também corroboraram para a mudança no panorama da região.

Desde a implementação do Complexo de Carajás, na década de 1980, todo o minério extraído na região era exportado praticamente em estado bruto, o que não agregava valor ao produto e também acabava não fomentando o desenvolvimento de outras atividades econômicas na região.

Então, no final dessa década, estimulou-se a transferência de usinas de ferro-gusa do Sudeste, especialmente mineiras, para a área em torno da estrada de ferro Carajás-Itaqui.

Apesar disso, não ocorreu um desenvolvimento industrial significativo na região de Carajás, o que levou o governo a incentivar também a instalação de indústrias de madeira.

Energia

A região Norte foi responsável, no ano de 2007, por cerca de 7% do consumo de energia elétrica de todo o país, segundo dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico. Essa baixa taxa de consumo reflete, na verdade, algumas características do espaço regional que, historicamente, limitaram a oferta de energia – se comparada à de outras regiões do país –, tais como a baixa densidade demográfica e a pequena geração de renda, aliadas às características naturais do espaço geográfico. Estas, por sinal, comprometeram a extensão das redes de transmissão e de distribuição de energia, mas transformaram o Norte na região com maior potencial para aproveitamentos hidrelétricos do país. No entanto, o aproveitamento da região ainda é baixo. De acordo com a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), em 2013, oito usinas hidrelétricas estavam em operação na Região Hidrográfica Amazônica e sete na Região Hidrográfica Tocantins-Araguaia, ambas incluem estados do Norte.

Destacam-se três características geográficas que comprometem a ampliação da oferta de energia da região Norte: topografia plana, baixa densidade demográfica e elevada taxa de população rural. Formada principalmente por rios de planície, a opção pela construção de usinas hidrelétricas, normalmente, acarreta mais prejuízos que benefícios. Como evidência disso, tem-se o caso da Usina Hidrelétrica de Balbina, que ficou conhecida como “a vergonha nacional”. Localizada no Rio Uatumã (AM), a usina entrou em operação parcial no ano de 1988 e até hoje é avaliada como um dos maiores erros da engenharia no Brasil, por causa da grande área alagada e a pouca eficiência energética.

Além disso, o lago formado pela represa da usina é responsável pela liberação de gás metano em níveis superiores aos de uma usina térmica de mesmo potencial energético, contribuindo, assim, para a emissão de gases de efeito estufa, causadores do aquecimento global.

Outra fonte energética importante, que deve ser considerada na região, é a oriunda de usinas termelétricas. As usinas abastecidas por óleo diesel têm por objetivo principal atender aos sistemas isolados que ainda não são conectados ao Sistema Interligado Nacional (SIN), rede composta por linhas de transmissão e usinas que operam de forma integrada e que abrangem a maior parte do território do país. Os maiores sistemas isolados são os do Acre, Rondônia, Manaus e Macapá.

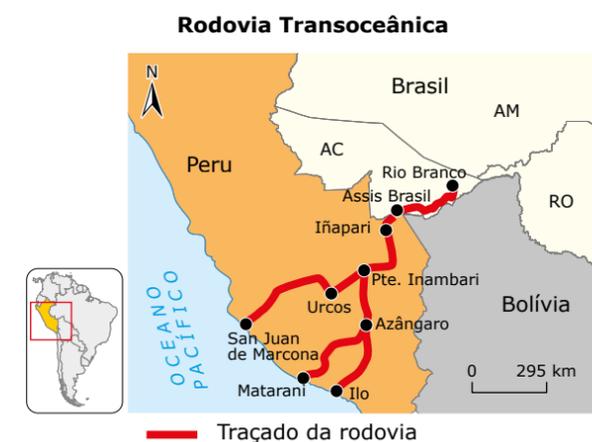
No Amazonas, tem-se investido na produção de gás natural em Urucu, município situado na Bacia do Rio Solimões. Busca-se, com isso, substituir a médio prazo o óleo diesel utilizado nas termelétricas por gás natural.

Transportes

O transporte fluvial constitui um dos principais meios de circulação de pessoas e de cargas na região e possui grande importância para Manaus e para outras localidades, em razão do volume de produtos transportados por esses cursos e pela péssima conservação das vias terrestres, como é o caso da Rodovia Manaus-Porto Velho (BR-319).

Assim, é importante que os governos dos estados que fazem parte da região Norte invistam na melhoria da infraestrutura de estradas, responsáveis pela conexão com outras cidades ou mesmo com países vizinhos. As principais rodovias que cortam a região são as de Belém-Brasília e Cuiabá-Porto Velho-Rio Branco e, ainda, a que liga Manaus a Boa Vista e, a partir daí, permite o acesso ao Caribe, passando pela Venezuela.

Concluída em 2011, a Transoceânica é uma via de circulação de mercadorias e pessoas, localizada entre o Brasil e o Oceano Pacífico. Com extensão de 2 600 km, liga a capital do Acre (Rio Branco) aos portos peruanos de Ilo, Matarani e San Juan de Marcona. A porção brasileira da rodovia, com uma extensão de 344 km, foi terminada em 2002. As principais dificuldades encontradas na construção remetem aos obstáculos presentes na região dos Andes, tais como altitudes que ultrapassam os 4 000 metros, presença de pontes estreitas, que dificultam a chegada de materiais e maquinário aos canteiros de obras, vulnerabilidade no período de chuvas (que ocorrem durante oito meses na região) e grande oscilação de temperatura durante os meses de inverno.



Há aeroportos nos municípios mais dinamizados da região Norte, e os voos internacionais são recebidos pelos aeroportos Val-de-Cans (Belém) e Eduardo Gomes (Manaus). Este último, de acordo com dados da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), ocupa o terceiro lugar em movimentação de cargas no Brasil.

Em relação ao transporte fluvial, os cursos de maior navegação são os rios Amazonas e Madeira. A hidrovía construída neste último teve como principal objetivo a redução do custo do escoamento da soja produzida no norte do Mato Grosso e no estado de Rondônia, o que tornou o produto mais competitivo no mercado externo. Está ainda em fase de construção a hidrovía Tocantins-Araguaia, que constituirá um grande corredor de ligação entre as regiões brasileiras.

Assim como em outras regiões do país, há muitos portos na região Norte que ainda são bastante deficientes em infraestrutura, além de serem muito burocráticos, o que torna o sistema logístico moroso e, por conseguinte, menos eficiente e causador de prejuízos.

O transporte de passageiros por via fluvial também enfrenta problemas em virtude da péssima conservação das embarcações, da pouca fiscalização por parte dos órgãos competentes e, principalmente, da superlotação dos barcos.

Quanto ao modal ferroviário, as duas ferrovias mais importantes situadas na região Norte são as estradas de ferro Carajás e do Amapá. A primeira começa em Marabá (PA) e termina em São Luís (MA), cidade pertencente à região Nordeste. Essa via é responsável pelo escoamento de recursos minerais extraídos no complexo dos Carajás até o porto de Itaqui, no Maranhão. Já a segunda está situada no Amapá e transporta manganês e níquel, extraídos na Serra do Navio, até o porto de Santana, situado na capital Macapá.

Turismo

A distância da região Norte em relação às outras regiões brasileiras dificulta, de certo modo, o desenvolvimento da atividade turística, já que, em algumas localidades, só é possível chegar por meio de barcos ou aviões. Dessa forma, o custo dos pacotes turísticos ou mesmo de outras modalidades de viagens para o Norte se torna alto, com valores, muitas vezes, mais elevados que os de uma viagem ao exterior.

Porém, não há como ignorar o enorme potencial turístico da região. A Floresta Amazônica, os casarios erguidos durante o auge do “ciclo da borracha” e o Festival Folclórico de Parintins (AM) são apenas alguns dos muitos atrativos.

O ecoturismo e o turismo de aventura são as modalidades que atraem grande número de turistas para a região. O Parque Nacional do Jaú é um bom exemplo de valorização e cuidado com o ambiente, já que nele há um controle do número diário de visitantes, com o intuito de respeitar e proteger o espaço do Parque, o que representa uma importante ação no sentido de compreender a necessidade de se respeitar a capacidade que cada ambiente possui e, por conseguinte, protegê-lo.

As construções, que remontam ao ciclo da borracha, atraem turistas a Belém e a Manaus, e os *resorts* e hotéis, construídos na floresta, começam a ser edificadas não somente no estado do Amazonas, mas também no Acre e em Rondônia.

Contudo, a pobreza de muitas áreas constitui um estímulo à exploração de jovens, que são oferecidos(as) aos turistas como um atrativo à parte. De acordo com pesquisas concluídas em 2002, realizadas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pelo Ministério da Justiça, a região Norte representa uma das principais rotas do turismo sexual e do tráfico de mulheres.



Teatro Amazonas.

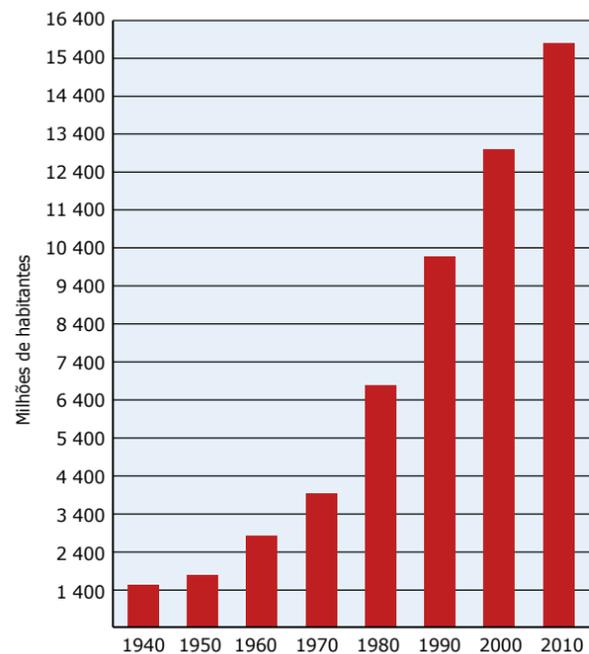
População

Apesar de apresentar baixa densidade demográfica, a região Norte mostrou um dos maiores crescimentos populacionais do país nas últimas quatro décadas, passando de aproximadamente 2,6 milhões de habitantes, na década de 1960, para os atuais 15,8 milhões de habitantes, segundo estimativa do IBGE (2010).

A descoberta de minérios, a instalação de garimpos e a derrubada de grandes extensões da floresta, para o estabelecimento de projetos agropecuários e para a construção de rodovias, são os responsáveis por esse quadro. Também foram importantes os projetos governamentais para o povoamento e para a colonização.

Observe no gráfico o crescimento populacional da região Norte nas últimas décadas.

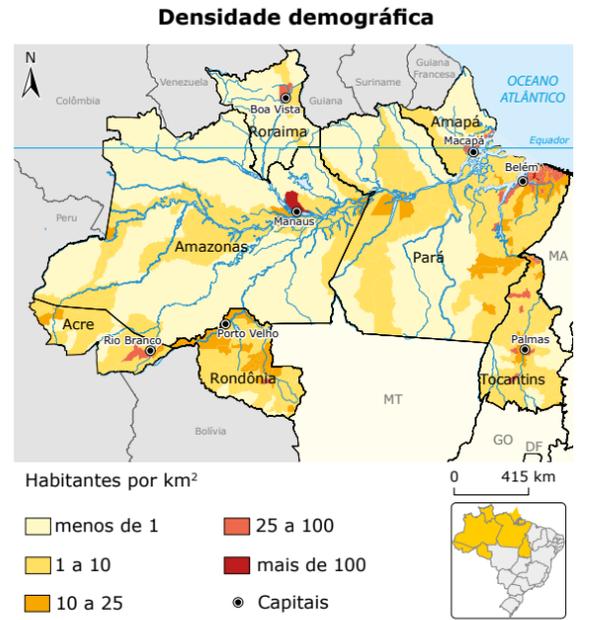
População total*



*Em 1990, não houve recenseamento.

IBGE. Censo Demográfico 2010.

A extensão territorial da região é grande, e a densidade demográfica é a mais baixa do Brasil. Além disso, pode-se observar no mapa a seguir que a população está distribuída de forma muito irregular pelo espaço regional. Núcleos populacionais concentram-se às margens dos rios, e muitas cidades e povoados mantêm as características iniciais do processo de ocupação. Apesar de ser mais populosa que a região Centro-Oeste, a região Norte possui densidade demográfica menor, com cerca de 3,77 hab./km² (IBGE / 2010), fato atribuído à sua grande extensão territorial.



IBGE.

Somente duas cidades da região Norte apresentam população superior a um milhão de habitantes: Belém, uma das metrópoles regionais brasileiras, e Manaus, que deve grande parte de seu recente crescimento demográfico à Zona Franca lá instalada.

Até os anos 1970, a maior parte da população morava na zona rural. A partir de então, a situação inverteu-se. No entanto, isso não acontece em todos os estados da região. Em algumas áreas, a maioria da população vive na zona rural e, em outras, a população vive em áreas bastante urbanizadas.

REGIÃO NORTE: OUTROS PROJETOS

Projeto Calha Norte

Por possuir uma extensão muito grande, a proteção das fronteiras do Brasil, na região Amazônica, sempre foi uma preocupação do governo. O Projeto Calha Norte foi idealizado durante o Governo Sarney e previa a ocupação militar de uma faixa do território nacional situado ao norte da calha do Rio Solimões e do Rio Amazonas.

“Fortalecer a presença nacional” ao longo da fronteira amazônica, tida como ponto vulnerável do território brasileiro, foi o argumento usado para a implementação desse projeto. Além disso, ele apontava a necessidade do desenvolvimento socioeconômico dessa área, inclusive com o estímulo à migração.

O Calha Norte foi implantado ao longo de 6,5 mil quilômetros de fronteiras internacionais, em uma faixa de, aproximadamente, 160 quilômetros de largura ao longo da fronteira do Brasil com a Guiana Francesa, o Suriname, a Guiana, a Venezuela e a Colômbia. O projeto envolve 194 municípios dos estados do Amazonas, Pará, Amapá, Roraima, Acre e Rondônia – os dois últimos passaram a integrar o projeto a partir de 2007. A região é habitada por quase 2 milhões de pessoas e ocupa 1,2 milhão de km², o que corresponde a um quarto da Amazônia Legal e a quase 15% da área total do país.

Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam)

O SIVAM é uma rede de coleta e de processamento de informações que começou a ser implantado em 1994 com o objetivo de monitorar a Amazônia Legal (que engloba toda a região Norte do Brasil, o estado do Mato Grosso e parte do estado do Maranhão). Ele é operado pela força aérea brasileira e tem, em sua logística, uma importância estratégica para a gestão territorial e para a soberania nacional. Além disso, permite não só o controle do espaço aéreo, mas também a fiscalização de atividades ilícitas depredatórias, como a abertura de clareiras, a retirada de madeira e / ou de recursos minerais e as intervenções humanas relacionadas à expansão agropecuária. Outro objetivo dessa rede é controlar o fluxo de pessoas, de drogas e de produtos contrabandeados.

Trata-se de uma extensa área, que ultrapassa cinco milhões de metros quadrados e abarca cerca de 60% do território brasileiro. Ela pode ser vistoriada por equipamentos de posicionamento global e de fotografia aérea, como aeronaves, satélites, radares e estações terrestres para recepção de sinais, isso tudo aliado a plataformas coletoras de dados.



IBGE.

CONTEÚDO NO Bernoulli Play

O monitoramento nas fronteiras do Norte

Assista a esse vídeo para fixar algumas ações do governo brasileiro que visam à proteção das fronteiras da região Norte.



A POLÊMICA DA USINA DE BELO MONTE

Abr. 2010

A polêmica em torno da construção da Usina de Belo Monte na Bacia do Rio Xingu, em sua parte paraense, já dura mais de 20 anos. Entre muitas idas e vindas, a Hidrelétrica de Belo Monte, hoje considerada a maior obra do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, vem sendo alvo de intensos debates na região, desde 2009, quando foi apresentado o novo Estudo de Impacto Ambiental (EIA), intensificando-se a partir de fevereiro de 2010, quando o MMA concedeu a licença ambiental prévia para sua construção.

Os movimentos sociais e as lideranças indígenas da região são contrários à obra porque consideram que os impactos socioambientais não estão suficientemente dimensionados.

A construção das Usinas Hidrelétricas de Tucuruí (PA) e Balbina (AM) são exemplos que ilustram a preocupação dos grupos que se opõem à obra. Tais projetos desalojaram comunidades, inundaram enormes extensões de terra e destruíram a fauna e flora daquelas regiões. A construção da Usina de Balbina, a 146 quilômetros de Manaus, significou a inundação da reserva indígena Waimiri-Atroari, a mortandade de peixes, a escassez de alimentos e a fome para as populações locais. A contrapartida, que era o abastecimento de energia elétrica da população local, não foi cumprida. O desastre foi tal que, em 1989, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), depois de analisar a situação do Rio Uatumã, onde a hidrelétrica fora construída, concluiu a sua morte biológica. Em Tucuruí não foi muito diferente. Quase dez mil famílias, entre indígenas e ribeirinhos, ficaram sem suas terras. Diante desse quadro, em relação a Belo Monte, é preciso questionar a relação custo-benefício da obra, o destino da energia a ser produzida e a inexistência de uma política energética para o país que privilegie energias alternativas, além de se promover uma discussão junto à sociedade.

Disponível em: <<http://www.socioambiental.org>>. Acesso em: 30 abr. 2011.

AQUÍFERO NA AMAZÔNIA PODE SER O MAIOR DO MUNDO, DIZEM GEÓLOGOS

Um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) apresentou, em maio de 2010, um estudo que aponta o Aquífero Alter do Chão como o de maior volume de água potável do mundo. A reserva subterrânea está localizada sob os estados do Amazonas, Pará e Amapá e tem volume de 86 mil km³ de água doce. [...]

Em termos comparativos, a reserva Alter do Chão tem quase o dobro do volume da água potável do Aquífero Guarani – com 45 mil km³ de volume –, até então considerado o maior do país e que passa pela Argentina, Paraguai e Uruguai.

“Os estudos que temos são preliminares, mas há indicadores suficientes para dizer que se trata do maior aquífero do mundo, já que está sob a maior bacia hidrográfica do mundo, que é a do Amazonas / Solimões. O que nos resta agora é convencer toda a cadeia científica do que estamos falando”, disse Milton Matta, geólogo da UFPA. [...]

ARAÚJO, Glauco. Aquífero na Amazônia [...].

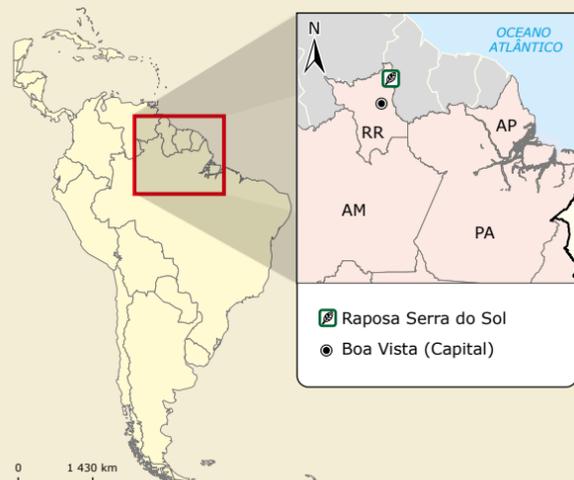
G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/04/aquifero-na-amazonia-podeser-o-maior-do-mundo-dizem-geologos.html>>.

Acesso em: 12 mar. 2011. [Fragmento]



FACULDADE DE GEOLOGIA / INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

ENTENDA O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA TERRA INDÍGENA RAPOSA SERRA DO SOL, EM RORAIMA



e que atualmente contam com o apoio de uma parte dos povos indígenas que ali habitam. Além disso, a existência do município de Uiramutã, criado em 1996, e cuja sede está na terra indígena é outro entrave no caminho da homologação.

A homologação em área contínua, determinada pela Portaria 820, de 1998, é a última etapa – a da assinatura pelo presidente da República – de um processo que começa com estudos de identificação e delimitação do território que será declarado, demarcado, homologado e registrado. A Raposa Serra do Sol, última grande Terra Indígena da Amazônia que aguarda reconhecimento, está pronta para ser homologada desde a edição da Portaria 820/98. Com a homologação os invasores têm de ser retirados.

Por isso, eles querem a homologação fracionada. Ou seja, que sejam excluídas da Terra Indígena as áreas produtivas, as estradas, as vilas, as sedes municipais (existe um município no meio da Raposa Serra do Sol) e as áreas de expansão. Todo este território, somado, representa uma extensão de 600 mil hectares.

Onde fica

A Terra Indígena Raposa-Serra do Sol fica a noroeste de Roraima, na fronteira com a Guiana e a Venezuela. Possui 1,67 milhão de hectares e é habitada por aproximadamente 15 mil índios das etnias Macuxi, Tauarepang, Patamona, Ingarikó e Wapixana, que ocupam 152 aldeias.

[...] Disponível em: <<https://site-antigo.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=1526>>. Acesso em: 05 jun. 2018. [Fragmento]

Desde a madrugada de 6 de janeiro, o conflito na Terra Indígena Raposa Serra do Sol recrudescceu. [...]

Essa é uma pendência antiga. Há mais de 20 anos, a maior parte dos índios de Roraima luta pela homologação da Raposa Serra do Sol em área contínua (1,67 milhão de hectares), e não em ilhas, como querem os agricultores que invadiram as terras na década de 90

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

01. (UFSM-RS) Em 11 de dezembro de 2011, foi realizado, em todo o estado do Pará, um plebiscito para decidir se o território paraense se manteria homogêneo ou se seria dividido em três novos estados, criando os estados do Tapajós, Carajás e mantendo o estado do Pará, que diminuiria sua extensão territorial. O resultado final da consulta pública decidiu que o estado do Pará não seria dividido.

Nesse sentido, caso fosse aprovada a divisão, é correto afirmar:

- I. A Floresta Amazônica passaria a receber um maior volume de recursos para sua conservação.
- II. O estado do Tapajós apresentaria o maior número de terras indígenas e áreas protegidas.
- III. Dentre os estados da Região Norte, Carajás apresentaria os maiores problemas ambientais decorrentes da mineração.

Está(ão) correta(s)

- A) apenas I e II.
- B) apenas I.
- C) apenas II e III.
- D) apenas III.
- E) I, II e III.

02. (USP) Leia com atenção:

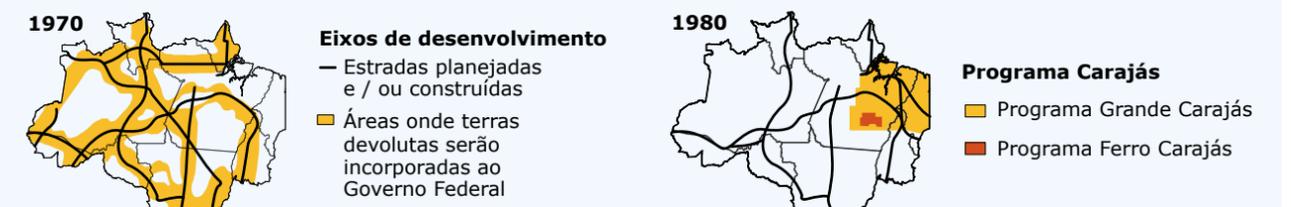
[...] a Amazônia se destaca pela extraordinária continuidade de suas florestas, pela ordem de grandeza de sua principal rede hidrográfica e pelas sutis variações de seus ecossistemas, em nível regional e de altitude. Trata-se de um gigantesco domínio de terras baixas florestadas, disposto em anfiteatro [...]

AB'SABER, Aziz. *Os domínios de natureza no Brasil*. p. 65.

Esse trecho se refere ao domínio morfoclimático amazônico. Considerando a classificação dominante (e atual) do relevo brasileiro, é correto dizer que

- A) a Amazônia é um imenso segmento territorial de planícies rebaixadas, produto de deposição de sedimentos.
- B) embora apresente terras baixas, a Amazônia é constituída de planaltos na sua maior extensão, e apenas alguns pontos são realmente planícies.
- C) há presença dominante de planícies, com pequenos segmentos de depressões nas margens dos maiores rios.
- D) planaltos, depressões e planícies, formações de origens diferentes, equivalem-se em extensão, e estão, mais ou menos, na mesma faixa de altitude.
- E) predominam as depressões, com a presença de planícies descontínuas no sul e ao longo da calha do Rio Amazonas, e uma formação planáltica ao norte.

03. (Unicamp-SP) As figuras seguintes representam duas concepções geopolíticas de ocupação da Amazônia brasileira no período militar. Responda às perguntas:



BECKER, Bertha; EGLER, Cláudio. *Brasil: uma potência regional na economia-mundo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. p. 152 (Adaptação).

- A) Quais as principais diferenças entre "os eixos de desenvolvimento de 1970" e o "Projeto Calha Norte"?
- B) Que razões explicariam o Programa Grande Carajás?

04. (UNIFESP) A Amazônia brasileira possui atributos físicos que a individualizam no território brasileiro e a tornam atraente a investimentos externos.

- A) Aponte e descreva as características físicas que a tornam um importante reservatório hídrico.
- B) Aponte e comente dois usos da água na Amazônia contemporânea relacionados ao capital internacional.

05. (UFPR) Os estados amazônicos perseguem estratégias diversas para consolidar o povoamento e alcançar o desenvolvimento sustentável. Todos têm o ecoturismo como atividade básica, mas suas outras estratégias variam consideravelmente em função de seus contextos históricos, culturais e políticos, da sua localização geográfica e dos níveis em que foram afetados pelo recente processo de ocupação.

BECKER, B. K. Por que não perderemos a soberania sobre a Amazônia? In: ALBUQUERQUE, E. S. (Org.). *Que país é esse? Pensando o Brasil contemporâneo*. São Paulo: Globo, 2005. p. 275.

Com base no texto e nos conhecimentos de Geografia, assinale a alternativa correta.

- A) A fronteira agropecuária avança pelo Cerrado do Centro-Oeste e atinge a porção da Amazônia Legal, no norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão, tornando a pecuária extensiva um vetor de desenvolvimento na porção oriental do Pará.
- B) As políticas de colonização executadas ao longo da rodovia Transamazônica produziram, no estado do Amazonas, um padrão de desenvolvimento apoiado na agricultura intensiva.
- C) Os avanços recentes da biotecnologia permitiram implantar em Rondônia um modelo econômico baseado na contiguidade das Florestas Tropicais.
- D) O insucesso da Zona Franca de Manaus demonstrou a vocação extrativista da Bacia Amazônica, redirecionando as políticas de incentivos para este último setor.
- E) A fronteira da pecuária extensiva vem se expandindo no estado do Mato Grosso porque o seu território não está incluído na legislação que delimita a Amazônia Legal.

Na década de 1960, foi criada a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), que redefiniu a Amazônia Brasileira. Além dessa redefinição territorial, ocorreu a renomeação da região (área hachurada no mapa anterior), que passou a se chamar

- A) Amazônia Internacional.
- B) Região Norte.
- C) Pacto Amazônico.
- D) Amazônia Legal.
- E) Floresta Amazônica.

02. (UEA-AM) O Acre era, em 1971, o maior produtor de borracha no Brasil. A sua produção, no entanto, foi diminuindo sensivelmente nos anos seguintes, com graves consequências sociais, como o crescimento das periferias das cidades e o aprofundamento dos conflitos políticos. Esse conjunto de transformações econômicas e sociais deveu-se, sobretudo,

- A) às mudanças climáticas provocadas pelos desmatamentos, resultantes da exploração das seringueiras.
- B) ao início do plantio de mudas de seringueira e da produção da borracha em regiões do extremo-oriental.
- C) ao processo de rápido desenvolvimento da indústria pesada e automobilística na capital do estado.
- D) à criação de bancos de investimento e de financiamento das atividades extrativistas no sul do país.
- E) à estratégia governamental e aos interesses comerciais de madeireiros e grandes proprietários de terra.

03. (UEPA-2015) Partindo-se da ideia de que existe "um Brasil que investe, outro que suga [...]" é correto afirmar acerca da (re)organização do espaço amazônico que

- A) o boom do agronegócio está transformando Porto Velho, capital de Rondônia, em um novo centro portuário, devido à expansão da soja, cuja produção será escoada pela hidrovia do Rio Madeira, sendo desnecessária a construção de novas rodovias nesse trecho.
- B) no Pará e no Amazonas, a expansão da soja ameaça a biodiversidade devido aos impactos ambientais, além de que os plantadores de soja, impulsionados pelo mercado, convertem as terras dos pequenos proprietários em áreas de cultivo mecanizado.
- C) no sul e leste da Amazônia, predominam a produção agrícola e a criação de gado em pequenas propriedades, criando situações de conflito entre a agricultura de larga escala e os posseiros, o que tem sido eliminado por políticas de desenvolvimento sustentável.
- D) o Pará e o leste do Amazonas contêm numerosos territórios indígenas e unidades de conservação, o que os torna uma região altamente consolidada e pouco impactada pela pressão provocada pela fronteira do agronegócio.
- E) a Amazônia Ocidental, até o momento, possui baixa taxa de desmatamento, garantindo o desenvolvimento das atividades e o direito de uso de terra aos diferentes grupos sociais, em respeito às características ecológicas e às necessidades da população local.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

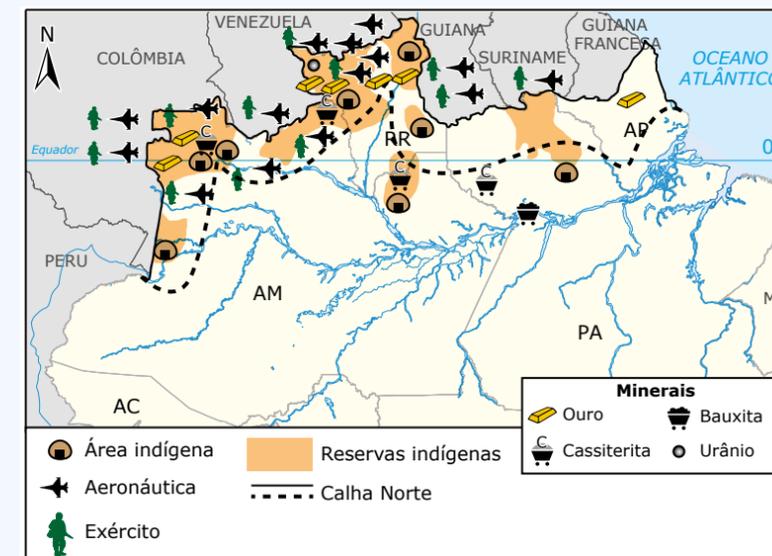


01. (UCS-RS) Analise o mapa a seguir.



ARBEX JR., J.; OLIC, N. B. *O Brasil em regiões: norte*. São Paulo: Moderna, 2000. p. 9.

04. (ESPM-SP-2016) O mapa a seguir retrata o Projeto Calha Norte, instituído nos anos 1980. Sobre esse projeto é correto afirmar:



- A) Trata-se de um plano territorial brasileiro de defesa na ocupação da faixa fronteiriça amazônica e se estende por um arco de aproximadamente 160 km de extensão.
- B) Surgido no contexto da Unasul, é um plano de integração entre os países da franja setentrional da América do Sul e que visa a um programa conjunto de defesa.
- C) É uma extensão do Mercosul que prioriza a faixa norte da América do Sul e que foi incrementada a partir da entrada da Venezuela e da Bolívia no bloco de integração sul-americano.
- D) É uma iniciativa dos governos estaduais da região Norte que visa a uma integração dessas unidades da federação com propósitos econômicos, ambientais e sociais.
- E) É uma iniciativa do Senado Federal encaminhada a partir de 2000 e que visa ser um complemento ao Projeto Sivan.

05. (Unicamp-SP-2017) Apesar da queda de preço que vêm sofrendo nos últimos anos, algumas commodities minerais continuam sendo importante fonte para a pauta de exportações do Brasil. Na figura a seguir, observamos vias de escoamento (os corredores de exportação) da Amazônia Oriental, partindo de três municípios paraenses: Oriximiná, Parauapebas e Ipixuna do Pará.



MONTEIRO, M. de A.; COELHO, M. C. N.; BARBOSA, E. J. da S. Fronteira, corredores de exportação e rede urbana na Amazônia Oriental. *Revista GEOgraphia*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 26, p. 47, 2011 (Adaptação).

- Identifique o produto extraído em cada um dos municípios e a via de escoamento correspondente:
- A) Cobre, corredor baixo Amazonas; bauxita, corredor Carajás; ferro, corredor do vale do Rio Capim.
 - B) Bauxita, corredor baixo Amazonas; ferro, corredor Carajás; caulim, corredor do vale do Rio Capim.
 - C) Carvão mineral, corredor Carajás-Tocantins; caulim, corredor do vale do Rio Capim; bauxita, corredor baixo Amazonas.
 - D) Ferro, corredor Carajás; bauxita, corredor baixo Amazonas; cobre, corredor do vale do Rio Capim.

06. (UERJ–2016) No fim da década de 1960, sob a justificativa de evitar a internacionalização da Amazônia, os governos militares distribuíram terras e subsídios a quem se dispusesse a se embrenhar na floresta. Atualmente, 36% do gado bovino e 5% das plantações de soja do país encontram-se na região amazônica. Investir ali é um ótimo negócio. As terras custam até um décimo do valor no Sudeste.

Disponível em: <planetasustentavel.abril.com.br> (Adaptação).

Recentemente, a ocupação econômica da Amazônia vem passando por várias alterações, como a expansão do agronegócio, citada no texto. Um efeito negativo e outro positivo, ocasionados por essa expansão, estão respectivamente identificados em

- A) Desmatamento – geração de empregos.
- B) Assoreamento de rios – modernização de ferrovias.
- C) Destruição da fauna – renovação das fontes de energia.
- D) Poluição ambiental – redistribuição da propriedade fundiária.

07. (UFRGS-RS) Leia o segmento a seguir.

A floresta precisa ter valor em pé. Este era o mantra da geógrafa política Bertha Becker, que faleceu no último dia 13, sábado, aos 83 anos, deixando um legado de quase meio século de estudos sobre a Amazônia. Para Bertha, era preciso pensar o desenvolvimento da floresta, não apenas sua preservação; dar motivos para aqueles que enriquecem, ou simplesmente tiram seu sustento da mata, quererem preservá-la.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/amanha/bertha-becker-deixa-legado-sobre-desenvolvimento-da-amazonia-em-pe-9140213#ixzz2fH7OcZhU>. Acesso em: 18 set. 2013.

Sobre o desenvolvimento econômico da Amazônia, assinale a alternativa correta.

- A) O potencial dos cursos fluviais nunca foi aproveitado como recurso energético, devido ao relevo extremamente plano da região.
- B) A inexistência de institutos de pesquisa na região comprometeu a exploração de seus recursos minerais.
- C) As atividades econômicas desenvolveram-se sem impactos significativos ao ambiente, uma vez que a floresta Amazônica ainda é bastante extensa, cobrindo pouco menos que a metade do território brasileiro.
- D) A integração da Amazônia à economia nacional baseou-se nas atividades agrícolas e minerais que promoveram o desenvolvimento sustentável da região.
- E) A Amazônia tem uma contribuição significativa nas atividades de extração e transformação mineral, porém essas atividades têm desterritorializado as populações tradicionais e degradado o ambiente.

08. (UERJ) O assassinato do líder seringueiro Chico Mendes, em 1988, deu expressão internacional à pequena cidade de Xapuri, no Acre, e voltou o olhar do mundo para milhares de cidadãos que fazem da extração do látex seu sustento

e do Vale Amazônico sua morada. O que poucos sabem é que esse foi apenas mais um capítulo da saga da borracha. Durante a Segunda Guerra Mundial, um exército de retirantes foi mobilizado com pulso firme, propaganda forte e promessas delirantes para deslocar-se rumo à Amazônia e cumprir uma agenda do Estado Novo. Ao fim do conflito, em 1945, os migrantes que sobreviveram às durezas da selva foram esquecidos no Eldorado. Passadas décadas, os soldados da borracha hoje lutam para receber pensão equivalente à dos ex-pracinhas.

Disponível em: <revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 18 abr. 2011.

A extração de recursos naturais da Floresta Amazônica, como o látex, ainda hoje se insere em um contexto de problemas sociais, relacionados principalmente ao seguinte fator:

- A) Escassez de mão de obra qualificada.
- B) Precariedade das condições de trabalho.
- C) Insuficiência dos sistemas de transporte.
- D) Insalubridade da infraestrutura habitacional.

09. (UEM-PR) A adequação dos meios de transporte depende da infraestrutura de vias de circulação, do tempo gasto e dos custos. Considerando os meios de transporte hidroviário e rodoviário, indique e justifique qual o mais adequado à região Norte do país, considerando as características naturais e de infraestrutura da região.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem–2018) Uma pesquisa realizada por Carolina Levis, especialista em ecologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, e publicada na revista *Science*, demonstra que as espécies vegetais domesticadas pelas civilizações pré-colombianas são as mais dominantes.

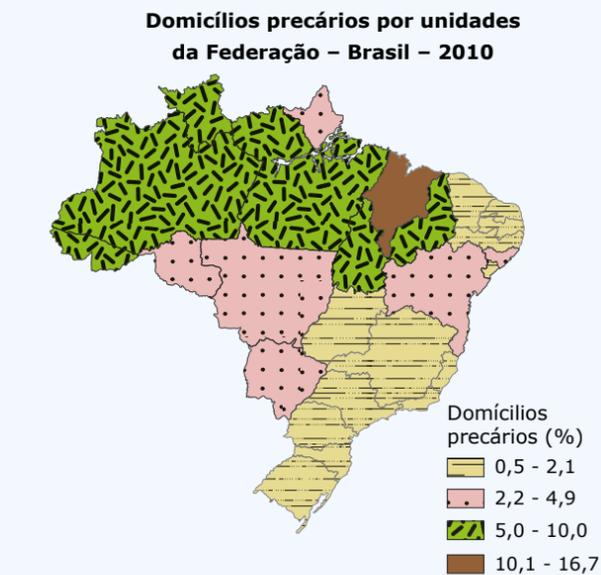
A domesticação de plantas na floresta começou há mais de 8 000 anos. Primeiro eram selecionadas as plantas com características que poderiam ser úteis ao homem e em um segundo momento era feita a propagação dessas espécies. Começaram a cultivá-las em pátios e jardins, por meio de um processo quase intuitivo de seleção.

OLIVEIRA, J. Indígenas foram os primeiros a alterar o ecossistema da Amazônia. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 dez. 2017 (Adaptação).

O texto apresenta um novo olhar sobre a configuração da Floresta Amazônica por romper com a ideia de

- A) primazia de saberes locais.
- B) ausência de ação antrópica.
- C) insuficiência de recursos naturais.
- D) necessidade de manejo ambiental.
- E) predominância de práticas agropecuárias.

02. (Enem–2016)



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Déficit habitacional municipal no Brasil 2010*. Belo Horizonte: FJP/CEI, 2013.

Relacionando as informações do mapa com o processo de ocupação brasileiro, as áreas de maior precariedade estão associadas

- A) ao fenômeno da marcha para o oeste.
- B) à divergência de poderes políticos locais.
- C) ao processo de ocupação imigratória tardia.
- D) à presença de espaços de baixo potencial produtivo.
- E) a baixos investimentos públicos em equipamentos urbanos.

03. (Enem) Nos últimos decênios, o território conhece grandes mudanças em função de acréscimos técnicos que renovam a sua materialidade, como resultado e condição, ao mesmo tempo, dos processos econômicos e sociais em curso.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2004 (Adaptação).

A partir da última década, verifica-se a ocorrência no Brasil de alterações significativas no território, ocasionando impactos sociais, culturais e econômicos sobre comunidades locais, e com maior intensidade, na Amazônia Legal, com a

- A) reforma e ampliação de aeroportos nas capitais dos estados.
- B) ampliação de estádios de futebol para a realização de eventos esportivos.
- C) construção de usinas hidrelétricas sobre os rios Tocantins, Xingu e Madeira.
- D) instalação de cabos para a formação de uma rede informatizada de comunicação.
- E) formação de uma infraestrutura de torres que permitem a comunicação móvel na região.

04. (Enem) A moderna “conquista da Amazônia” inverteu o eixo geográfico da colonização da região. Desde a época colonial até meados do século XIX, as correntes principais de população movimentaram-se no sentido Leste-Oeste, estabelecendo uma ocupação linear articulada. Nas últimas décadas, os fluxos migratórios passaram a se verificar no sentido Sul-Norte, conectando o Centro-Sul à Amazônia.

OLIC, N. B. Ocupação da Amazônia, uma epopeia inacabada. *Jornal Mundo*, ano 16, n. 4, ago. 2008 (Adaptação).

O primeiro eixo geográfico de ocupação das terras amazônicas demonstra um padrão relacionado à criação de

- A) núcleos urbanos em áreas litorâneas.
- B) centros agrícolas modernos no interior.
- C) vias férreas entre espaços de mineração.
- D) faixas de povoamento ao longo das estradas.
- E) povoados interligados próximos a grandes rios.

05. (Enem) As mulheres quebradeiras de coco-babaçu dos estados do Maranhão, Piauí, Pará e Tocantins, na sua grande maioria, vivem em uma situação de exclusão e subalternidade. O termo quebradeira de coco assume o caráter de identidade coletiva na medida em que as mulheres que sobrevivem dessa atividade e reconhecem sua posição e condição desvalorizada pela lógica da dominação se organizam em movimentos de resistência e de luta pela conquista da terra, pela libertação dos babaçuais, pela autonomia do processo produtivo. Passam a atribuir significados ao seu trabalho e as suas experiências, tendo como principal referência sua condição preexistente de acesso e uso dos recursos naturais.

ROCHA, M. R. T. A luta das mulheres quebradeiras de coco-babaçu, pela libertação do coco preso e pela posse da terra. In: *Anais do VII Congresso Latino-Americano de Sociologia Rural*. Quito, 2006 (Adaptação).

A organização do movimento das quebradeiras de coco de babaçu é resultante da

- A) constante violência nos babaçuais na confluência de terras maranhenses, piauienses, paraenses e tocantinenses, região com elevado índice de homicídios.
- B) falta de identidade coletiva das trabalhadoras, migrantes das cidades e com pouco vínculo histórico com as áreas rurais do interior do Tocantins, Pará, Maranhão e Piauí.
- C) escassez de água nas regiões de veredas, ambientes naturais dos babaçus, causada pela construção de açudes particulares, impedindo o amplo acesso público aos recursos hídricos.
- D) progressiva devastação das matas dos cocais, em função do avanço da sojicultura nos chapadões do meio-norte brasileiro.
- E) dificuldade imposta pelos fazendeiros e posseiros no acesso aos babaçuais localizados no interior de suas propriedades.

06. (Enem) Desde o início da colonização, a Amazônia brasileira tem sido alvo de ação sistemática de extração de riquezas, que se configurou em diferentes modos de produção e de organização social e política [...]. Se a Amazônia dos rios foi o padrão que marcou mais de quatro séculos de ocupação europeia, a coisa começa a mudar de figura nas três últimas décadas do século XX.

SAYAGO, D.; TOURRAND, J. F.; BURSZTYN, M. (Org.). *Amazônia: cenas e cenários*. Brasília: UnB, 2004.

Entre as transformações ocorridas na Amazônia brasileira, nas três últimas décadas, destaca-se

- A) a estatização das empresas privadas como garantia do monopólio da exploração dos recursos minerais pelo poder público.
- B) o interesse geopolítico de controle da fronteira, o que representou maior integração da região com o restante do país, por meio da presença militar.

- C) a reorganização do espaço agrário em minifúndios, valorizando-se o desenvolvimento da agricultura familiar e o desenvolvimento das cidades.
- D) a modernização tecnológica do modo de produção agrícola para o aumento da produção da borracha e escoamento da produção pelas estradas.
- E) a implantação de zona franca nas fronteiras internacionais, a exemplo da Guiana Francesa e Venezuela.

GABARITO

Meu aproveitamento 

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. C
- 02. E
- 03.
- A) Na década de 1970, o Estado passa a ter forte presença na ocupação da região Norte a partir do Programa de Integração Nacional (PIN), com projetos econômicos e migrações dirigidas. O projeto Calha Norte, do Exército, implantado a partir de 1985, visa à fiscalização e integração da fronteira norte-noroeste do Brasil, coibindo contrabando e garimpos clandestinos.
- B) O projeto Grande Carajás foi implantado para viabilizar a exploração de uma das maiores jazidas minerais do mundo. Fazem parte do projeto infraestrutura de transporte Ferrovia Carajás, a construção da Hidroelétrica de Tucuruí e do Porto de Itaqui, no Maranhão, com grande participação do capital externo.
- 04.
- A) O quadro descrito decorre basicamente do clima, da vegetação e do relevo local. O clima amazônico apresenta elevados índices pluviométricos ao longo de todo o ano, com pequenos períodos de seca. Parte dessa umidade tem origem no processo de evapotranspiração que ocorre na floresta. A associação entre os elevados índices pluviométricos da porção ocidental e a pequena declividade do relevo favorece uma distribuição mais extensiva da água pelo território.
- B) Na área energética, os investimentos ocorreram na geração e transmissão, garantindo energia elétrica para setores como o de produção de alumínio e mineração. Já no setor de transporte hidroviário, os investimentos centraram-se na infraestrutura para o escoamento de grãos.
- 05. A

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. D
- 03. B
- 05. B
- 07. E
- 02. E
- 04. A
- 06. A
- 08. B
- 09. Em razão da deficiência das rodovias e da própria dificuldade em construí-las, assim como a grande disponibilidade hídrica, o meio mais adequado para o transporte na região é o hidroviário.

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. B
- 03. C
- 05. E
- 02. E
- 04. E
- 06. B



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

Regionalização Brasileira: Nordeste

O Nordeste constitui a terceira maior região do Brasil em extensão territorial, abrangendo os estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Apresenta uma área de 1 554 292 km², o que corresponde a 18% da área total do país. Sua população é mal distribuída e seu padrão de vida é inferior à média nacional, constituindo-se em uma tradicional área de emigração.

É a região que apresenta a maior costa litorânea do país, com 3 338 km de praias. O estado com maior costa litorânea é a Bahia, com 932 km, e o com a menor é o Piauí, com 60 km.

Zonas geográficas – os quatro nordestes

A região Nordeste possui paisagens naturais muito diferentes, dando origem a áreas com características econômicas e sociais peculiares. Essa diversidade natural contribuiu, então, para um processo próprio de ocupação humana e de desenvolvimento econômico.

Sub-regiões e principais cidades



IBGE.



Características geográficas	
Área	1 554 292 km ² (IBGE)
População (estimada)	56 186 190 habitantes (IBGE / 2014)
Densidade (estimada)	36,14 hab./km ² (IBGE / 2014)
PIB	13,6% do PIB nacional (IBGE / 2012)
PIB per capita	R\$ 11 044,00 (IBGE / 2012)
Expectativa de vida	72 anos (IBGE / 2014)

IBGE.

- Meio-Norte** – Compreende uma área de transição, que abrange o estado do Maranhão e a porção oeste do estado do Piauí. Como o próprio nome indica, é uma área que possui muitas características da região Norte, mas também do Sertão semiárido, caracterizando-se, por isso, como uma área de transição.

A Mata dos Cocais é uma vegetação característica da região, em que se pode encontrar a palmeira-babaçu, da qual é extraído o óleo utilizado na fabricação de doces, cosméticos, margarinas, sabões e lubrificantes. Nessa área, também pode ser encontrada a carnaúba, da qual tudo se aproveita, denominada por esse motivo a "árvore da providência".

A região é marcada pelas altas temperaturas médias, que superam os 27 °C. Essa faixa possui clima equatorial em sua porção oeste e semiárido a leste, como demonstrado no mapa anterior. A região é cortada pelo Rio Parnaíba, que possui 1 716 km de extensão, e marca a divisa dos estados do Maranhão e do Piauí.

- **Sertão** – Área de domínio do clima semiárido. Nos estados do Rio Grande do Norte e Ceará, o Sertão chega até o litoral. Mais ao sul, o sertão alcança o norte de Minas Gerais, no Sudeste.

É caracterizado pela ocorrência de chuvas irregulares e escassas, sendo constantes os períodos de estiagem, o que prejudica, muitas vezes, a agricultura de subsistência na região.

A vegetação típica dessa sub-região é a caatinga. Os solos são rasos e pedregosos, e as atividades agrícolas sofrem grande limitação. Nas partes mais úmidas, existem bosques de palmeiras.

O Sertão apresenta muitos rios temporários, e o Rio São Francisco, que drena parte da região, constitui a única fonte perene de água para as populações que habitam as suas margens. Nele, existem várias represas e usinas hidrelétricas, como a de Sobradinho, em Juazeiro, estado da Bahia, e a de Paulo Afonso, na divisa dos estados da Bahia e Pernambuco. A pecuária extensiva e o cultivo de algodão, em grandes propriedades de terra com baixa produtividade, são as bases da economia do Sertão nordestino.

- **Agreste** – Localizado no alto do Planalto da Borborema, constitui uma área de transição entre a Zona da Mata, região úmida e cheia de brejos, e o Sertão semiárido. O planalto estende-se do sul da Bahia até o Rio Grande do Norte e constitui um obstáculo natural para a chegada das chuvas ao Sertão. As terras mais úmidas (Zona da Mata) estão do lado leste desse planalto, e as mais secas do lado oeste, ou seja, voltadas para o Sertão. No Agreste, os terrenos mais férteis são ocupados por minifúndios, onde predominam as culturas de subsistência e a pecuária leiteira. Maior mercado consumidor do Nordeste, a Zona da Mata é abastecida por produtos desses minifundiários. No Agreste, localizam-se cidades importantes como Caruaru e Campina Grande.

- **Zona da Mata** – É a área mais urbanizada e povoada, e a que concentra o maior número de indústrias entre as sub-regiões nordestinas. Localiza-se ao leste, entre o Planalto da Borborema e a costa litorânea, e estende-se do Rio Grande do Norte ao sul da Bahia, em uma faixa litorânea de até 200 km de largura.

Na Zona da Mata, as chuvas são abundantes. Possui clima tropical úmido, com chuvas mais frequentes na época do outono e do inverno, exceto no sul do estado da Bahia, onde se distribuem uniformemente por todo o ano. Devido às suas praias e ao seu clima quente, atrai muitos turistas de outras regiões do Brasil e do exterior. O solo dessa área é fértil e a vegetação natural é a Mata Atlântica, que desde o início da colonização do país está praticamente extinta e substituída por lavouras de cana-de-açúcar.

O Polígono das Secas

Criado em 1936 como área prioritária de combate aos efeitos das secas no Nordeste, abrange praticamente todos os estados da região (com exceção do Maranhão e do litoral leste), chegando ao norte de Minas Gerais. Estima-se que 1 510 municípios do Nordeste brasileiro foram atingidos pelas secas de 1979 a 1984 e de 1989 a 1990.

Recentemente, no entanto, o Governo Federal começou a implementar projetos que visam à solução definitiva do problema de convivência do homem nordestino com a seca. O projeto ÁRIDAS destacou-se na década de 1990 pelas políticas públicas, voltadas para o desenvolvimento sustentável na região.

A construção de açudes e a distribuição de verbas aos prefeitos dos municípios atingidos fazem parte do combate tradicional às secas. Infelizmente, essas obras estão, muitas vezes, envolvidas em denúncias de corrupção e desvio de dinheiro público – práticas conhecidas como "indústria da seca".

Áreas com déficit hídrico no Nordeste



Polígono das Secas ○ Capitais
 Área com chuvas abaixo de 750 mm ○ Outras cidades

IBGE.

ASPECTOS HUMANOS E ECONÔMICOS



A economia nordestina, nos últimos anos, vem se mostrando mais dinâmica do que a média do país. Isso ocorre, principalmente, devido ao impulso da indústria e do setor de serviços e, ainda, à concessão de benefícios fiscais pelos governos estaduais, com o objetivo de atrair investimentos para a região.

O Nordeste é rico em recursos minerais, destacando-se o petróleo e o gás natural, produzidos na Bahia, em Sergipe e no Rio Grande do Norte. Essa região é a segunda maior produtora de petróleo do Brasil (atrás do Rio de Janeiro), e é a maior no quesito extração em terra, oriunda, principalmente, do Rio Grande do Norte. O gás natural também é abundante no Nordeste e poderá ser explorado por cerca de 120 anos. O petróleo é explorado no litoral e na plataforma continental (as maiores bacias petrolíferas estão situadas no mar) e processado na refinaria Landulfo Alves, em Salvador, e no Polo Petroquímico de Camaçari, ambos localizados no estado da Bahia.

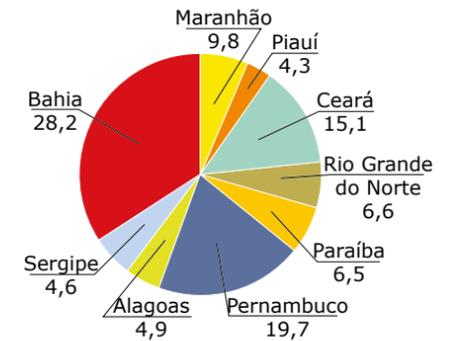
O Polo Petroquímico de Camaçari iniciou suas operações em 1978 e corresponde ao primeiro complexo petroquímico planejado do país. Está localizado em um município de mesmo nome, a 35 quilômetros da capital do estado da Bahia, Salvador. Ele ocupa a posição de maior complexo industrial integrado do Hemisfério Sul e conta com centenas de empresas químicas, petroquímicas e de outros ramos de atividade, como indústrias automotiva, de celulose, de metalurgia de cobre, têxtil, de bebidas e de serviços. A instalação da Ford, nessa região, consolidou a diversificação do complexo e assinalou sua perspectiva de integração entre a indústria de bens de consumo e a indústria petrolífera.

O Polo Petroquímico de Suape, erguido ao lado da Refinaria Abreu e Lima no estado de Pernambuco, merece destaque também, já que representa uma nova possibilidade de incentivo e fomento ao desenvolvimento regional.

O turismo é, sem dúvida, uma das mais importantes atividades econômicas da região, beneficiado pela grande extensão de praias e pelas temperaturas elevadas o ano todo. O crescimento apresentado nos últimos anos permite imaginar um futuro promissor para esse setor.

A agricultura centraliza-se no cultivo de cana-de-açúcar, com Alagoas respondendo por mais da metade da produção do Nordeste. Há alguns anos, teve início o desenvolvimento de lavouras de fruticultura para exportação na área do Vale do São Francisco – onde há, inclusive, cultivo de uvas viníferas – e no Vale do Açu, a 200 km de Natal, no Rio Grande do Norte, estado que produz os melhores melões do país.

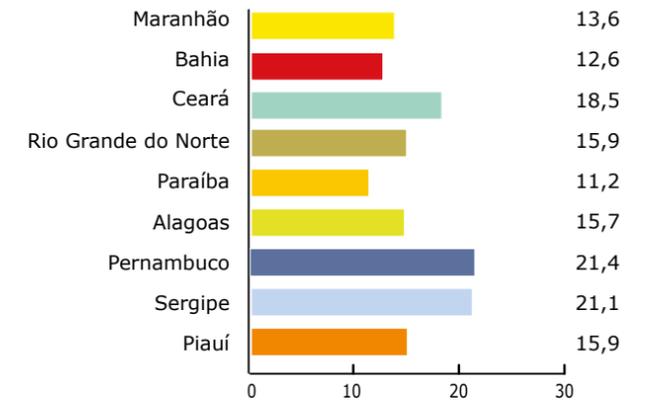
Perfil da região Nordeste
Participação dos estados no Produto Interno Bruto da região Nordeste* (em %) – 2012



* A região Nordeste contribui com 13,6% do Produto Interno Bruto brasileiro.

IBGE.

Taxa de crescimento econômico dos estados (em %) – 2010



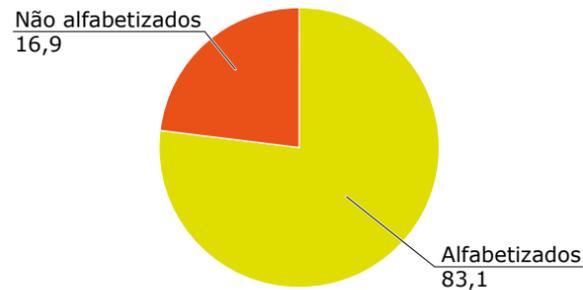
IBGE.

Taxa de mortalidade infantil a cada mil nascidos vivos (taxa / ano)



IBGE.

Alfabetização da população residente acima de 15 anos (em %) – 2013



IBGE.

A criação e a atuação da Sudene

A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) foi criada durante o governo de Juscelino Kubitschek e idealizada pelo economista Celso Furtado. A Sudene é uma entidade de fomento ao desenvolvimento econômico brasileiro, destinada a promover soluções socioeconômicas para a região Nordeste do Brasil, periodicamente afetada por estiagens e com populações de baixo poder aquisitivo e baixa instrução.

O principal objetivo do órgão era encontrar soluções que permitissem a diminuição gradativa das desigualdades verificadas entre as regiões geoeconômicas do Brasil. Para tal fim, foram engendradas ações de grande impacto, tais como a ocupação do Maranhão, projetos de irrigação em áreas afetadas por estiagens e o cultivo de plantas resistentes às secas.

Durante a Ditadura Militar de 1964, a Sudene se distanciou de seus objetivos primordiais e passou a ser considerada uma entidade que, além de não cumprir com suas obrigações, era foco de corrupção. Por isso, após uma sucessão de escândalos, a imprensa iniciou, em 1999, um debate sobre a continuidade do órgão. Dois anos depois, em 2001, Fernando Henrique Cardoso extinguiu a antiga Sudene e criou a Agência de Desenvolvimento do Nordeste (Adene). Lula retomou as propostas de Juscelino e Furtado, e, finalmente, em 2007, foi instituída a nova Sudene.

A Sudene atuou basicamente nos setores industrial, agropecuário e mineral, realizando obras e financiando vários projetos de desenvolvimento. Entretanto, o setor industrial foi o centro de atuação do órgão. Na época, acreditava-se que a industrialização seria a base do desenvolvimento econômico de um país ou de uma região. Dessa forma, a redução ou a isenção de impostos para as empresas que quisessem investir no Nordeste foi a fórmula adotada pelo governo.

Foram instaladas indústrias de diversos ramos, que atendiam aos mercados local, regional e nacional. As fábricas cuja produção se destinava ao próprio Nordeste eram basicamente produtoras de bens de consumo, como alimentos, calçados e vestuário. As fábricas de bens intermediários, que beneficiavam matérias-primas, como cloro, potássio e adubos para outras indústrias ou setores, atuavam nos mercados nacional e internacional. A grande característica da industrialização do Nordeste, nesse momento, foi seu caráter seletivo. Isso ocorreu de várias formas:

- A região produzia basicamente o que não era fabricado pelo Sudeste. Por isso, em vez de se voltar especificamente para o desenvolvimento econômico regional, a indústria foi o principal suporte da política de integração nacional: tornar a economia nordestina complementar e, portanto, dependente do Centro-Sul do país. A maior parte da produção da indústria incentivada destinava-se ao Sudeste, principalmente a São Paulo.
- Já que Recife, Fortaleza e Salvador possuíam melhor infraestrutura, como rede de transportes e fontes de energia, os investimentos ficaram concentrados nessas cidades. Foram desenvolvidos vários projetos também no norte de Minas (região de Montes Claros), em razão de sua maior proximidade com o eixo Rio-São Paulo. Paralelamente, os governos estaduais criaram distritos industriais, áreas destinadas à concentração da atividade industrial, onde os impostos eram reduzidos ou eliminados. O Centro Industrial de Aratu foi criado na Bahia; em Pernambuco, os distritos industriais de Cabo, Jaboatão e Paulista; na Paraíba, o distrito de Gramame.

A atual missão da nova Sudene é articular e fomentar a cooperação das forças sociais representativas, para promover o desenvolvimento incluyente e sustentável do Nordeste, a preservação cultural e a integração competitiva da base econômica da região nos mercados nacional e internacional.

Agricultura

A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), paralelamente ao investimento em infraestrutura, ao incentivo industrial e à criação de empregos, também teve por objetivos a implantação e a modernização da agricultura regional.

A política agrícola da Sudene fazia parte do grande projeto nacional de expandir os cultivos comerciais, de ampliar a produção e de destiná-la, principalmente, ao mercado externo ou aos consumidores de maior poder aquisitivo da própria região e do Centro-Sul do país. Por isso, não houve preocupação em ampliar as áreas de cultivo de produtos alimentares para consumo da população local, voltadas para a subsistência.

Focos de modernização, criados pelos investimentos em irrigação em áreas do Sertão, têm sido bastante valorizados nos últimos anos como solução para muitos problemas nordestinos. Essas áreas têm sido beneficiadas por investimentos tanto na modernização direta da agricultura quanto na área de pesquisa de solos, adaptação de cultivos, uso de defensivos agrícolas, além da irrigação.

Devido à modernização, áreas onde antes havia apenas caatinga e pobres lavouras de subsistência estão atualmente cobertas por plantações de frutas, como melão, melancia, laranja, manga e uva. O principal produto agrícola da região é a cana-de-açúcar, produzida ao longo de uma faixa com dezenas de quilômetros de largura, formando um verdadeiro mar verde em Alagoas, em Pernambuco e na Paraíba. É importante também destacar, além dos já mencionados, os plantios de algodão (Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte), tabaco (Bahia), caju (Paraíba e Ceará), uvas finas, manga, melão, acerola e outros frutos para consumo interno e para exportação. Também se destacam a produção de feijão, em Irecê, e de soja, em Barreiras, Bahia.

Nos anos 1970, o Complexo Agroindustrial de Petrolina e Juazeiro foi criado e, atualmente, estende-se por mais de 50 mil hectares de terras semiáridas. São cultivados produtos agrícolas (frutas e hortaliças) de alto valor comercial, que atraíram para a região empresas nacionais e estrangeiras de diversos ramos, como o de processamento de alimentos, de bens de capital, de embalagens, de fertilizantes e rações, de equipamentos de irrigação, etc.

A barragem de Sobradinho, localizada no Rio São Francisco, é a principal fonte de captação de água do polo. O Complexo de Petrolina e Juazeiro tem obtido expressivos resultados com a exportação especialmente de frutas, como manga e uva, através da irrigação e da fertilização dos solos. No Rio Grande do Norte, o polo de fruticultura do Vale do Açu e de Mossoró desenvolveu-se sob o comando de empresas que se especializaram na exportação.

Vários são os fatores que distinguem o tipo de produção dos polos em relação àquela obtida na maioria das áreas tradicionais de cultivo de cana-de-açúcar e de algodão e nas regiões de pecuária:

- grande investimento em pesquisa e em tecnologia;
- relações mais amplas com os mercados nacional e internacional;
- utilização de mão de obra pouco qualificada, mas regularizada quanto à legislação trabalhista.

Apesar de se acreditar que a seca é contraproducente, há empresários e técnicos envolvidos em projetos agroindustriais no semiárido que veem a falta de chuva como um elemento positivo para a modernização da economia nordestina. Isso acontece porque, sem a chuva, eles podem controlar as condições de umidade para obter os melhores resultados. Graças à irrigação, é possível fornecer água às plantas no momento certo e na quantidade adequada.

No entanto, esses projetos estão restritos a grandes e médios proprietários de terra, que podem investir capital nos cultivos de exportação. Além disso, sua produção está voltada para consumidores de alto poder aquisitivo e não para a maioria da população sertaneja. Apesar desses aspectos, podem-se destacar alguns fatores positivos nesses empreendimentos:

- a criação de empregos;
- o estímulo ao desenvolvimento de pequenas e médias empresas, como as de embalagens;
- o cumprimento das leis trabalhistas; esse aspecto é particularmente importante numa região em que existem milhões de trabalhadores sem registro em carteira profissional.

Pecuária

No Nordeste, cria-se principalmente rebanho bovino para corte, ou seja, destinado ao aproveitamento da carne. O maior rebanho da região está na Bahia, embora Pernambuco e Ceará também se destaquem. O rebanho que mais se adapta ao clima do Sertão é o caprino, pois é o mais resistente. Além disso, essa criação tem grande importância regional, já que fornece couro, leite e carne. Nas localidades do Agreste, as feiras de gado são comuns. Foram elas que deram origem a cidades como Campina Grande, Feira de Santana, etc.

Uso da terra



IBGE. Atlas Nacional do Brasil. 2007.

Recursos minerais e energéticos

O Nordeste é responsável pela produção de cerca de 95% do sal marinho consumido no Brasil. Outro destaque é a produção de gesso no estado de Pernambuco, que responde por 95% da produção total brasileira. A gipsita é a matéria-prima para a fabricação desse material, utilizado como revestimento e isolante. Essa região possui também jazidas de granito, de pedras preciosas e semipreciosas. Existem ainda reservas de magnesita, utilizada para fabricar tijolos refratários; de sal-gema, do qual se produz a soda cáustica; de xelita, um minério do qual se extrai o tungstênio, usado na fabricação de lâmpadas; e ainda o amianto, antes utilizado na fabricação de telhas e caixas-d'água, entre outros usos, mas que hoje se evita por ser tóxico. O cobre, o chumbo e o cromo, também encontrados na região, têm numerosas aplicações na indústria.



IBGE. Atlas Nacional do Brasil. 2000.

Indústria

Com a construção, a partir da década de 1940, da Usina de Paulo Afonso, no Rio São Francisco, entre Alagoas e Bahia, a produção de energia elétrica foi viabilizada e abriu espaços para que a industrialização pudesse se processar.

Nas grandes regiões metropolitanas, como as de Recife, Salvador e Fortaleza, a indústria é mais forte e diversificada. Destaca-se, no Nordeste, a produção de aços especiais, produtos eletrônicos, equipamentos para irrigação, barcos, chips, softwares, baterias e produtos petroquímicos, calçados de couro e de lona, tecidos de todos os tipos e sal marinho.

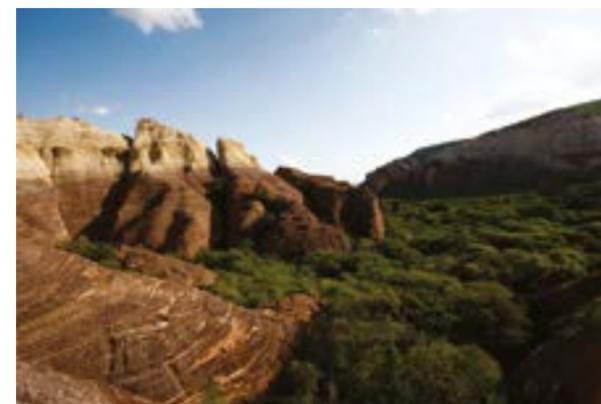


IBGE. Atlas Geográfico Escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. p. 144.

Turismo

O Nordeste está entre as grandes rotas de turismo no mundo, devido à diversidade de praias, paisagens e pela própria cultura nordestina. Milhões de turistas chegam às cidades nordestinas a cada ano. Há alguns anos, os estados vêm investindo intensamente na melhoria da infraestrutura e na criação de atrativos, que se traduzem na instalação de polos turísticos, na construção de parques aquáticos, de complexos hoteleiros e de rotas voltadas para o ecoturismo. Este último ainda é um nicho de mercado pouco explorado, porém com grande potencial. Entre os roteiros voltados para o ecoturismo, estão as trilhas da Mata Atlântica e do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, que é um dos principais parques arqueológicos do país.

As danças e hábitos seculares preservados e um rico artesanato são atrações à parte, encontradas em todos os estados do Nordeste. Grandes atrativos culturais na região, que são considerados Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, estão localizados em cidades como Olinda, São Luís e Salvador. As festas juninas de Caruaru (PE) e Campina Grande (PB) são as mais populares do país e atraem todos os anos milhares de visitantes. Porém, o evento que mais atrai turistas, especialmente para Salvador, Olinda e Recife, continua sendo o Carnaval.



Parque Nacional da Serra da Capivara - PI.

Entretanto, nem todas as faces do turismo são positivas. Os aspectos negativos dessa atividade relacionam-se com a visitação desenfreada, na qual a capacidade de carga dos ambientes naturais não é respeitada, com a grande especulação imobiliária, que em muitos casos representa um risco aos ambientes naturais, como mangues e as falésias, e ainda com a prática do turismo sexual. A região Nordeste representa, na atualidade, um dos maiores polos mundiais desse tipo de prática. Há agências em países como Itália e Alemanha que, de uma maneira velada, vendem pacotes a turistas que já chegam ao Brasil para encontros, muitas vezes pré-agendados, com garotas de programa. É preciso ainda salientar que frequentemente estas são crianças e adolescentes, o que acaba agravando o problema.

A falta de planejamento turístico em muitas regiões tem levado áreas de recifes de coral e falésias – e mesmo de mangues – a uma grande degradação. O setor imobiliário, em razão da grande valorização das regiões litorâneas, tem empreendido a construção de muitas obras cada vez mais próximas ao mar, o que coloca em risco inúmeras espécies e, por conseguinte, a biodiversidade da região.

Transportes

Os estados do Piauí e da Bahia são os que possuem as vias de pior qualidade, o que, por conseguinte, encarece os fretes e aumenta o preço dos produtos.

Além disso, a atividade turística é afetada, uma vez que o acesso a determinadas áreas fica prejudicado, como é o caso da PI-140, situada ao sul do Piauí, na divisa com a Bahia. A rodovia é a principal via de acesso ao Parque Nacional da Capivara – uma das maiores atrações turísticas e culturais do Brasil –, no entanto, por causa de seu péssimo estado de conservação, tem feito com que o acesso do parque fique comprometido.

A PI-140 é considerada a segunda pior estrada brasileira, sendo a primeira a BR-452, no trecho entre Rio Verde e Itumbiara, em Goiás.

No primeiro semestre de 2009, o governo do Piauí firmou contratos com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e com o Banco do Brasil visando à liberação de recursos para a recuperação de alguns trechos e, ainda, para a construção de novas rodovias, com o objetivo de desenvolver a infraestrutura para que o estado tenha uma maior possibilidade de atrair investimentos e, conseqüentemente, de ter sua economia dinamizada.

Quanto às ferrovias, a malha ferroviária nordestina é privatizada, a Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN) possui a concessão das linhas nos estados de Alagoas, de Pernambuco, do Rio Grande do Norte, do Ceará, do Piauí, da Paraíba e do Maranhão. Já nos estados da Bahia e Sergipe, a concessão pertence à Ferrovia Centro-Atlântica (FCA).

A população de seis das capitais nordestinas conta com a presença de trens urbanos. De acordo com o Ministério das Cidades, Maceió foi a primeira capital do Nordeste a ter um Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), um trem voltado para o transporte de pessoas, inédito no país até então. Há previsões de que seja implantado também em Natal e em João Pessoa, e o da capital do Rio Grande do Norte terá a maior extensão de todos.

Também está em curso a construção da Transnordestina, uma ferrovia que sairá da cidade de Eliseu Martins (PI) em direção à localidade de Salgueiro (PE), onde deverá bifurcar-se em dois ramais: um em direção ao Porto de Suape, em Pernambuco, e o outro ao Porto de Pecém, no Ceará.

De acordo com o Ministério da Integração Nacional, a ferrovia oferecerá uma logística eficiente de transporte para a produção de grãos e de algodão das novas fronteiras agrícolas do país, situadas na região sudeste do Piauí, no sul do Maranhão e no oeste da Bahia. Há, inclusive, um projeto de construção de um ramal entre a Transnordestina e a ferrovia Norte-Sul, o que certamente poderá dinamizar a economia da região.

A região Nordeste é banhada pelo Atlântico em toda a extensão de seu litoral, possuindo uma costa marítima de 3 338 quilômetros. Contudo, a maioria dos portos nordestinos apresenta um subaproveitamento em razão de deficiências infraestruturais – muitos não apresentam equipamentos especializados para movimentar todos os tipos de cargas demandadas, o que leva a uma menor produtividade. Porém, nos últimos anos, o Governo Federal e os governos estaduais têm estabelecido parcerias, para investir recursos a fim de que os portos da região não sejam gargalos da economia. Os portos de Suape, em Pernambuco, Pecém, no Ceará, Itaquí, no Maranhão, e Salvador, na Bahia, têm recebido recursos para se modernizarem e se tornarem mais produtivos.

Com 1 600 quilômetros na Bacia do Rio São Francisco, 850 quilômetros no Rio Parnaíba e 1 020 quilômetros na baixada maranhense, o Nordeste apresenta um sistema de hidrovias comercialmente viáveis. No Rio Parnaíba, existe um sistema de eclusas inacabado, na barragem de Boa Esperança. O trecho do São Francisco entre as cidades de Pirapora (MG) e Juazeiro (BA) / Petrolina (PE) é servido também por uma eclusa, na barragem de Sobradinho.

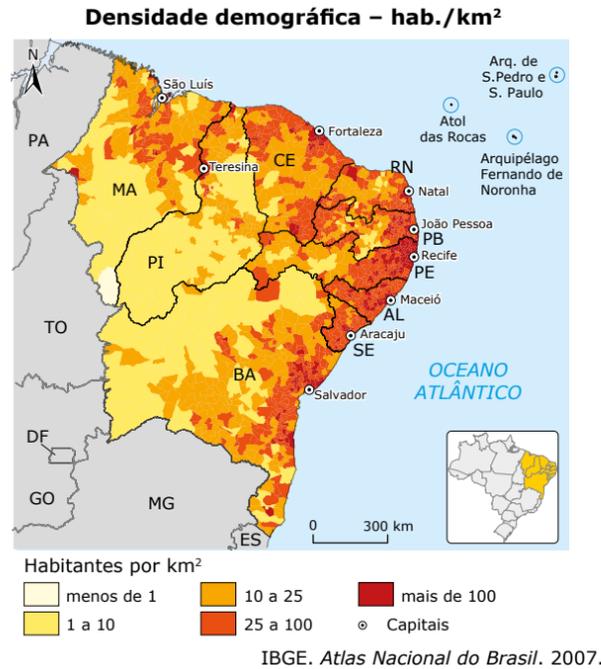
A Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) tem investido na modernização dos aeroportos, não somente do Nordeste como também de outras regiões. No caso nordestino, como forma de atender à grande demanda turística e de negócios na região, a Infraero e os governos estaduais estão promovendo reformas e ampliações em diversas estações de passageiros.

Os aeroportos internacionais de Recife, Fortaleza, Natal, Salvador e Maceió estão, hoje, entre os melhores e mais modernos de toda a rede, dos 66 aeroportos da Infraero, no país.

População

A segunda região mais populosa do país é o Nordeste, superada apenas pelo Sudeste. Corresponde a cerca de 28% do total de habitantes do país, com uma população de aproximadamente 53 907 144 habitantes (IBGE / 2012).

A população do Nordeste está muito mal distribuída pelo território. Existem áreas de grande concentração populacional e outras praticamente desertas. As mais elevadas densidades demográficas são encontradas na Zona da Mata, que, além de concentrar as principais cidades e capitais de estados, também apresenta o maior número de atividades econômicas, como agricultura comercial e indústrias. Algumas áreas pontuais do Agreste, onde se pratica agricultura comercial em pequenas propriedades, e as áreas mais úmidas do Sertão também apresentam altas densidades demográficas.



O Nordeste é a região brasileira com o maior índice de população rural (26,3%, em 2011), apesar de ter apresentado um grande aumento da taxa de urbanização no início dos anos 1990 (7,5%).

Migração nordestina

Algumas características do Nordeste o transformaram em uma região de forte repulsão populacional. Entre elas, destacam-se a seca do Sertão, acentuada pela “indústria da seca” – que vem beneficiando os políticos locais e os grandes latifundiários em detrimento da população mais necessitada – a grande concentração fundiária e a antiga desigualdade de renda.



A emigração nordestina foi destaque na dinâmica populacional brasileira devido à grande oferta de empregos, principalmente na região Sudeste, nas décadas de 1960, 1970 e 1980.

O ideal imaginário que se formou em relação à região Sudeste, que prometia uma qualidade de vida melhor, fácil oportunidade de emprego, salários mais altos, entre outros, fez muitos nordestinos migrarem para aquela região. No entanto, eles acabaram encontrando o contrário, além de sofrerem preconceito social no dia a dia.

Na década de 1990, a maioria dos nordestinos que havia migrado para as grandes cidades continuou a viver em meio à pobreza, pois as metrópoles enfrentaram as crises econômicas e a saturação do mercado, gerando queda na oferta de empregos, na qualidade da educação e uma má distribuição de renda.

O movimento tradicional de emigração tem-se reduzido ou até invertido nos últimos anos. Segundo o estudo *Nova geoeconomia do emprego no Brasil*, da Universidade de Campinas (Unicamp-SP), os estados do Ceará, da Paraíba, de Sergipe e do Rio Grande do Norte receberam mais imigrantes entre 1999 e 2004 do que enviaram emigrantes para outras regiões.

Desenvolvimento humano

Vários indicadores sociais do Nordeste continuam muito abaixo dos índices apresentados por outras regiões, apesar de a economia nordestina, nas últimas décadas, ter superado a média nacional.

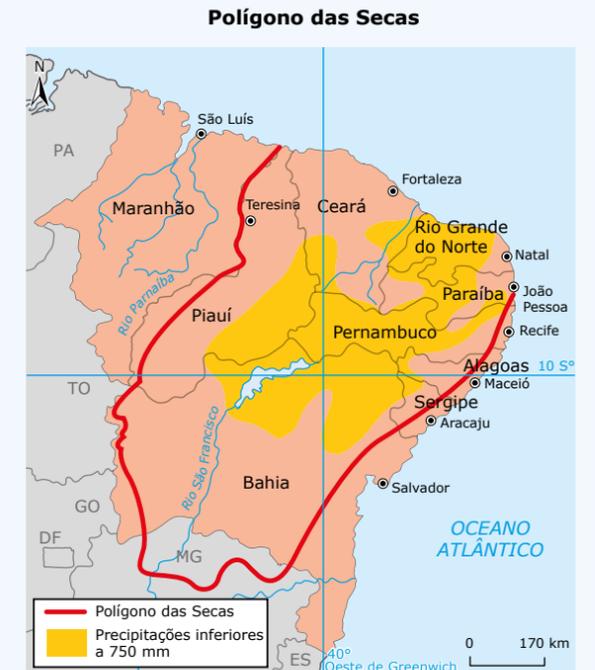
A mortalidade infantil, entre os anos 1960 e 2007, reduziu de 166 para 35 mil. Houve aumento da esperança de vida (de 41 para 70 anos) e incremento da população alfabetizada (de 34 para 80%). O abastecimento urbano de água atinge 66,4% dos domicílios, o esgoto chega a apenas 30% deles, e só 6% dos habitantes da região possuem computador com acesso à Internet.

Segundo levantamento do Unicef, divulgado em 1999, as 150 cidades com maior taxa de desnutrição do país estavam no Nordeste. Nelas, em média, 33,66% das crianças menores de 5 anos estavam desnutridas.

Os estados do Nordeste são os que apresentam os menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, que se baseiam nos indicadores de escolaridade, esperança de vida e distribuição de renda.

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

01. (PUC Rio)



Disponível em: <www.ibge.gov.br/osvales/vale-do-sao-francisco/poligono/das-secas>.

[...] Trata-se de uma divisão regional efetuada em termos político-administrativos e não corresponde à zona semiárida, pois apresenta diferentes zonas geográficas com distintos índices de aridez, indo desde áreas com características estritamente de seca, com paisagem típica de semideserto, a áreas com balanço hídrico positivo [...]

Disponível em: <<http://www.codevasf.gov.br>>.

De acordo com o fragmento e com a figura anterior, marque a única alternativa que apresenta uma justificativa verdadeira para incorporação de áreas com balanço hídrico positivo nessa região de planejamento.

- A) A necessidade de destruição de barragens e açudes em áreas onde chova ao longo do ano, para suprir outras onde as precipitações são inferiores a 200 milímetros.
- B) A amenização, pelo poder público local, do problema da falta d’água, com a redistribuição, via carros-pipas, desse recurso, que é restrito a poucas pessoas dessa região.
- C) A compra de votos pela esfera federal para a eleição dos representantes locais, substituindo-se as práticas assistencialistas regionais dos velhos coronéis.
- D) A construção de reservatórios e açudes que substituam as bombas hidráulicas usadas como “moeda de troca” na transferência de recursos públicos para os governos regionais.
- E) A captura de recursos públicos provenientes do Governo Federal pelas oligarquias nordestinas, especialmente as sertanejas, que conjugam seu poder à delimitação da área de atuação dos órgãos de combate às secas.

02. (UFMG) Considerando-se a posição geoeconômica e política ocupada pela região Nordeste, hoje, no Brasil, é incorreto afirmar que essa região se caracteriza por

- A) significativa mobilidade intrarregional de populações atraídas pelo maior dinamismo econômico das metrópoles Salvador, Recife e Fortaleza.
- B) autonomia no controle de suas atividades econômicas, que se traduz em independência em relação à região de economia mais dinâmica do país.
- C) importância, no plano político nacional, desproporcional a seu peso econômico quando comparada ao papel exercido pelo Centro-Sul do país.
- D) relativo declínio da participação de seu setor agropecuário no contexto nacional, sobretudo no que se refere à produção de algodão e de cana-de-açúcar.

03. (PUC Rio) Do litoral do Ceará e do Rio Grande do Norte até o médio São Francisco, estende-se uma mancha semiárida, dentro do domínio tropical, abrangendo quase 1 milhão de km².



Em relação às características do clima e da vegetação desta área, analise as afirmativas a seguir.

- I. As médias térmicas anuais elevadas e as ações dos ventos originam índices de evaporação maiores que os de precipitação.
- II. As médias pluviométricas inferiores a 600 mm anuais dão origem a áreas secas bem marcadas com indícios de desertificação.
- III. A semiaridez é percebida no quadro natural pela vegetação xerófila e pelo escoamento temporário dos rios.

As afirmativas corretas são

- A) I.
- B) II.
- C) I e III.
- D) II e III.
- E) I, II e III.

04. (UERJ)

Fábricas de brinquedos querem polo no Nordeste

A forte concorrência dos chineses deve levar os maiores fabricantes nacionais de brinquedos a criar um polo de produção no Nordeste. A China já responde por 70% dos brinquedos vendidos no mundo e por 50% no mercado brasileiro. Atualmente, 80% das fábricas brasileiras de brinquedos estão no estado de São Paulo. O polo no Nordeste poderá significar a extinção de 18 mil dos 23 mil postos de trabalho existentes no mercado paulista.

Indique dois fatores explicativos para a realocação industrial relatada na reportagem e aponte duas consequências socioeconômicas desse processo para a região Nordeste.

05. (UPE) Leia com atenção o texto transcrito a seguir, referente a uma das sub-regiões do Nordeste brasileiro.

Essa sub-região do Nordeste brasileiro é de povoamento antigo. Compreende parte do Maranhão – bacias do Itapicuru e do Parnaíba –, quase todo o Piauí e o noroeste do Ceará, e é coberta por dois tipos de associações vegetais: a Floresta dos Cocais e o Cerrado. Os cocais dominam as várzeas e os vales fluviais, assim como os baixos interflúvios dos cursos inferiores dos principais rios da sub-região, como o Itapicuru, o Parnaíba e o Acaraú. Esses cocais, nas áreas de clima menos úmido, são formados sobretudo por babaçuais, enquanto, nas áreas orientais, à proporção que o clima se torna mais seco, dominam os carnaubais, que se estendem até os vales dos sertões semiáridos do Jaguaribe, do Açu e do Apodi-Mossoró. Ao lado dessas palmeiras, com menos expressão numérica e econômica, encontram-se ainda a juçara ou açai, a bacaba, o tucum, o buriti, etc. [...] Essa sub-região destacou-se ainda no passado, ora por sua produção de arroz, ora de açúcar, ora de algodão, atividades agrícolas que, em certos períodos, contribuíram largamente para o povoamento dela e tiveram considerável influência na composição étnica da população.

ANDRADE, Manuel Correia de.
Geografia econômica do Nordeste: o espaço e a economia nordestina.
São Paulo: Atlas, 1987 (Adaptação).

Pelos aspectos geográficos mencionados no texto, é correto afirmar que o autor está se referindo à seguinte sub-região:

- A) Sertões Meridionais
- B) Agreste Maranhense
- C) Meio Norte
- D) Sertões Semiáridos do Seridó
- E) Zona da Mata Norte-Occidental

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



01. (UEFS-BA) Os conhecimentos sobre o Nordeste brasileiro permitem afirmar:

- A) O quadro natural é o traço marcante do complexo nordestino, devido à homogeneidade, em toda sua extensão, dos elementos que constituem a paisagem.
- B) As mais baixas densidades demográficas do país são registradas nessa região, em razão da sazonalidade dos movimentos migratórios, principalmente na área de transição entre o litoral e o Sertão.
- C) O clima semiárido e a vegetação decídua e xerófila se estendem por uma estreita faixa, que vai desde a porção oriental do Rio Grande do Norte até o extremo sul da Bahia.
- D) A agricultura irrigada, voltada para a fruticultura, apresenta expressivo crescimento no Sertão nordestino.
- E) O meio norte continua sendo a sub-região mais importante do espaço socioeconômico, dentre outros fatores, devido à localização próxima aos principais centros urbanos e industriais.

02. (URCA-CE) Sabemos que a região Nordeste é bastante complexa e muito variada nas suas características físicas e formas de ocupação humana. Com base nos conhecimentos geográficos e históricos sobre ela, julgue os itens a seguir.

- I. Desde o estado do Maranhão até o estado da Bahia, as formações litorâneas são constituídas de material de origem fluvial, marinha ou fluvio-marinha, onde encontramos os manguezais.
- II. Os "inselbergs", elevações que se assemelham a serras, aparecem em áreas aplainadas da região sertaneja de clima semiárido. Têm sua origem ligada ao intemperismo químico e à erosão pluvial.
- III. O Agreste apresenta a pecuária extensiva de corte como sua principal atividade econômica. Destaca-se também a presença de cidades e metrópoles regionais, como João Pessoa e Campina Grande.
- IV. Em certas regiões, aparecem as chapadas nordestinas, que são relevos residuais, isto é, restos de um capeamento sedimentar, de aspecto tabular, como a Chapada do Apodi entre o Ceará e o Rio Grande do Norte, e a Chapada do Araripe, entre Ceará e Pernambuco.
- V. Na zona úmida do Nordeste desenvolveu-se a Mata Atlântica em solos férteis, como o massapé. Daí o nome de Zona da Mata dado a essa região. Ela já foi quase toda destruída por causa da exploração da madeira e da utilização da terra para a monocultura canavieira.

É verdadeiro o que se afirma em:

- A) I apenas.
- B) I e II apenas.
- C) I e III apenas.
- D) I, IV e V apenas.
- E) II e III apenas.

03. (UFTM-MG) Leia o texto:

Apesar de a irrigação ser necessária e urgente, não se deve esquecer que, fora das margens dos dois rios perenes (São Francisco e Parnaíba), só se pode irrigar menos de 1% dos 118 milhões de hectares do Polígono das Secas. É preciso, portanto, ao lado da irrigação, desenvolver uma tecnologia apropriada ao aproveitamento das áreas secas marginais. A utilização de plantas e animais resistentes à seca, nas terras não irrigadas, é uma exigência para o desenvolvimento harmônico da região.

MENDES, B. V. *Plantas e animais para o Nordeste.*

Com base nos conhecimentos sobre a região Nordeste e o problema da seca e analisando o conteúdo do texto, é possível concluir que

- A) a construção de grandes barragens, como as existentes no Rio São Francisco, é necessária para tornar perenes os rios do Polígono das Secas, permitindo sua utilização por meio da irrigação.
- B) a seca afeta uma pequena parte do Sertão semiárido, pois a maior parte das terras sertanejas faz parte das bacias dos Rios Parnaíba e São Francisco.
- C) grandes projetos, como a transposição do Rio São Francisco, possuem um alcance restrito, pois as redes de canais terão abrangência limitada, em relação à extensão do Polígono das Secas.
- D) a pecuária é a atividade mais adequada para as áreas do Sertão semiárido distantes das fontes hídricas, pois utiliza pouca água e não necessita de irrigação.
- E) o principal entrave para o desenvolvimento econômico do Sertão nordestino é a falta de água, pois as únicas áreas economicamente viáveis são as margens dos rios perenes.

04. (PUC-Campinas-SP) Um grande poeta brasileiro foi João Cabral de Melo Neto, conhecido por poemas marcantes e muito bem trabalhados. Em *Morte e vida Severina*, o trecho a seguir refere-se à chegada do protagonista em uma nova fitofisionomia, depois de atravessar a caatinga:

Bem me diziam que a terra se faz mais branda e macia quando mais do litoral a viagem se aproxima. Agora afinal cheguei nesta terra que diziam. Como ela é uma terra doce para os pés e para a vista. Os rios que correm aqui têm água vitalícia.

Esta descrição corresponde

- A) ao Agreste, região de matas de galeria entre a Caatinga e o Cerrado.
- B) ao Sertão, região de cerrado com matas perenes ou semidecíduas.
- C) ao Cerradão, uma região de florestas resistentes à seca.
- D) à Mata Ripária, uma faixa contínua ao longo do litoral leste do Brasil.
- E) à Zona da Mata, originalmente coberta por Mata Atlântica.

05. (FUVEST-SP-2017)



JORNAL O POVO. Fortaleza, ed. 16 abr. 1932.

Em 1932, o Estado brasileiro instalou campos de concentração de flagelados no Ceará, desde a região do Cariri até Fortaleza, destinados a isolar os retirantes que saíam do interior. No total, esses campos chegaram a concentrar mais de 73 mil pessoas vivendo sob condições precárias.

Sobre o tema das secas no Nordeste, é correto afirmar que

- A) o chamado "Polígono das Secas", abrangendo a Zona da Mata, desde a Bahia até o Maranhão, foi oficialmente demarcado nos anos 1930, no contexto da grande seca.
- B) grandes levadas de retirantes flagelados do Ceará saíam do Sertão e se direcionavam ao Agreste nordestino, em busca de trabalho nos canaviais, ou às capitais do Sudeste, à procura de emprego no comércio.
- C) o projeto de transposição de águas do Rio São Francisco, implantado na atualidade como medida de combate à seca, resultará em desassoreamento desse canal fluvial.
- D) a ocorrência de campos para flagelados explica-se pela ausência de políticas de combate às secas, implantadas apenas em 1960 pela Sudene - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste.
- E) a explicação do fenômeno de migração para as cidades como decorrente da pobreza no Sertão e exclusivamente relacionada à seca é insuficiente, pois omite a lógica da concentração fundiária e suas consequências.

06. (UECE-2016) Atente ao seguinte excerto:



O sertão chovido é a terra de encantadoras pastorais. O sertão seco é o cenário de grandes martírios coletivos. Terras férteis, pastagens abundantes, águas risonhas e salubres, tudo isso desaparece como que por encanto, com a falta completa das chuvas ou com a sua paradoxal inconstância e extemporaneidade. Não chove quando devia, chove quando prejudica.

BARROSO, Gustavo. O martírio do Nordeste. *À margem da história do Ceará*. 3. ed. Fortaleza: ABC Editora, 2004. p. 14.

O texto afirma que "o sertão é cenário dos grandes martírios coletivos". Passadas algumas décadas desde a publicação da crônica do autor cearense, pode-se afirmar corretamente que dentre os graves problemas sociais da região Nordeste ainda permanece

- A) a irregularidade temporal e espacial das chuvas que definem os períodos de inverno na região.
- B) a grande concentração de renda e fundiária, além de baixos índices nos indicadores socioeconômicos nacionais.
- C) os baixíssimos índices de alfabetização que contrastam com o mais significativo processo de industrialização brasileiro.
- D) o predomínio da agricultura de subsistência e a oferta de vagas em todos os setores da economia que é maior do que o número de trabalhadores nas cidades da região.

07. (UECE-2016) Leia atentamente o seguinte excerto:



Isso ocorreu desde a primeira seca enfrentada pela Sudene, em 1970. Mas foi na grande seca de 1978-82 que estes mecanismos de 'captura' foram efetivamente implementados. Em vão, uma rede de benefícios foi montada em todos os estados do Nordeste, procurando neutralizar ou evitar a irrupção de ações da multidão e a consequente criação de novas 'áreas críticas'.

NEVES, Frederico de Castro. A seca na história do Ceará. *Uma nova história do Ceará*. Fortaleza, 2000. p. 99.

O fenômeno climático da seca e seus efeitos ambientais e sociais já são bem conhecidos no semiárido brasileiro. No que diz respeito à atuação da Sudene - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - em relação ao processo de escassez hídrica, é correto afirmar que

- A) foi decisiva a ponto de modificar a realidade socioeconômica da agricultura de subsistência no semiárido brasileiro.
- B) contribuiu para a criação de novas e modernas práticas rurais que reduziram drasticamente os efeitos da seca no Ceará.
- C) mesmo sob efeito das secas sucessivas no Nordeste, implementou-se uma política eficaz de distribuição de renda.
- D) não alterou significativamente as condições sociais da economia tradicional de subsistência, que ainda é instável, frágil e dependente do regime hídrico.

08. (UFAL) Considere o trecho do poema "Morte e vida Severina", de João Cabral de Melo Neto.

[...]
Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
algum roçado da cinza
[...].

A leitura do texto e seus conhecimentos sobre a realidade nordestina permitem afirmar que o autor retratou

- A) o corumba na Zona da Mata, onde o trabalho temporário se reduz cada vez mais em função da mecanização do corte da cana.
- B) as dificuldades do médio e pequeno produtor da Zona da Mata, cada vez produzindo menos em função da perda de fertilidade do solo.
- C) o pequeno agricultor sertanejo, que sofre com a irregularidade do clima e, sobretudo, com a falta de terras para o plantio de subsistência.
- D) o pobre agricultor do Meio-Norte que sofre com o avanço do processo de desertificação provocado pelas sucessivas queimadas.
- E) o problema dos agricultores do Agreste que têm perdido grandes espaços agrícolas, em função da laterização dos solos agrícolas.

09. (Unicamp-SP) No século XXI, a participação do Produto Interno Bruto (PIB) do Nordeste no PIB brasileiro vem aumentando paulatinamente, o que indica que a região passa por um ciclo de crescimento econômico. Os principais fatores responsáveis por esse fenômeno são:

- A) Investimentos de grandes empresas em empreendimentos voltados para a promoção de economias solidárias e para o desenvolvimento de atividades de pequenos produtores agroextrativistas.
- B) Investimentos públicos em infraestrutura, concessões estatais de créditos e incentivos fiscais a empresas, e o aumento do consumo da população mais pobre, que passa a ter acesso ao crédito.
- C) Investimentos de bancos privados em grandes obras de infraestrutura direcionadas para a transposição do Rio São Francisco e para a melhoria dos sistemas de transporte rodoviário e ferroviário da região.
- D) Investimentos de bancos estrangeiros em empreendimentos voltados para a aquisição de grandes extensões de terras e para a instalação de rede hoteleira nas áreas litorâneas da região.

10. (UFRJ)

As águas do São Francisco

O Rio São Francisco é a principal fonte de água para irrigação e geração de energia no Nordeste brasileiro. Ele atravessa a zona semiárida, que vem apresentando um acelerado processo de crescimento urbano, em razão da migração campo-cidade provocada pela crise do complexo gado-algodão-lavouras alimentares.



Nos dias atuais, o “Velho Chico” – denominação cunhada pelos ribeirinhos – está no centro das atenções devido ao projeto de transposição de suas águas para as bacias hidrográficas do sertão setentrional. Esse projeto é considerado, por muitos, a melhor alternativa para minimizar o problema da vulnerabilidade climática e da tensão social no Nordeste semiárido.

- A) Explique as razões para o conflito entre o uso das águas para irrigação e o seu aproveitamento na geração de energia elétrica no vale do São Francisco.
- B) Apresente uma crítica feita pelos movimentos ambientalistas à transposição de águas do São Francisco para as bacias do Nordeste setentrional.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem–2015) Sabe-se o que era a mata do Nordeste, antes da monocultura da cana: um arvoredo tanto e tamanho e tão basto e de tantas prumagens que não podia homem dar conta. O canavial desvirginou todo esse osso do modo mais cru: pela queimada. A fogo é que foram se abrindo no mato virgem os claros por onde se estendeu o canavial civilizador, mas ao mesmo tempo devastador.

FREYRE, G. *Nordeste*. São Paulo: Global, 2004 (Adaptação).

Analisando os desdobramentos da atividade canieira sobre o meio físico, o autor salienta um paradoxo, caracterizado pelo(a)

- A) demanda de trabalho, que favorecia a escravidão.
- B) modelo civilizatório, que acarretou danos ambientais.
- C) rudimento das técnicas produtivas, que eram ineficientes.
- D) natureza da atividade econômica, que concentrou riqueza.
- E) predomínio da monocultura, que era voltada para exportação.

02. (Enem)

Minha vida é andar
 Por esse país
 Pra ver se um dia
 Descanso feliz
 Guardando as recordações
 Das terras onde passei
 Andando pelos sertões
 E dos amigos que lá deixei

GONZAGA, L.; CORDOVIL, H. *A vida de viajante*. 1953. Disponível em: <www.recife.pe.gov.br>. Acesso em: 20 fev. 2012. [Fragmento]

A letra dessa canção reflete elementos identitários que representam a

- A) valorização das características naturais do Sertão nordestino.
- B) denúncia da precariedade social provocada pela seca.
- C) experiência de deslocamento vivenciada pelo migrante.
- D) profunda desigualdade social entre as regiões brasileiras.
- E) discriminação dos nordestinos nos grandes centros urbanos.

03. (Enem) A tabela a seguir apresenta dados coletados pelo Ministério da Saúde a respeito da redução da taxa de mortalidade infantil em cada região brasileira e no Brasil.

	2002	2004	Variação % 2002-2004
N	27,0	25,6	↓ 5,2
NE	37,2	33,9	↓ 8,9
SE	15,7	14,9	↓ 5,2
S	16,0	15,0	↓ 6,7
CO	19,3	18,7	↓ 3,0
BRASIL	24,3	22,5	↓ 7,4

MS; SVS; SIM. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 01 out. 2008.

Considerando os índices de mortalidade infantil apresentados e os respectivos percentuais de variação de 2002 a 2004, é correto afirmar que

- A) uma das medidas a serem tomadas, visando à melhoria deste indicador, consiste na redução da taxa de natalidade.
- B) o Brasil atingiu sua meta de reduzir ao máximo a mortalidade infantil no país, equiparando-se aos países mais desenvolvidos.
- C) o Nordeste ainda é a região onde se registra a maior taxa de mortalidade infantil, dadas as condições de vida de sua população.
- D) a região Sul foi a que registrou menor crescimento econômico no país, já que apresentou uma redução significativa da mortalidade infantil.
- E) a região Norte apresentou a variação da redução da mortalidade infantil mais baixa, tendo em vista que a vastidão de sua extensão e o difícil acesso a comunidades isoladas impedem a formulação de políticas de saúde eficazes.

04. (Enem)

Sobradinho

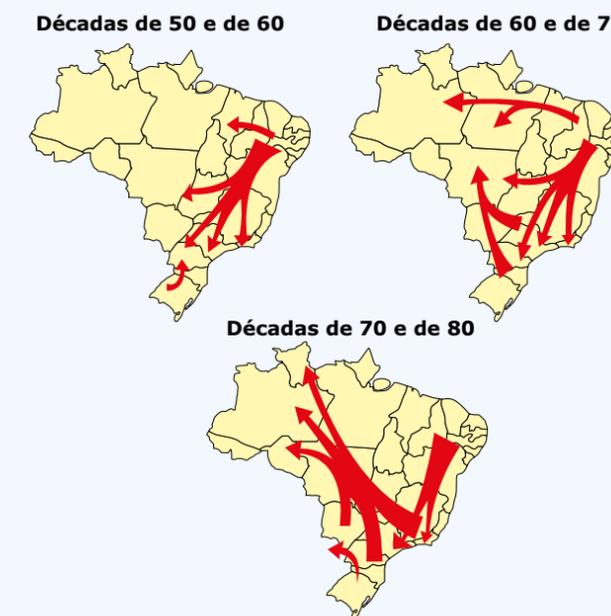
O homem chega, já desfaz a natureza
 Tira gente, põe represa, diz que tudo vai mudar
 O São Francisco lá pra cima da Bahia
 Diz que dia menos dia vai subir bem devagar
 E passo a passo vai cumprindo a profecia do beato que
 dizia que o Sertão ia alagar.

SÁ E GUARABYRA. *Pirão de peixe com pimenta*. Som Livre, 1977 (Adaptação).

O trecho da música faz referência a uma importante obra na região do Rio São Francisco. Uma consequência socioespacial dessa construção foi

- A) a migração forçada da população ribeirinha.
- B) o rebaixamento do nível do lençol freático local.
- C) a preservação da memória histórica da região.
- D) a ampliação das áreas de clima árido.
- E) a redução das áreas de agricultura irrigada.

05. (Enem) Os fluxos migratórios humanos, representados nos mapas a seguir, mais do que um deslocamento espacial, podem significar uma mudança de condição social.

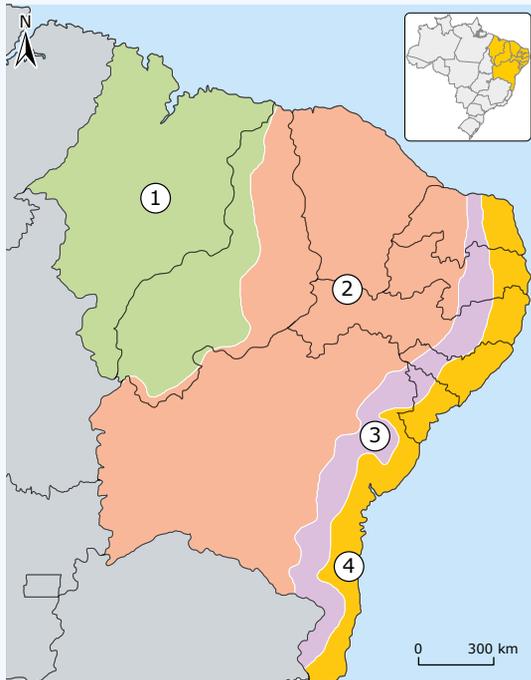


SANTOS, Regina Bega. *Migrações no Brasil*. São Paulo: Scipione, 1994 (Adaptação).

Analisando-se os mapas, pode-se afirmar que essa mudança ocorreu com

- A) trabalhadores rurais nordestinos, que migraram para São Paulo nas décadas de 50 e de 60, transformando-se em operários do setor industrial.
- B) agricultores sulistas, que migraram para o Centro-Oeste na década de 60, transformando-se em empresários da mineração.
- C) trabalhadores rurais nordestinos, que migraram para a Amazônia na década de 60, transformando-se em grandes proprietários de terras.
- D) moradores das periferias das grandes cidades, que migraram para o interior do país na década de 70 atraídos pelas oportunidades de emprego nas reservas extrativistas.
- E) pequenos proprietários rurais nordestinos que, na década de 70, migraram para São Paulo para trabalhar como boias-frias na colheita de café.

06. A região Nordeste corresponde à que possui o maior número de estados da Federação e que pode ser organizada em quatro grandes áreas, que guardam algumas especificidades. Sobre essa organização espacial foram feitas algumas considerações; dentre elas, aquela considerada adequada corresponde a



- A) A maior concentração econômica ocorre na região 3, denominada Zona da Mata, área onde se desenvolveram, no passado colonial, o extrativismo do pau-brasil e a cultura da cana e que abriga, hoje, extensas áreas produtoras de grãos, destinados ao mercado externo.
- B) A área 2, denominada Agreste, caracterizado, no início da colonização, como região de pequena propriedade e de agricultura de subsistência, concentra, hoje, os maiores e mais dinâmicos complexos agroindustriais da região.
- C) A Zona da Mata, região 4, antes lugar de *plantation* colonial, escravista, concentra, hoje, a produção industrial regional, distribuída espacialmente na forma de manchas, no entorno de algumas capitais.
- D) O Sertão, região 1, devido às suas características físico-naturais, e apesar de sucessivas políticas públicas de combate às secas e incentivo ao desenvolvimento agrícola, mantém sua economia restrita a atividades tradicionais.
- E) A área 2, conhecida como Mata de Cocais, é marcada pela presença de palmeiras, como o babaçu e a carnaúba, espécies endêmicas da região, ou seja, nativas, além de relevo diversificado e economia centrada no extrativismo vegetal.

GABARITO

Meu aproveitamento

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. E
- 02. B
- 03. E
- 04. Dois fatores:
 - baixo custo da mão de obra do Nordeste;
 - incentivos fiscais concedidos pelos estados nordestinos.
 Duas das consequências:
 - aumento do PIB regional;
 - aumento da migração de retorno.
- 05. C

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. D
- 02. D
- 03. C
- 04. E
- 05. E
- 06. B
- 07. D
- 08. C
- 09. B
- 10.
 - A) A transposição do Velho Chico (Rio São Francisco) tem como um de seus intuitos o aumento da capacidade de irrigação para o agronegócio, setor da região que vem recebendo diversos investimentos federais. No entanto, a transposição do São Francisco irá diminuir o potencial hídrico e, portanto, reduzir o potencial de produção elétrica.
 - B) A transposição do Velho Chico recebe muitas críticas de ambientalistas por ser extremamente danosa ao bioma, já que a vida presente no rio e em suas margens ficará extremamente comprometida, tanto a vida animal e vegetal, como das comunidades que dependem do São Francisco como fonte de renda. Ainda há uma preocupação latente de que esta transposição estaria beneficiando, majoritariamente, grandes proprietários.

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. B
- 02. C
- 03. C
- 04. A
- 05. A
- 06. C



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

Regionalização Brasileira: Centro-Oeste

Em 1941, quando o IBGE realizou a primeira divisão regional do Brasil, o Centro-Oeste abrangia apenas dois estados: Mato Grosso e Goiás.

Devido à transferência da capital do país para a região e às divisões dos estados de Mato Grosso e de Goiás, a região sofreu modificações e é, atualmente, formada por quatro unidades político-administrativas: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

O Pantanal é caracterizado por uma riqueza de fauna e flora muito grande, sendo que a vegetação predominante nessa região é o Cerrado. O equilíbrio ecológico do Centro-Oeste tem sido ameaçado, principalmente, pela expansão da lavoura de soja. O clima da região é tropical semiúmido, com frequentes chuvas de verão.

ASPECTOS HUMANOS E ECONÔMICOS



De acordo com dados estimados pelo IBGE em 2012, a região Centro-Oeste é pouco povoada.

Sua população total é menor que a de estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais ou São Paulo, cujas superfícies são bem menores que a do Centro-Oeste. Goiás é o estado mais populoso.



⊙ Capitais estaduais
⊙ Capital Federal

0 275 km

IBGE.

A região Centro-Oeste ocupa 18,83% do território brasileiro. Por estar situada no interior, é a única das regiões brasileiras a fazer limites com as outras quatro (Norte, Nordeste, Sudeste e Sul). Além das fronteiras nacionais, a região faz divisa com dois países sul-americanos: Bolívia e Paraguai.

As paisagens mais famosas do Centro-Oeste, em geral, são associadas às planícies alagadas do Complexo do Pantanal Mato-Grossense. A região, no entanto, apresenta características bastante diversificadas, com planaltos, chapadas, serras e depressões.

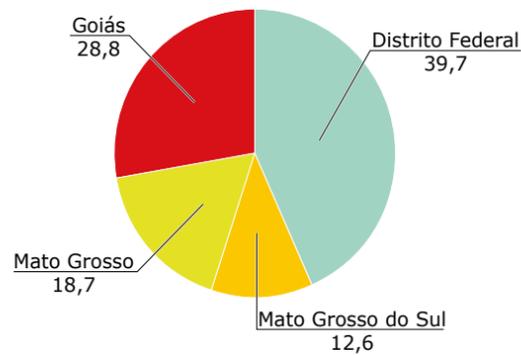
Características geográficas	
Área	1 606 403,5 km ² (IBGE)
População (estimada)	15 219 608 habitantes (IBGE / 2014)
Densidade (estimada)	9,474/km ² (IBGE / 2014)
PIB	9,8% do PIB nacional (IBGE / 2012)
PIB per capita	R\$ 29 843,65 (IBGE / 2012)
Expectativa de vida	75,5 anos (IBGE / 2010)

Perfil da região Centro-Oeste Alfabetização da população residente acima de 15 anos (em %) – 2013



IBGE.

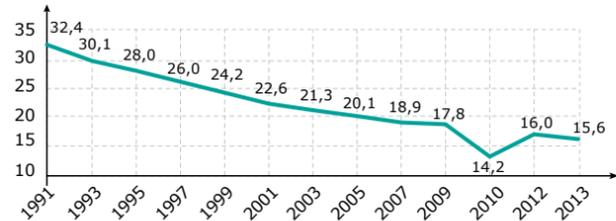
Participação dos estados no Produto Interno Bruto da região Centro-Oeste* (em %) – 2012



* A região Centro-Oeste contribui com 9,8% do Produto Interno Bruto brasileiro.

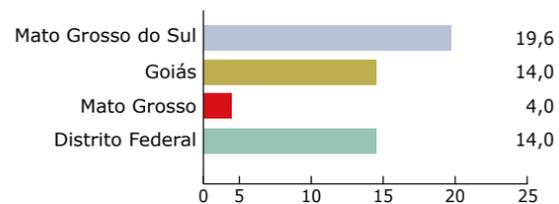
IBGE.

Taxa de mortalidade infantil a cada mil nascidos vivos (taxa / ano)



IBGE.

Taxa de crescimento econômico dos estados (em %) – 2010



IBGE.

Povoamento

Apesar de a região apresentar uma ocupação que remonta ao século XVII, o Centro-Oeste teve sua economia integrada ao restante do país somente a partir de meados do século XX, com a expansão da fronteira agrícola brasileira. A partir desse período, seu povoamento se intensificou, desenvolvendo uma produção agropecuária direcionada, inicialmente, para atender ao grande mercado consumidor da região Sudeste do Brasil e, na atualidade, para atender também ao mercado externo.

Antes disso, a construção de Goiânia, concluída em 1935, para ser a capital de Goiás, havia gerado outro importante impulso ao povoamento do Centro-Oeste. Posteriormente, outras cidades foram crescendo em importância, como Anápolis, ligada a Minas Gerais por meio de várias rodovias e ferrovias.

O escoamento dos produtos e a consolidação do desenvolvimento de todo o extremo sul de Goiás e de Mato Grosso foram facilitados com a construção da Estrada de Ferro Nordeste do Brasil, concluída em 1950, que liga Bauru (São Paulo) a Corumbá (Mato Grosso do Sul).

Crescimento populacional

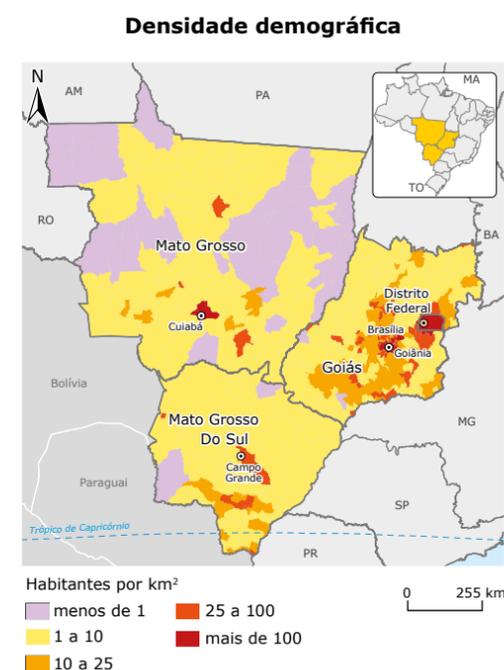
Ano	População absoluta
1900	373 309
1920	758 351
1940	1 258 679
1950	1 736 965
1960	3 006 861
1970	5 167 203
1980	7 742 203
1991	9 871 279
2000	11 611 491
2006	13 269 517
2008	13 695 944
2009	13 895 375
2011	14 243 952

IBGE.

Até o início da década de 1960, a porção norte da região permanecia praticamente inabitada e era pouco conhecida. A construção de Brasília, cidade inaugurada em 21 de abril de 1960, e a abertura de estradas, como a Rodovia Belém-Brasília, atraíram contingentes de migrantes de todo o Brasil para o Planalto Central.

Atualmente, o principal movimento migratório para o Centro-Oeste origina-se de duas regiões: Nordeste e Norte. De acordo com o IBGE, essa é a região que mais recebe imigrantes, com cerca de 35,6 de residentes oriundos de outras regiões em 2009.

Distribuição populacional



IBGE. Atlas Nacional do Brasil.

O povoamento da região foi acelerado com a transferência da capital federal do Rio de Janeiro para Brasília e com a construção de novas vias de acesso. Isso contribuiu para o seu desenvolvimento econômico.

O Distrito Federal, que tem Brasília como sua principal cidade, possui mais habitantes que o estado de Mato Grosso do Sul. Além disso, há uma diferença notável entre a parte norte da região, que tem um vazio demográfico, e a parte sul, onde se localizam as maiores cidades e também as áreas mais expressivas demograficamente.

Economia

A descoberta de ouro em Goiás, no século XVIII, deu início à primeira atividade econômica de destaque na região: a exploração de ouro e diamante. Essa atividade foi sendo substituída, gradativamente, pela pecuária e pela agricultura. O setor agropecuário ainda é um dos mais relevantes da região, embora o extrativismo mineral também seja uma importante atividade em municípios como Minaçu e Niquelândia. No Distrito Federal, a atividade terciária predomina. Na capital federal, encontram-se as maiores instâncias governamentais e sedes de muitos bancos.

A economia do Centro-Oeste cresce em um ritmo semelhante ao do país, apresentando uma participação de 9,3% no PIB brasileiro (IBGE / 2009).

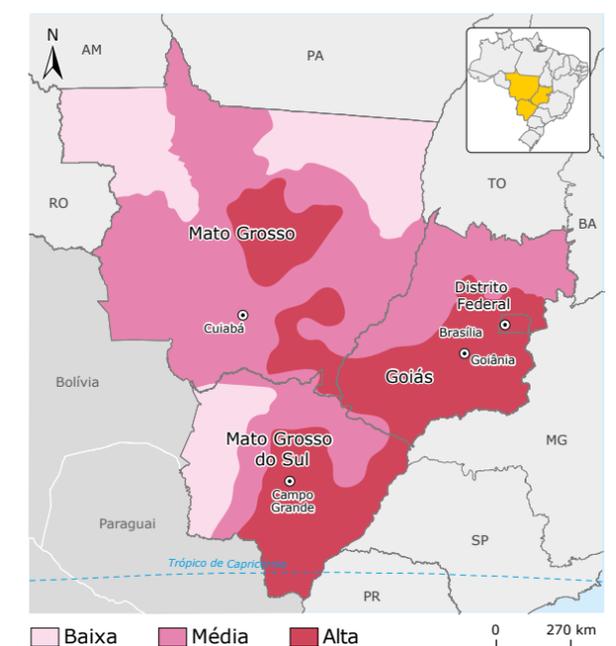
Agricultura

Com o cultivo do milho, da mandioca, da abóbora, do feijão e do arroz, por meio de técnicas primitivas, a agricultura de subsistência na região sempre se caracterizou por ser uma atividade complementar à pecuária e ao extrativismo. O desenvolvimento da agricultura comercial tem aumentado muito, devido ao crescimento populacional, à melhoria das vias de comunicação e ao mercado consumidor sempre expressivo no Sudeste.

As áreas agrícolas de maior expressão no Centro-Oeste são:

- O sudeste de Goiás, área de solos férteis, destacado centro produtor de arroz, de algodão, de café, de milho e de soja.
- O Vale do Paranaíba, no extremo sul de Goiás, onde solos vermelhos favorecem o desenvolvimento agrícola de municípios como Itumbiara e Goiatuba. Nessas regiões, há o cultivo de algodão, amendoim e, principalmente, arroz.
- O sul de Mato Grosso do Sul, região que se caracteriza pela produção de soja, arroz, café, algodão, milho e, recentemente, trigo.
- A região de Campo Grande e de Dourados (MS), onde se destacam as produções de soja, milho, amendoim e trigo.
- A área do Cerrado, que abrange terras nas quais se pratica, em grandes propriedades, a pecuária extensiva de bovinos, com destaque para os estados de Goiás e de Mato Grosso, que, juntos, abrigam 15% do rebanho nacional. Embora seja em menor proporção, também há criação de equinos.
- O Pantanal Mato-Grossense (MS), que se destaca pela tradicional pecuária extensiva, com numerosos rebanhos de bovinos.

Modernização da agricultura



IBGE. Atlas Nacional do Brasil. 2000.

O bom desempenho do setor agropecuário desencadeou o crescimento da região. O setor mais importante da economia é o agronegócio. A região Centro-Oeste é a maior produtora de soja, cuja colheita responde por grande parte da produção nacional, além do sorgo, do algodão em pluma e do girassol. A região também é responsável pela segunda maior produção de arroz e pela terceira maior produção de milho do país.

A indústria e o comércio são indiretamente beneficiados pela grande produção de grãos. Por outro lado, o Centro-Oeste enfrenta o desafio de aliar o crescimento econômico com a preservação ambiental. Grande parte da vegetação local foi devastada, devido à adaptação da soja ao solo do Cerrado, e a cultura do grão avança vertiginosamente para o norte de Mato Grosso, rumo à Floresta Amazônica.

O Centro-Oeste possui cerca de 70 milhões de cabeças de gado (2008), o maior rebanho bovino do Brasil, e o estado com o maior número de bovinos é Mato Grosso. Por isso, uma das atividades econômicas mais importantes da região Centro-Oeste é a pecuária de corte. O gado bovino, criado geralmente solto, caracteriza a pecuária extensiva praticada em grandes áreas. Praticamente todo o rebanho é destinado ao corte e absorvido pelo mercado consumidor do Sudeste, principalmente pelos frigoríficos do oeste do estado de São Paulo.

Além dos bovinos, que representam 80% dos rebanhos do Centro-Oeste, destaca-se ainda o rebanho suíno, em Goiás.

Indústria

As indústrias são, principalmente, dos setores de alimentos; de produtos como adubos, fertilizantes, rações; frigoríficos e abatedouros; de minerais não metálicos; e madeireiros.

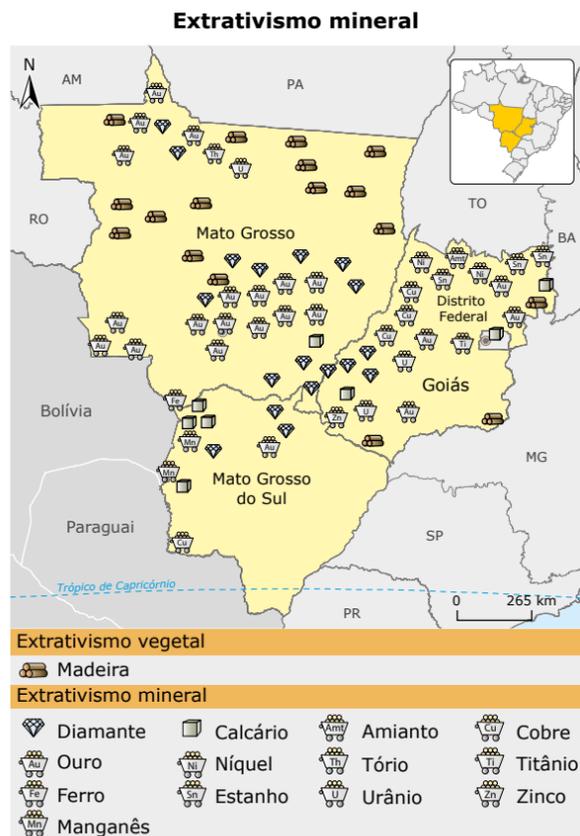
Porém, trata-se ainda de uma atividade pouco significativa no Centro-Oeste. As indústrias mais expressivas são recentes, atraídas pela energia abundante fornecida pelas usinas do complexo de Urubupungá, no Rio Paraná (Mato Grosso do Sul); de São Simão e Itumbiara, no Rio Paranaíba; de Cachoeira Dourada (Goiás) e por outras menores.

A área mais industrializada do Centro-Oeste estende-se de Goiânia a Brasília, englobando a cidade de Anápolis, onde as indústrias alimentícia, têxtil, de produtos minerais e de bebidas se destacam. Há também outros importantes centros fabris na região. Em Mato Grosso destaca-se Cuiabá (devido às indústrias alimentícias e de borracha); em Goiás destacam-se Catalão, Rio Verde e Luzilândia (indústria automobilística, de alimentos e frigoríficos); em Mato Grosso do Sul destacam-se as cidades de Campo Grande (por sua indústria alimentícia), Corumbá (mineração, favorecida pela presença de jazidas de minerais metálicos no maciço do Urucum) e Três Lagoas (que, sozinha, foi responsável por 0,15% do PIB brasileiro em 2007).

Goiás é o estado mais industrializado, principalmente em sua região centro-sul, destacando-se a Região Metropolitana de Goiânia, com indústrias de vários setores, como a calçadista, a de couro e a agroindústria em geral. Um dos maiores destaques foi a instalação da montadora sul-coreana Hyundai, na cidade de Catalão, em 2007, que já era um importante polo mineral, químico e mecânico.

Extrativismo mineral

Diversas indústrias do estado do Mato Grosso do Sul dependem do extrativismo mineral, já que nessa região a concentração de minério de ferro é muito grande. Além do minério de ferro, também se destacam o extrativismo do ouro e do diamante. As riquezas minerais ainda são pouco conhecidas, mas a região se projeta como possuidora de excelentes reservas de ferro, manganês, níquel, cristal de rocha, ouro e diamante.

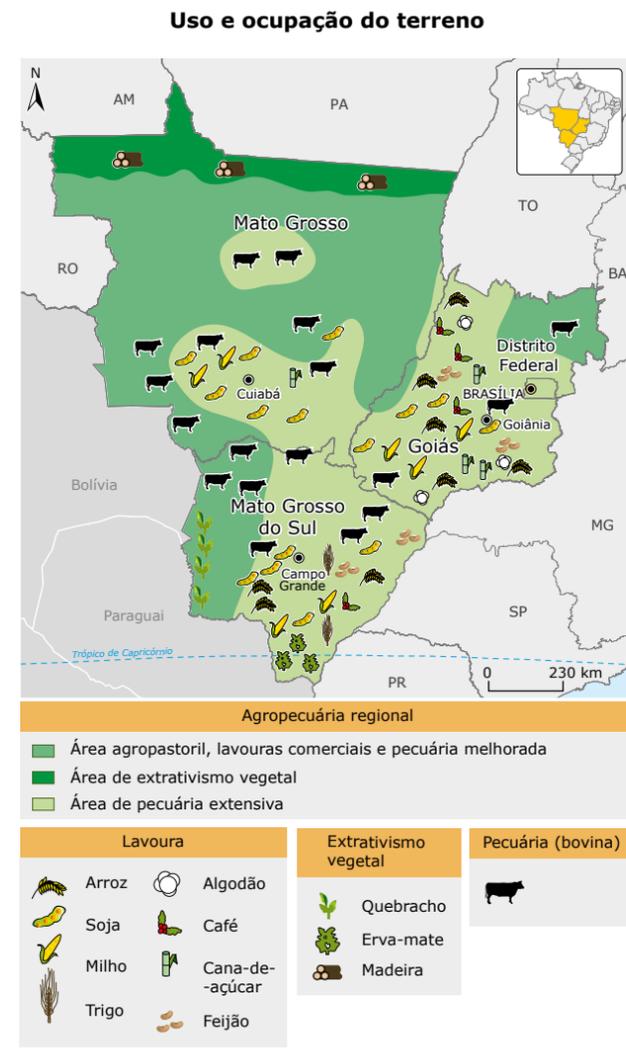


IBGE. Atlas Nacional do Brasil. 2000.

Além desses, o calcário, a água mineral, o cobre e o amianto – cujo uso vem sendo proibido em alguns países e estados brasileiros por causar graves problemas à saúde quando inalado – são também recursos minerais importantes. No maciço do Urucum e no Pantanal, estão as maiores reservas de manganês do país. No entanto, elas são pouco exploradas, pela carência de infraestrutura de transportes na região (o maciço está distante dos grandes centros consumidores) e pelos impactos ambientais causados por sua extração.

Extrativismo vegetal e animal

A madeira é o principal produto do extrativismo vegetal, principalmente em Mato Grosso, devido à presença da Floresta Amazônica, que recobre a parte norte do estado. Nesse local, extraem-se látex e madeiras de lei, como mogno, cedro, imbuia e outras. Também merece destaque a exploração de produtos como a castanha-do-pará, a erva-mate, o palmito, o quebracho, o urucum e a piaçaba (ou piaçava), usada para fabricar vassouras.



IBGE. Atlas Nacional do Brasil. 2000.

O extrativismo animal, representado pela caça e pela pesca, apesar de ser praticado intensamente, não possui expressão comercial regular e oficializada. A matança indiscriminada de jacarés, a pesca predatória e a extinção de inúmeras espécies de aves e de animais terrestres ocasionam grave desequilíbrio ecológico na região e resultam da fiscalização negligente em diversas áreas. Entre os animais mais dizimados, estão: as garças, caçadas por causa de suas penas; as lontras e as ariranhas, devido à grande procura por suas peles no exterior; e os jacarés, cuja pele é utilizada na fabricação de cintos, bolsas, calçados, etc.

Urbanização

A região Centro-Oeste vivencia um intenso processo de urbanização, o que pode ser comprovado pelos dados da tabela a seguir:

Centro-Oeste: população urbana e rural (em %)

População	1960	1970	2000	2008	2010
Urbana	37,2	50,9	86,7	87,7	87,9
Rural	62,8	49,1	13,3	12,3	12,1

IBGE. Censo Demográfico 2000; PNAD, 2005.

A alteração da composição das populações rural e urbana resultou não somente do êxodo rural, consequência da mecanização agrícola, como também da intensificação do fluxo migratório de outras regiões para os centros urbanos do Centro-Oeste. O preço da terra mais baixo, se comparado ao das regiões Sudeste e Sul, o desenvolvimento de técnicas de correção dos solos do Cerrado pela Embrapa, e, na década de 1960, a construção de Brasília, com o conseqüente desenvolvimento da infraestrutura de transportes e oportunidades de progresso, relativamente rápido, são fatores responsáveis por essa atração.

Entretanto, a intensificação do fluxo migratório demanda dos estados grandes investimentos em infraestrutura urbana e no setor de serviços. A região Centro-Oeste, atualmente, registra indicadores sociais e de qualidade de vida abaixo da média brasileira. As cidades-satélites de Brasília abrigam muitos aglomerados e sérios problemas tangentes, por exemplo, à deficiência dos meios de transporte, à saúde, à escolaridade e à carência habitacional. Já o Distrito Federal é uma exceção, pois apresenta as melhores taxas de escolaridade, além da maior renda *per capita* do país.

Algumas dessas cidades-satélites surgiram no fim dos anos 1950 como moradia dos “candangos”, denominação dada aos operários que trabalharam na construção da capital do país, Brasília. A partir da década de 1970, chegaram mais migrantes e essas cidades sofreram um grande “inchaço”; com isso, os índices de violência verificados nesses núcleos aumentaram e hoje se aproximam daqueles registrados em grandes centros, como no Rio de Janeiro.

O grupo dos sulistas (gaúchos, catarinenses e paranaenses), que se instalaram sobretudo no norte de Mato Grosso, foi, em grande parte, responsável pela urbanização do Centro-Oeste, pois foi esse grupo que organizou a agricultura, abriu rodovias, montou serrarias e fundou vilas e cidades.

Turismo

Assim como em outras regiões brasileiras, o turismo continua desenvolvendo-se expressivamente no Centro-Oeste, atraindo visitantes de diversas partes do mundo. Porém, essa atividade cresceu muito rápido, o que acarretou desequilíbrios ambientais na região. Na atualidade, alguns destinos turísticos – como Bonito (MS) – buscam implantar bases para o desenvolvimento de práticas turísticas apoiadas na sustentabilidade, de modo a preservar a longevidade dos destinos turísticos.

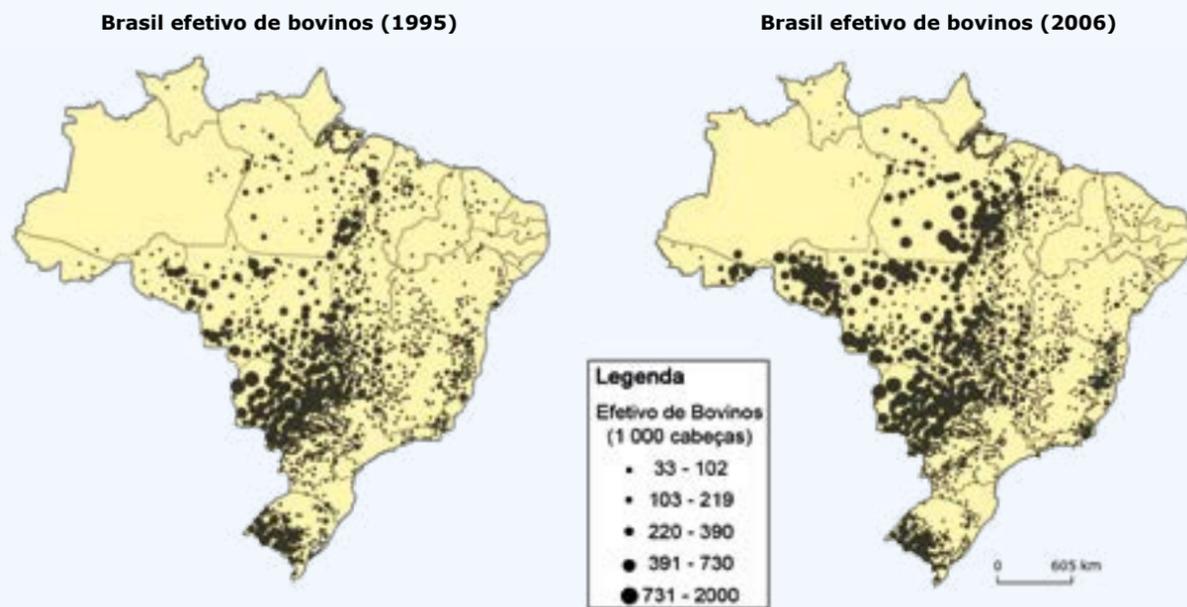


Pantanal – um dos principais atrativos do Centro-Oeste.

O Pantanal Mato-Grossense é uma das áreas mais conhecidas, correspondendo à maior bacia inundável do mundo e com grande diversidade de fauna e flora. Outros pontos turísticos são as chapadas – como a dos Guimarães e a dos Veadeiros, ambas em Goiás – e o Parque Nacional das Emas, situado no sudoeste do estado goiano.

A moderna arquitetura de Brasília e das cidades históricas goianas de Pirenópolis e Goiás Velho (ex-capital do estado de Goiás), que preservam casarões e igrejas do Período Colonial, também atraem muitos visitantes. Em 2002, a cidade de Goiás Velho, declarada patrimônio da humanidade pela Organização das Nações Unidas (ONU), sofreu com uma grande enchente que danificou parte de seu casario colonial; por isso, passou, no mesmo ano, por um intenso processo de recuperação.

04. (FUVEST-SP) Considere os mapas a seguir.



IBGE. Atlas Rural do Brasil. 2012 (Adaptação).

Os mapas representam alterações na distribuição espacial e quantitativa do efetivo de bovinos no Brasil.

- A) Identifique e explique dois fatores responsáveis por essa mudança.
- B) Explique dois impactos ambientais decorrentes da alteração na distribuição espacial do efetivo de bovinos, no Brasil.

05. (UnirG-TO-2015) Em março de 2015, a região Centro-Oeste foi tema de reportagem que caracterizava a nova vida no campo. Destacou-se que, em uma década, triplicou o número de pessoas que vivem na zona rural e que têm mais de 12 anos de estudos. A principal razão é o agronegócio com fazendas modernas e que gera oportunidades para pessoas com nível superior. Assinale a alternativa que descreve características ambientais propícias ao desenvolvimento do agronegócio nessa região.

- A) Solos profundos, relevo plano e disponibilidade hídrica favorecendo a agricultura mecanizada.
- B) Malha viária densa, ferrovias ativas e rios navegáveis que favorecem o escoamento da produção.
- C) Solos férteis, formações vegetais de porte arbóreo e baixa densidade demográfica que gera interesse e facilita a aquisição de terras.
- D) Presença do principal mercado consumidor, bem como a proximidade de grandes portos que favorecem a exportação.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (UEMS) A economia sul-mato-grossense caracteriza-se pelo forte predomínio do setor agropecuário voltado ao fornecimento de matérias-primas para a agroindústria, destacando-se grãos e carnes. Recentemente, a cultura da cana-de-açúcar expandiu-se no estado, ocupando áreas antes destinadas à soja e ao milho. Sobre essa questão, é correto afirmar que

- A) a cultura da cana-de-açúcar baseia-se na pequena propriedade e na agricultura camponesa, por isso contribuirá para a melhoria na qualidade de vida e preservação do meio ambiente no estado de Mato Grosso do Sul.
- B) no estado de Mato Grosso do Sul, estão sendo instaladas várias usinas de açúcar e álcool, mas o setor não tem recebido nenhum estímulo estatal ou incentivo fiscal.
- C) mesmo representando uma atividade importante para a economia sul-mato-grossense, é sabido que esse tipo de cultura provoca danos ambientais e caracteriza-se por precárias condições de trabalho.
- D) a implantação de usinas sucroalcooleiras, voltadas à produção da chamada energia "limpa", implicará uma redução significativa do preço dos combustíveis no estado de Mato Grosso do Sul.
- E) a expansão dessa cultura empregará mão de obra indígena, o que contribuirá para resolver os problemas que envolvem essa população no estado.

- 02. (UFMG) Todas as alternativas apresentam características do espaço natural da região Centro-Oeste do Brasil, exceto
 - A) Predominância de terrenos sedimentares recentes, datados do terciário e quaternário, recobrando a maior parte da região.
 - B) Predomínio, na maior parte do território, de clima semiúmido, com uma estação seca bem marcada no inverno.
 - C) Presença de amplos espaços cobertos por formações fitogeográficas variadas, como Cerrados, Florestas, campos limpos e o Complexo do Pantanal.
 - D) Presença de formadores de grandes bacias hidrográficas, como a Bacia Platina e a Araguaia-Tocantins.
 - E) Presença de unidades geomorfológicas variadas, como maciços antigos, chapadões, *cuestas* e planícies aluviais.
- 03. (Unicamp-SP-2017) Os sucessivos Censos Demográficos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) buscam conhecer a distribuição da população pelo território brasileiro, conhecimento relevante para os mais diversos tipos de planejamento.

Distribuição da população pelas regiões brasileiras (em porcentagem)							
Regiões / Anos	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Centro-Oeste	3,0	3,8	4,9	5,8	6,4	6,9	7,4
Norte	3,9	4,1	4,4	5,6	7,0	7,6	8,3
Sul	15,1	16,8	17,7	16,0	15,1	14,8	14,4
Nordeste	34,6	31,6	30,3	29,2	28,8	28,1	27,8
Sudeste	43,4	43,7	42,7	43,4	42,7	42,6	42,1

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Considerando os dados da tabela, assinale a alternativa correta.

- A) As regiões Norte e Centro-Oeste foram as únicas com acréscimos contínuos na participação regional desde 1950, fenômeno associado aos fluxos migratórios nacionais incentivados por políticas governamentais de ocupação do território.
 - B) A região Nordeste foi a única que apresentou redução contínua de participação regional, fenômeno associado às grandes secas do Sertão, responsáveis pela migração da população para as outras regiões do país ao longo de todo o século XX.
 - C) A região Sudeste tem maior participação regional na população do país, apresentando redução a partir de 1991, fenômeno associado ao decréscimo, em números absolutos, de sua população pela elevada queda da taxa de fecundidade.
 - D) A região Sul apresentou acréscimo de participação regional até 1991, ocorrendo queda nas décadas seguintes, fenômeno associado ao regresso dos filhos de imigrantes europeus em busca de trabalho nos países de origem de seus pais.
04. (FGV-2016) Em um debate sobre a expansão do agronegócio na Região Centro-Oeste, um agricultor afirmou: — Eu não compro terra; eu compro clima!
- Considerando-se a frase em destaque, é correto afirmar que o agricultor
- A) depende de condições estáveis, como a qualidade dos solos, mas não tem como interferir nas condições ambientais constantes, como a chuva e a temperatura.
 - B) pode atuar sobre os fatores que definem as condições climáticas, como, por exemplo, alterar os efeitos da latitude, mas não tem como modificar as propriedades dos solos.
 - C) pode modificar as propriedades do solo mediante o emprego de insumos químicos, mas é dependente das condições climáticas, como, por exemplo, do regime de chuvas.
 - D) não tem como mudar a influência do relevo e do solo sobre a atividade agrícola, mas pode alterar a influência da altitude sobre o ciclo de crescimento das plantas.
 - E) pode interferir nas condições naturais, tanto adequando o clima às necessidades do cultivo quanto ajustando a fertilidade do solo às exigências de nutrientes da planta.

05. (UPE-2016) Num Relatório de Pesquisas, em relação a uma área investigada, um grupo de alunos, encarregado de realizar uma análise geográfica de uma dada região brasileira, iniciou o texto, descrevendo-a assim: "A área investigada na presente pesquisa é um espaço geográfico topograficamente baixo, sujeito a inundações periódicas, cujo máximo se dá exatamente na estação mais quente e chuvosa, o verão. O substrato da região é representado por rochas sedimentares que abrangem várias dezenas de metros de espessura. Na região, existem feições de relevo residuais, por exemplo, o Maciço de Urucum, onde estão presentes jazidas minerais de considerável valor econômico. A vegetação da área apresenta um verdadeiro mosaico formado por comunidades vegetais diversificadas, sobretudo nas porções inundáveis. Observamos que essa área tem como continuação natural desse espaço geográfico a Planície do Grã Chaco".

- Pelas características referidas no texto dos alunos, é correto afirmar que a área investigada foi a(o)
- A) Planície Inundável do Tocantins.
 - B) Chapadão do Brasil Central.
 - C) Planície de Inundação do Amazonas.
 - D) Bacia Sedimentar do Meio Norte.
 - E) Pantanal Mato-grossense.

06. (UEMS) Considere o mapa intitulado "A última fronteira: expansão da cana pode atingir borda do Pantanal", para responder à questão a seguir.



FOLHA DE S.PAULO, 11 abr. 2009.

Com base nas informações do mapa, analise as afirmativas a seguir.

- I. Transformações socioespaciais decorrentes da expansão do setor sucroalcooleiro na área de planalto apresentam-se como um elemento complicador à manutenção da qualidade ambiental da Planície Pantaneira.
- II. O avanço do plantio de cana-de-açúcar na área do planalto configura-se como uma condição preocupante para a manutenção da qualidade hídrica dos rios pantaneiros; isso se deve, principalmente, ao fato de haver uma relação de interdependência nos sistemas hidrográfico e pluvial das áreas do planalto e da planície.
- III. A expansão do plantio de cana-de-açúcar na área do planalto reflete o crescimento do setor sucroalcooleiro no país. Esse crescimento tem ligação direta com políticas internacionais, que priorizam a diminuição da emissão de gases que contribuem para o aquecimento global.

É verdadeiro o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) III, apenas.

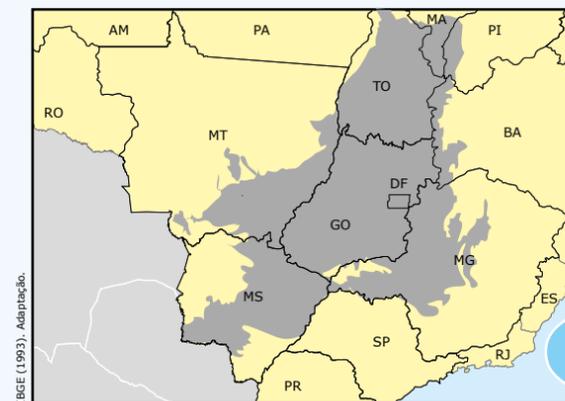
07. (UEPG-PR) Sobre a região Centro-Oeste do Brasil, assinale o que for correto.

- 01. As atividades econômicas da região têm se concentrado no campo industrial, sendo a agricultura e a pecuária relegadas a segundo plano.
- 02. O clima predominante é o clima tropical, com chuvas de verão e inverno seco. No inverno, a umidade relativa do ar pode atingir índices bastante baixos, comparados aos de desertos.
- 04. Esta região, com presença de florestas na porção do estado de Mato Grosso, tem estado livre de desmatamentos e de queimadas, sem a ocorrência de focos de incêndios nos últimos anos.
- 08. A maior parte do estado de Mato Grosso faz parte da região geoeconômica da Amazônia, e a sua porção sul está incluída na região geoeconômica do Centro-Sul.

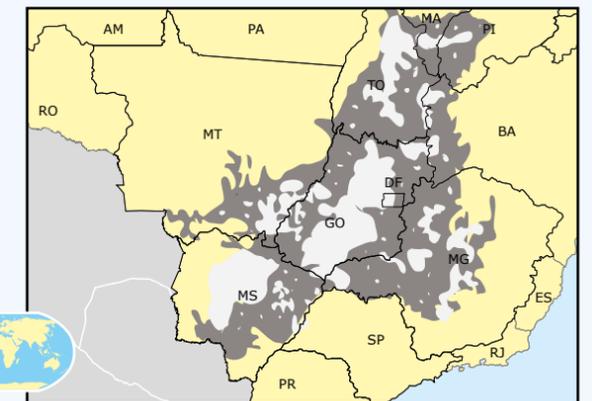
Soma ()

08. (UFG-GO) Analise os mapas.

Mapa 1. Área central do Cerrado no Brasil



Mapa 2. Blocos remanescentes de vegetação nativa do Cerrado em 2002



CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL – BRASIL. Estimativas de perda de área do Cerrado brasileiro. Disponível em: <www.conservation.org.br/arquivos/RelatDesmatamCerrado.pdf> (Adaptação).

Com base na análise dos mapas e nas características regionais brasileiras, conclui-se que as áreas mais desmatadas do Cerrado, por causa da expansão da agricultura, até 2002, situavam-se

- A) nas chapadas do sudoeste goiano, com solos profundos de fácil mecanização.
- B) na Serra do Espinhaço, com solos rasos e de difícil mecanização.
- C) na Ilha do Bananal, onde predominam solos sujeitos a inundações periódicas.
- D) ao norte do Distrito Federal, com encostas íngremes e solos rasos.
- E) na Serra da Mesa, no estado de Goiás, com altas declividades.

09. (UESC-BA) Na região Centro-Oeste / Há um grande Pantanal / Com uma biodiversidade / Que não há outra igual. / As águas correm lentamente / Revelando sua mansidão / Criando grandes lagos / Nas cheias da região / Favorecendo a fauna e a flora / Desse pedaço de chão.

Com base nas informações dos versos e nos conhecimentos sobre o Pantanal e a região Centro-Oeste, é correto afirmar:

- 14. A região Centro-Oeste é a mais extensa do Brasil e a que possui o maior número de estados.
- 15. A biodiversidade destacada nos versos é resultante do isolamento da região, devido ao deficiente sistema viário.
- 16. O processo de erosão, na planície do Pantanal, é maior que o de sedimentação, devido às cheias que ocorrem na região.
- 17. Os solos da região são predominantemente afetados por ações eólicas.
- 18. A planície do Pantanal é de formação geológica recente e é banhada por rios de planície.

Soma ()

SEÇÃO ENEM

01. (Enem-2016)

Texto I

O Cerrado brasileiro apresenta diversos aspectos favoráveis, mas tem como problema a baixa fertilidade de seus solos. A grande maioria é ácido, com baixo pH.

Disponível em: <www.fmb.edu.br>.
Acesso em: 21 dez. 2012 (Adaptação).

Texto II

O crescimento da participação da Região Central do Brasil na produção de soja foi estimulado, entre outros fatores, por avanços científicos em tecnologias para manejo de solos.

Disponível em: <www.conhecer.org.br>.
Acesso em: 19 dez. 2012 (Adaptação).

Nos textos, são apresentados aspectos do processo de ocupação de um bioma brasileiro. Uma tecnologia que permite corrigir os limites impostos pelas condições naturais está indicada em

- A) Calagem.
- B) Hidroponia.
- C) Terraceamento.
- D) Cultivo orgânico.
- E) Rotação de culturas.

02. (Enem) Coube aos Xavante e aos Timbira, povos indígenas do Cerrado, um recente e marcante gesto simbólico: a realização de sua tradicional corrida de toras (de buriti) em plena Avenida Paulista (SP), para denunciar o cerco de suas terras e a degradação de seus entornos pelo avanço do agronegócio.

RICARDO, B.; RICARDO, F.
Povos indígenas do Brasil: 2001-2005.
São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006 (Adaptação).

A questão indígena contemporânea no Brasil evidencia a relação dos usos socioculturais da terra com os atuais problemas socioambientais, caracterizados pelas tensões entre

- A) a expansão territorial do agronegócio, em especial nas regiões Centro-Oeste e Norte, e as leis de proteção indígena e ambiental.
- B) os grileiros articuladores do agronegócio e os povos indígenas pouco organizados no Cerrado.
- C) as leis mais brandas sobre o uso tradicional do meio ambiente e as severas leis sobre o uso capitalista do meio ambiente.
- D) os povos indígenas do Cerrado e os polos econômicos representados pelas elites industriais paulistas.
- E) o campo e a cidade no Cerrado, que faz com que as terras indígenas dali sejam alvo de invasões urbanas.

03. (Enem) O Centro-Oeste apresentou-se como extremamente receptivo aos novos fenômenos da urbanização, já que era praticamente virgem, não possuindo infraestrutura de monta, nem outros investimentos fixos vindos do passado. Pôde, assim, receber uma infraestrutura nova, totalmente a serviço de uma economia moderna.

SANTOS, M. A. *Urbanização brasileira.*
São Paulo: Edusp, 2005 (Adaptação).

O texto trata da ocupação de uma parcela do território brasileiro. O processo econômico diretamente associado a essa ocupação foi o avanço do(a)

- A) industrialização voltada para o setor de base.
- B) economia da borracha no sul da Amazônia.
- C) fronteira agropecuária que degradou parte do Cerrado.
- D) exploração mineral na Chapada dos Guimarães.
- E) extrativismo na região pantaneira.

GABARITO

Meu aproveitamento 

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. D
- 02. D
- 03. C
- 04.
- A) Em primeiro lugar, o aumento do número de cabeças de gado proporcionado pela elevação da demanda interna e externa por carne. Em segundo lugar, a disponibilidade de terras e o baixo preço de terrenos, entre as regiões Centro-Oeste e Norte do país.
- B) Com o avanço da pecuária, é preciso desmatar grandes áreas, diminuindo, assim, a biodiversidade dos dois maiores biomas brasileiros, o Cerrado e a Floresta Amazônica. Além disso, há um significativo aumento na emissão de gases, que intensificam o efeito estufa devido às queimadas.
- 05. A

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. C
- 02. A
- 03. A
- 04. C
- 05. E
- 06. A
- 07. Soma = 10
- 08. A
- 09. Soma = 05

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. A
- 02. A
- 03. C



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

Regionalização Brasileira: Sudeste

CARACTERIZAÇÃO

Divisão política



O Sudeste está situado na parte mais elevada do Planalto Atlântico, onde estão localizadas as serras do Espinhaço, da Mantiqueira e do Mar. Corresponde à porção mais dinâmica e desenvolvida do país, composta dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

A paisagem característica é constituída por formações de relevo arredondadas, conhecidas como “mares de morros”, e por “pães de açúcar”. Em razão de possuir um relevo predominantemente planáltico, a região Sudeste dispõe de um grande potencial hidrelétrico, que se traduz na presença de grandes hidrelétricas como o complexo de Urubupungá – que reúne três usinas, localizadas na divisa dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul –, a usina de São Simão, a usina de Três Marias, entre outras.

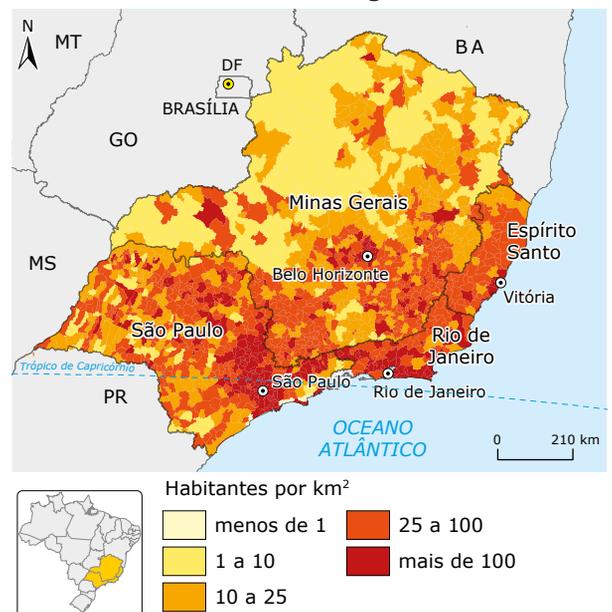
Em Minas Gerais, localizam-se as nascentes de duas importantes bacias hidrográficas do país: a do Rio Paraná – que se origina da união dos rios Paranaíba e Grande – e a do Rio São Francisco – que nasce na Serra da Canastra. Existem, na região, rios que dispõem de um grande volume de água e também de boa dimensão, mas alguns deles vêm sendo bastante acometidos por problemas relativos à poluição, como o Rio Tietê, cujo programa para a despoluição está em curso.

O clima predominante nos planaltos é o tropical de altitude, com geadas ocasionais. No litoral, predomina o tropical litorâneo. A Mata Tropical (Mata Atlântica) que existia no litoral foi devastada durante o povoamento, em especial nos séculos XVIII e XIX, no período de expansão do cultivo do café, da urbanização, da construção de rodovias e da industrialização. Porém, as partes mais altas da Serra do Mar permanecem mais preservadas dada a dificuldade de acesso a elas. No estado de Minas Gerais, predomina a vegetação de Cerrado, com arbustos e gramíneas, porém, em parte do Vale do Rio São Francisco e no norte do estado – que integra o denominado Polígono das Secas –, encontra-se a Caatinga, típica do Nordeste.

Características geográficas	
Área	924 620,7 km ²
População (estimada)	85 115 623 habitantes (IBGE / 2014)
Densidade (estimada)	92,1 habitantes por km ² (IBGE / 2014)
PIB	55,2% do PIB nacional (IBGE / 2012)
PIB per capita	R\$ 29 718,34 (IBGE / 2012)
Expectativa de vida	75,9 anos (IBGE / 2014)

ASPECTOS HUMANOS E ECONÔMICOS

Densidade demográfica



IBGE. Censo Demográfico 2000.

O Sudeste corresponde à região brasileira de maior população, maior densidade demográfica e mais alto índice de urbanização, cerca de 93%. A maior concentração populacional está localizada no eixo Rio-São Paulo, onde estão situadas as maiores regiões metropolitanas do país, a Grande São Paulo, Grande Rio de Janeiro, além do Vale do Paraíba, que, juntos, abrigam cerca de 25% da população brasileira. No Sudeste, estão as duas metrópoles nacionais de maior importância – São Paulo e Rio de Janeiro – que, junto a Belo Horizonte, constituem as maiores regiões metropolitanas do Brasil. O Sudeste é, ainda, a região responsável pela maior parte da riqueza gerada no país, mas também é acometida por problemas relativos ao desemprego e ao crescimento dos índices de violência.

Na região Sudeste, o setor agropecuário é marcante, como no noroeste paulista, onde o cultivo de laranja se destaca. Em contrapartida, há regiões principalmente industriais, como aquelas situadas no sudeste do estado de São Paulo, no eixo São Paulo-Campinas-Rio Claro e no Vale do Paraíba, que compreende também o estado do Rio de Janeiro. Na região central de Minas Gerais, há outra importante área industrial e, na porção sul do estado, destaca-se uma significativa área eletrônica, sendo Santa Rita do Sapucaí e Itajubá dois importantes tecnopolos. O Triângulo Mineiro, embora mais dinâmico no setor agropecuário, conta também com a forte presença de indústrias alimentícias e de grandes mercados atacadistas. No estado capixaba, as indústrias siderúrgica e alimentícia se situam no entorno de Vitória. Ainda no Espírito Santo, em Aracruz, destaca-se a indústria de celulose e papel e, em Anchieta, o beneficiamento de minério de ferro.

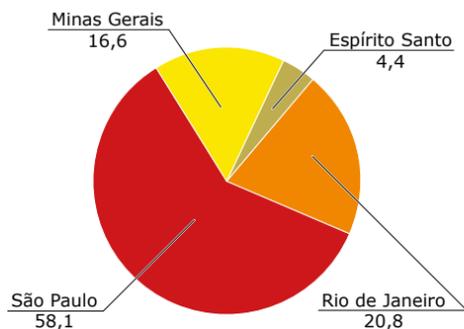
Economia

A economia da região Sudeste é uma das mais diversificadas e fortes do país. Contribuindo com 55,4% do PIB nacional (IBGE, 2010), é de grande destaque o desenvolvimento industrial da região, onde estão abrigadas as maiores montadoras nacionais e multinacionais, siderúrgicas e os setores de tecnologia de ponta do país. Apesar de sua importância no setor industrial, é observada, desde o fim da década de 1990, uma tendência de queda nos investimentos nesse setor, configurando o que se convencionou chamar de “desconcentração industrial”.

A indústria perde lugar para o setor terciário no que diz respeito à concentração econômica na região. Assim, as atividades de serviços e comércio concentram a maior parte da ocupação da população economicamente ativa, bem como da riqueza regional.

Em relação à participação dos estados no Produto Interno Bruto da região, nota-se a supremacia de São Paulo, seguido por Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. No entanto, observa-se uma maior taxa de crescimento econômico no Espírito Santo, que é seguido de perto por Minas Gerais.

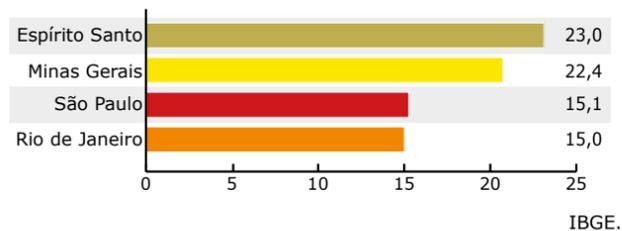
Participação dos estados no Produto Interno Bruto da região Sudeste (em %) – 2012



* A região Sudeste contribui com 55,2% do Produto Interno Bruto brasileiro.

IBGE.

Taxa de crescimento econômico dos estados (em %) – 2010



IBGE.

Agricultura

Apesar de o Sudeste ser uma região muito industrializada e urbanizada, a atividade agrícola sempre teve grande importância para a economia regional. O setor agropecuário apresenta-se muito desenvolvido e é extremamente diversificado. A existência de um setor agrícola forte nessa região deve-se, entre outros fatores, à existência de vastos solos férteis – como o de terra roxa no Oeste Paulista –, capital para investimento em tecnologia, boa infraestrutura para escoamento da produção e a proximidade dos portos.

Em nenhuma outra região brasileira a cidade e o campo têm uma ligação tão forte e dinâmica. A modernização da agricultura expressa com clareza essa ligação. No Sudeste, é cada vez maior o uso de máquinas e produtos químicos, como fertilizantes e agrotóxicos.

São Paulo é o estado que possui a agricultura mais modernizada, com grande parte dos produtos destinada à indústria. Destaca-se, assim, a produção de cana-de-açúcar (50% do total nacional), laranja (em sua maior parte destinada à industrialização e exportação de suco, que responde por 80% do total nacional), algodão, soja, amendoim e café, com poucas áreas de agricultura de subsistência.

Nos demais estados do Sudeste, há áreas agrícolas de grande importância: no Sul de Minas Gerais, destacam-se a cana-de-açúcar e, principalmente, o café, que representou mais de 50% do total produzido no país em 2014; na Zona da Mata mineira e na Baixada Fluminense, o foco da produção é na cana-de-açúcar.

Modernização da agricultura



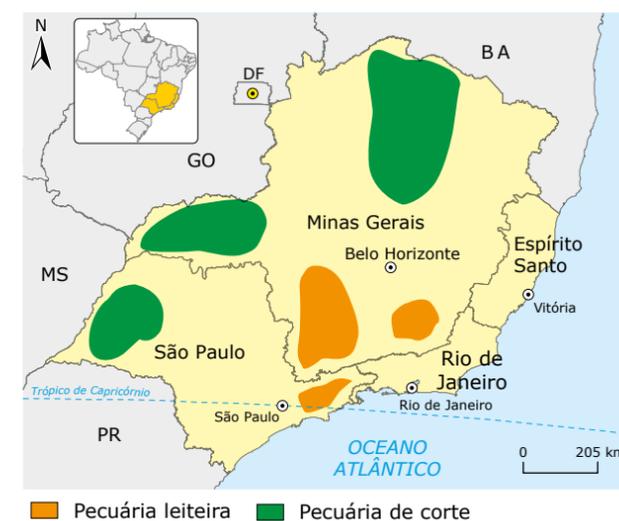
Níveis de modernização
 Alto Médio Baixo Muito baixo

IBGE.

Pecuária

A pecuária também tem grande destaque na região devido a dois aspectos: o número dos rebanhos, especialmente bovinos e suínos, e a sua qualidade. As raças são selecionadas, o gado é vacinado e a produtividade é elevada. O rebanho bovino é o terceiro maior do país, com 104 mil cabeças, o que favoreceu o surgimento de diversas indústrias leiteiras e de carne bovina na região.

Principais áreas de pecuária



IBGE.

O Sudeste é o maior produtor nacional de leite, destinado ao consumo direto da população e às indústrias de laticínios da região, sendo Minas Gerais e São Paulo os estados que mais se destacam no setor.

Em Minas Gerais, há, principalmente, quatro regiões de criação de bovinos:

- o Triângulo Mineiro, com o gado para corte;
- o Norte de Minas, ao longo do Vale do Rio São Francisco, em que o gado também é destinado ao corte;
- o Sul de Minas, importante área de criação de gado leiteiro, que deu origem a uma indústria de laticínios de grande destaque;
- a Zona da Mata mineira, criadora de gado leiteiro destinado a abastecer os mercados consumidores de leite de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro.

No estado de São Paulo, o gado concentra-se em duas áreas:

- na região oeste, com suas tradicionais invernadas que se destinam a engordar o gado vindo de Mato Grosso do Sul;
- no Vale do Paraíba, tradicional área de criação de gado leiteiro.

O Sudeste concentra o terceiro maior rebanho suíno do país, com cerca de 5,5 milhões de cabeças. Em muitas áreas do interior, os suínos são considerados “criação de fundo de quintal”, mas, no conjunto da região, essa atividade é desenvolvida com técnicas modernas.



A agropecuária no Sudeste

Assista à videoaula para conhecer as atividades rurais desenvolvidas na região que possui a maior taxa de urbanização do país.



Indústria

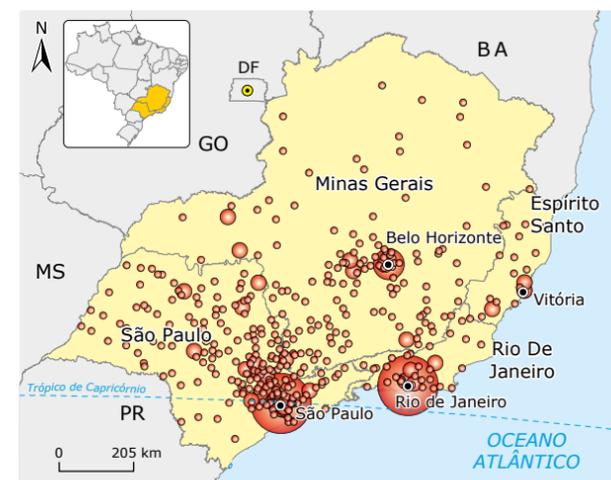
Os primeiros núcleos industriais da região Sudeste situaram-se, principalmente, na antiga capital brasileira e no interior do estado de São Paulo, nas proximidades do eixo ferroviário da Central do Brasil e também junto à Estrada de Ferro Sorocabana. Em 1920, por exemplo, dos 13 336 estabelecimentos industriais existentes no Brasil, 4 145 localizavam-se em São Paulo (31%), seguido pelo então Distrito Federal (Rio de Janeiro), que tinha 1 541. Nessa época, começaram a se formar os grupos Votorantim e Matarazzo.

A partir de 1950, começaram a se instalar no Brasil grandes indústrias automobilísticas, químicas, de máquinas e equipamentos e de outros setores, em geral multinacionais estrangeiras. Elas foram as principais responsáveis pelo avanço industrial do país, contribuindo para que as exportações brasileiras deixassem de ser baseadas apenas em produtos primários.

Essas empresas instalaram-se principalmente no Sudeste, onde estavam reunidas várias condições favoráveis à industrialização, como concentração de capital, mão de obra disponível, infraestrutura – como ferrovias anteriormente utilizadas pela cafeicultura –, entre outras.

Ainda hoje, as principais multinacionais atuantes no Brasil estão sediadas nas duas maiores regiões metropolitanas do país: Grande Rio de Janeiro e Grande São Paulo, metrópoles que enfrentam, na atualidade, um processo de megalopolização.

Concentrações industriais

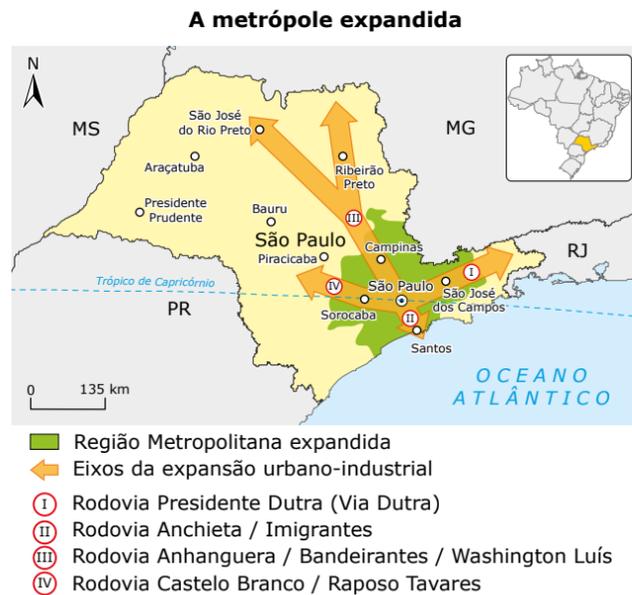


Número de empresas
 100 a 1 000 1 001 a 7 600 7 601 a 10 000 10 001 a 52 531

IBGE.

A mais concentrada e diversificada região industrial do Sudeste está localizada na capital paulista e em seus arredores, estendendo-se à região do ABCD (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema), além de Osasco e Guarulhos.

Hoje, essa área densamente industrializada vem se expandindo e inclui, além da Baixada Santista e da Grande São Paulo, a área metropolitana de Campinas, chegando às divisas com Minas Gerais e Rio de Janeiro.



IBGE.

Megalópole entre São Paulo e Rio de Janeiro

O processo de união espacial entre duas grandes metrópoles está cada vez mais perto de se tornar realidade no Brasil. O vertiginoso crescimento econômico vivenciado pelas duas principais capitais brasileiras tem extrapolado o limite dos dois estados. Com o desenvolvimento industrial e o surgimento de polos de produção nas áreas interioranas, os espaços rurais e residências das cidades pequenas e médias vêm sendo transformados em distritos industriais e centros de distribuição. A Rodovia Presidente Dutra tem facilitado o processo de formação da megalópole brasileira, pois é a principal via de ligação entre Rio de Janeiro e São Paulo. A logística é fator essencial para que uma megalópole seja formada, uma vez que dela dependem o escoamento de produtos e a melhor dinâmica nas interações comerciais. Uma das políticas públicas de transportes voltadas para a região é a criação de um trem bala entre as duas cidades. No entanto, com os gastos elevados que o projeto pode gerar e a morosidade na aprovação das plantas pelos governos estaduais e federais, o trem bala parece ser uma realidade muito distante.

Megalópole brasileira em formação – Rio-São Paulo



IBGE.

Transportes

Pelo fato de o Sudeste possuir mais da metade da população brasileira e as cidades mais industrializadas e desenvolvidas do país, a região é, por conseguinte, a que possui as maiores redes rodoviárias e ferroviárias e com os portos de maior movimento do Brasil, ou seja, conta com a melhor e mais completa infraestrutura de transportes do Brasil. Na região, está situado um dos principais corredores de movimentação de cargas e de passageiros do país, a Rodovia Presidente Dutra, e também os aeroportos brasileiros de maior movimentação. Sua rede ferroviária se desenvolveu principalmente em razão da expansão do café e representa praticamente a metade de todas as estradas de ferro que existem no país.

As duas ferrovias mais importantes são a E.F. Central do Brasil, ligando Belo Horizonte a Santos, e a E.F. Vitória-Minas. O Sudeste possui o único trem de passageiros que faz o transporte diário entre duas capitais do Brasil – pela Estrada de Ferro Vitória-Minas – ligando Vitória a Belo Horizonte. Entretanto, a falta de investimentos governamentais na área de transportes tem dificultado a ampliação da rede rodoferroviária e, ainda, prejudicado a manutenção da já existente.

O estado de São Paulo possui importantes rodovias. Algumas delas – Rodovia dos Imigrantes, Rodovia Castelo Branco e outras – são comparáveis às melhores e mais seguras das Américas, visto que o estado paulista é aquele que possui a maior malha viária asfaltada e também os mais caros pedágios do Brasil.

A navegação fluvial é pouco explorada, contando com a hidrovía Tietê-Paraná, que liga São Paulo ao Paraná e ao Mato Grosso, como o principal modal hidroviário da região.

A política governamental de incentivo às exportações tem promovido uma grande expansão portuária do Sudeste, onde Santos e Rio de Janeiro se projetam como os portos de maior movimento do país. Apesar disso, há um longo caminho a se percorrer no sentido de tornar os portos brasileiros mais modernos e produtivos.

Energia e matéria-prima

O Sudeste possui grande quantidade de matérias-primas, tanto minerais quanto vegetais e animais, produzidas pela agropecuária.

A região necessita de bastante energia por concentrar quase metade da população nacional, além de possuir o maior e mais diversificado parque industrial do país, bem como um amplo sistema de transportes.

A maior parte da energia elétrica consumida na região (assim como acontece em todo o país) é produzida por usinas hidrelétricas. Mais de 40% da energia hidrelétrica produzida no Brasil são gerados no Sudeste por usinas como Furnas, Ilha Solteira, Três Marias, Marimbondo, Jupia e outras, aproveitando-se do relevo acidentado e da presença de rios caudalosos. A Bacia do Paraná destaca-se como a de maior potencial e aproveitamento da região. Uma parte pequena da energia produzida na região vem das usinas termonucleares Angra I e Angra II.

O Sudeste também produz petróleo, principalmente no Rio de Janeiro e no Espírito Santo. Em ambos, a maior parte da exploração se dá em plataformas continentais, no leito marítimo adjacente à costa.

Em 2006, a Petrobras descobriu o pré-sal, e, ainda no mesmo ano, foi descoberto o poço de Tupi. Em 2007, foi perfurado um segundo poço, na mesma área, que também apresentou resultado bastante satisfatório. A camada pré-sal corresponde a uma faixa que se estende por cerca de 800 quilômetros, localizada entre os estados do Espírito Santo e de Santa Catarina, situada abaixo do leito do mar, englobando três bacias sedimentares (Espírito Santo, Campos e Santos).

Entre as matérias-primas minerais, encontradas principalmente no estado de Minas Gerais, destacam-se: ferro, manganês, alumínio (bauxita), níquel, zinco, chumbo e fósforo (usado na fabricação de fertilizantes). No estado, há também ouro, diamantes e pedras preciosas.

O estado do Rio de Janeiro, com destaque para a cidade de Cabo Frio, é o segundo maior produtor de sal marinho do Brasil, superado apenas pelo Rio Grande do Norte. O sal, além de servir de alimento, é empregado na fabricação de diversos produtos industriais, como soda cáustica e pólvora.

Turismo

O Rio de Janeiro é mundialmente conhecido pelo conjunto de suas paisagens, bem como pelo Carnaval – que é um dos grandes atrativos da região Sudeste. Porém, em termos de arrecadação com o turismo, São Paulo é o estado que mais fatura, já que, além dos centros culturais e de entretenimento, possui no turismo de negócios uma importante fonte de renda.

Minas Gerais, com suas cidades históricas – erguidas durante o auge do ciclo do ouro, no século XVIII, que se consolidaram com a colonização do interior do país e que estão espalhadas por todo o estado – atrai muitos visitantes, que desejam conhecer principalmente Ouro Preto, Tiradentes e Diamantina. As belas paisagens naturais, como aquelas existentes no Parque Estadual do Ibitipoca e na Serra da Canastra, também atraem turistas em busca de tranquilidade e descanso. Além disso, no estado mineiro, ainda ocorreram alguns dos eventos mais marcantes da história brasileira, como a Inconfidência Mineira, a Revolução de 1930 e o Golpe Militar de 1964. Já o Espírito Santo atrai milhares de turistas todos os anos devido às suas praias e à região das montanhas capixabas.

População

A população que ocupa a região Sudeste tem crescido continuamente, embora em ritmo menos acelerado a partir dos anos 1990. De acordo com dados do censo de 2010, entre 2000 e 2010 a taxa de crescimento da região Sudeste foi de 1,05 filhos por mulher, ou seja, valor abaixo da taxa de reposição recomendada pela ONU, que é de 2,1.

No início do século passado, um fator que alimentou o crescimento populacional na região foi a imigração, principalmente de europeus, como os poloneses e alemães, e de asiáticos, como os japoneses. A partir da década de 1940 até a década de 1980, a migração interna se destacou, isto é, a chegada ao Sudeste de pessoas de outras regiões do país, sobretudo do Nordeste, contribuiu para o crescimento da população.

Devido ao auge da industrialização entre as décadas de 1960 e 1980, a migração nordestina para a região Sudeste, em especial para o estado de São Paulo, foi intensa. São Paulo se tornou a "terra das oportunidades".

Entre as décadas de 1980 e 1990, o fluxo migratório para o Sudeste diminuiu, e se intensificaram migrações para o Centro-Oeste e para o Norte.

A melhoria estrutural de outras regiões do Brasil, somada aos problemas que surgiram nas grandes cidades por causa da superpopulação, fez com que a migração nordestina diminuísse consideravelmente.

O Sudeste também é a região mais povoada do Brasil, com 88,2 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2012). Essa densidade é elevada se comparada à densidade do Brasil, que é de 20,7 (IBGE, 2012) habitantes por quilômetro quadrado.

No entanto, a população não se distribui de forma regular pelo território. Algumas áreas, principalmente as próximas ao litoral, apresentam elevada densidade demográfica. Outras, como o Norte de Minas Gerais, são fracamente povoadas.

População rural e urbana no Sudeste (em %)

Ano	População urbana	População rural
1950	47,5	52,5
1960	57,4	42,6
1970	72,8	27,2
1980	82,8	17,2
1991	88,0	12,0
2000	90,5	9,5
2007	92,0	8,0
2011*	93,4	6,6

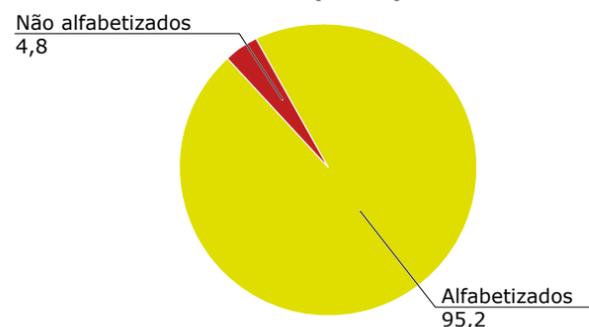
*Dados do Censo de 2012.

IBGE. Síntese dos Indicadores Sociais.

A grande concentração regional de pessoas morando em cidades pode ser explicada pelos seguintes fatores:

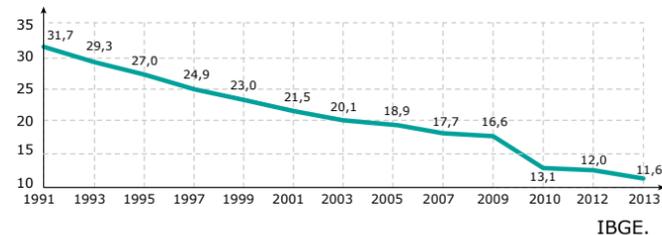
- industrialização e concentração econômica, que atraíram migrantes de todas as partes do país;
- modernização do campo e concentração fundiária, que expulsaram grandes contingentes de trabalhadores rurais para as cidades.

Alfabetização da população residente acima de 15 anos (em %) – 2013



IBGE.

Taxa de mortalidade infantil a cada mil nascidos vivos (taxa / ano)



IBGE.

MINAS GERAIS

O estado possui uma posição geográfica privilegiada, por se localizar próximo de 78% do mercado consumidor brasileiro. Além disso, destaca-se pela sua grande importância econômica, sendo o terceiro maior PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil, ficando atrás somente dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Com um território de 588 384,30 km², essa unidade da federação representa 7% da área do Brasil e é maior que países como Suécia, Espanha e Japão, sendo o quarto estado mais extenso do Brasil.

Minas Gerais faz divisa com os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul.

Aspectos físicos

Relevo

A totalidade das terras mineiras está situada em áreas de planaltos, cuja altitude varia de 100 a 1 500 metros, apresentando área restrita de planícies.

Minas Gerais: relevo



IBGE.

Segundo a classificação de Aroldo de Azevedo (com ênfase em critérios morfológicos e geológicos), de 1949, Minas constitui parte do planalto brasileiro, uma vez que se estende pelo Planalto Central, Planalto Atlântico e Planalto Meridional.

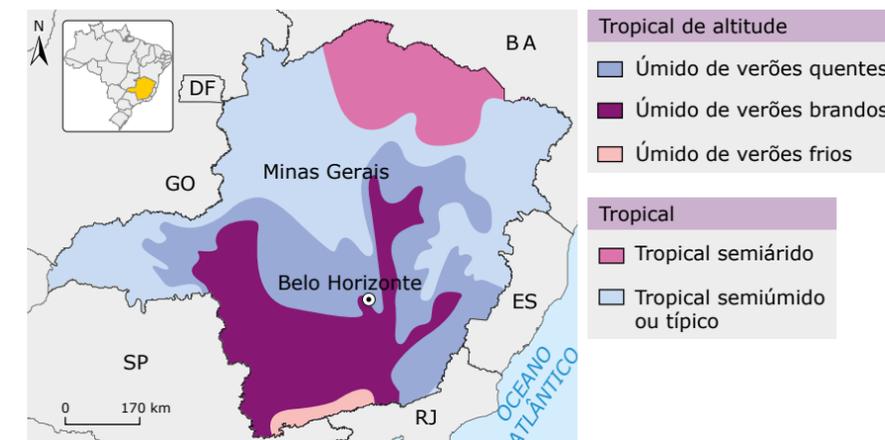
Pela classificação de Ab'Saber (com ênfase em critérios climáticos e biogeográficos), de 1965, em Minas encontramos os domínios do Cerrado e Mares de Morros, ligados por uma faixa de transição.

De acordo com a classificação de Jurandyr Ross (critérios morfogenéticos), de 1989, a maior parte de Minas constitui os planaltos e serras de leste-sudeste, a partir de planaltos em estruturas cristalinas e dobradas antigas, bem como depressões em estruturas cristalinas. Os planaltos e chapadas da Bacia do Paraná, formados por planaltos em bacias sedimentares, constituem o Triângulo Mineiro.

Clima

Os climas predominantes em Minas Gerais são o tropical típico, o tropical de altitude e o tropical semiárido, no norte do estado.

Minas Gerais: clima



IBGE.

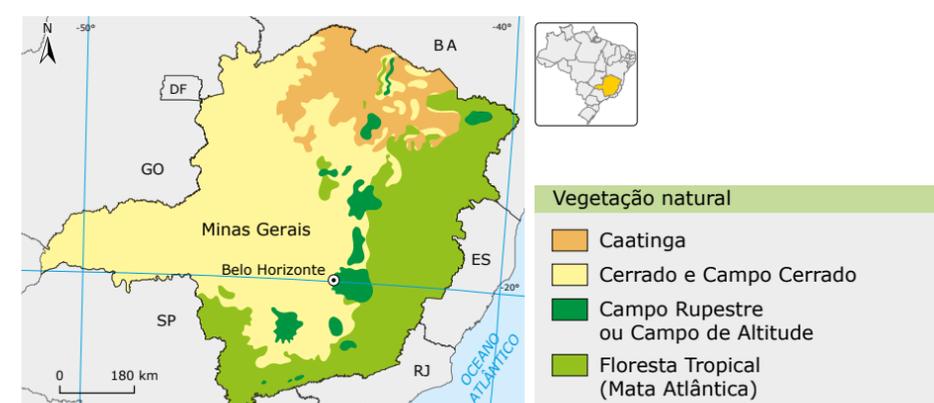
A temperatura média no estado oscila entre 18 °C e 24 °C, com a estiagem durando entre quatro e cinco meses ao longo do ano. A precipitação normal fica entre 1 000 e 2 000 mm de chuva por ano.

Vegetação

A cobertura vegetal de Minas Gerais era, originalmente, constituída por quatro biomas principais: Cerrado, Floresta Tropical, Campos Rupestres ou de Altitude e Caatinga.

O Cerrado está presente em grande parte de Minas Gerais, principalmente no Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, Oeste de Minas, Região Metropolitana de Belo Horizonte, Central Mineira, Noroeste e Norte de Minas. Nesse bioma, a fauna é representada, principalmente, por tamanduá, tatu, anta, jiboia, cascavel, cachorro-do-mato, lobo-guará, veado-campeiro e lagarto teiú.

Minas Gerais: vegetação



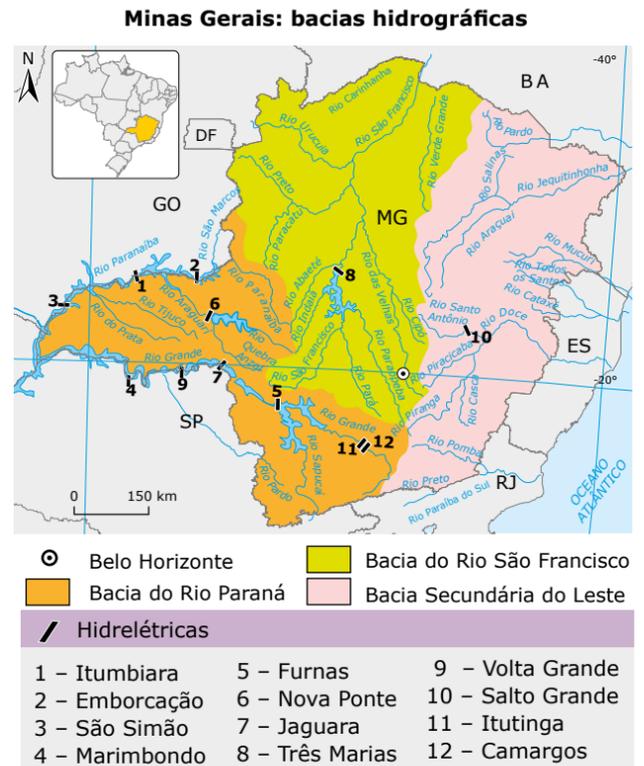
IBGE.

Originalmente, a Floresta Tropical ocupava a segunda maior área de ocorrência no estado, nas regiões da Zona da Mata, Campos das Vertentes, sul, Região Metropolitana de Belo Horizonte, Vale do Rio Doce e Vale do Mucuri. Como foi muito devastada, atualmente, essa formação só pode ser encontrada em áreas restritas.

Os Campos Rupestres estão presentes nos pontos mais elevados das serras da Mantiqueira, do Espinhaço e da Canastra. A Caatinga é encontrada na porção Norte de Minas, ao longo do Médio São Francisco e seus afluentes.

Hidrografia

Minas Gerais abriga, em seu território, as nascentes de importantes rios brasileiros. O território do estado está inserido nas seguintes regiões hidrográficas: Bacia do São Francisco, Bacia do Paraná, Bacia Secundária do Leste.



IBGE.

- **Bacia do São Francisco** – Ocupa quase metade da área do estado de Minas Gerais. Fazem parte da Bacia do São Francisco municípios das regiões Norte, Noroeste, Oeste, Central Mineira e quase toda a Região Metropolitana de Belo Horizonte.

O Rio São Francisco, principal rio dessa bacia, é um dos mais importantes de Minas Gerais e do Brasil.

Nasce na Serra da Canastra, próximo ao município de São Roque de Minas. Pará, Paracatu, Parnaíba, das Velhas e Verde Grande, todos afluentes do São Francisco, são outros rios importantes na bacia.

- **Bacia do Paraná** – A porção de Minas Gerais inserida na região hidrográfica do Paraná é responsável por cerca de 67% de toda a energia gerada no estado através de usinas hidrelétricas, como a de Furnas. O Rio Grande nasce na Serra da Mantiqueira, em Bocaina de Minas, e percorre 1 300 km até encontrar o Rio Paranaíba, formando o Rio Paraná, que merece destaque nessa bacia hidrográfica. A partir do município de Claraval, o rio forma a divisa natural do estado de Minas Gerais com o estado de São Paulo.
- **Bacia Secundária do Leste** – Essa bacia compreende dez sub-bacias e abrange as áreas de drenagem dos rios das Contas, Jequitinhonha, Doce e Paraíba do Sul.

Aspectos humanos

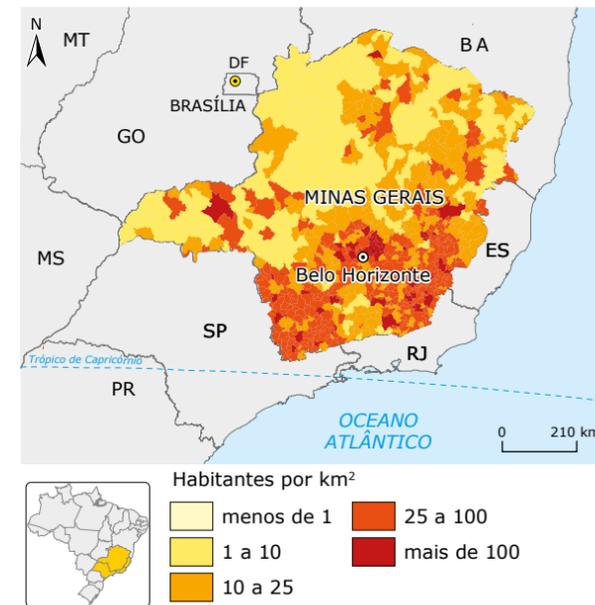
Principais municípios

Minas Gerais é o segundo estado mais populoso do país, contando com quase 20 milhões de habitantes (IBGE, 2014), e é a unidade da federação brasileira com maior número de municípios (853). Os municípios mineiros representam 51,5% dos existentes na região Sudeste e 15,6% dos existentes no Brasil.

Belo Horizonte, a capital do estado, foi concebida e planejada para substituir a capital colonial Ouro Preto, que, no final do século XIX, já estava saturada e esgotada em sua capacidade de infraestrutura para sediar o governo. A localização privilegiada, estando quase centralizada no estado e próxima da antiga capital, foi determinante para a escolha da área e criação de Belo Horizonte. Sua construção foi marcada por um planejamento urbano moderno espelhado no exemplo de Paris, na França, e, em menor escala, de Boston (EUA). Em 12 de dezembro de 1897, com o nome de Cidade de Minas, foi inaugurada.

Com 2,5 milhões de habitantes, Belo Horizonte é também a cidade mais populosa do estado. Juntamente a outros 34 municípios, constitui a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Possui 5,7 milhões de habitantes (IBGE, 2014), o que a caracteriza como a terceira maior aglomeração urbana do Brasil. A RMBH é o centro político, financeiro, comercial, educacional e cultural do estado, representando em torno de 40% da economia e 28% da população mineira.

Minas Gerais: densidade demográfica

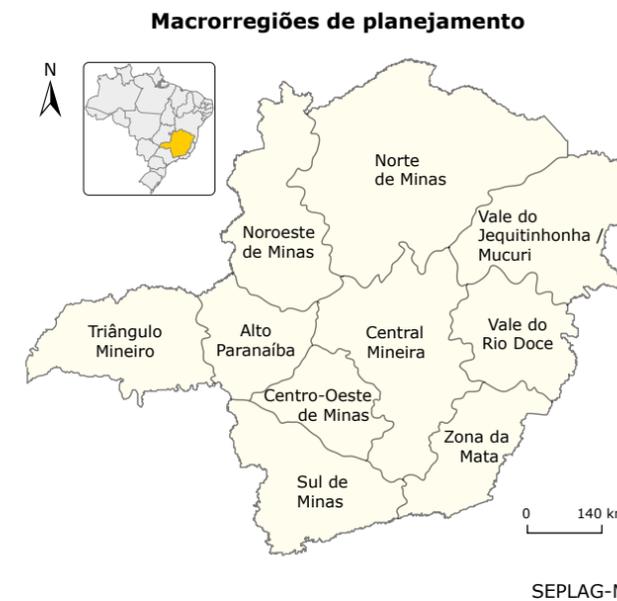


IBGE. Censo Demográfico 2000.

A Grande BH é o 88º maior aglomerado urbano do mundo e o sétimo maior de toda a América Latina.

Segmentação territorial

O estado mineiro tem o seu território dividido em dez macrorregiões de planejamento, visando ao melhor aproveitamento do potencial de crescimento econômico. Cada uma dessas regiões tem a sua participação no PIB de acordo com as atividades que pratica.



SEPLAG-MG.

- **Central Mineira** – A região Central Mineira corresponde à mais importante região do estado do ponto de vista econômico, político e cultural. Belo Horizonte é a cidade mais importante da Central Mineira.
- **Jequitinhonha / Mucuri** – Situa-se na região nordeste do estado de Minas Gerais, sendo formada pela união de 74 municípios. Devido aos seus baixos indicadores sociais, é uma região amplamente conhecida. Por outro lado, é detentora de exuberante beleza natural e de riqueza cultural invejável, com traços sobreviventes da cultura indígena e da negra.
- **Noroeste de Minas** – Cortada pelo Rio São Francisco e formada pela união de 19 municípios, a região Noroeste de Minas Gerais é uma das mais pobres do estado. Além da criação de gado, a economia é altamente agrícola, com destaque para a produção de milho, mandioca e feijão. O povoamento da região deu-se no século XVII, quando foram criadas as primeiras fazendas de gado.
- **Norte de Minas** – Parcialmente localizada no Polígono das Secas, a região é formada pela união de 89 municípios. Possui características similares às da região Nordeste do Brasil e é a parte mais pobre de Minas Gerais. O clima é quente, classificado como semiárido. A economia se baseia na pecuária e no extrativismo vegetal. O povoamento da região se deu, sobretudo, no século XVII, devido à exploração de pedras preciosas. Montes Claros é sua principal cidade, com área de influência que abrange, além do norte mineiro, o sul baiano.
- **Centro-Oeste de Minas** – A região formada pela união de 44 municípios apresenta uma economia diversificada e um IDH médio alto. Nela, destacam-se os municípios de Divinópolis, Campo Belo e Itaúna.
- **Sul** – A região Sul de Minas é formada pela união de 146 municípios e é muito semelhante ao interior de São Paulo, possuindo grandes altitudes e um clima ameno e chuvoso. A economia é predominantemente agrícola, destacando-se as plantações de café. As principais cidades são Itajubá, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Varginha e Alfenas.

- **Triângulo Mineiro** – É considerada uma das regiões mais desenvolvidas de Minas Gerais. Impulsionadas pelas indústrias e pelo agronegócio, com destaque para o cultivo de café, milho, soja e cana-de-açúcar, as cidades que compõem o Triângulo Mineiro são modernas e razoavelmente bem estruturadas.

O comércio atacadista e as empresas de telecomunicação se destacam nessa região. Suas principais cidades são Uberlândia, com 654 681 habitantes (IBGE, 2014), que representa 45% do PIB da região, e Uberaba, com 318 813 habitantes e 19% do PIB da região, destacando-se também cidades como Araguari e Ituiutaba. No aspecto cultural, o Triângulo tem maiores ligações com os estados de São Paulo e Goiás e, por isso, tenta emancipar-se de Minas Gerais e tornar-se uma unidade federativa autônoma.

- **Alto Paranaíba** – Com áreas predominantemente rurais, que vêm sofrendo modificações em função da crescente industrialização e exploração de sua grande riqueza mineral, o Alto Paranaíba é uma das regiões mais importantes de Minas Gerais. A região distingue-se por seus recursos hídricos, como o Rio Paranaíba, que possui grande volume de água e potencial energético. Na região, destacam-se cidades como Araxá e Patos de Minas.

- **Vale do Rio Doce** – A região do Vale do Rio Doce é formada pela união de 102 municípios. No século XX, o Vale do Rio Doce serviu de caminho para a Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM), impulsionando o crescimento de diversas localidades.

- **Zona da Mata** – É formada por 142 municípios, sendo Juiz de Fora o principal deles. Outras cidades importantes da região são Manhuaçu, Viçosa, Muriaé, Ubá, Cataguases, Ponte Nova, Leopoldina, Santos Dumont, Visconde do Rio Branco, São João Nepomuceno, Carangola e Além Paraíba.

Essa região possui uma cobertura vegetal composta da Mata Atlântica e um relevo bastante acidentado. Situa-se junto à divisa dos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, com o qual Minas compartilha o Pico da Bandeira, na Serra do Caparaó.

Destacam-se, na economia, as indústrias, a criação de gado leiteiro e as plantações de cana-de-açúcar, café, milho e feijão.

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

01. (UFTM-MG) São Carlos, município do interior de São Paulo, apresenta peculiaridades que o destacam no quadro nacional. Apresenta grande concentração de pesquisadores: 1 para cada 180 habitantes. Abriga cerca de 39 cursos de graduação, escolas técnicas e centros de pesquisa. Um grande número de empresas instaladas é considerado de alta tecnologia. Uma fundação é responsável por incentivar a transferência de tecnologias desenvolvidas nas universidades e centros de pesquisa para as empresas. Com base nessas características, o município pode ser considerado
 - A) um tecnopolo.
 - B) uma cidade mundial.
 - C) um centro metropolitano.
 - D) uma conurbação.
 - E) um enclave.
02. (UFMG) Considerando-se a organização espacial da indústria na região Sudeste brasileira, é incorreto afirmar que
 - A) a concentração geográfica da indústria no espaço intrarregional foi responsável, em décadas recentes, pelos processos de deseconomia de aglomeração na região.
 - B) o transporte ferroviário constituiu a principal via de integração do espaço oriental brasileiro, viabilizando a expansão do mercado interno da produção industrial do Sudeste.
 - C) a moderna industrialização do campo foi introduzida nessa região, de forma pioneira no país, com o desenvolvimento da agroindústria de soja e de laranja em São Paulo.
 - D) o processo de industrialização, ainda em sua etapa inicial, recebeu suporte do governo pela implantação de empresas estatais no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

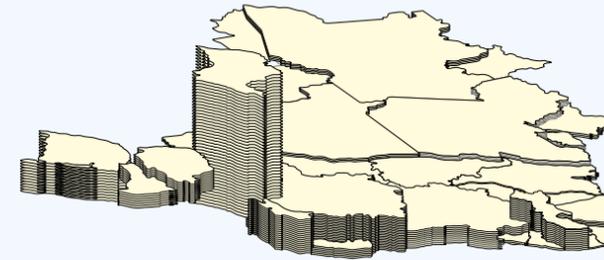
03. (UFRJ) O eixo da Rodovia Presidente Dutra, que liga São Paulo ao Rio de Janeiro, representado no mapa a seguir, atrai atualmente um grande volume de investimentos produtivos em diversos setores industriais: aeronáutica, indústria automobilística, metalurgia.



Cite quatro fatores locais que estimulam os investimentos produtivos nesse eixo.

04. (UNIFESP)

PIB, segundo as unidades federativas do Brasil – 2004



THÉRY; MELLO. 2005 (Adaptação).

- A) Explique a disparidade da participação dos estados do Nordeste e do Sudeste no PIB do Brasil.
- B) Compare e explique o PIB de São Paulo com o de Minas Gerais.

05. (UEFS-BA-2018) A estrutura das relações mercantis do estado de São Paulo com o exterior difere consideravelmente da dos demais estados por dois motivos: o conteúdo das exportações paulistas e o fato de a balança comercial do estado apresentar *deficit* constante.

TUNES, Regina H. O reforço às desigualdades regionais no Brasil no século XXI. *Confins*, n. 32, 2017 (Adaptação).

Um dos conteúdos das exportações e um dos motivos do *deficit* da balança comercial que diferenciam São Paulo dos demais estados correspondem, respectivamente,

- A) ao maquinário agrícola e à dependência de produtos biotecnológicos estrangeiros.
- B) aos produtos industriais de alta tecnologia e ao poder de consumo do amplo mercado consumidor.
- C) aos produtos industriais de baixo valor agregado e ao baixo salário da mão de obra pouco especializada.
- D) aos bens de consumo intermediários e às importações de bens de consumo duráveis.
- E) às *commodities* de grande valor comercial e ao grande volume de importações de bens industrializados.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



01. (FGV-SP-2018) Terra do sonho é distante e seu nome é Brasil plantarei a minha vida debaixo de céu anil Minha Itália, Alemanha

Minha Espanha, Portugal talvez nunca mais eu veja minha terra natal.

NASCIMENTO, Milton. *Sonho imigrante*.

Acerca do processo de imigração para o Brasil, registrado no século XIX, é correto afirmar:

- A) O Brasil tornou-se o destino preferencial dos imigrantes europeus graças à possibilidade de se constituírem pequenos proprietários rurais devido à promulgação da Lei de Terras em 1850.
- B) Desde a proclamação da Independência do Brasil, a imigração europeia foi estimulada pelo governo central como uma maneira de atender às pressões inglesas pelo fim da escravidão no país.
- C) O fluxo imigratório só deslançou no Brasil após as alterações nas leis trabalhistas que garantiram condições de trabalho análogas às aquelas oferecidas no continente europeu.
- D) A partir da década de 1870, com as iniciativas do governo de São Paulo, intensificou-se o fluxo imigratório de europeus para a província paulista destinados, sobretudo, à produção cafeeira.
- E) A modernização das atividades agrícolas brasileiras iniciaram-se a partir do declínio da produção canieira e com o desenvolvimento do complexo cafeeiro na região do Recôncavo Baiano e do Sul da Bahia.

02. (Unesp-2016) Caracteriza-se como o maior vetor de ocupação territorial no Brasil a partir de meados do século XIX, sendo explicativa da gênese da concentração produtiva e populacional ainda existente na atual conformação do território nacional. Estabeleceu-se no vale do Rio Paraíba, avançando por décadas sobre áreas de floresta Atlântica. Cabe assinalar que tal avanço ocasionou um surto urbanizador na região Sudeste do Brasil, no qual as ferrovias ganharam peso fundamental como agente modernizador e indutor da ocupação de novas áreas.

MORAES, Antonio C. R. *Geografia histórica do Brasil*. 2011 (Adaptação).

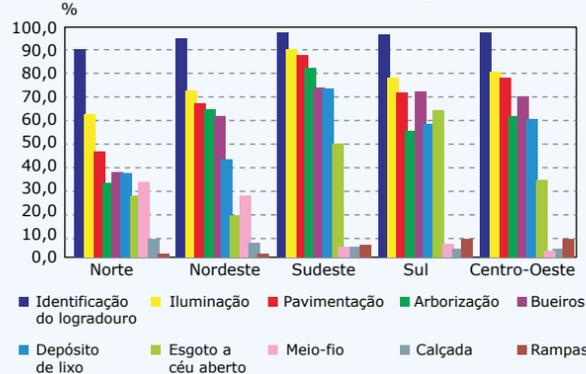
A atividade econômica associada à formação territorial do Brasil à qual o excerto se refere é

- A) a industrialização.
- B) a cafeicultura.
- C) a mineração.
- D) a pecuária.
- E) a silvicultura.

03. (Unesp-2016)



Percentual de domicílios particulares permanentes, por características presentes no entorno, segundo as Grandes Regiões, 2010



A síntese dos dados apresentados pelo gráfico permite afirmar que

- A) o índice de esgoto a céu aberto na região Sudeste, em contraste com os resultados superiores a 70% de atendimento em identificação do logradouro, iluminação, pavimentação, arborização, bueiros e depósitos de lixo, indica grandes disparidades socioeconômicas entre seus habitantes.
- B) os menores índices nacionais em calçada e rampas na região Sul, contrastantes com os maiores parâmetros em iluminação, pavimentação, arborização e esgoto a céu aberto, expressam as piores condições de vida para pedestres e deficientes físicos.
- C) mesmo apresentando os menores índices nacionais para a identificação do logradouro, iluminação, pavimentação, arborização, bueiros e depósitos de lixo, a região Norte não enfrenta deficiências em saneamento básico e na circulação de pedestres.
- D) ainda que tenha apresentado os maiores índices nacionais em identificação do logradouro, iluminação, pavimentação, arborização, bueiros e depósitos de lixo, a região Nordeste enfrenta problemas com infraestruturas básicas em tratamento de esgoto e vias adaptadas a deficientes físicos.
- E) os resultados encontrados na região Centro-Oeste para os índices de esgoto a céu aberto, meio-fio, calçada e rampas são acompanhados pelos menores percentuais nacionais na identificação do logradouro, iluminação e pavimentação, fundamentais para garantir melhores condições de vida.

04. (UFV-MG) O processo de desenvolvimento industrial no Brasil produziu uma concentração das indústrias na região Sudeste do país, sobretudo na cidade de São Paulo. Atualmente, observamos uma tendência à desconcentração industrial e, ainda que as indústrias permaneçam no Sudeste, a intensa transformação proporcionada pelo desenvolvimento científico vem produzindo uma reorganização do espaço industrial. O espaço geográfico brasileiro vem se tornando mais fluido e revela novas localizações para as indústrias.

A partir dessas informações, analise as afirmativas a seguir:

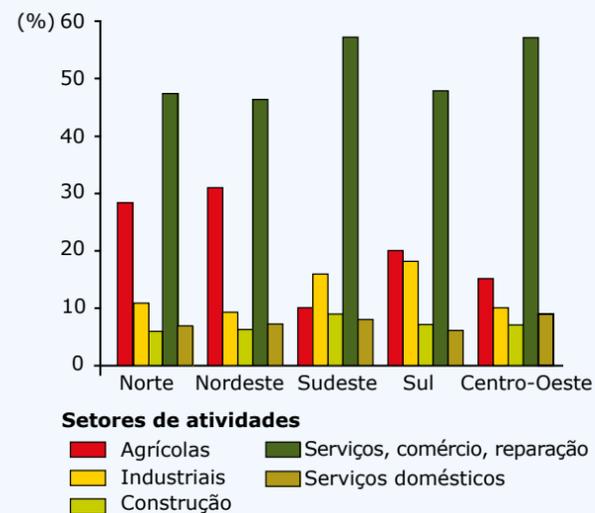
- I. O aumento dos custos dos terrenos e imóveis nas grandes metrópoles tornou esses locais menos atrativos para as indústrias.
- II. A evolução das tecnologias e da infraestrutura de transporte e comunicação aumentou os custos de transferência das indústrias.
- III. A pressão exercida pela força dos sindicatos que reivindicam melhorias tanto dos salários quanto das condições de trabalho contribuiu para o deslocamento das indústrias.
- IV. O elevado custo da produção nos centros urbanos exigiu um novo arranjo espacial das indústrias, o que foi facilitado pelos avanços científicos.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) II, III e IV.
- B) I, II e III.
- C) I, II e IV.
- D) I, III e IV.

05. (UFMG) Analise este gráfico:

Brasil: distribuição percentual da população ativa, segundo segmentos de atividades econômicas – 2000



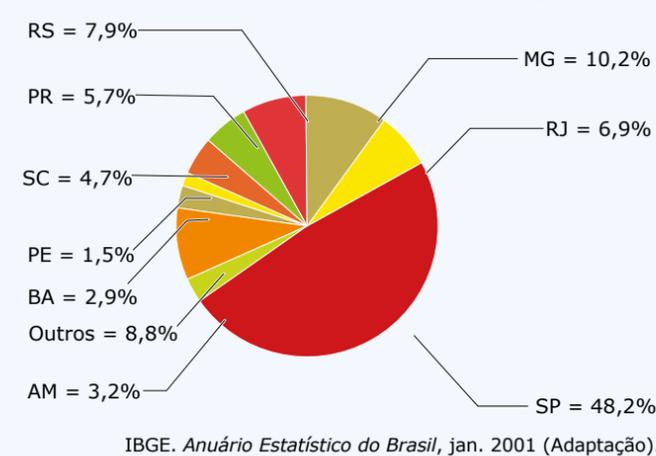
IBGE. Atlas do Censo Demográfico – 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. p. 108 (Adaptação).

A partir da análise desse gráfico e considerando-se outros conhecimentos sobre o assunto, é incorreto afirmar que,

- A) em todas as regiões brasileiras, a predominância do setor de serviços e comércio independe do grau de desenvolvimento econômico alcançado, isoladamente, por elas.
- B) no Brasil, as maiores variações inter-regionais do percentual de população ocupada estão relacionadas às atividades agrícolas e industriais.
- C) no Centro-Oeste, a expressiva participação da população no setor de serviços e comércio está ligada, entre outros fatores, à presença de Brasília e da metrópole goiana.
- D) no Sudeste, a reduzida parcela da população ocupada na atividade agrícola torna esse setor pouco atrativo aos investimentos de capital.

06. (UFSC)

Brasil: valor da produção industrial (Distribuição por unidades da Federação)



IBGE. Anuário Estatístico do Brasil, jan. 2001 (Adaptação).

Com base no gráfico "Brasil: valor da produção industrial", pode-se afirmar corretamente que

- 01. os estados da região Sudeste participam com o maior valor gerado pela atividade industrial no Brasil.
 - 02. a baixa participação da região Sul no valor total da produção industrial brasileira deve-se sobretudo à forte presença de indústrias transnacionais.
 - 04. os estados mais industrializados do Brasil estão concentrados no Complexo Regional do Centro-Sul.
 - 08. as condições climáticas, a falta de mão de obra qualificada e a carência de matérias-primas justificam a baixa participação do estado do Amazonas no valor total da produção industrial brasileira.
 - 16. Bahia e Pernambuco, na região Nordeste, contribuem mais do que os estados do Sul para o valor da produção industrial do Brasil.
- Soma ()

07. (UEG-GO-2015) A tabela a seguir apresenta informações acerca da distribuição de renda no Brasil no ano de 2010.

Tabela 1 – Pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e as classes de rendimento mensal (2012)

Classes de rendimento	Grandes regiões				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Até 1 salário mínimo	34,9	44,8	19,1	20,0	22,9
Mais de 1 a 3 salários mínimos	28,3	23,3	39,1	42,7	36,9
Mais de 3 a 10 salários mínimos	8,3	5,6	14,6	15,1	14,6
Mais de 10 a 20 salários mínimos	0,7	0,7	1,7	1,5	2,1
Mais de 20 salários mínimos	0,2	0,3	0,6	0,5	0,9
Sem rendimento	26,0	24,0	21,4	18,6	21,2

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2012).

Com base na análise das faixas salariais de até 1 salário mínimo e mais de 20 salários mínimos, constata-se que

- A) ocorrem grandes disparidades de rendimentos entre os brasileiros residentes nas regiões Centro-Oeste e Sul.
- B) a distribuição de renda é equitativa entre as regiões brasileiras, especialmente considerando as regiões Norte e Sul.
- C) os trabalhadores da Região Sudeste possuem rendimentos substancialmente mais elevados do que os da Região Norte.
- D) os trabalhadores das regiões Norte e Nordeste possuem rendimentos iguais entre si e mais elevados em relação às demais regiões.



08. (FUVEST-SP-2016) O processo de industrialização que se efetivou em São Paulo a partir do início do século XX foi o indutor do processo de metropolização. A partir do final dos anos 1950, a concentração da estrutura produtiva e a centralização do capital em São Paulo foram acompanhadas de uma urbanização contraditória que, ao mesmo tempo, absorvia as modernidades possíveis e expulsava para as periferias imensa quantidade de pessoas que, na impossibilidade de viver o urbano, contraditoriamente, potencializavam a sua expansão. Assim, de 1960 a 1980, a expansão da metrópole caracterizou-se também pela intensa expansão de sua área construída, marcadamente fragmentada e hierarquizada. Esse processo se constituiu em um ciclo da expansão capitalista em São Paulo marcada por sua periferização.

Com base no texto e em seus conhecimentos, é correto afirmar:

- A) O processo que levou à formação da metrópole paulistana foi dual, pois, ao trazer modernidade, trouxe também segregação social.
- B) A cidade de São Paulo, no período entre o final da Segunda Guerra Mundial e os anos de 1980, conheceu um processo intenso de desconcentração industrial.
- C) A periferia de São Paulo continua tendo, nos dias de hoje, um papel fundamental de eliminar a fragmentação e a hierarquização espacial.
- D) A periferização, em São Paulo, cresceu com ritmo acelerado até os anos de 1980, e, a partir daí, estagnou, devido à retração de investimentos na metrópole.
- E) A expansão da área construída da metrópole, na década de 1960, permitiu, ao mesmo tempo, ampliar a mancha urbana e eliminar a fragmentação espacial.

ALVAREZ, Isabel. *Projetos Urbanos: alianças e conflitos na reprodução da metrópole*. Disponível em: <<http://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/02611.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2015 (Adaptação).

09. (FUVEST-SP) Considere o mapa esquemático do rodovial na região metropolitana de São Paulo.



Disponível em: <www.dersa.sp.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2013.

Com base no mapa e em seus conhecimentos, atenda ao que se pede.

- A) Identifique um impacto ambiental e um impacto social que poderão ocorrer nessa região com a construção do trecho norte do rodovial. Explique.
- B) O estado de São Paulo é um importante produtor / exportador de laranja e de seus derivados. Cite uma área com importante produção no estado e identifique, a partir do mapa, os trajetos rodoviários mais utilizados para o escoamento dessa produção até o seu principal porto de exportação.

10. (Unesp-2017) As disparidades regionais e a concentração econômica e industrial no estado de São Paulo, principalmente em sua região metropolitana, revelam as desigualdades geradas a partir da formação do capitalismo nacional. A produtividade brasileira baseava-se nas economias de escala e na concentração espacial das atividades e de seus operadores. Isso gerou, primeiramente, as economias de aglomeração que, posteriormente, transformaram-se em "deseconomias de aglomeração", por fatores provocados pelas forças contraditórias entre os benefícios econômicos da aglomeração e as desvantagens da concentração, levando à desconcentração industrial.

SANTOS, Eliane C. A reestruturação produtiva – do fordismo à produção flexível no estado de São Paulo. In: SPOSITO, Eliseu S. (Org.). *O novo mapa da indústria no início do século XXI*. 2015 (Adaptação).

Apresente duas características das economias de aglomeração que contribuíram para a concentração das indústrias na região metropolitana de São Paulo e duas condições que promoveram a posterior desconcentração industrial.

11. (Unesp) A cidade de São Paulo comemorou 456 anos. Cortada pelos rios Tamanduateí, Pinheiros, Tietê e afluentes, vem apresentando problemas estruturais que agravam as enchentes que ocorrem em seus leitos.

Há relatos desses períodos de cheias, em 1820, escritos por José Bonifácio, indicando preocupação com o transbordamento de suas margens: "miserável estado em que se acham os rios Tietê e Tamanduateí, sem margens nem leitos fixos, sangrados em toda parte por sarjetas, que formam lagos que inundam esta bela planície".

O ESTADO DE S. PAULO, 24 jan. 2010 (Adaptação).

A partir da leitura do texto, identifique os problemas estruturais que poderiam acentuar as enchentes.

- I. Despejo desordenado do lixo urbano.
- II. Impermeabilização do solo urbano.
- III. Ampliação de áreas verdes.
- IV. Crescimento de loteamentos junto aos cursos fluviais.
- V. Expansão da rede de circulação viária em avenidas de fundo de vale.

Assinale a alternativa que indica todos os reais problemas estruturais apresentados que acentuam as enchentes da cidade de São Paulo no século XXI.

- A) I, IV e V
- B) II, III, IV e V
- C) I, II, IV e V
- D) II, III e IV
- E) I, III e V

12. (FBD-2016) Em janeiro deste ano de 2016, ao sobrevoarem o litoral do Espírito Santo e do sul da Bahia, biólogos, oceanógrafos e técnicos de órgãos ambientais do governo federal reconheceram os borões escuros na superfície do mar formados pelo acúmulo de resíduos metálicos que vazaram do reservatório da mineradora Samarco em Mariana, Minas Gerais, em novembro de 2015. A mancha de resíduos, também chamada de pluma, aproximava-se do arquipélago de Abrolhos, uma das principais reservas de vida marinha da costa brasileira.

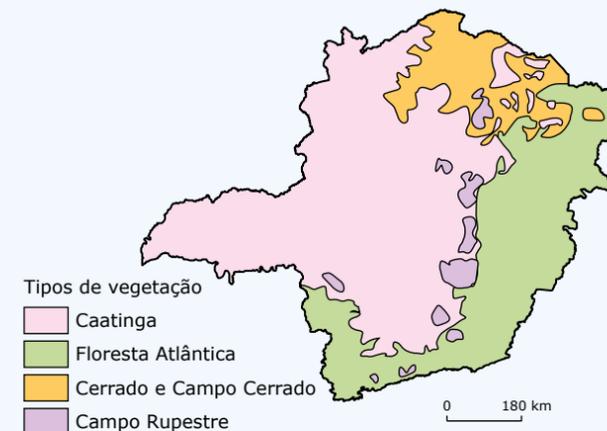
Disponível em: <http://revistaspesquisa.fapesp.br/2016/04/19/impactos-visiveis-no-mar/?cat=ciencia>. Acesso em: 25 abr. 2016.

As informações do texto e os conhecimentos sobre a tragédia acontecida em Mariana e as suas implicações no litoral brasileiro, permitem afirmar:

- A) A lama resultante do rompimento da barragem de Mariana atingiu a foz do Rio Doce também denominada de montante.
- B) Os portos localizados no litoral do Espírito Santo, responsáveis pela maioria da exportação de produtos siderúrgicos, foram afetados por essa tragédia.
- C) A Companhia Vale, responsável pelo desastre ambiental de Mariana, foi estatizada no governo de Fernando Henrique Cardoso.
- D) O arquipélago de Abrolhos, no sul da Bahia, área de preservação ambiental, possui um elevado potencial de pesca devido à influência da corrente fria das Malvinas.
- E) Mariana, embora concentre uma grande jazida de ferro, não faz parte do Quadrilátero Ferrífero.

13. (CEFET-MG)

Minas Gerais: vegetação original



Disponível em: <ftp://ftp.prodemge.gov.br/pub/geominas/kit2/mapas>. Acesso em: 20 ago. 2010.

Ao relacionar vegetação, relevo e geologia, é correto afirmar que

- A) o Espigão Mestre e a Serra do Mar delimitam a área de caatinga.
- B) os campos rupestres localizam-se em topos de serras sedimentares recentes.
- C) os contrafortes orientais da Serra do Espinhaço demarcam uma área de maior umidade.
- D) os dobramentos terciários predominam nas áreas identificadas como cerrado e campo cerrado.

14. (UERJ)

Criação de municípios no estado do Rio de Janeiro desde 1991

Município criado	Município de origem
1. Aperibé	Santo Antônio de Pádua
2. Areal	Três Rios
3. Belford Roxo	Nova Iguaçu
4. Comendador Levy Gasparian	Três Rios
5. Cardoso Moreira	Campos dos Goytacazes
6. Guapimirim	Magé
7. Japeri	Nova Iguaçu
8. Quatis	Barra Mansa
9. Queimados	Nova Iguaçu
10. Rio das Ostras	Casimiro de Abreu
11. Varre-Sai	Natividade
12. Armação de Búzios	Cabo Frio
13. Carapebus	Macaé
14. Iguaçu Grande	São Pedro da Aldeia
15. Macuco	Cordeiro
16. Pinheiral	Piraí
17. Porto Real	Resende

18. São Francisco de Itabapoana	São João da Barra
19. São Jose de Ubá	Cambuci
20. Seropédica	Itaguaí
21. Tanguá	Itaboraí
22. Mesquita	Nova Iguaçu

ROCHA, Helenice A. B. et al. *História e patrimônio: Guapimirim*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012 (Adaptação).

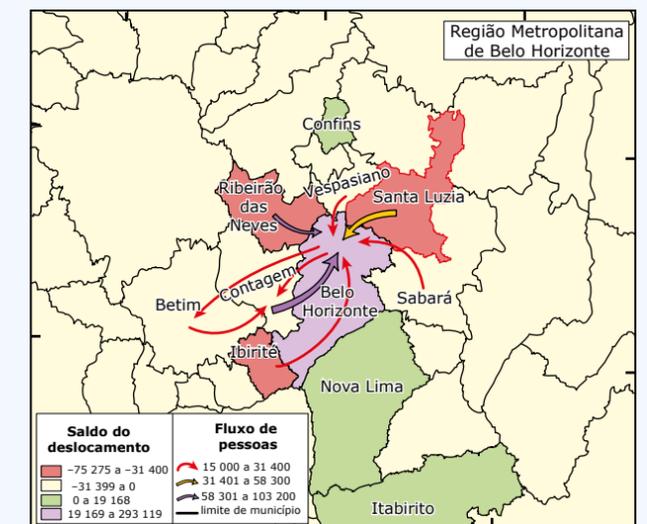
O mapa político do estado do Rio de Janeiro foi substancialmente alterado no início da década de 1990, em função da criação de novos municípios, como indicam os dados anteriores.

Dois causas para as diversas municipalizações ocorridas nesse período são:

- A) Expansão da fronteira agrícola – agravamento de disputas fundiárias.
- B) Crise das finanças estaduais – crescimento de polos industriais regionais.
- C) Revisão da legislação tributária – incremento de interações urbano-rurais.
- D) Promulgação da atual Constituição brasileira – realização de plebiscitos locais.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem)



Nota: O saldo considera apenas as pessoas que se deslocavam para o trabalho e retornavam aos seus municípios diariamente. BRASIL. IBGE. *Atlas do Censo Demográfico 2010* (Adaptação).

O fluxo migratório representado está associado ao processo de

- A) fuga de áreas degradadas.
- B) inversão da hierarquia urbana.
- C) busca por amenidades ambientais.
- D) conurbação entre municípios contíguos.
- E) desconcentração dos investimentos produtivos.

- 02.** Considerando-se a organização espacial da indústria na região Sudeste brasileira, é possível afirmar que
- A) a concentração geográfica da indústria no espaço intrarregional foi responsável, em períodos recentes, pelos processos de deseconomia de aglomeração na região.
 - B) o modal ferroviário representou a principal via de integração do espaço ocidental brasileiro, viabilizando a expansão do mercado interno da produção industrial do Sudeste.
 - C) a moderna industrialização está restrita na região Sudeste ao Oeste Paulista e é representada pelo desenvolvimento da agroindústria de soja e laranja em São Paulo.
 - D) a falta de mão de obra qualificada na região Sudeste para o trabalho em empresas de alta tecnologia é um fator responsável pelas poucas indústrias do gênero localizadas na região, e ainda pela inexistência de tecnopolos.
 - E) cada vez mais a economia agroindustrial no Brasil está apoiada na produção de matéria-prima bruta para as indústrias sediadas no complexo urbano-industrial de São Paulo.

- 03.** Há dia e hora marcados para as tempestades na Região Metropolitana de São Paulo. As chuvas intensas que alagam diversos pontos da capital e vários dos 39 municípios vizinhos que integram a maior metrópole da América do Sul geralmente se concentram no início da semana, segunda ou quarta-feira, no final da tarde.

ZORZETTO, Ricardo. Fábrica de tempestades. *Revista Pesquisa FAPESP*, São Paulo, ed. 143, jan. 2008. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2008/01/01/fabrica-de-tempestades/>>. Acesso em: 13 maio 2019. [Fragmento]

- A ocorrência de chuvas intensas na metrópole de São Paulo nos sugere a hipótese de que
- A) a retirada da cobertura vegetal pouco interfere nesse processo.
 - B) a maior ocorrência de chuvas está restrita aos finais de semana e feriados.
 - C) a formação de ilhas de calor e os poluentes favorecem as chuvas intensas durante a semana.
 - D) a impermeabilização dos solos ameniza os impactos das chuvas.
 - E) a intensidade das chuvas não está relacionada à presença da cidade.

- disponibilidade de mão de obra qualificada com ambiente institucional favorável aos negócios;
- existência de amenidades que propiciam boa qualidade de vida para os funcionários.

- 04.
- A) O mapa assume a função de um gráfico de colunas e revela a diferença na participação das regiões Sudeste e Nordeste no PIB nacional. O sucesso da região Sudeste se deve ao capital gerado pela atividade cafeeira, que, posteriormente, foi empregado na industrialização. Já o Nordeste não teve o mesmo progresso econômico com a cana-de-açúcar e convive com problemas sociais e infraestruturais.
 - B) O dinamismo econômico de São Paulo baseia-se em sua produção industrial, com destaque para a chamada metrópole estendida (Baixada Santista, RMSP e Campinas), dado o desenvolvimento de produtos de alto valor agregado. Vale ressaltar a participação do agronegócio paulista nas regiões norte e nordeste do estado. O estado de Minas Gerais, embora tenha uma posição industrial de destaque, tem PIB menor que o de São Paulo, já que em sua economia é forte a participação das atividades agropecuárias e do setor de mineração.

○ 05. B

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. D
- 02. B
- 03. A
- 04. D
- 05. D
- 06. Soma = 05
- 07. C
- 08. A

09.

- A) O impacto ambiental está ligado ao fato de o rodãoel estar inserido próximo à Serra da Cantareira, com a presença de riqueza de fauna e flora que pode ser ameaçada pela existência da rodovia. Quanto ao impacto social, muitas pessoas poderão ser retiradas de suas moradias devido à construção do anel, além da valorização ou desvalorização dos imóveis do entorno.
- B) Na produção de laranja do estado de São Paulo se destacam as cidades de Itápolis, Casa Branca, Bebedouro, Mogi Guaçu, Brotas, Limeira, Botucatu e Barretos. O escoamento pela região metropolitana da capital se dá pelas marginais ou trechos sul e norte do rodãoel e pelas rodovias Anchieta e Imigrantes até o ponto de escoamento de Santos.
- Características da economia de aglomeração: maior dinamismo local e grande diversidade de produtos.
- Características da desconcentração industrial: carga tributária e fortalecimento sindical.

- 11. C
- 12. B
- 13. C
- 14. D

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. D
- 02. A
- 03. C



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

GABARITO

Meu aproveitamento

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. A
- 02. B
- 03.
- proximidade aos maiores mercados consumidores e aos fornecedores de insumos e serviços;
- presença da infraestrutura logística, além de centros de pesquisas, universidades e escolas técnicas;

Revolução Verde, Transgênicos e Agronegócio

REVOLUÇÃO VERDE E TRANSGÊNICOS: GRANDES TRANSFORMAÇÕES



Com o processo de descolonização em andamento, após a Segunda Grande Guerra, os países desenvolvidos criaram uma estratégia de elevação da produção agrícola mundial denominada Revolução Verde – uma das maiores transformações ocorridas na agricultura a partir dos anos 1950. Concebida nos Estados Unidos, buscava combater a miséria e a fome nos países subdesenvolvidos. Porém, por trás desse “objetivo nobre”, existia um propósito maior, que era aumentar o consumo e a utilização de produtos e técnicas criados pelos países desenvolvidos. Dessa forma, divulgaram-se várias medidas com o objetivo de aumentar a produção e a produtividade da agricultura nos países do Terceiro Mundo.

A mais importante inovação trazida pela Revolução Verde foram as sementes híbridas de cereais, conhecidas como variedade de alto rendimento. A princípio, houve aumento de produção, mas, após alguns anos, verificou-se que a Revolução Verde não contribuiu para erradicar a fome; pelo contrário, nos países subdesenvolvidos, essa Revolução intensificou a desigualdade. Os grandes produtores tiveram acesso ao “pacote tecnológico”, e os pequenos ficaram distantes dos benefícios. Além disso, o aumento de produção desencadeou a redução dos preços das mercadorias agrícolas a valores impraticáveis para os pequenos agricultores.

Essa nova situação de mercado contribuiu para que ocorresse a venda ou mesmo o abandono de pequenas propriedades, que, aos poucos, foram agregadas pelos latifundiários às suas terras. Dessa forma, embora a Revolução Verde tenha contribuído para o aumento da produção de alimentos no mundo, os problemas tangentes à concentração de renda se intensificaram em vários países, como Índia, Paquistão, Indonésia e Brasil.

OS TRANSGÊNICOS



A Revolução Verde, responsável pela criação de sementes híbridas, também contribuiu para o desenvolvimento da biotecnologia. Uma das aplicações mais avançadas desse ramo da Ciência consiste na alteração da composição genética dos seres vivos. Esse processo ocorre quando são inseridos genes de outros organismos vivos no DNA dos vegetais, criando os transgênicos; ou quando um organismo é modificado geneticamente sem receber a sequência de DNA de outro organismo, criando, nesse caso, simplesmente organismos geneticamente modificados (OGMs). A partir disso, é possível alterar o tamanho das plantas, promover retardo de deterioração após a colheita, torná-las mais resistentes a pragas e mais adaptadas às diferenças pedológicas e climáticas.

Em razão de os efeitos dos transgênicos na saúde humana, nos ecossistemas e em outras lavouras ainda estarem sendo estudados, esse assunto se torna alvo de inúmeras especulações. Os críticos ao uso dos OGMs afirmam haver a necessidade de se realizarem mais testes em relação ao seu uso e, principalmente, quanto ao seu impacto em áreas próximas aos cultivos.

Além disso, há também o fato de que as novas variedades genéticas são criadas por grandes corporações, como a estadunidense Monsanto, que patenteiam mudas e sementes. Com isso, essas novas linhagens só terão permissão de uso mediante o pagamento de *royalties* e do pacote tecnológico necessário à sua produção. Isso se torna um problema, na medida em que o número de beneficiados por essa tecnologia fica reduzido, além de ficar mais acentuada a dependência tecnológica dos países mais pobres em relação aos mais ricos. A biotecnologia pode ser responsável, ainda, pela homogeneidade cada vez mais acentuada de espécies cultivadas, pois os produtores preferem a plantação de espécies mais resistentes e produtivas.

Em 2003, antes da aprovação da Lei de Biossegurança, foi liberado o plantio de soja transgênica no Brasil, por pressão de agricultores gaúchos. Somente em março de 2005 foi aprovada, no Congresso Nacional, a referida lei, que permitiu a produção de transgênicos e transferiu as questões tangentes aos OGMs para a Comissão Técnica de Biossegurança – instituição responsável pela regulamentação de normas de segurança para o plantio de OGMs.

Em todo o mundo, pesquisadores e cientistas estão desenvolvendo pesquisas a respeito das reais consequências da utilização de alimentos geneticamente modificados no organismo humano e no meio ambiente. Consumidores de países em que já ocorre a comercialização de alimentos transgênicos exigem a rotulagem do produto, pois todo cidadão tem o direito de saber o que irá consumir. Por isso, a descrição da composição do alimento e o gene que foi inserido nele devem ser informados. Além dos rótulos dos produtos nacionais, os importados produzidos por meio da biotecnologia também devem ser analisados.

Pontos positivos dos alimentos geneticamente modificados

- Aumento da produção de alimentos.
- Menor custo de produção dos alimentos.

Lavouras	Custo anual por hectare	Uso anual de pesticida por hectare
Soja transgênica	42 dólares	1 kg
Soja convencional	87 dólares	1,5 kg
Algodão transgênico	47 dólares	2 kg
Algodão convencional	55 dólares	2,5 kg

- Melhoria do conteúdo nutricional e desenvolvimento de nutricênicos (alimentos que teriam fins terapêuticos).
- Maior resistência e durabilidade na estocagem e no armazenamento.

Pontos negativos dos alimentos geneticamente modificados

- Aumento das reações alérgicas.
- As plantas que não sofreram modificação genética podem ser eliminadas pelo processo de seleção natural, pois as transgênicas possuem maior resistência às pragas e aos pesticidas.
- Aumento da resistência aos pesticidas, gerando maior consumo desse tipo de produto.
- Apesar de eliminar pragas prejudiciais à plantação, o cultivo de plantas transgênicas pode, também, matar populações benéficas, como abelhas, minhocas, outros animais e espécies de plantas.

Alguns países que cultivam alimentos transgênicos

- Estados Unidos: melão, soja, tomate, algodão, batata, canola, milho.
- União Europeia: tomate, canola, soja, algodão.
- Argentina: soja, milho, algodão.

AGRICULTURA ORGÂNICA

Se os transgênicos causam polêmica e opiniões divergentes, outro tipo de produto agrícola, o orgânico, tem ganhado novos adeptos e aumentado a sua produção.

A agricultura orgânica, com vistas a promover e realçar a saúde do meio ambiente, tem como objetivo preservar a biodiversidade, os ciclos e as atividades biológicas do solo. Nesse sentido, em oposição ao uso de elementos estranhos ao meio rural, a agricultura orgânica enfatiza o uso de práticas naturais de manejo. Isso abrange, sempre que possível, a administração de conhecimentos agrônômicos, biológicos e até mecânicos. No entanto, exclui a adoção de substâncias químicas ou de outros materiais sintéticos que desempenhem, no solo, funções estranhas às desempenhadas pelo ecossistema.

Esses produtos são cultivados visando aos cuidados com o meio ambiente e com a saúde. Sua produção é mais cara e, por isso, destinada a um grupo específico de consumidores.

O Programa Nacional Orgânico (NOP), que controla essa produção nos Estados Unidos, só concede o selo "Certificado Orgânico" àqueles produtos que tiverem 95% de conteúdo orgânico. Os produtos classificados como "naturais" diferem dos "orgânicos" porque precisam apenas não ter aditivos.

Apesar de proceder de animais criados com hormônios e alimentados com grãos cultivados com fertilizantes químicos, a carne de frango sem corantes ou conservantes, por exemplo, é natural.

Prática da agricultura orgânica

Critérios básicos para a prática da agricultura orgânica:

- Proteção da fertilidade dos solos a longo prazo, estimulando sua atividade biológica.
- Intervenção mecanizada cautelosa.
- Fornecimento de nutrientes ao solo em sua forma natural, não obtidos por processos químicos.
- Autossuficiência em nitrogênio pelo uso de leguminosas e inoculações com bactérias fixadoras de nitrogênio, e mediante a reciclagem de materiais orgânicos provenientes de resíduos vegetais e esterco animais.
- Controle de doenças, pragas e ervas pela rotação de culturas, diversidade genética e adubação orgânica.
- Garantia do bem-estar das espécies exploradas na criação animal, por meio de nutrição, de tratamento sanitário e de condições de vida que respeitem suas características.
- Atenção especial ao impacto do sistema produtivo sobre o meio ambiente, protegendo a flora e a fauna existentes.
- Condições de trabalho que representem oportunidades de desenvolvimento humano aos envolvidos.
- Processamento limpo e controlado.
- Extrativismo sustentável.

AGRICULTURA MUNDIAL

A política agrícola dos países visa às metas e aos métodos de produção da agricultura. Essas metas incluem, entre outros assuntos,

- higiene alimentar: a produção de alimentos deve estar livre de contaminações de qualquer natureza.
- segurança alimentar: a quantidade de alimento produzida deve estar de acordo com as necessidades da população.
- qualidade alimentar: os alimentos produzidos sempre devem ter uma qualidade conhecida.

POLÍTICA AGRÍCOLA E MERCADO MUNDIAL



A maioria dos países apresenta uma política agrícola ainda pouco adaptada à economia globalizada e à liberalização da economia mundial. Desde a década de 1980, procura-se um denominador comum para o estabelecimento de regras no comércio internacional de produtos e de matérias-primas agrícolas.

Os Estados Unidos, de um lado, defendem publicamente a redução do protecionismo e dos subsídios, apesar de não agirem nessa direção em relação aos setores agrícolas. De outro lado, a União Europeia e o Japão defendem uma política agrícola fortemente subsidiada e o protecionismo de seus mercados.

Os acordos relativos à agricultura ficaram pendentes por quase uma década, no âmbito do antigo GATT (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio). Em 1986, iniciou-se a chamada Rodada do Uruguai, reunião entre os países pertencentes ao GATT, para a discussão de questões tarifárias e comerciais. Nesse momento, surgiram, então, as discussões sobre a reforma das políticas agrícolas. Os temas que geraram o prolongamento da negociação foram, justamente, os relativos à redução dos subsídios para a produção doméstica, à exportação de produtos agrícolas e à proteção dos mercados internos. Esta era realizada por meio da tarifação elevada das importações de alimentos e matérias-primas agropecuárias ou, como fazia o Japão, por meio do estabelecimento de cotas para cada produto importado.

Para que essa rodada de negociação se concluísse, foram necessários oito anos. Somente em 1994, os 130 países que integravam o GATT chegaram a um acordo definitivo sobre essas questões.

No conjunto das atividades econômicas de um país, a agropecuária tem determinadas peculiaridades que não podem ser explicadas apenas pela lógica do mercado capitalista, da mesma forma que esta é aplicada às outras mercadorias. A agropecuária é vista como uma questão estratégica e de primeira necessidade, apesar de não ser a atividade dominante nos países mais ricos do mundo e de totalizar apenas 12% do comércio internacional de mercadorias.

SUBSÍDIO AGRÍCOLA E PROTECIONISMO



Segundo a revista *The Economist*, para cada dólar ganho, um fazendeiro estadunidense recebe cinquenta centavos a mais em subsídio do governo sobre o valor real do que foi produzido, ao passo que um japonês recebe dois dólares a mais, e um suíço, quatro dólares. Atualmente, o total de recursos destinados a subsidiar as atividades agrícolas na União Europeia gira em torno de 400 bilhões de dólares e, nos Estados Unidos, em torno de 100 bilhões de dólares.

Os países subdesenvolvidos são os maiores prejudicados por esse apoio aos produtores dos países desenvolvidos, pois, na maioria das vezes, não possuem uma política semelhante de subsídio à agricultura. Além disso, os países desenvolvidos protegem os produtos locais, adotando elevada taxa de importação aos produtos agrícolas importados.

Os sérios problemas econômicos e sociais já existentes nos países dependentes da exportação agrícola foram agravados pela elevada taxa de importação, reforçada por uma redução nas cotas de importação por parte dos três principais centros da economia mundial (EUA, Japão e União Europeia), aliada ao aumento das taxas de juros internacionais na década de 1980. As importações dos produtos fundamentais ao desenvolvimento, como maquinários, equipamentos industriais e implementos agrícolas, ficaram impossibilitadas, pois as reservas cambiais acumuladas mal davam para pagar o serviço da dívida externa. Nesse período, a recessão, o desemprego, a queda dos investimentos em obras básicas de infraestrutura e a elevação exponencial da dívida externa marcaram profundamente o mundo subdesenvolvido.

As políticas agrícolas têm sido duplamente prejudiciais, do ponto de vista do consumidor que vive nos países do Primeiro Mundo. Isso acontece porque boa parte dos recursos destinados aos agricultores é paga indiretamente por todos os contribuintes e porque a taxa de importação excessiva às importações eleva o preço das mercadorias agrícolas.

Apesar de essa situação não poder ser generalizada, ela atinge a maioria da população que vive nos países desenvolvidos.

DECISÕES DA RODADA DO URUGUAI – GATT 1994



O acordo sobre agricultura, concluído na Rodada do Uruguai em 1994, estabeleceu uma série de metas que deveriam ser cumpridas no prazo máximo de dez anos. Elas apontaram para maior liberalização dos mercados, com a redução do protecionismo e dos subsídios aos produtos agrícolas, portanto, representaram, em grande parte, uma vitória das reivindicações neoliberais estadunidenses.

Adotado principalmente pelo Japão, o sistema de cotas limitava as importações a determinada quantidade de produtos, muito próxima ao que a produção interna não era capaz de suprir. Esse tipo de medida e outras dificuldades impostas às importações deveriam ser substituídas no comércio internacional pelas barreiras tarifárias.

Entretanto, a importação de alguns produtos poderia sofrer restrições, caso não fossem cumpridas determinadas normas referentes à higiene e ao processo de produção, como o uso de determinados agrotóxicos, na agricultura, ou de hormônios, nas atividades de criação. É o caso da União Europeia, que estabeleceu normas rígidas no que diz respeito à qualidade das mercadorias colocadas no mercado.

Conforme estabelecido na Rodada do Uruguai, as barreiras tarifárias, aplicadas aos produtos agrícolas, seriam paulatinamente reduzidas. Tal redução deveria ser de 36%, em média, em um prazo de seis anos nos países desenvolvidos. Já nos chamados países em desenvolvimento (Brasil, Argentina, Coreia do Sul), a redução deveria ser de 24%, em média, em um prazo de dez anos. Os países menos desenvolvidos, por sua vez, – os mais pobres do planeta – não precisaram alterar suas tarifas, não lhes sendo aplicada nenhuma imposição nesse sentido.

É bem provável, no entanto, que a aplicação das resoluções do GATT sobre a agricultura, apesar de certo avanço, não seja ainda suficiente para eliminar a vantagem comparativa que os países desenvolvidos mantêm sobre o comércio agrícola internacional. Mesmo com a redução da taxa de importação e dos subsídios nos países desenvolvidos, os mercados ainda serão bastante restritivos com as tarifas e as subvenções resultantes, não conduzindo, necessariamente, a uma ampliação do acesso dos países subdesenvolvidos (em desenvolvimento e menos desenvolvidos) a esses mercados.

POLÍTICA AGRÍCOLA JAPONESA



As políticas agrícolas japonesas e dos países asiáticos em geral, identificados pelo desenvolvimento industrial rápido no Pós-Guerra, seguem a mesma lógica de sua política geral. O Estado desenvolve uma espécie de protecionismo ofensivo na política industrial: uma presença seletiva apoia as indústrias com capacidade para disputar o mercado externo e garante a proteção da indústria destinada ao mercado interno mediante as restrições à importação.

A política de Estado japonesa seguiu os mesmos parâmetros na agricultura. O Parlamento aprovou leis que definiam o modo de regulação setorial da agricultura japonesa. Tais leis sustentam os programas implantados pelo governo. A regulação setorial é complementada pelas políticas de regulamentação dos mercados e pela política de comércio exterior. A gama de ajudas e subvenções, a redução de impostos, os estímulos à exportação e os direitos alfandegários caracterizam um modelo alimentado pelo Estado, que desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da agricultura.

Tradicionalmente, a política econômica japonesa defendeu o seu mercado doméstico dos produtos importados, estabelecendo, um sistema de cotas para importação de produtos agrícolas e uma série de barreiras administrativas para dificultar a entrada de mercadorias produzidas fora do seu território. O Japão, pelo acordo do GATT de 1994, concluiu a longa Rodada do Uruguai e se comprometeu a abolir, aos poucos, o sistema de cotas para alguns produtos em troca da manutenção de tarifas elevadas para importação de gêneros agrícolas.

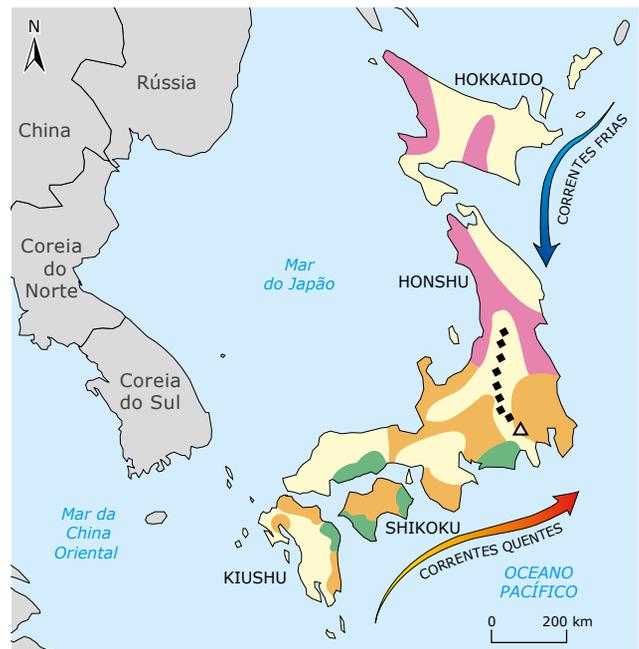
As rendas derivadas dos impostos de importação são revertidas ao apoio dos agricultores japoneses. Calcula-se que apenas 40% das despesas totais do processo de produção agrícola são pagas pelo agricultor. O restante vem sob a forma de empréstimos, a juros abaixo do mercado (20%), e de subvenção estatal (40%).

É importante ressaltar outro aspecto em relação à agricultura no Japão. A agropecuária, apesar de estabelecer políticas restritivas à importação de gêneros agrícolas, é pouco diversificada.

O produto com o qual o Japão atingiu a autossuficiência foi o arroz. Suas importações, devido à elevada tarifação, continuam proibitivas, e os subsídios se mantêm extremamente elevados.

Apesar disso, o preço desse cereal, no mercado japonês, é cerca de nove vezes maior do que no mercado internacional. O mesmo acontece com os demais produtos agrícolas consumidos pelos japoneses, cuja produção é insuficiente para atender às necessidades internas ou é praticamente inexistente em solo nacional.

O espaço agrícola japonês



- Bicho-da-seda
- △ Chá
- Frutas cítricas
- Trigo ou arroz (uma colheita anual)
- Arroz ou rotação de arroz e trigo (duas colheitas anuais)

UNIÃO EUROPEIA E POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM (PAC)



Em 1961, foi criada a Política Agrícola Comum (PAC) europeia, que tem como principais objetivos assegurar o abastecimento regular de gêneros alimentícios, manter um equilíbrio entre a cidade e o campo, valorizar os recursos naturais, preservar o ambiente e garantir aos agricultores um rendimento em conformidade com os seus desempenhos.

Como cerca de 45% do orçamento comunitário são gastos na agricultura, essa é uma das mais importantes políticas da União Europeia (UE).

A PAC tem como princípios básicos:

- a criação de um grande mercado único, dentro do qual os produtos agrícolas possam circular livremente;
- a preferência pelos produtos agrícolas produzidos na União Europeia;
- o financiamento comunitário da Política Agrícola Comum;
- o mecanismo de proteção agrícola por meio de tarifação aos produtos importados e de subvenção à produção comunitária;
- subsídios à exportação para garantir a venda dos excedentes.

Foram estabelecidos três princípios básicos para viabilizar os objetivos da PAC na União Europeia: unicidade do mercado, preferência comunitária e solidariedade financeira.

A unicidade do mercado pressupõe a livre circulação de produtos agrícolas entre os países-membros da UE e tem como objetivo formar um grande mercado sem direitos aduaneiros ou outros entraves. A unicidade exige uma gestão comum e pressupõe a aplicação de regras uniformes nas fronteiras exteriores à comunidade.

O Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola (FEOGA) foi criado para dar sustentação à PAC. Ele possui duas seções: o FEOGA Garantia, que destina fundos para a sustentação dos preços e para o pagamento de subsídios às exportações, e o FEOGA Orientação, cujos recursos são destinados aos programas de modernização da autossuficiência.

O apoio irrestrito dado à agricultura por mais de 30 anos levou a Europa praticamente à autossuficiência em muitos gêneros básicos e mesmo à geração de excedentes em alguns produtos. Dessa forma, elevou-se a capacidade de exportação agrícola da União Europeia.

A Comunidade Econômica Europeia (CEE), atual União Europeia, a partir de 1980, manteve um sistema tarifário que eliminou qualquer possibilidade de os produtos agropecuários importados competirem com os produzidos internamente. O mecanismo era relativamente simples: se o preço de importação de determinada mercadoria agrícola fosse dez, e o preço da mesma mercadoria produzida internamente fosse quinze, seria cobrado então um imposto de cinco, igualando os preços. Esse imposto era empregado para subsidiar a produção doméstica. Por intermédio desse sistema, cada importação agrícola era taxada diferencialmente, de modo a igualar o preço do produto importado ao preço do mesmo produto cultivado internamente. Esse tipo de tarifação recebia o nome de "tarifas variáveis de importação". De acordo com as novas regras internacionais, a União Europeia poderá continuar a conceder apoio financeiro aos seus agricultores, mas esse apoio terá de sofrer uma redução de 20% num prazo de seis anos. Trata-se de um compromisso que vai ao encontro dos níveis previstos no pacote de reformas da PAC.

Produção agrícola na Europa

A Europa apresenta uma importante e diversificada produção agrícola, com grande aproveitamento de seus solos, que são, de modo geral, férteis. O uso do solo está sujeito a técnicas modernas, com elevada produtividade.

A cultura predominante é a de cereais, e nela se destaca o trigo, produto mais importante. A principal área produtora é a região de solos negros da Ucrânia (*tchernoziom*). Itália, França, Alemanha e Rússia também se destacam na produção de trigo. Outros cereais cultivados são o centeio, a aveia e a cevada, importantes produtos da agricultura das áreas temperadas.

O centeio substitui o trigo em áreas de clima mais frio e é importante na fabricação do pão. A aveia é produzida principalmente para a alimentação do gado, recebendo, por isso, o nome de forrageira. A cevada é uma matéria-prima básica para a fabricação da cerveja, produto de destaque em vários países europeus. Alemanha, França, Espanha, Polônia e Reino Unido são os maiores produtores desses cereais.

Outro produto importante da agricultura europeia é a batata. Seus principais produtores são: Alemanha, França, Holanda, Polônia, Reino Unido e Rússia.

O cultivo da oliveira, destinado à produção de azeitonas e de azeite, se sobressai nos países europeus de clima mediterrâneo, como Portugal, Espanha, França e Itália. Estes se destacam como maiores produtores mundiais, e seus produtos são reconhecidos como os de melhor qualidade internacional. Outro destaque especial é o cultivo da videira, cujas uvas destinam-se à produção de vinhos.

Devido às condições especiais do solo e do clima, alguns tipos de vinhos e de azeite só podem ser produzidos nesses países. Esses aspectos geográficos atribuem aos países da Europa Mediterrânea condições especiais de mercado, devido à impossibilidade de produção, em outros países do mundo, de produtos com características similares.

POLÍTICA AGRÍCOLA DOS ESTADOS UNIDOS

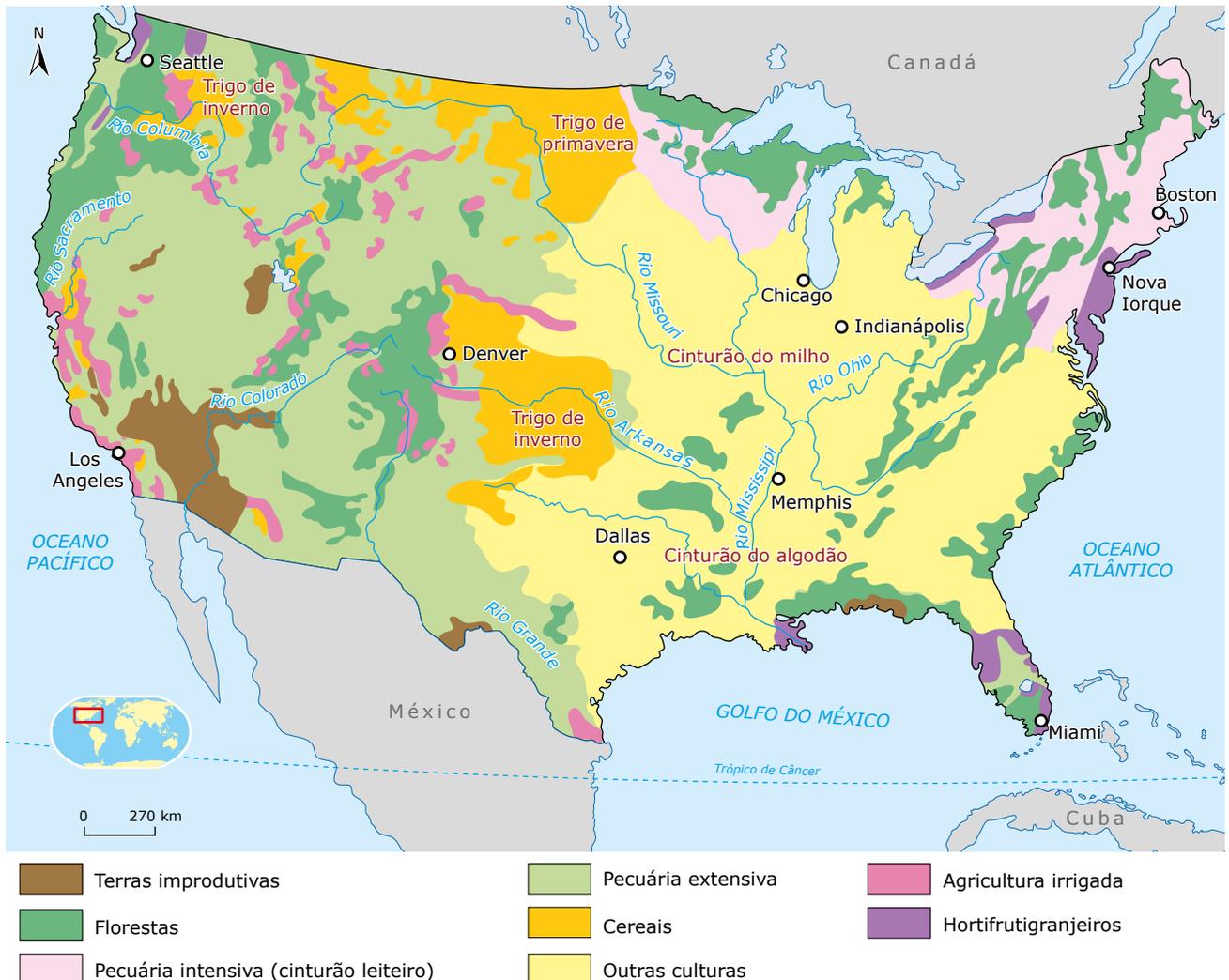


Os Estados Unidos da América são grandes produtores agrícolas e líderes mundiais na produção e na comercialização de diversos produtos. Tal liderança ocorre em razão de possuírem um setor agrícola altamente competitivo devido ao elevado grau de modernização de suas atividades, bem como à existência de uma política de subsídios governamentais à sua produção.

Organizados em torno dos chamados cinturões – *belts* – (veja o mapa a seguir) os EUA se destacam no cultivo de milho (para produção de álcool), algodão, soja, trigo, laranja, entre outros. Em função das características locais de produção (tipo climático, solos, etc.), a produção de gêneros tropicais se concentra sobretudo na parte sul do país.

Nessa faixa, a cana-de-açúcar, o arroz e as frutas cítricas (laranja e limão, por exemplo) se beneficiam do maior calor e umidade ao longo do ano, ou de grandes projetos de agricultura irrigada, como no caso de áreas da costa sudoeste do país (região da Califórnia). É nessa faixa também que o algodão é cultivado, sendo, por séculos, o produto mais importante da economia dos estados no sudeste do país. O trigo é cultivado sobretudo no centro-norte de seu território, sendo o estado do Kansas o maior produtor nacional.

Produção agrícola nos EUA



IBGE.

Já em relação à pecuária, o país destaca-se na produção de carne bovina, carne de frango, carne suína e leite, apresentando um dos maiores rebanhos de gado bovino comercial do mundo. Apesar de a prática da criação de gado espalhar-se por todo o país, essa indústria está concentrada principalmente no sudoeste e no centro-norte. As regiões central e ocidental dos Estados Unidos também possuem grandes rebanhos.

Em razão de grande porção de seu território ser coberto por florestas, a indústria silvicultora dos EUA é uma das maiores do mundo. Grande parte da madeira produzida no país vem do noroeste estadunidense, principalmente do estado de Washington. Apesar de seu potencial de produção, a demanda nacional por produtos de madeira e derivados é muito elevada, a ponto de tornar os Estados Unidos um grande importador de madeira. Entre seus principais fornecedores, estão o Canadá, a China e o Brasil.

O grande avanço do setor primário estadunidense deve-se, entre outros fatores, ao fato de o país apresentar um dos mais elevados índices de produtividade do mundo, graças à intensa inovação em maquinaria, agroquímicos e genética vegetal e animal.

A implementação de alta tecnologia e mecanização foi responsável por tornar o país um dos maiores produtores e exportadores no setor, empregando apenas cerca de 2% de sua população economicamente ativa (PEA) no campo. Além disso, os EUA possuem empresas agrícolas trabalhando em áreas especializadas de produção no território nacional (os *belts*) e atuando em diversos mercados, nacionais e internacionais.

Tais características, no entanto, não teriam tão bom resultado se não fosse o grande apoio dado ao setor pelo governo estadunidense. Mediante diversos subsídios agrícolas (pagamentos compensatórios, financiamento para comercialização e garantia de preços mínimos, por exemplo), os EUA tornam sua produção maior e mais barata, dificultando a penetração de produtos primários oriundos do exterior a preços competitivos em seu mercado. Para se ter uma ideia do volume dos subsídios, dados da organização não governamental Oxfam informam que os Estados Unidos davam, em média, até US\$ 3,9 bilhões aos seus 25 mil produtores de algodão todos os anos (Folha de S. Paulo, 30/07/2004). Isso, segundo a organização, seria equivalente a mais de três vezes a ajuda financeira dada pelo governo dos EUA à África.

A legislação estadunidense, conhecida como *Farm Bill*, geralmente é renovada a cada quatro anos, e tem como objetivo consolidar em um único documento os programas de política agrícola do Departamento de Agricultura dos EUA. A última *Farm Bill*, aprovada em maio de 2008, previu gastos com agricultura de até US\$ 307 bilhões, o que certamente influenciará negativamente as negociações agrícolas da Rodada Doha e, conseqüentemente, dificultará um acordo na Organização Mundial do Comércio (OMC) para tornar as regras de comércio mundial mais livres para os países em desenvolvimento.

Em 2001, os Membros da OMC fizeram um acordo em Doha, Qatar (daí a popularização do nome "Rodada Doha" para as negociações seguintes), concordando que o principal objetivo da rodada de negociações era aumentar o nível de desenvolvimento dos países mais pobres e ajudá-los a se tornarem mais competitivos no sistema multilateral de comércio. A nova *Farm Bill* não apoia esses objetivos, uma vez que estes dão continuidade a programas de subsídios elevados, os quais contribuem para a queda dos preços internacionais das *commodities* agrícolas, prejudicando as economias de diversos países em desenvolvimento.

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

- 01.** (Unesp–2016) Na agricultura moderna, os cultivos transgênicos foram adotados para
- A) eliminar o uso de agrotóxicos e garantir a segurança alimentar da população.
 - B) aumentar a produtividade e proporcionar maior rentabilidade ao produtor.
 - C) preservar a função social da terra e diminuir os custos de produção.
 - D) superar deficiências das áreas agricultáveis e expandir as práticas orgânicas.
 - E) oferecer novos alimentos ao mercado e gerar renda às pequenas comunidades rurais.

- 02.** (UERJ) A política agrícola brasileira dá atualmente especial atenção ao debate acerca dos alimentos transgênicos, estabelecendo regras que limitam sua produção e seu consumo.

As bases dos argumentos contra os transgênicos resultam das preocupações de determinados setores da sociedade com a

- A) preservação da biodiversidade e política preventiva de saúde coletiva.
- B) ampliação da produção e apoio à formação de mercados competitivos.
- C) manutenção da rentabilidade da terra e estímulo ao consumo artesanal.
- D) sustentação da lavoura de subsistência e incentivo financeiro à produção.

- 03.** (UPE) Leia o texto a seguir:

No Brasil e em boa parte da América Latina, o crescimento da produção agrícola foi baseado na expansão da fronteira, ou seja, o crescimento sempre foi feito a partir da exploração contínua de terras e recursos naturais, que eram percebidos como infinitos. O problema continua até hoje. E a questão fundiária está intimamente ligada a esse processo, em que a terra dá *status* e poder, com o decorrente avanço da fronteira da produção agrícola, que rumou para a Amazônia, nos últimos anos.

BECKER, Berta. IPEA, 2012.

Com base no texto e no conhecimento sobre a expansão da fronteira agrícola no Brasil, é correto afirmar que

- A) a agropecuária modernizada no Brasil priorizou a produção de alimentos em detrimento dos gêneros agrícolas de exportação. Esse fato contribuiu para o avanço das fronteiras agrícolas em parte da Amazônia localizada no Meio-Norte.
- B) houve grande destruição tanto das florestas como da biodiversidade genética, ambas causadas pelas transformações da produção agrícola monocultora, além de complexos impactos socioeconômicos determinados pelo modelo agroexportador.

- C) a maior parte das terras ocupadas no Brasil concentra-se nas mãos de pequeno número de proprietários, os quais vêm desenvolvendo mecanismos tecnológicos para evitar os impactos ambientais causados pelo avanço do cinturão verde, sobretudo no sul do Piauí.
- D) as atividades do *agribusiness* no Brasil, com destaque para a produção de soja, vêm provocando uma rápida expansão agrícola do Rio Grande do Sul até o Vale do São Francisco, sem causarem prejuízo aos seus recursos naturais.
- E) com o aumento da concentração fundiária nas últimas décadas, a expansão das terras cultivadas obteve uma grande retração agropecuária em decorrência das inovações tecnológicas, desenvolvidas no campo brasileiro, apesar dos impactos ambientais.

- 04.** (Udesc–2017) O processo de modernização agrícola, iniciado ainda no final do século XIX, com os avanços da energia a vapor, da mecânica, da genética vegetal, dos descobrimentos da química agrícola, tem continuidade, em âmbito mundial, nos setores agrários capitalizados. Esta Segunda Revolução Agrícola, apoiada por um conjunto de incentivos de políticas agrárias nos Estados Unidos e na Europa, e daí para os países em desenvolvimento, ficou conhecida internacionalmente como
- A) Revolução Transgênica.
 B) Revolução Verde.
 C) Agricultura Biodinâmica.
 D) Permacultura.

- 05.** (UFJF-MG–2016) Foram concluídas em agosto de 2015 as negociações que culminaram na adoção, em setembro, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por ocasião da Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Processo iniciado em 2013, seguindo mandato emanado da Conferência Rio+20, os ODS deverão orientar as políticas nacionais e as atividades de cooperação internacional nos próximos quinze anos, sucedendo e atualizando os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Dentre os objetivos do referido documento está o Objetivo 2: “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”.

Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/Docs/TransformandoNossoMundo.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2015.

Eliminar os subsídios à exportação de produtos agrícolas contribui para acabar com a fome porque

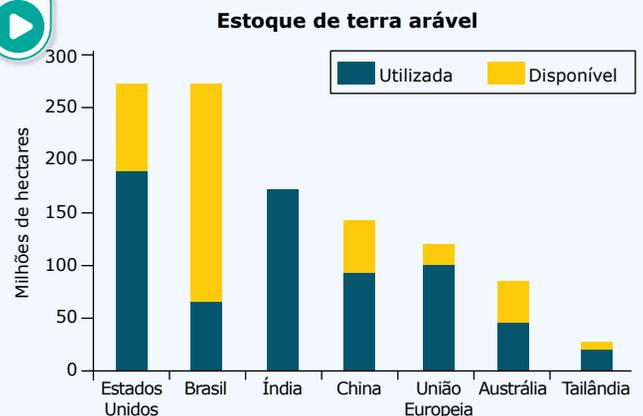
- A) aumentará a produção da agricultura sustentável internacional.

- B) proporcionará equilíbrio entre a demanda e oferta de insumos.
 C) será possível diminuir a área ocupada pela agricultura tradicional.
 D) tornará mais baratos os produtos agrícolas dos países mais ricos.
 E) valorizará os produtos agrícolas dos países em desenvolvimento.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



01. (UERJ)



Disponível em: <dailyreckoning.com> (Adaptação).

A ampliação da oferta de alimentos é um dos maiores desafios da humanidade para as próximas décadas.

Com base na disponibilidade do recurso natural representada no gráfico, o país com maior potencial para expansão do seu setor agropecuário é

- A) a Índia. C) o Brasil.
 B) a China. D) os Estados Unidos.

02. (UEMA–2015) Leia o fragmento para responder à questão.

A partir da década de 1960, o período conhecido como Revolução Verde caracterizou-se pelo aumento do controle humano sobre os processos naturais e pelo domínio de técnicas que impulsionaram o aumento da produção agrícola, em especial o uso de produtos químicos, tais como fertilizantes, adubos e agrotóxicos.

TERRA, L.; ARAÚJO, R.; GUIMARAES, R. B. *Geografia Conexões: estudos de Geografia Geral e do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Moderna Plus, 2010.

- A) Além das características apresentadas no texto, descreva dois avanços produtivos obtidos com a Revolução Verde.
 B) Relacione os efeitos sociais desses avanços nos países em desenvolvimento.

03. (Unesp-2019) A Bayer se converteu, no dia 07.06.2018, em líder mundial de sementes, fertilizantes e pesticidas – o grupo farmacêutico e agroquímico alemão anunciou a compra da americana Monsanto. A fusão deve criar uma empresa com o controle de mais de um quarto do mercado mundial de sementes e pesticidas. Na resistência a esse tipo de produção estão aqueles que empregam sementes crioulas, diferentes daquelas que resultam de um processo caro e que só pode ser feito em laboratório.

FLOR, Katarine. Disponível em:

<www.brasildefato.com.br>, 08 jun. 2018. (Adaptação).

- A) O que são sementes “crioulas” e quem as utiliza?
- B) Cite dois motivos pelos quais o agronegócio emprega sementes não crioulas.

04. (UEL-PR) O aumento crescente da demanda por produtos livres de agrotóxicos tem impulsionado a agricultura orgânica no Brasil. Esse sistema agrícola que se apoia no manejo sustentável dispensa o uso de agrotóxicos sintéticos, privilegia a preservação ambiental, a biodiversidade, os ciclos biológicos e a qualidade de vida do homem. Com uma área plantada de 842 mil hectares, o setor movimentou cerca de US\$ 1 bilhão em 2003. O país tem 19 mil propriedades e 174 processadoras espalhadas em diversas regiões.

Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>.

Acesso em: 19 jun. 2005.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre agricultura, considere as afirmativas a seguir.

- I. Na agricultura orgânica, a forma de produzir demanda uma maior utilização de mão de obra para colocar em prática o controle biológico e o manejo integrado de pragas, constituindo-se em alternativa para o desenvolvimento da agricultura familiar.
- II. O crescimento do mercado para os produtos orgânicos não se limita ao Brasil, o que tem permitido aos agricultores aumentar a receita, por unidade de produção, a uma razão superior à da agricultura convencional.
- III. O crescimento do número de propriedades rurais em que se pratica a agricultura orgânica invalida o debate sobre os impactos do consumo de agrotóxicos no Brasil.
- IV. O sistema de agricultura orgânica é impraticável nas pequenas propriedades rurais, pois a eliminação do uso de fertilizantes e de pesticidas químicos proporciona um aumento dos custos de produção, o que, conseqüentemente, diminui a renda da unidade produtiva agrícola.

Estão corretas apenas as afirmativas

- A) I e II.
- B) II e III.
- C) III e IV.
- D) I, II e IV.
- E) I, III e IV.

05. (UEL) A política estadunidense de estímulo à produção de etanol está vinculada

- A) não apenas à procura de combustíveis alternativos, dos quais o etanol é um exemplo, mas também a transformações no processo produtivo, beneficiando, assim, a proteção de reservas florestais de países em desenvolvimento.
- B) à busca de transformações culturais e políticas, de modo a promover uma verdadeira “revolução verde”, com mudanças permanentes de padrões e hábitos de produção, distribuição, circulação e consumo de alimentos industrializados.
- C) à lógica de mercado, segundo a qual o cultivo de produtos agrícolas é direcionado para a fabricação de biocombustíveis, mais lucrativos, o que gera escassez e elevação dos preços dos alimentos.
- D) à procura de combustíveis alternativos, como o etanol, a fim de potencializar o uso da terra, gerando emprego, renda e conjuntamente a expansão da produção de alimentos para um mercado em constante processo de ampliação.
- E) a mudança de uma cultura consumista para uma cultura preservacionista, objetivando a manutenção dos padrões atuais de desenvolvimento econômico e social e a preservação dos recursos naturais do planeta.

06. (UEPA) O capitalismo, em sua crescente penetração no mundo rural mediante modos de produção que se desenvolvem por meio da demanda de mercado externo (exportações), tem capitalizado cada vez mais a renda da terra. Os efeitos mais marcantes têm sido a geração ou aprofundamento da desigualdade social, evidenciando uma forma de violência, e a diferenciação quanto aos lucros oriundos da exploração da terra. Neste contexto, é verdadeiro afirmar que

- A) os pequenos agricultores brasileiros constituem uma exceção no contexto rural do mundo, pois têm facilidade de inserção no mercado moderno, face às aplicações de políticas públicas que favorecem a aquisição de maquinário e estímulos financeiros que induzem à modernização agrícola e uma nova forma de apropriação do espaço agrícola.
- B) na maioria dos países latino-americanos, a modernização da agricultura segue os moldes capitalistas e tende a beneficiar apenas determinados produtos e produtores. Com a modernização ocorre a chamada “industrialização da agricultura”, tornando-a uma atividade nitidamente empresarial, com fortalecimento das cooperativas agrícolas que administram grande parte dessas empresas.

- C) no mundo rural dos países capitalistas tecnologicamente desenvolvidos, o uso de novas técnicas e equipamentos modernos, faz com que o produtor dependa cada vez menos da "generosidade" da natureza, adaptando-a mais facilmente, de acordo com seus interesses. Tal fato aumentou percentualmente a produção agrícola, eliminando desses países a pobreza alimentar, a exemplo de que ocorreu na Índia nos últimos anos.
- D) o processo de capitalização do campo tem provocado gradualmente a mercantilização da vida social no campo, pois, de forma lenta, a autonomia que a agricultura (atividades agrícolas) até então tinha, tem sido levada a atender a uma subordinação de novos interesses, formas de vida e de consumo típicos de áreas urbanas.
- E) a Revolução Verde, presente na chamada agricultura modernizada no espaço rural capitalista, modelo baseado no uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos na agricultura, tem evitado o aumento da concentração da terra e a exploração da mão de obra no campo.

- 07.** (UFPB) Atualmente, no modo de produção capitalista, predomina a economia do tipo mundializada, determinada pelo viés da globalização do capital. Nessa conjuntura, as atividades econômicas são alvo de ampla transformação.

No caso específico do agronegócio verifica-se a incorporação de técnicas modernas nos processos de produção e de novas modalidades nos negócios. Além disso, o agronegócio contribui, substancialmente, com o aumento no volume de capitais envolvidos nas trocas de bens ou mercadorias.

Sobre a caracterização do agronegócio, é correto afirmar:

- A) O agronegócio ainda se apresenta socialmente atrasado, devido, principalmente, aos baixos níveis salariais e às precárias condições de trabalho, apesar da riqueza e modernidade envolvidas nessa atividade.
- B) A agricultura comercial, no passado colonial, foi classificada como "*plantation*", em que dominava o trabalho escravo. Hoje, contudo, com mão de obra livre e assalariada, o agronegócio se desenvolve em um ambiente de modernidade e justiça social.
- C) O agronegócio apresenta-se como uma atividade econômica moderna e seus produtos destinam-se, quase exclusivamente, à exportação, fatores que já garantem elevados salários e boas condições de trabalho.
- D) Tanto a produção como as transações comerciais, no agronegócio, se realizam, prioritariamente, nos centros urbanos; diferente do "*plantation*", que se desenvolvia nas áreas rurais.

- E) A combinação entre modernização da produção, novos meios e novas tecnologias nas transações comerciais gerou o aumento de capitais nos negócios, provocando uma verdadeira revolução nesse tipo de agricultura, no passado conhecida como de subsistência ou familiar.

- 08.** (UFSM-RS) Observe a figura:

Ao comprar alimentos transgênicos para seu filho exija o antídoto!



CAROS AMIGOS, n. 40, jul. 2000.

Entre os avanços da biotecnologia, um deles, o da pesquisa genômica, vem desenvolvendo um novo campo que tem gerado muita controvérsia na sociedade: a produção de organismos geneticamente modificados (OGMs). Dentre as afirmativas a seguir, aponte a que melhor explica a figura.

- A) Apesar dos benefícios em termos de produtividade, o uso de alimentos transgênicos traz comprovados problemas de saúde a longo prazo, especialmente para crianças.
- B) A adoção de culturas transgênicas aumenta a produtividade da lavoura e diminui o uso de agrotóxicos.
- C) Por tornar as plantas mais resistentes a pragas e doenças e por exigir menor quantidade de agrotóxicos, o uso dos transgênicos tende a contribuir para uma melhoria do meio ambiente, mas os efeitos do seu consumo sobre o organismo humano ainda não estão plenamente testados.
- D) Um dos principais problemas decorrentes da adoção de transgênicos é o monopólio da produção de sementes e de agrotóxicos especializados por grandes empresas multinacionais.
- E) A adoção de culturas transgênicas favorece o controle biológico de pragas, mas pode oferecer riscos à saúde.

09. (UFSCar-SP) Analise o texto e os gráficos, nos quais está representada a posição do Brasil em relação à produção mundial de produtos selecionados, em 2007.

Espaço, calor e água, empresários, investimentos, pesquisa, inovação, ausência de reforma agrária e formação qualificada permitiram um desenvolvimento considerável do agronegócio brasileiro. O país encontra-se entre os principais produtores (laranja, açúcar, café, tabaco, frango, carne bovina e milho) e exportadores (4,6% das exportações mundiais de produtos alimentícios).

DURAND, Marie-Françoise. *Atlas da mundialização*. 2009 (Adaptação).

Parcela do Brasil em algumas produções agrícolas, 2007



Todos os valores são expressos em % da produção mundial.

DURAND, Marie-Françoise. *Atlas da mundialização*, 2009 (Adaptação).

Considerando o texto e os gráficos, é possível afirmar que:

I. Os resultados do agronegócio brasileiro demonstram a importância das regiões agropecuárias do Sudeste e do Sul do país.

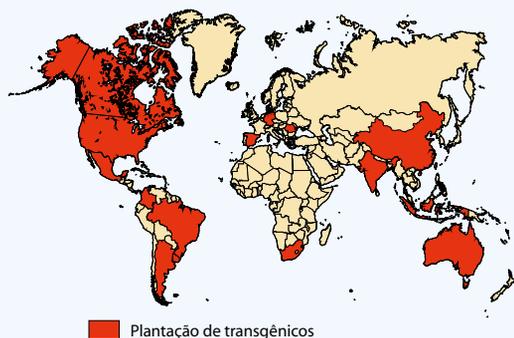
- II. A produção de culturas temporárias (laranja e café), vinculadas à agroindústria tem aumentado, principalmente na região Norte do país.
- III. Houve avanço da frente pioneira, transformando áreas vegetadas em terras agrícolas, com substituição de áreas de Cerrado e da Floresta Amazônica pela pecuária e cultivo de soja.
- IV. O dinamismo da agricultura brasileira não está associado à mobilidade territorial e à conquista de novas terras agrícolas.

Estão corretas apenas as alternativas

- A) II e III.
- B) I e II.
- C) III e IV.
- D) I e III.
- E) II e IV.

10. (Unesp) Apesar de toda a discussão acadêmico-científica a respeito dos produtos transgênicos, a área plantada no mundo vem aumentando ano a ano, passando de 1,7 milhões de hectares, em 1996, para 67,7 milhões de hectares em 2003.

Observe o mapa, que apresenta os países onde ocorre a plantação de transgênicos.



FAO, 2004.

- A) Que diferenças podem ser destacadas quanto ao número de países onde se cultivam os transgênicos nos hemisférios Norte e Sul? Cite três produtos agrícolas nos quais já acontece a aplicação da Engenharia Genética.
- B) Aponte dois argumentos favoráveis à produção transgênica: um, relativo à segurança alimentar, e outro, relativo à segurança do meio ambiente.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem-2018) A agricultura ecológica e a produção orgânica de alimentos estão ganhando relevância em diferentes partes do mundo. No campo brasileiro,

também acontece o mesmo. Impulsionado especialmente pela expansão da demanda de alimentos saudáveis, o setor cresce a cada ano, embora permaneça relativamente marginalizado na agenda de prioridades da política agrícola praticada no país.

AQUINO, J. R.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S.
In. SAMBUICHI, R. H. R. et al. (Org.).

A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: Ipes, 2017 (Adaptação).

Que tipo de intervenção do poder público no espaço rural é capaz de reduzir a marginalização produtiva apresentada no texto?

- A) Subsidiar os cultivos de base familiar.
- B) Favorecer as práticas de fertilização química.
- C) Restringir o emprego de maquinário moderno.
- D) Controlar a expansão de sistemas de irrigação.
- E) Regular o uso de sementes selecionadas.

02. (Enem-2015)



Na charge há uma crítica ao processo produtivo agrícola brasileiro relacionada ao

- A) elevado preço das mercadorias no comércio.
- B) aumento da demanda por produtos naturais.
- C) crescimento da produção de alimentos.
- D) hábito de adquirir derivados industriais.
- E) uso de agrotóxicos nas plantações.

03. (Enem-2015) Tanto potencial poderia ter ficado pelo caminho, se não fosse o reforço em tecnologia que um gaúcho buscou. Há pouco mais de oito anos, ele usava o bico da botina para cavoucar a terra e descobrir o nível de umidade do solo, na tentativa de saber o momento ideal para acionar os pivôs de irrigação. Até que conheceu uma estação meteorológica que, instalada na propriedade, ajuda a determinar a quantidade de água de que a planta necessita.

Assim, quando inicia um plantio, o agricultor já entra no *site* do sistema e cadastra a área, o pivô, a cultura, o sistema de plantio, o espaçamento entre linhas e o número de plantas, para então receber recomendações diretamente dos técnicos da universidade.

CAETANO, M. O valor de cada gota.
Globo Rural, n. 312, out. 2011.

A implementação das tecnologias mencionadas no texto garante o avanço do processo de

- A) monitoramento da produção.
- B) valorização do preço da terra.
- C) correção dos fatores climáticos.
- D) divisão de tarefas na propriedade.
- E) estabilização da fertilidade do solo.

04. (Enem)



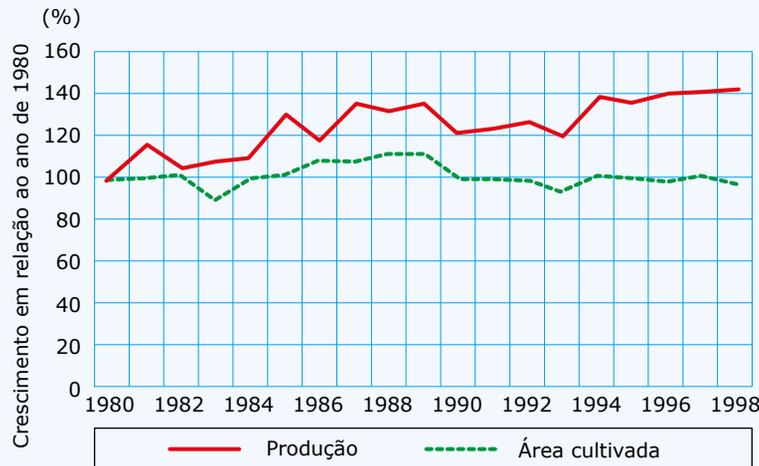
Disponível em: <<http://nutriteengv.blogspot.com.br>>.

Acesso em: 28 dez. 2011.

Na charge faz-se referência a uma modificação produtiva ocorrida na agricultura. Uma contradição presente no espaço rural brasileiro derivada dessa modificação produtiva está presente em:

- A) Expansão das terras agricultáveis, com manutenção de desigualdades sociais.
- B) Modernização técnica do território, com redução do nível de emprego formal.
- C) Valorização de atividades de subsistência, com redução da produtividade da terra.
- D) Desenvolvimento de núcleos policultores, com ampliação da concentração fundiária.
- E) Melhora da qualidade dos produtos, com retração na exportação de produtos primários.

05. (Enem) A população rural do Brasil tem decrescido nas últimas décadas. De acordo com dados do IBGE, na década de 80, a população rural era de aproximadamente 37 milhões; no ano 2000 havia cerca de 31 milhões de brasileiros morando no campo. O gráfico apresenta o comportamento da agricultura no Brasil nas duas últimas décadas em relação à produção e à área cultivada.



O AGRÔNOMO, Instituto Agronômico de Campinas, v. 51, n. 213, 1999 (Adaptação).

Levando em consideração as mudanças ocorridas no campo nas últimas duas décadas e analisando o comportamento do gráfico, é correto afirmar que

- A) as áreas destinadas à lavoura têm aumentado consideravelmente, graças ao crescimento do mercado consumidor.
- B) a produção agrícola aumentou juntamente com a área cultivada, devido à abertura do mercado para exportação.
- C) a densidade demográfica nas áreas cultivadas tem crescido junto com a produção agrícola.
- D) a área destinada à agricultura não aumentou, mas a produtividade tem crescido, graças à aplicação de novas tecnologias.
- E) a produção agrícola do país cresceu no período considerado, enquanto a produtividade do homem do campo diminuiu.

GABARITO

Meu aproveitamento

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. B
- 02. A
- 03. B
- 04. B
- 05. E

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. C
- 02.
- A) O uso de sementes geneticamente modificadas e a correção dos solos, que permitiram um aumento da produtividade.
- B) Apesar da maior disponibilidade de alimentos, a capitalização do campo gerou êxodo rural e aumento da concentração fundiária.
- 03.
- A) Sementes diversas selecionadas por comunidades tradicionais ao longo de muito tempo e são utilizadas por pequenos produtores rurais.
- B) Para garantir a permanência do monopólio de grandes empresas produtoras de sementes e para manter uma alta produtividade.
- 04. A
- 05. C
- 06. D

- 07. A
- 08. D
- 09. D
- 10.

- A) Ocorre maior cultivo de transgênicos nos países do Hemisfério Norte, como EUA, Canadá, Espanha, China e Índia, devido, principalmente, ao elevado desenvolvimento tecnológico, aos investimentos em pesquisa e desenvolvimento e maior concentração da população mundial.

São exemplos de produtos transgênicos: soja, algodão e milho.

- B) Argumentos favoráveis:
 - quanto à segurança alimentar, temos a melhoria da qualidade dos produtos e diminuição dos custos de produção, entre outros;
 - quanto à segurança do meio ambiente, podemos destacar a redução do uso de agrotóxicos, maior resistência ao ataque de insetos e doenças, além de maior facilidade de adaptação aos mais diversos climas e solos.

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. A
- 02. E
- 03. A
- 04. A
- 05. D



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

Agricultura no Brasil: Estrutura Fundiária e Reforma Agrária

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA NO BRASIL



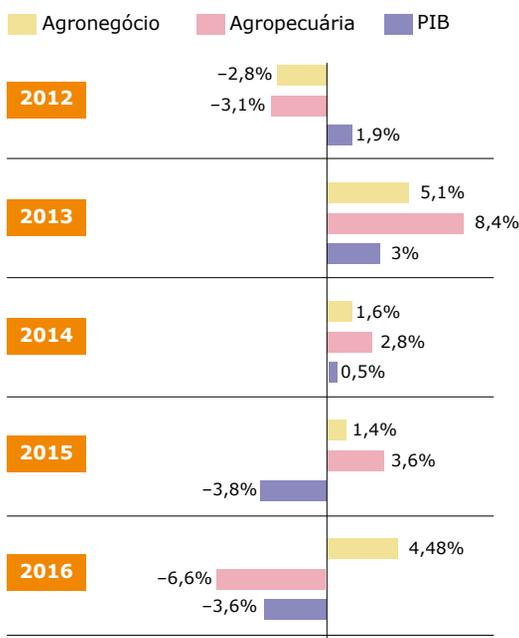
A agropecuária foi a principal atividade econômica do país até o início do processo de industrialização, na década de 1950. Nos primeiros anos do século XXI, a agropecuária ocupava cerca de 24% da mão de obra e gerava o equivalente a 5,5% do PIB nacional.

O Brasil se caracteriza pela intensa convivência de um setor primário tradicional, como em algumas áreas do Nordeste, com uma agropecuária moderna em outros locais, como no Centro-Oeste.

Na publicação *Brasil em números* (2014), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou que há um aumento da produtividade na agropecuária do país. Os gráficos mostram como ocorreu esse crescimento durante um intervalo de dez anos (2006-2016).

O Desempenho do setor

Expansão ano a ano



* Previsão

Santander; CNA.

EVOLUÇÃO DO AGRONEGÓCIO

Com injeção de tecnologia e ganho de produtividade, analistas avaliam que produção de soja do País pode ultrapassar a dos Estados Unidos em 2017

Produção de soja

EM MILHÕES DE TONELADAS



Exportações totais do Brasil em 2015

AGRONEGÓCIO
US\$ 88,2 bi
(46% do TOTAL)



DEMAIS SETORES
US\$ 102,9 bi
(54% do TOTAL)

TOTAL EM 2015
US\$ 191,1 BI

Salto agrícola

Se o Brasil mantivesse a tecnologia de 1960, teria de ocupar mais 190 milhões de hectares para dar conta da produção atual



*Estimativas da conab em março para a safra 2015/2016

ANGROCONSULT, CONAB, CNA, MAPA, MDIC e USDA.

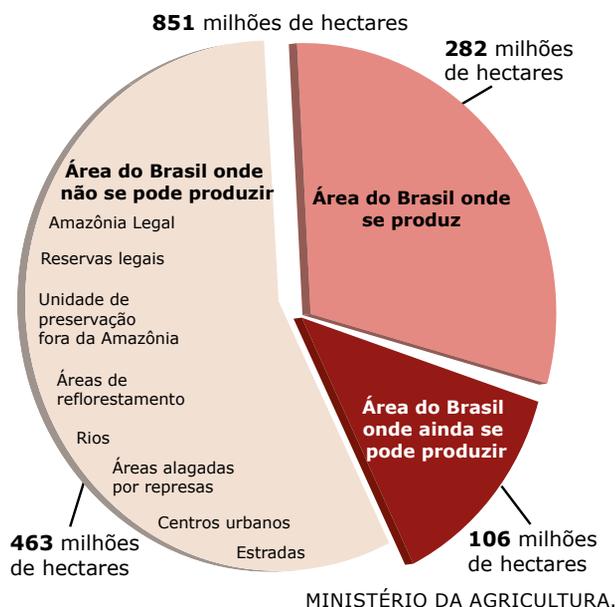
Apesar da retração econômica na maioria dos setores, o campo foi o único que obteve bom desempenho. O setor investiu tecnologicamente em todas as etapas do processo produtivo e se beneficiou de uma taxa cambial favorável às exportações. Porém, apesar disso, o setor ainda é muito prejudicado pelos gargalos de infraestrutura, principalmente na questão do transporte e do armazenamento. Em 2017 a produção de soja, há anos o carro-chefe do agronegócio brasileiro, deve obter uma supersafra e alcançar 104,6 milhões de toneladas.

Caso se confirme essa previsão, beneficiada até o momento pelo clima favorável, com chuvas bem distribuídas e constantes nos principais estados produtores, será o resultado também do crescente ganho de produtividade ocorrido nos últimos anos no agronegócio, já que houve o aumento de 10,1 milhões de toneladas em relação à safra anterior e ampliação de apenas 1,6% na área ocupada. O Brasil, que já é o maior exportador do complexo da soja, poderá ultrapassar, neste ano ou no ano que vem, os EUA, o atual maior produtor mundial de soja.

O Brasil detém uma das maiores áreas agrícolas do globo. O país possui uma área total de 851 milhões de hectares, mas apenas cerca de 33% desses são ocupados pela agropecuária (plantações e criações). Isso equivale a 282 milhões de hectares, sendo 220 milhões usados para pecuária, e 62 milhões, para agricultura.

É preciso se levar em conta que 463 milhões de hectares não podem ser utilizados para se produzir ou criar, pois abrangem áreas da Amazônia Legal, áreas de reservas legais ou que são ocupadas por centros urbanos, rios, estradas, áreas de reflorestamento ou, ainda, aquelas que foram alagadas por represas, entre outros.

Disponibilidade de terras no Brasil



Terras disponíveis no Brasil: o quadro compara como é usada a terra e as áreas ainda disponíveis para agropecuária no Brasil e nos Estados Unidos. Repare que o Brasil ainda tem uma área livre com quase o mesmo tamanho de toda a área cultivada pelos estadunidenses.

A atividade mais importante do setor primário brasileiro é a agropecuária. Tal importância intensificou-se nas últimas décadas, pois parte da produção tem sido destinada à agroindústria, como ocorre em diversos países do mundo. As produções agrícolas brasileiras, antes exportadas *in natura*, agora são beneficiadas no Brasil e, posteriormente, enviadas ao exterior. Isso vem acontecendo, por exemplo, com café solúvel, sucos de frutas, carnes enlatadas ou embutidas, frangos, cigarros, vinhos e artigos de couro.

Nas últimas três décadas, a utilização de agrotóxicos e a comercialização de máquinas agrícolas têm contribuído para o aumento da produtividade, porém ainda existem no país 3,4 milhões de brasileiros (1,7% da população) que passam fome, segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). A falta de alimentos e de terras para produzir não é a única situação responsável pela fome que atinge esses habitantes. Isso é motivado pelo injusto modelo agrícola e econômico, que exclui milhões de pessoas do processo produtivo por causa da má distribuição de terras e de dinheiro necessário para comprar alimentos para subsistência, devido aos baixos salários ou aos trabalhos informais mal pagos.

Tudo isso é resultado de vários fatores que ocorreram ao longo da história brasileira:

- A herança colonial de produção agrícola em grandes propriedades monocultoras com comercialização voltada para o exterior.
- A desorganização do comércio com o aparecimento dos atravessadores, a falta de armazéns de estocagem e as péssimas condições das rodovias.
- As propriedades não representam um bem social que tem a função de produzir, e sim um bem pessoal que tem a finalidade de valorização (venda e compra).
- Os altos custos dos agrotóxicos, responsáveis pelos baixos índices de produção por hectare.
- A ausência de uma reforma agrária capaz de alterar a injusta distribuição das terras.

Para enfrentar todos esses problemas que envolvem terra, fome e produção, será necessária uma série de medidas, tais como: mudança na distribuição da renda nacional, oferecendo salários mais justos; criação de empregos no meio rural; realização de uma melhor distribuição de terras, com uma reforma agrária mais ampla; melhoria da produtividade agrícola; melhores preços para os implementos e os insumos agrícolas; energia elétrica mais barata para as áreas de irrigação artificial; eliminação dos atravessadores ou intermediários, etc.

Atividade rural

O território brasileiro praticamente não apresenta áreas em que a agropecuária não seja realizável. É possível produzir algodão, sisal e criar gado, desde que haja irrigação, mesmo nas áreas mais secas do Nordeste. Essa região do país poderia alimentar sua população, bem como exportar produtos tropicais e de áreas secas, caso tivesse um sistema adequado de gestão da água e de irrigação.

Nos solos brasileiros mais férteis, as máquinas agrícolas e outros recursos técnicos são mais utilizados nas agriculturas de exportação e na agroindústria do que na produção de alimentos para o mercado interno. A produção de mandioca, de feijão e de outros produtos de subsistência que abastecem o mercado interno, nos últimos tempos, perdeu em área de cultivo para a soja e para a laranja, que são produtos voltados para o mercado externo. As exportações de soja e de suco de laranja cresceram muito com a demanda do mercado internacional nas décadas de 1980 e 1990.

Os incentivos às lavouras de exportação fazem parte da política econômica definida pelo governo, que determina que as exportações de produtos agrícolas devem criar divisas que proporcionem um *superavit* da balança comercial e, assim, paguem a dívida externa.

O aumento da mecanização e do uso de agrotóxicos ocorre, principalmente, nas lavouras de cana-de-açúcar, de café, de laranja e de soja. Isso significa que a modernização agrícola está concentrada nos cultivos de gêneros para a exportação e para as matérias-primas utilizadas na indústria.

Sem utilizar máquinas ou recursos técnicos, a agricultura tradicional continua voltada para a produção de alimentos do mercado interno, com exceção do trigo, que é um alimento básico cuja cultura se modernizou devido à oferta de incentivos governamentais durante anos. O objetivo, com isso, é diminuir parte da importação desse produto.

Essas prioridades dadas às lavouras de exportação resultaram na compra de um número cada vez maior de gêneros alimentícios do mercado externo, incluindo alho, cebola, carne, leite em pó e até feijão e arroz.

ESTRUTURA AGRÁRIA

A estrutura agrária designa um conjunto de elementos que organizam as atividades do meio rural. Tais elementos são o regime de exploração do solo, as relações de trabalho e a estrutura fundiária.

Estrutura fundiária

Entende-se por estrutura fundiária o modo como as propriedades agrárias privadas ou estabelecimentos rurais de uma área ou país estão organizados, isto é, seu número, tamanho e distribuição social, de acordo com todo o processo histórico da região analisada e também com as leis da propriedade rural ditadas pelo Estado.

No Brasil, há duas fontes que fornecem os dados estatísticos referentes à estrutura fundiária, sob diferentes pontos de vista. Os dados do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) concentram-se na distribuição do espaço entre seus detentores. Já o IBGE retrata a ocupação desse espaço pelos produtores rurais.

Existem as seguintes categorias de imóveis rurais:

- **Minifúndios:** são imóveis rurais menores que o módulo rural estipulado para o respectivo município. Dependendo da localização do município, um módulo rural varia de 5 a 110 hectares. Os minifúndios são predominantes no Brasil, de gestão familiar e não podem ser incluídos na reforma agrária.
- **Pequenas propriedades:** são imóveis rurais que têm suas áreas entre 1 e 4 módulos rurais. Se forem produtivos, são chamados de Empresas Rurais e estão livres de reforma agrária.
- **Médias propriedades:** são imóveis rurais que têm suas áreas entre 4 e 15 módulos rurais. Se forem produtivos, são chamados de Empresas Rurais e também estão livres da reforma agrária.
- **Latifúndios:** são imóveis rurais que têm suas áreas acima de 15 módulos rurais e, apesar de representarem apenas 3% das propriedades, ocupam cerca de 60% do espaço agrário brasileiro, de acordo com dados do INCRA.

Estrutura fundiária brasileira

Estrutura fundiária é a maneira como as propriedades rurais estão distribuídas, segundo seu tamanho. No Brasil, há um claro predomínio de terras ocupadas por latifúndios, ou seja, grandes propriedades.

Em nosso país, cerca de 4% do total dos imóveis rurais ocupam 10% das áreas de uso agropecuário. Das porções de terras consideradas imóveis rurais, um reduzido grupo de proprietários concentra quase 60% dos terrenos catalogados. Os pequenos proprietários, por outro lado, dividem entre si uma área bem menor: dos 40% restantes, eles ocupam 88% dos imóveis rurais. Trata-se de minifúndios e pequenas propriedades, as quais correspondem a apenas 2,6% da área total das propriedades do país.

Esse fato se originou no passado colonial pela divisão do país em capitânicas hereditárias, que eram grandes lavouras destinadas à produção de cana-de-açúcar. Desde então, o país é marcado por uma grande concentração de terras.

A Lei de Terras (1850) foi a responsável pela consolidação do domínio do latifúndio no Brasil, uma vez que novas terras só poderiam ser vendidas pelo governo, que sempre estabelecia preços muito elevados, comercializava apenas grandes extensões e exigia dos compradores pagamento à vista.

Desde 1970, a concentração de terras vem se agravando devido, principalmente, à expansão, na Amazônia, das fronteiras agrícolas. Isso consiste na ocupação, pela agropecuária, de áreas desabitadas ou pouco habitadas. Além da derrubada das matas, essa expansão gera poucos empregos em comparação com o grande número de brasileiros que migrou para a Amazônia, na esperança de encontrar terras para trabalhar.

O preço de um terreno, mesmo desocupado, tem aumentado. Isso interessa aos proprietários, que são, em geral, grandes grupos financeiros e industriais do Brasil e do exterior. De acordo com o Censo Agropecuário de 1996, o estoque de áreas produtivas em descanso, ou simplesmente não utilizadas, aumentou em 25 milhões de hectares (60% da área em lavouras permanentes e temporárias).

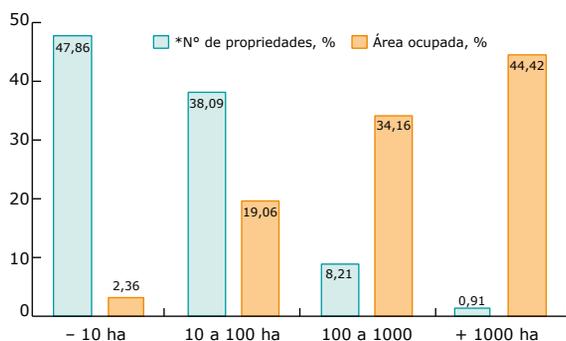
Enquanto isso, 5 milhões de famílias sem-terra são impedidas de produzir alimentos para si e para outros, porque não possuem uma área adequada ao cultivo e também porque não dominam técnicas mais modernas.

Os minifúndios são pequenas propriedades rurais, que, no Brasil, concentram cerca de 70% da população rural. Geralmente explorados pelo agricultor e por sua família, são proporcionalmente mais bem aproveitados que os latifúndios, pois são menos ociosos e tratam das culturas de alimentação ou de subsistência. Os minifúndios geram cerca de 80% dos empregos na área rural, enquanto os latifúndios, com mais de 1 000 hectares, contam com 4,2% do pessoal ocupado nas atividades agrícolas.

Devido ao pequeno tamanho das propriedades, à ausência de uma política de incentivos e de fixação do homem a terra e ao fato de ser difícil assegurar a subsistência da família, os pequenos agricultores têm abandonado esse tipo de atividade nos últimos tempos.

No gráfico a seguir, podemos observar que no Brasil há um grande número de pequenas propriedades que ocupam uma pequena área em relação ao total de áreas cultivadas.

A concentração de terra



* Não estão contabilizadas as propriedades agropecuárias sem declaração de área (4,93%).

IBGE. Censo Agropecuário de 2006, divulgado em 2009.

Além disso, a modernização do campo, com a introdução de máquinas, tem ocasionado a expulsão dos empregados e dos camponeses, gerando o êxodo rural, a pressão urbana e a exclusão social.

O processo de concentração de terras não eliminou a pequena propriedade. Ela ainda existe quando é passada por herança, quando há o parcelamento da terra entre os membros da família ou a venda parcial da propriedade.

À medida que os grandes proprietários compram as propriedades menores, parte dos pequenos produtores vai para as cidades e parte fica no meio rural, deslocando-se para outras áreas, como as de fronteiras agrícolas. Esses produtores, muitas vezes, vão à procura de novas alternativas de trabalho, mas acabam se tornando assalariados mal pagos, parceiros ou arrendatários.

Como se não bastasse a questão relativa à concentração fundiária, existe, no Brasil, um grande número de jovens, menores de idade, trabalhando no setor agrícola, embora existam proibições legais. Os jovens realizam seu trabalho em péssimas condições, sem receber salário e, muitas vezes, manuseando ferramentas impróprias para a idade.

Regime de exploração do solo

- **Diretamente**

Trabalho familiar: geralmente praticado em pequenas e médias propriedades, nas quais os trabalhadores cultivam a própria terra. Eles atuam, normalmente, em base familiar e não possuem remuneração direta.

- **Indiretamente**

Parceiros: agricultores que trabalham na terra de determinado proprietário e, depois, pagam-no com parte da colheita.

Arrendatários: proprietários que alugam as terras por determinado valor em dinheiro para quem se dispõe a trabalhá-la.

Relações de trabalho

- **Gestão familiar:** trabalho “não remunerado” realizado pelos filhos e pela esposa do proprietário.

- **Assalariados permanentes:** são trabalhadores que mantêm vínculo empregatício com registro profissional. Normalmente, trabalham para grandes proprietários de terras.

- **Assalariados temporários:** são também chamados de boias-frias ou volantes. São empregados pelas fazendas, geralmente, nas épocas de plantio e de colheita. Normalmente, esse grupo de trabalhadores migra de uma região para outra em busca de emprego e habita as periferias das grandes cidades, deslocando-se diariamente (movimento pendular) ou temporariamente (movimento sazonal) para o campo.

- **Escravidão por dívida ou “branca”:** é caracterizada, principalmente, pela supressão do direito de ir e vir. A escravidão por dívida é a mais comum: o empregado se vê forçado a trabalhar para pagar por equipamentos de trabalho, moradia e alimentos fornecidos pelo patrão. Segundo estimativa do Governo, há cerca de 25 000 escravos em áreas rurais, especialmente no Pará, no Mato Grosso, no Tocantins e no Maranhão.

- **Trabalho forçado infanto-juvenil:** de acordo com dados do IBGE, cerca de 61 mil crianças de cinco a nove anos, 446 mil de 10 a 13 anos trabalham no Brasil. É considerada uma prática degradante e condenável.

PECUÁRIA BRASILEIRA

O Brasil possui uma significativa produção de diversos tipos de animais de grande porte, destacando-se o bovino, o suíno e o ovino. Também é notável a produção de bodes e cabras (caprinos), búfalos (bubalinos), asnos (asininos) e jumentos (muare).

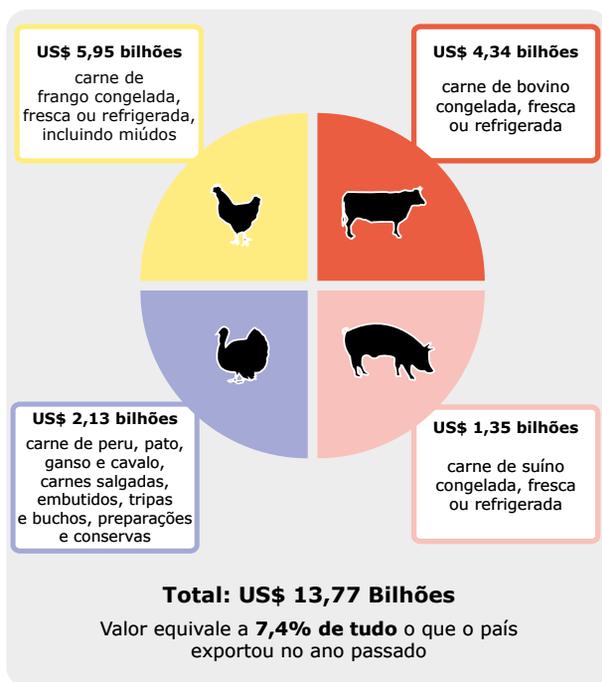
O país possui, na atualidade, um dos maiores rebanhos bovinos e é o maior exportador de carne bovina.

A criação de bovinos é distribuída principalmente pelo Centro-Oeste, Sudeste e Sul, cabendo ao Nordeste o predomínio sobre as criações de caprinos e muare. Os suínos e as aves se concentram no Sudeste e no Sul, e os ovinos, no Sul.

A maior concentração da atividade criatória se dá na região Centro-Sul, onde há o mercado consumidor mais importante do país. Além disso, o número significativo de laticínios e frigoríficos absorve o principal da produção dos produtos provenientes da pecuária no Brasil, os mais importantes são: ovos, leite, mel, lã, couro e carne.

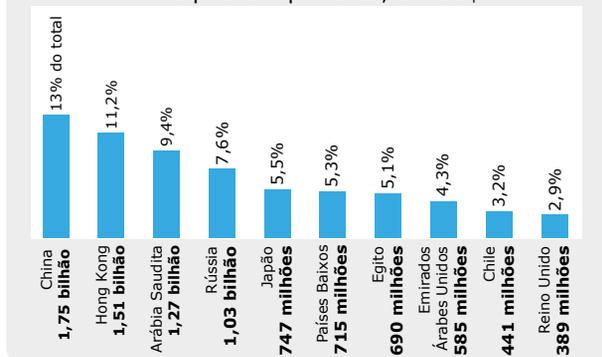
Segundo a Pesquisa da Pecuária Municipal do IBGE, o maior rebanho do país é o de aves, com mais de 1 bilhão de cabeças. Em segundo lugar, está o rebanho bovino, com mais de 200 milhões de cabeças.

Exportações de carne no Brasil



137 países importaram carnes do Brasil em 2016

Principais compradores, em US\$



Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: ASCENSÃO E DESAFIOS



O agronegócio brasileiro experimentou notável expansão nos últimos 10 anos, devido a diversos fatores, entre eles:

- Aumento da produtividade agrícola, fruto do trabalho de pesquisa e extensão rural envolvendo técnicas de manejo.
- Conservação do solo, desenvolvimento de novas variedades mais produtivas e uso mais intenso e racional de insumos agrícolas.
- Adoção da política de livre flutuação do câmbio, permitindo o aumento da renda do produtor.
- Adoção da não incidência do ICMS na exportação (Lei Kandir).
- Disponibilidade de terras a custo competitivo, possibilitando expansão da área plantada.
- Verdadeira revolução gerencial das propriedades rurais, caracterizada por melhor administração dos recursos, melhor dimensionamento de maquinário e da mão de obra contratada e assistência técnica profissionalizada.

Atualmente, o agronegócio é uma das mais importantes atividades do Brasil: correspondeu, em 2014, a aproximadamente 24% do PIB nacional, agregando 37% dos postos de trabalho da nossa economia. É a maior fonte de divisas do país, respondendo por 43% das nossas exportações. Em 2016, seu saldo comercial foi de quase US\$ 71 bilhões.

No entanto, a acelerada expansão e as deficiências do sistema viário são variáveis conflitantes que resultam em gravíssimos prejuízos ao setor do país. Devido à falta de infraestrutura para escoar a produção, a capacidade de expansão da agricultura brasileira tem passado por limitações de mercado.

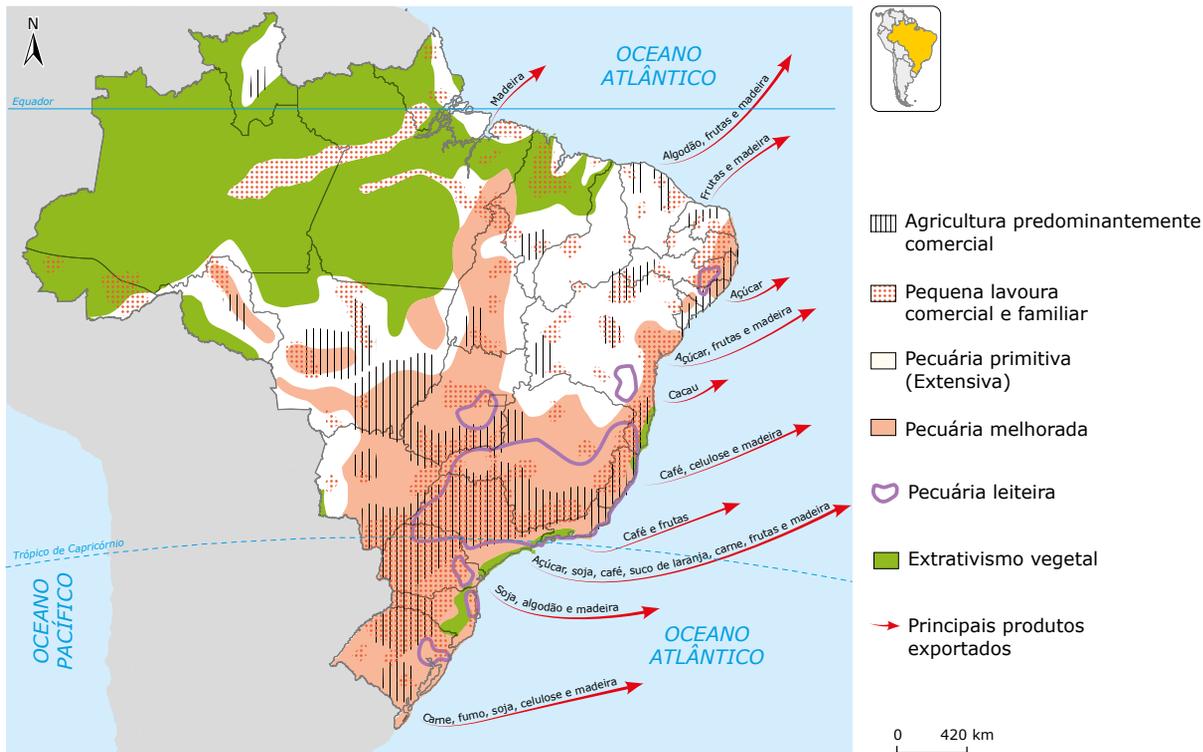
Ainda há muito potencial para crescimento, e o país pode multiplicar suas vendas para os principais mercados mundiais. Para que o agronegócio brasileiro possa aproveitar todo esse potencial, é necessário vencer os entraves infraestruturais, político-econômicos, burocráticos e ambientais. Também é preciso encontrar solução para os problemas referentes à logística de transporte, às políticas tributária e cambial, às barreiras alfandegárias, aos subsídios à produção de países desenvolvidos e às restrições ambientais, que também são fatores desafiadores para o setor.

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA: PRINCIPAIS CULTIVOS NO BRASIL



A parte mais dinâmica da economia brasileira é representada pela cadeia produtiva baseada na agropecuária. Vários recordes foram superados na produção de cereais, de oleaginosas e de leguminosas, destacando-se Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (veja o mapa a seguir).

Áreas de cultivo no Brasil

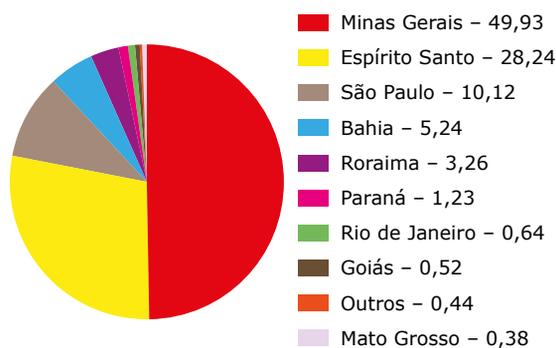


IBGE.

Os principais produtos e suas áreas produtoras no Brasil são:

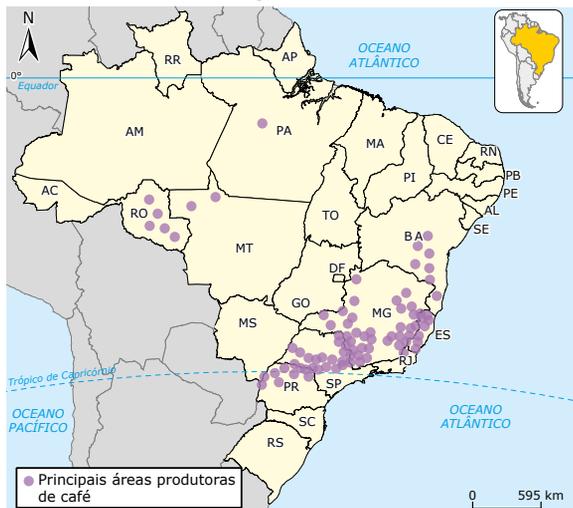
- **Café:** procedente de países africanos, é o maior símbolo do Brasil no exterior. Nos primeiros anos do século XIX, foi plantado no Vale do Paraíba do Sul (RJ) e se estendeu para o interior de São Paulo e para o norte do Paraná durante o século XX. Atualmente, o café é mais cultivado em Minas Gerais, maior produtor, e no Espírito Santo. O Brasil é o maior produtor e o maior exportador mundial de café, cultivado em 2,3 milhões de hectares.

Café: participação da produção por Estado da Federação – 2014



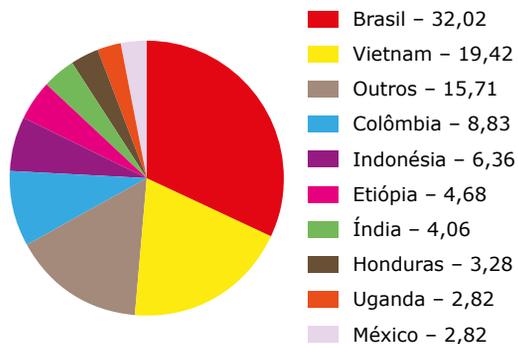
CONAB.

Produção cafeeira



ATLAS DO IBGE.

Café: participação da produção por país – 2014



MAPA / SPAE / CONAB / O.I.C.

- Cana-de-açúcar:** foi introduzida no Brasil no século XVI, e sua produção destinava-se à exportação. Beneficiando-se da menor distância em relação à Europa e aproveitando as áreas de clima tropical, além dos solos férteis de massapê, foi cultivada inicialmente na Zona da Mata nordestina. Hoje, o mercado consumidor interno de açúcar é abastecido pelas plantações do interior do estado de São Paulo, maior produtor nacional, de áreas da baixada carioca (município de Campos) e dos estados de Minas Gerais e de Alagoas.

Produção de cana-de-açúcar

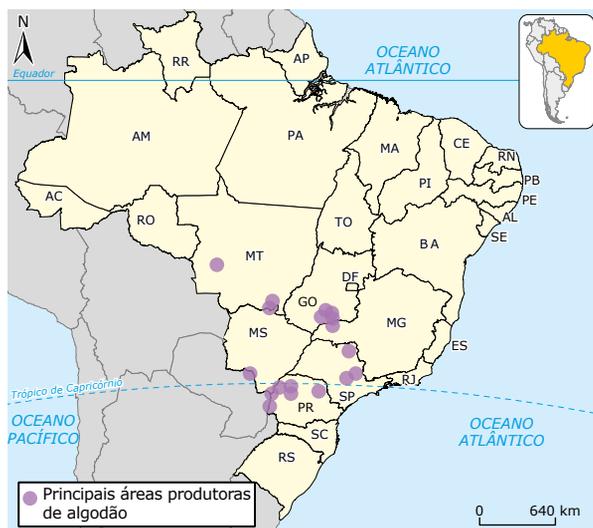


ATLAS DO IBGE.

Na década de 1970, os grandes canaviais se expandiram ainda mais com a transformação do álcool em combustível de automóvel. Dessa forma, a produção tende a crescer, pois atualmente há uma intensa busca por combustíveis que substituam o petróleo.

- Algodão:** o Brasil, por possuir climas propícios a esse cultivo, apresenta dois tipos de algodão: o algodão arbóreo e o herbáceo. O produto, além de ser exportado, é empregado pelas indústrias têxtil e alimentícia. No Nordeste, destaca-se o algodão arbóreo, perfeitamente adaptado às condições semiáridas da região. Já o algodão herbáceo é produzido no Centro-Sul, especialmente no interior de São Paulo. O cultivo do algodão transgênico é permitido pela legislação brasileira desde 2005, quando a multinacional Monsanto recebeu autorização de plantio sem apresentação de estudos de impactos ambientais.

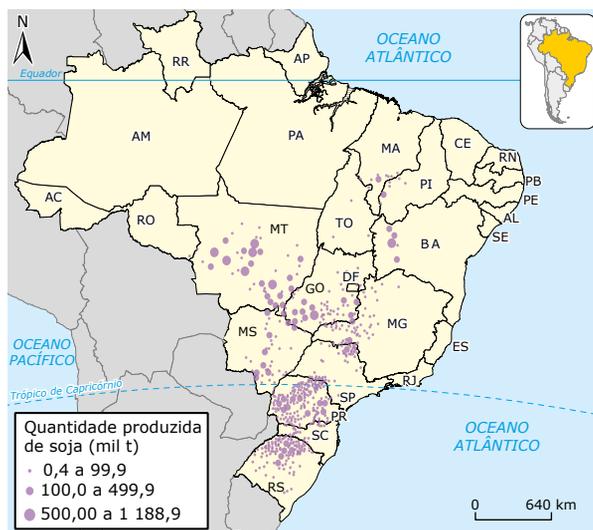
Produção de algodão



ATLAS DO IBGE.

- Soja:** a soja foi inicialmente cultivada no Brasil nos estados do Rio Grande do Sul e Paraná, após ser introduzida, na década de 1960, pela Argentina. A partir dos anos 1970, a soja se expandiu consideravelmente nas terras do Cerrado, devido às técnicas de adaptação. Hoje, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e a parte oeste da Bahia também são áreas de cultivo.

Produção de soja



ATLAS DO IBGE.

Além de ser o principal grão do agronegócio brasileiro, a soja é um item importante na pauta agrícola brasileira há décadas. Foi um dos produtos que mais se desenvolveu, chegando a competir com a produção de café. Esse grão é utilizado pela indústria para a produção de óleo, de ração e de farelos para a criação de gado.

- Laranja:** nos últimos trinta anos, devido às sucessivas geadas nas áreas produtoras estadunidenses, esse produto teve um grande impulso no Brasil. Isso ocorreu devido à exportação de suco de laranja sob o controle de multinacionais. A principal área produtora encontra-se no oeste de São Paulo, destacando-se os municípios de Bebedouro, Limeira, Araraquara, Borborema e Itápolis, com cerca de 75% da produção nacional. A Baixada Fluminense, o sul do Espírito Santo e Minas Gerais são outros locais de destaque.

Produção de laranja



ATLAS DO IBGE.

- Cacau:** o cacaeiro, planta originária da Amazônia, tem sua maior produção no estado da Bahia (80%).
- Pimenta-do-reino:** originária da Ásia, foi introduzida na região da Bragantina, no estado do Pará. Os colonizadores japoneses são os principais produtores. Destaca-se também no Vale do Ribeira, no litoral paulista.
- Uva:** foi introduzida no Brasil pela colonização italiana, tendo maior destaque na região serrana do Rio Grande do Sul, nas cidades de Caxias do Sul, Garibaldi, Bento Gonçalves, Flores da Cunha e Farroupilha. Atualmente, as coxilhas do planalto sul-rio-grandense têm se destacado nessa produção. São Paulo, na região de Jundiaí, e Minas Gerais, na região de Poços de Caldas, também são produtores. Essas produções se destinam à indústria nacional de vinhos. No Vale do Rio São Francisco, no interior baiano e pernambucano, com o uso de irrigações artificiais, tem-se conseguido uma boa produção para consumo *in natura* e exportação.
- Fumo:** destacam-se nessa produção a região de Arapiraca, no interior de Sergipe, que se destina à produção de charutos, e as regiões de Santa Cruz do Sul (RS) e interior de Santa Catarina, que são as áreas com grande volume de produção para a indústria de cigarros.

- Banana:** a produção de banana no Vale do Ribeira (SP), litoral paraense e na Bahia se destina à exportação. Os litorais fluminense e capixaba também se destacam.
- Feijão:** por ser um produto básico na alimentação do brasileiro, o feijão corresponde à lavoura de subsistência. A sua área de cultivo vem sendo reduzida, principalmente nos estados do Paraná, Minas Gerais, São Paulo e Bahia. Atualmente, o município de Irecê, no interior baiano, é o principal produtor de feijão do país.
- Milho:** é produzido em todo o território nacional. Além de destinar-se ao consumo humano, é também utilizado na agroindústria para a produção de rações animais. Os principais destaques dessa produção são: Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais.
- Mandioca:** esse produto corresponde também à lavoura de subsistência. A mandioca, nativa da Amazônia, tem seus maiores produtores localizados nos estados da Bahia, Maranhão, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.
- Arroz:** cultivado em todo o país, é um dos principais produtos da culinária brasileira. Existem dois tipos de plantios no Brasil: o arroz de sequeiro e o arroz de várzea. O primeiro depende da chuva e é plantado nas encostas, sendo bastante produzido no sul de Goiás e no Vale do Paranaíba. Já o segundo, também conhecido como agulhinha, é produzido nas várzeas alagadas do Rio Grande do Sul, sendo também cultivado no Maranhão e na região Centro-Oeste do país.

Destaques do agronegócio brasileiro

Principais Produtos	Brasil – Ranking mundial	
	Produção	Exportação
Açúcar	1º	1º
Café	1º	1º
Suco de laranja	1º	1º
Etanol	2º	1º
Carne bovina	2º	1º
Carne de frango	2º	1º
Milho	3º	2º
Soja grão	2º	2º
Farelo de soja	4º	2º
Óleo de soja	4º	2º
Algodão	5º	3º
Carne suína	3º	3º

ENDEF / IBGE E POF / IBGE.



O agro no Brasil

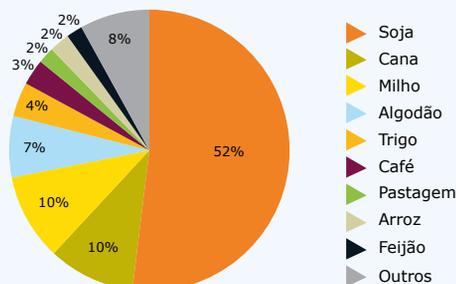
Compreenda a importância que a agropecuária tem para a economia e para o processo de territorialização do Brasil atual.



EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

01. (UERJ-2019)

Brasil: Uso de agrotóxicos por cultura (2015)



BOMBARDI, L. M. *Geografia do uso de agrotóxicos no Brasil e conexões com a União Europeia*. São Paulo: FFLCH/USP, 2017 (Adaptação).

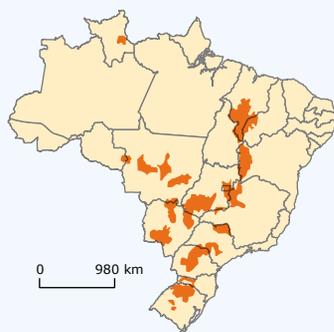
Uma característica econômica comum aos quatro cultivos brasileiros nos quais os agrotóxicos são mais utilizados é a expressiva

- A) relevância na pauta de exportação.
- B) participação na absorção de mão de obra.
- C) centralidade na alimentação da população.
- D) influência na desconcentração da propriedade.

02. (Unimontes-MG) Sobre o espaço rural brasileiro, é incorreto afirmar que

- A) o atraso e a violência herdados do latifúndio e da escravidão colonial ainda permanecem em vários espaços rurais do país.
- B) as famílias rurais estão se tornando cada vez menos agrícolas e mais dependentes das transferências sociais, como aposentadorias e pensões.
- C) o setor de serviços, em que se inclui o turismo rural, é uma das atividades que vêm ganhando espaço no campo e gerando novos empregos.
- D) o número de sem-terra vem diminuindo com o surgimento de novas oportunidades de trabalho no campo, como o *agrobusiness*.

03. (FUVEST-SP) Observe o mapa:



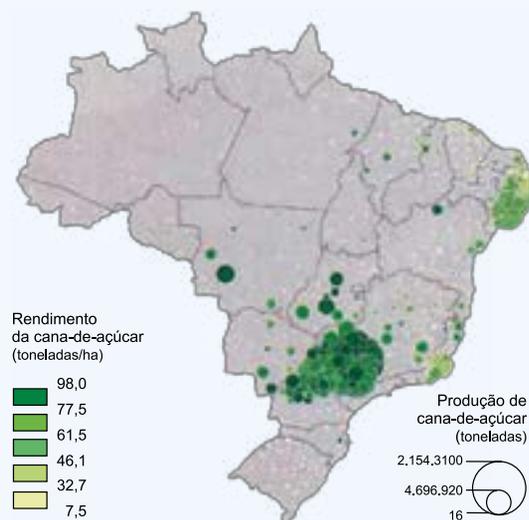
ROSS. *Ecogeografia do Brasil*. 2006.

As áreas assinaladas representam conjuntos de municípios brasileiros que são os maiores

- A) criadores de gado bovino, pois correspondem às áreas precárias em infraestrutura viária, em geral associadas ao sistema de pecuária extensiva.
- B) criadores de gado bovino, pois apresentam terrenos com altas declividades, habitualmente rentáveis no sistema de pecuária extensiva.
- C) produtores de soja, pois correspondem a áreas de chapadões e colinas, em geral procuradas por atividades que exigem mecanização.
- D) produtores de soja, pois essa cultura exige solos de alta fertilidade, devido ao fato de ser sazonal.
- E) produtores de arroz, fato evidenciado pela grande presença de planícies de inundação nessas áreas.

04. (FGV-SP-2018)

Cana-de-açúcar, produção e rendimento



THÉRY, Hervé; MELLO, Neli A. de. *Atlas do Brasil*. 2008.

Avaliando conhecimentos acerca da produção rural no Brasil, é correto afirmar que as diferenças entre a faixa litorânea nordestina e o oeste paulista residem

- A) nos programas de qualificação profissional, reflexo da maior produtividade no sul do país.
- B) na dimensão dos mercados consumidores, restrito no Nordeste brasileiro.
- C) na adoção de zonas francas, sobretaxando a produção realizada no Nordeste.
- D) na instituição de parcerias público-privadas, potencializando os cultivos em São Paulo.
- E) nos diferentes modelos de exploração, intensiva na porção centro-sul do país.

05. (ETECs-SP) Na alimentação, a carne bovina é fonte de fósforo, ferro e de vitaminas do complexo B. As regiões Norte e Centro-Oeste, onde se situam a Floresta Amazônica e o Cerrado, são as que apresentam as maiores taxas de expansão do rebanho bovino no Brasil.



Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com>>. Acesso em: 27 ago. 2011.

Nas regiões citadas, a criação de gado bovino é

- A) intensiva, com o gado confinado e alto rendimento financeiro.
- B) intensiva, com o gado criado em pastos e produção de carne para exportação.
- C) extensiva, com o gado criado à solta em pastos e produção destinada ao corte.
- D) extensiva, com o gado confinado, rebanhos escassos e uso de pouca mão de obra.
- E) leiteira, com o gado solto em pastos e produção destinada à obtenção de carne.

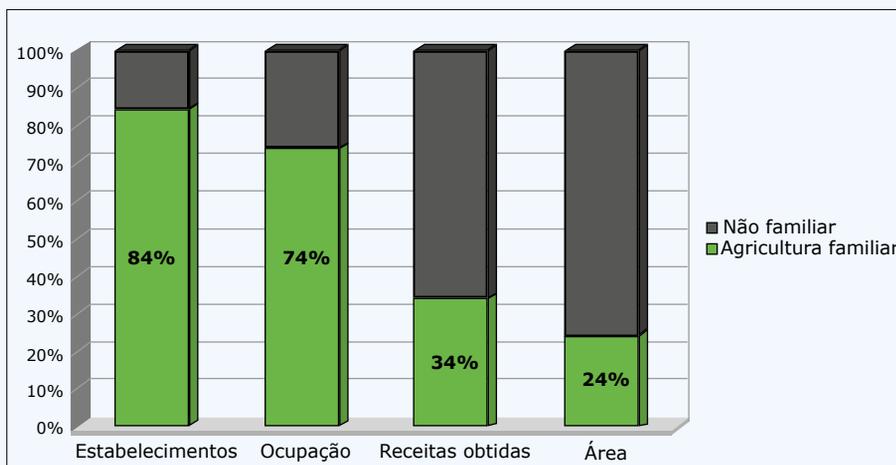
EXERCÍCIOS PROPOSTOS



01. (Uncisal-2017)



Aspectos da Agricultura Familiar Comparado com a Não Familiar



IBGE 2009. Censo Agropecuário de 2006. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_imagens/grafico2_20.jpg>. Acesso em: 22 nov. 2016.

A partir do gráfico, os aspectos comparados dos dois modelos de agricultura revelam a

- A) baixa representação dos estabelecimentos de minifúndios.
- B) concentração de terras e receitas pela agricultura não familiar.
- C) correlação proporcional entre os índices de ocupação e receita.
- D) distribuição maior de receitas obtidas para a agricultura familiar.
- E) predominância estatística de estabelecimentos não familiares.

02. (UEG-GO)

Eu sou roceiro	Que não fazem nada pelo pobre agricultor,
Eu sou roceiro, vivo de cavar o chão.	Que não tem terra para fazer o seu roçado
Tenho as mãos calejadas, meu senhor.	[...]
Me falta terra, falta casa e falta pão.	Sou um soldado retirante sem medalha,
Não sei onde é o Brasil do lavrador.	Sou estrangeiro quando pego a reclamar.
Só tenho a enxada e o título de eleitor	Sou camponês que usa tanga e sandália,
Para votar em seus fulanos educados	Sou brasileiro só na hora de votar.

LIMA, Jorge Pereira. *Cultura insubmissa*. Fortaleza: Nação Cariri, 1982. p. 110-111.

Com relação ao texto anterior, é correto afirmar:

- A) As Ligas Camponesas e o MST transformaram as relações de trabalho e garantiram ao homem do campo o direito a terra.
- B) Atualmente, a política agrária do Brasil visa assegurar a produção de gêneros alimentícios e terras destinadas à agricultura familiar.
- C) a modernização da agricultura gerou a concentração fundiária e, por consequência, o desemprego no campo, caracterizado pelo crescimento dos boias-frias e / ou peões.
- D) a melhoria dos indicadores socioeconômicos dos trabalhadores rurais brasileiros, bem como sua qualificação profissional, vem sendo assegurada por meio da sua participação nas últimas eleições.

03. (Unicamp-2019) O gráfico a seguir mostra que o Brasil tem registrado, nos últimos anos, crescimento da violência no campo. Assinale a alternativa que indica corretamente o que vem motivando esse fenômeno e em que região tem predominado esse tipo de ocorrência.



Assassinatos de trabalhadores rurais
NO BRASIL – 2003-2017



Centro de Documentação Dom Tomás Balduino – CPT.

- A) A expulsão de agricultores familiares pelo avanço das culturas da cana-de-açúcar e do algodão tem gerado conflitos entre pequenos e grandes proprietários de terra; região Centro-Oeste.
- B) A fragmentação da propriedade em áreas de colonização dirigida e a disputa pela posse da terra entre herdeiros vêm produzindo violência agrária; região Norte.
- C) A rivalidade entre trabalhadores rurais e criadores extensivos de gado bovino no Pantanal e nas chapadas mato-grossenses tem resultado em violência agrária; região Centro-Oeste.
- D) A disputa pela terra envolvendo grileiros contra posseiros em áreas de expansão de monocultivos e de projetos de exploração mineral e madeireira tem gerado violência; região Norte.

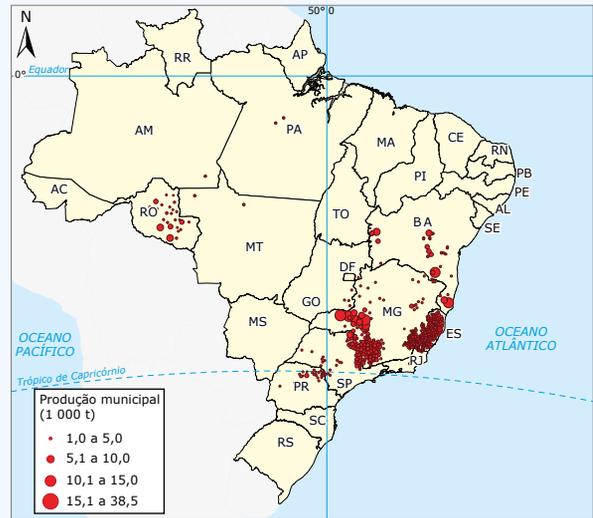
- 04.** (Unicamp-SP) A produção de grãos no Brasil na safra 2009 / 2010 será recorde (147,10 milhões de toneladas), superando em 8,8% o volume produzido na safra 2008 / 2009 [...]. A área plantada na safra 2009 / 2010 é de 47,33 milhões de hectares, 0,7% menor que a cultivada na safra 2008 / 2009.

JORNAL BRASIL ECONÔMICO. 06 ago. 2010, p. 17.

O aumento de produção de grãos em área menor indica um aumento da produtividade, em função dos seguintes fatores:

- A) Uso de sementes geneticamente modificadas, baixa utilização de insumos agrícolas e de maquinário, mão de obra predominantemente assalariada e uso intensivo do solo.
- B) Uso de sementes de melhor qualidade, maior utilização de insumos agrícolas e de maquinário, mão de obra predominantemente assalariada e uso intensivo do solo.
- C) Uso de sementes de melhor qualidade, maior utilização de insumos agrícolas e de maquinário, mão de obra predominantemente familiar e uso extensivo do solo.
- D) Uso de sementes geneticamente modificadas, maior utilização de insumos agrícolas e de maquinário, mão de obra predominantemente familiar e uso intensivo do solo.
- 05.** (UECE-2017) A soja brasileira representa um dos mais importantes produtos para a economia nacional. Analise as seguintes afirmações sobre esse grão:
- I. A soja é uma planta originalmente nativa do Brasil. Contudo, durante a colonização do território foi levada para a Europa, sendo introduzida mais tarde na Ásia e nos EUA.
- II. A partir da década de 1960, surgem as primeiras lavouras comerciais no Brasil, que se integraram rapidamente no sistema de rotação com milho e em sucessão às culturas do trigo, cevada e aveia.
- III. Dentre os fatores responsáveis pela difusão da soja no Brasil, está a política de incentivo ao plantio do grão visando à autossuficiência nacional, estabelecendo a soja como cultura economicamente importante para o Brasil.
- Está correto o que se afirma em
- A) I e II apenas.
- B) II e III apenas.
- C) I e III apenas.
- D) I, II e III.

- 06.** (ESPM-SP-2017) Observe o mapa e indique a qual gênero agrícola ele está associado.



Disponível em: <<http://www.editoradobrasil.com.br/jimboe/galeria/imagens/index.aspx?d=geografia&a=4&u=2&t=mapa>>.

Acesso em: 23 ago. 2012.

- A) Cana-de-açúcar
- B) Café
- C) Soja
- D) Cacau
- E) Algodão
- 07.** (UEFS-2016) No Brasil, a concentração de terras vem ocorrendo desde o Período Colonial até os dias atuais. Sobre o agronegócio e a concentração de terras no país, é correto afirmar:
- A) O termo agronegócio está relacionado exclusivamente à agricultura e à pecuária.
- B) A rotação de culturas é um sistema extensivo de mão de obra, praticado em grandes propriedades, que adota técnicas especiais de uso do solo e demanda um baixo investimento de capital.
- C) A concentração de terras está nas mãos de poucas pessoas e empresas, sendo ligada ao crescimento acelerado das grandes lavouras e das áreas ocupadas com rebanhos, visando, sobretudo, às exportações.
- D) O avanço dos plantios de soja, de café e da criação de gado se dá, principalmente, na caatinga e nos cerrados, ampliando as áreas de desertificação.
- E) A *plantation*, pelo fato de ser uma policultura, é uma atividade muito forte no contexto econômico, levando os proprietários a obterem grandes lucros.
- 08.** (UFPEL-RS) O agronegócio, também conhecido por seu nome em inglês *agrobusiness*, cujas cadeias produtivas se baseiam na agricultura e na pecuária, apresenta um grande dinamismo econômico e pode fazer do Brasil um dos maiores produtores agropecuários do mundo.

Com relação ao agronegócio no Brasil, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) para as seguintes afirmativas:

- () O café, a soja, o álcool e o açúcar, juntamente com a pecuária, podem ser considerados as estrelas do agronegócio brasileiro. Esses produtos garantem um volume elevado na pauta de exportações no país.
- () A expansão monocultora de árvores como o eucalipto, o pinus e a acácia também tem contribuído para a fortificação do agronegócio brasileiro, uma vez que está comprovado que essa expansão não causará consequências socioambientais.
- () A agropecuária brasileira “deu uma tremenda volta por cima” em 2006, uma vez que o setor começou o ano em uma situação ruim e com péssimas perspectivas, entre elas, os preços baixos no mercado internacional, o real com cotação alta, a seca rigorosa na região Sul e a febre aftosa do gado.
- () O agronegócio é o conjunto da cadeia produtiva ligado à agropecuária, incluindo todas as atividades de indústria e serviços de antes, durante e depois da produção. Essa cadeia movimenta a economia ao empregar trabalhadores, gerar renda e pagar impostos.
- () A expansão do agronegócio no Brasil não provocou mudanças no campo, mas gerou riquezas e contribuiu para a desconcentração de rendas e terras. Essa expansão diminuiu, recentemente, o êxodo rural.

A sequência correta é apresentada na alternativa:

- A) V F V V F
- B) V V F F V
- C) F V V F V
- D) F F V F F
- E) V V V F F

09. (UPE–2017) Considere o texto a seguir.



Os anos recentes, particularmente a década passada, introduziram transformações de tal envergadura no mundo rural que talvez tenham representado, de um lado, um golpe mortal na dominação social e econômica da grande propriedade territorial, em amplas regiões rurais. Por outro lado, contudo, as mesmas modificações podem ter produzido a liquidação definitiva da reforma agrária como uma reivindicação nacional e decisiva para os destinos históricos do país.

ZANDER, Navarro. 2010.

O debate mais recente a respeito do processo produtivo e da questão da propriedade privada da terra no Brasil envolve um conjunto de fatores relacionados à política fundiária. Sobre esses fatores, é correto afirmar que

- A) a expansão agrícola no Brasil, nas duas últimas décadas, eliminou a concentração da propriedade rural com o desenvolvimento de políticas territoriais e a ampla adoção de políticas setoriais.
- B) a democratização de políticas públicas em áreas rurais substituiu majoritariamente o domínio do agronegócio pelos territórios de desenvolvimento da agricultura familiar nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil.
- C) a dinamização da produção agrícola no Brasil acelerou o processo de reforma agrária e eliminou a concentração fundiária, para corrigir um passado de violentos mecanismos de expropriação de terras.
- D) a heterogeneidade estrutural ainda define algumas regiões brasileiras como essenciais do ponto de vista da produção agrícola, gerando uma segmentação produtiva macrorregional e produzindo desigualdades entre as regiões do país.
- E) a reforma agrária no país cumpriu a sua regularização fundiária, diminuindo drasticamente a concessão de terra aos grileiros na Amazônia Legal e tornando a Região Norte um território ausente de propriedades rurais improdutivas.

10. (UEMA–2015) Leia o fragmento a seguir.

A soja vem ocupando nos últimos anos a posição de primeiro produto de exportação do agronegócio no Brasil. É também o cultivo que ocupa no País a maior área plantada. Sua produção, em maior escala, teve início no Brasil nos anos 1950, no estado do Rio Grande do Sul. Da década de 1970 em diante, expandiu-se por todas as regiões do Brasil.

Nos dias de hoje, seu crescimento se dá de forma acelerada nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

SCHLESINGER, Sergio; NUNES, Sidemar Presotto; CARNEIRO, Marcelo Sampaio. *Agricultura familiar da soja na Região Sul e o monocultivo no Maranhão*: duas faces do cultivo da soja no Brasil. Rio de Janeiro: Fase, 2008. p. 148.

Considerando o crescimento do cultivo de soja no Nordeste, os estados dessa região vistos como maiores produtores, atualmente, são, além do Maranhão,

- A) Bahia e Rio Grande do Norte.
- B) Pernambuco e Ceará.
- C) Alagoas e Bahia.
- D) Piauí e Paraíba.
- E) Bahia e Piauí.

11. (UFPA–2016) Leia o texto.

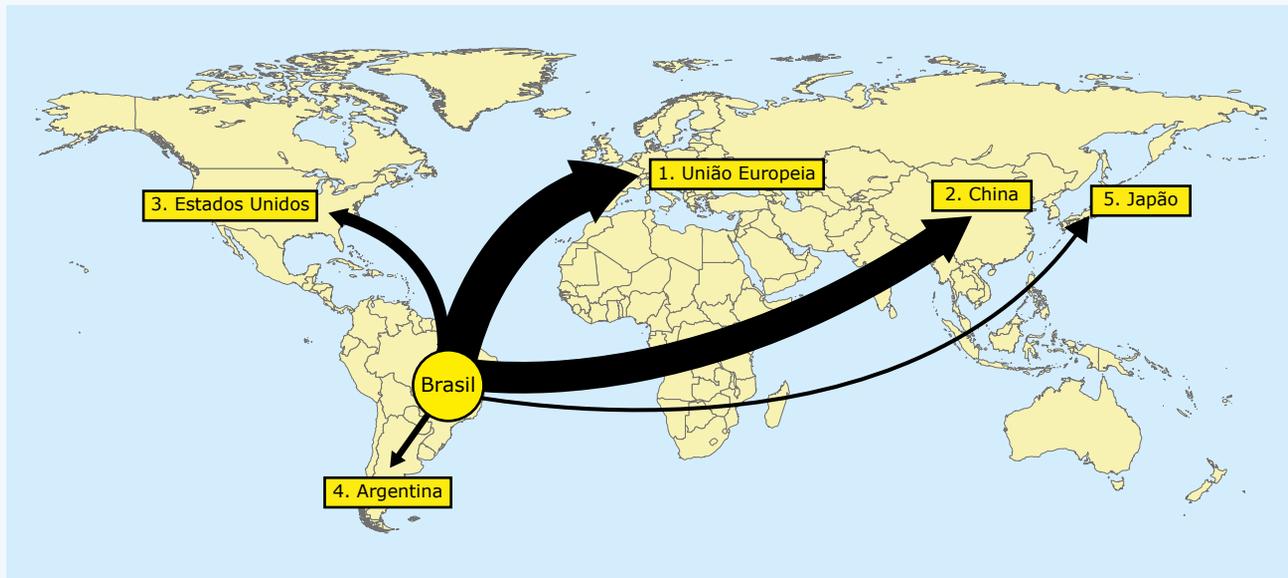
A violência pode ser direta ou indireta, ativa ou passiva. A violência direta é a violência física empregada contra a pessoa, contra a ocupação e contra a posse camponesa. Ela pode ser deflagrada por particulares ou pelo Estado e se constitui principalmente em assassinatos, tentativas de assassinato, ameaças de morte, despejos da terra, expulsões da terra e outras formas que causem danos físicos ou psicológicos aos trabalhadores rurais e camponeses ou a seus bens. As tentativas de assassinato, ameaças de morte e expulsões da terra são formas de violência privada contra os camponeses.

Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/violencia.htm>>.

Acesso em: 10 abr. 2016.

Historicamente, o Brasil tem registrado muitos conflitos no campo com inúmeras vítimas, como retrata o texto. Entre os vários fatores que explicam tais conflitos, aqueles que envolvem as formas de trabalho no campo decorrem da

- A) diversidade cultural dos moradores.
- B) relação de exploração da mão de obra.
- C) desmobilização dos agricultores locais.
- D) aumento de trabalhadores urbanos na zona rural.
- E) crescimento de empregos na agricultura orgânica.

12. (Unicamp-SP) Cinco primeiros destinos das exportações de mercadorias brasileiras em 2011.

BASE de dados estatísticos da Organização Mundial do Comércio. 2012.

Considerando os Blocos Econômicos, a União Europeia (27 países em 2011) permanece como relevante importador de mercadorias brasileiras. Considerando os países individualmente, a China vem se destacando, desde 2009, como o principal destino das exportações brasileiras: em 2005 era o terceiro importador brasileiro, atrás da Alemanha (1º) e dos EUA (2º). Outro destaque importante das relações comerciais do Brasil é a Argentina: nos últimos dez anos, o valor das exportações para esse país saltou de US\$ 5 bilhões para US\$ 23 bilhões.

- A) Quais são os principais produtos que o Brasil exporta para a China?
- B) Fator Agregado é um conceito que agrupa os produtos exportados em três categorias: básicos, semimanufaturados e manufaturados. Considerando o Fator Agregado, qual é a categoria de produtos que o Brasil mais exporta para a Argentina e que contexto institucional tem permitido avançar numa melhor integração com os vizinhos brasileiros da América do Sul?

13. (Unesp) Observe a tabela, que representa as formas de relação de trabalho no meio rural brasileiro.

Brasil: mão de obra rural em 2004

Condição do Trabalhador	Total de Trabalhadores	Porcentagem Total
Posseiro	654 615	4,2
Parceiro	366 395	2,3
Pequeno proprietário	2 437 001	15,6
Arrendatário	101 409	0,8
Assalariado permanente	975 150	6,3
Assalariado temporário	6 844 849	44,0
Não remunerado	4 190 152	26,8

INCRA, 2005.

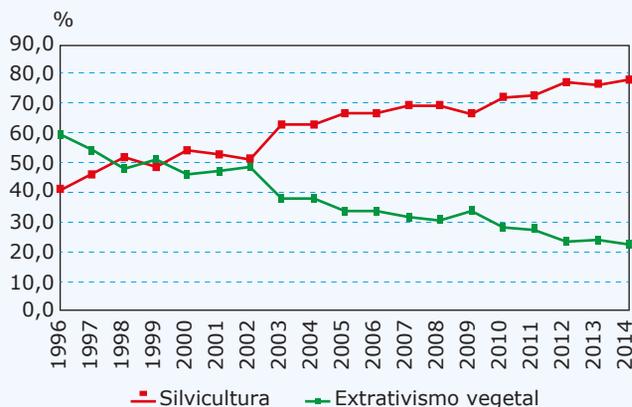
Assinale a alternativa que exprime a principal causa da relação de trabalho predominante.

- A) A expansão da pecuária extensiva é a grande responsável pelo predomínio de pequenos proprietários, parceiros e assalariados permanentes.
- B) As heranças coloniais brasileiras explicam o predomínio de pequenos proprietários e trabalhadores não remunerados.
- C) A sazonalidade das safras agrícolas é a grande responsável pelo predomínio de assalariados temporários.
- D) O avanço do agronegócio contribui para o predomínio dos trabalhadores não remunerados.
- E) Os conflitos pela posse da terra são responsáveis pelo predomínio de assalariados temporários.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem-2018)

Participação percentual do extrativismo vegetal e da silvicultura no valor da produção primária florestal – Brasil – 1996-2014



IBGE. *Produção da extração vegetal e da silvicultura*. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. (Adaptação)

Considerando as diferenças entre extrativismo vegetal e silvicultura, a variação das curvas do gráfico foi influenciada pela tendência de

- A) conservação do bioma nativo.
- B) estagnação do setor primário.
- C) utilização de madeira de reflorestamento.
- D) redução da produção de móveis.
- E) retração da indústria alimentícia.

02. (Enem-2016) Durante as três últimas décadas, algumas regiões do Centro-Sul do Brasil mudaram do ponto de vista da organização humana, dos espaços herdados da natureza, incorporando padrões que abafaram, por substituição parcial, anteriores estruturas sociais e econômicas. Essas mudanças ocorreram, principalmente, devido à implantação de infraestruturas viárias e energéticas, além da descoberta de impensadas vocações dos solos regionais para atividades agrárias rentáveis.

AB'SABER, A.N. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003 (Adaptação).

A transformação regional descrita está relacionada ao seguinte processo característico desse espaço rural:

- A) Expansão do mercado interno.
- B) Valorização do manejo familiar.
- C) Exploração de espécies nativas.
- D) Modernização de métodos produtivos.
- E) Incorporação de mão de obra abundante.

03. (Enem)
 Mas plantar pra dividir
 Não faço mais isso, não.
 Eu sou um pobre caboclo,
 Ganho a vida na enxada.
 O que eu colho é dividido
 Com quem não planta nada.
 Se assim continuar
 vou deixar o meu sertão,
 mesmo os olhos cheios d'água
 e com dor no coração.
 Vou pro Rio carregar massas
 pros pedreiros em construção.
 Deus até está ajudando:
 está chovendo no sertão!
 Mas plantar pra dividir,
 Não faço mais isso, não.

VALE, J.; AQUINO, J. B. *Sina de caboclo*. São Paulo: Polygram, 1994. [Fragmento]

No trecho da canção, composta na década de 1960, retrata-se a insatisfação do trabalhador rural com

- A) a distribuição desigual da produção.
- B) os financiamentos feitos ao produtor rural.
- C) a ausência de escolas técnicas no campo.
- D) os empecilhos advindos das secas prolongadas.
- E) a precariedade de insumos no trabalho do campo.

04. (Enem)

Texto I

A nossa luta é pela democratização da propriedade da terra, cada vez mais concentrada em nosso país. Cerca de 1% de todos os proprietários controla 46% das terras. Fazemos pressão por meio da ocupação de latifúndios improdutivos e grandes propriedades, que não cumprem a função social, como determina a Constituição de 1988. Também ocupamos as fazendas que têm origem na grilagem de terras públicas.

Disponível em: <www.mst.org.br>. Acesso em: 25 ago. 2011 (Adaptação).

Texto II

O pequeno proprietário rural é igual a um pequeno proprietário de loja: quanto menor o negócio mais difícil de manter, pois tem de ser produtivo e os encargos são difíceis de arcar. Sou a favor de propriedades produtivas e sustentáveis e que gerem empregos. Apoiar uma empresa produtiva que gere emprego é muito mais barato e gera muito mais do que apoiar a reforma agrária.

LESSA, C. Disponível em: <www.observadorpolitico.org.br>. Acesso em: 25 ago. 2011 (Adaptação).

Nos fragmentos dos textos, os posicionamentos em relação à reforma agrária se opõem. Isso acontece porque os autores associam a reforma agrária, respectivamente, à

- A) redução do inchaço urbano e à crítica ao minifúndio camponês.
- B) ampliação da renda nacional e à prioridade ao mercado externo.
- C) contenção da mecanização agrícola e ao combate ao êxodo rural.
- D) privatização de empresas estatais e ao estímulo ao crescimento econômico.
- E) correção de distorções históricas e ao prejuízo ao agronegócio.

05. (Enem) Calcula-se que 78% do desmatamento na Amazônia tenha sido motivado pela pecuária – cerca de 35% do rebanho nacional está na região – e que pelo menos 50 milhões de hectares de pastos são pouco produtivos. Enquanto o custo médio para aumentar a produtividade de 1 hectare de pastagem é de 2 mil reais, o custo para derrubar igual área de floresta é estimado em 800 reais, o que estimula novos desmatamentos. Adicionalmente, madeireiras retiram as árvores de valor comercial que foram abatidas para a criação de pastagens. Os pecuaristas sabem que problemas ambientais como esses podem provocar restrições à pecuária nessas áreas, a exemplo do que ocorreu em 2006 com o plantio da soja, o qual, posteriormente, foi proibido em áreas de floresta.

ÉPOCA, 03 mar. 2008 e 09 jun. 2008 (Adaptação).

- A partir da situação-problema descrita, conclui-se que
- A) o desmatamento na Amazônia decorre principalmente da exploração ilegal de árvores de valor comercial.
 - B) um dos problemas que os pecuaristas vêm enfrentando na Amazônia é a proibição do plantio de soja.
 - C) a mobilização de máquinas e de força humana torna o desmatamento mais caro que o aumento da produtividade de pastagens.
 - D) o *superavit* comercial decorrente da exportação de carne produzida na Amazônia compensa a possível degradação ambiental.
 - E) a recuperação de áreas desmatadas e o aumento de produtividade das pastagens podem contribuir para a redução do desmatamento na Amazônia.

GABARITO

Meu aproveitamento

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. A
- 02. D
- 03. C
- 04. E
- 05. C

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. B
- 02. C
- 03. D
- 04. B
- 05. B
- 06. B
- 12.
- A) O Brasil mantém como suas principais *commodities* de exportação para o mercado chinês a soja e o minério de ferro.
- B) Para o mercado vizinho argentino, o Brasil importa produtos de maior valor agregado se comparados àqueles enviados à China. São exportados para a Argentina os chamados bens de produção e de consumo duráveis como máquinas, veículos, eletroeletrônicos e produtos metalúrgicos. O fator institucional que explica esse comércio com argentinos é a existência do Mercado Comum da América do Sul (Mercosul), criado em 1991, que tem o objetivo de fortalecer a economia da região por meio de trocas comerciais com redução de impostos e tarifas.
- 13. C

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. C
- 02. D
- 03. A
- 04. E
- 05. E



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

Focos de Tensão: Europa I

FRAGMENTAÇÃO DA IUGOSLÁVIA



Até a Primeira Guerra Mundial, a região da península balcânica era dividida entre dois impérios. De um lado, encontrava-se o Império Austro-Húngaro e, do outro, o Turco-Otomano, cujo esfacelamento foi um dos estopins para o grande conflito, conforme evolução dos mapas apresentados a seguir.

Iugoslávia: evolução das fronteiras políticas I



LE MONDE DIPLOMATIQUE; ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA.

Após a guerra, foi formado o reino dos sérvios, croatas e eslovenos, composto também de montenegrinos, macedônios, eslavos islamizados da Bósnia-Herzegovina (grupo chamado de bósnio muçulmano), albaneses de Kosovo, além de outras minorias.

Em 1929, o reino passou a se chamar Iugoslávia, que significa "eslavos do sul", sendo controlado pela ditadura do Rei Alexandre I. A sua criação efetiva deriva da ideologia do pan-eslavismo, que visa reunir todos os povos eslavos em uma só nação, conforme o mapa seguinte:

Iugoslávia: evolução das fronteiras políticas II



LE MONDE DIPLOMATIQUE; ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA.

Durante a Segunda Guerra, após a invasão de seu território pelos nazistas, os iugoslavos resistiram e obtiveram a libertação do país sob o comando do marechal croata Josip Broz Tito, que liderou os *partisans*, guerrilheiros civis e militares, e reorganizam o Estado sob orientação socialista, pregando a igualdade entre as várias etnias.

Em 1980, morreu o marechal Tito, enfraquecendo a coesão do país e encorajando lutas separatistas. A população já vinha sendo influenciada por países da Europa Ocidental, por meio de transmissões de rádio clandestinas feitas por satélites, e pelo fracasso do socialismo, tanto interno como externo, que se manifestou também nas crises do Leste Europeu. Em contrapartida, existia o projeto para formar a "Grande Sérvia" e a necessidade da Sérvia de conseguir uma saída para o Mediterrâneo, pois o interior de seu território é montanhoso, mais atrasado e isolado, e a concentração das principais atividades econômicas (petróleo, turismo, agricultura e indústria) encontra-se no litoral.

A desagregação

Em 1990, o governo instalou o pluripartidarismo e convocou eleições gerais e livres em uma tentativa de democratizar e manter a Federação Iugoslava. A Eslovênia e a Croácia elegem presidentes não socialistas e contrários à manutenção da Federação. Na Bósnia-Herzegovina, é eleito um presidente muçulmano, contra a maioria eleita no Parlamento. A Sérvia elege o presidente e a maioria socialista é favorável à manutenção do regime. A consequente separação ocorre por meio de lutas internas de caráter nacionalista e de conflitos étnico-religiosos.

Fragmentação da ex-Iugoslávia (1991-2008)



LE MONDE DIPLOMATIQUE; ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA.

A oposição sérvia aos separatistas, comandada pelo dirigente Slobodan Milosevic, e os antagonismos entre grupos nacionais provocam, entre 1991 e 1995, a pior guerra da Europa contemporânea, com a ocorrência frequente de massacres e tentativas de limpeza étnica.

Em junho de 1991, a Eslovênia e a Croácia declaram-se independentes, e a Eslovênia foi a primeira a se separar, sendo agregada pela União Europeia logo depois. No entanto, a Sérvia não aceita e envia tropas para controlar os rebeldes, dando início à guerra civil. No ano seguinte, a Macedônia e a Bósnia também se declaram independentes.

Em 1991, a Alemanha reconhece a independência da Eslovênia e a da Croácia, sendo seguida pelos demais países da União Europeia em janeiro de 1992. A independência da Macedônia não é imediatamente reconhecida pela União Europeia devido à oposição da Grécia, que teme uma reivindicação da República da Macedônia sobre a província grega da Macedônia. Apenas Rússia, Turquia, Bulgária e Albânia a reconhecem desde a declaração da independência, fato que só ocorre na comunidade internacional em 1995.

Guerra da Bósnia

Em outubro de 1991, o parlamento bósnio declara a independência da Bósnia-Herzegovina, questionada pela minoria sérvia. Para resolver a crise, o governo bósnio convoca um plebiscito, em 1992, boicotado pelos sérvios.

No mesmo ano, a independência é aprovada e reconhecida pela União Europeia e pelos EUA.

Após a independência, o país mergulha na guerra. O conflito opõe sérvios, empenhados no projeto da Grande Sérvia, a uma aliança muçulmano-croata separatista. A Bósnia é invadida pela Sérvia, que monta forte cerco a Sarajevo, sua capital, pois a Sérvia precisa do território da Bósnia para ter acesso ao Porto de Dubrovnik, no Mediterrâneo. Os sérvios praticam a limpeza étnica como estratégia de guerra: expulsam grupos rivais das áreas sob sua ocupação, chacinam civis e estabelecem campos de concentração. Croatas e bósnios-muçulmanos também cometem massacres, mas em menor escala. O país pede intervenção externa, mas recebe apenas ajuda humanitária. Em 1993, a Croácia entra na guerra e reivindica parte do território bósnio, depois se volta contra a Sérvia. Com o agravamento do conflito, a Organização das Nações Unidas (ONU) envia uma força de paz. Em 1993, os sérvios passam a dominar 70% do território bósnio.

O que há de comum entre os bósnios é a religião, que é predominantemente muçulmana. Todas as tentativas de dividir a Bósnia em três partes ou territórios fracassaram, uma vez que a população encontra-se totalmente misturada. A Bósnia é, por si só, um espaço altamente dividido:

- 14,3% da população é de etnia croata;
- 37,1% é de origem sérvia;
- 48% é bosniaca;
- 0,6%, outras etnias.

Em agosto de 1995, ocorrem derrotas militares sérvias em Krajina (Croácia) e no território bósnio, o que torna a relação de forças mais equilibrada, facilitando a proposta de paz dos EUA. Em 1995, o acordo de Dayton, mediado pelos EUA, estabelece na Bósnia uma Federação muçulmano-croata (51% da Bósnia) e um Estado sérvio (49% do país). O Plano de Paz cria uma linha de separação desmilitarizada de 4 km de largura e 1 000 km de extensão entre sérvios e croatas muçulmanos, cortando todo o país.

Guerra de Kosovo

A tensão provocada pelos separatistas em Kosovo, habitado por 90% de albaneses, cresce em 1998 e evolui também para o conflito armado em 1999. Os massacres de albaneses prosseguem mesmo após o cessar-fogo, culminando em bombardeios da OTAN, em 1999, em sua primeira operação militar, 50 anos depois de sua criação. O conflito culmina com a derrota eleitoral de Milosevic, em 2000, confirmada por uma revolução pacífica em Belgrado.

República da Sérvia e Montenegro

A Federação Iugoslava passa a ser composta apenas pelas Repúblicas da Sérvia e de Montenegro, mais os territórios autônomos de Kosovo e Voivodina. Tal Federação é aprovada em um plebiscito (96% da população foi favorável) ainda em 1992, ano em que Milosevic é eleito presidente. Em dezembro de 2002, as repúblicas da Sérvia e de Montenegro assinaram um acordo no que se referia à cooperação dentro da federação. A separação entre Sérvia e Montenegro ocorreu em 2006.

Em 2001, Milosevic foi enviado para o tribunal de Haia (Holanda) para ser julgado sob acusação de crimes, como limpeza étnica, genocídio e crimes contra a humanidade durante as guerras da Croácia (1991-1992), da Bósnia (1992-1995) e de Kosovo (1999). Em março de 2006, Milosevic foi encontrado morto em sua cela, supostamente vítima de um ataque cardíaco.

Independência do Kosovo

Em 17 de fevereiro de 2008, Kosovo declarou sua independência com relação à Sérvia, após um processo de afastamento iniciado com a fragmentação da Iugoslávia em 1991. Essa decisão foi unilateral e anunciada pelo então premiê kosovar Hashim Thaci. O país sérvio, no entanto, não aceitou a perda da sua província e não reconheceu a sua independência. Entre os sérvios, a notícia foi recebida com revolta. Horas após o anúncio da independência, mais de mil manifestantes lançaram pedras contra a embaixada dos EUA, que reconheceram a independência do Kosovo, na capital sérvia, Belgrado.



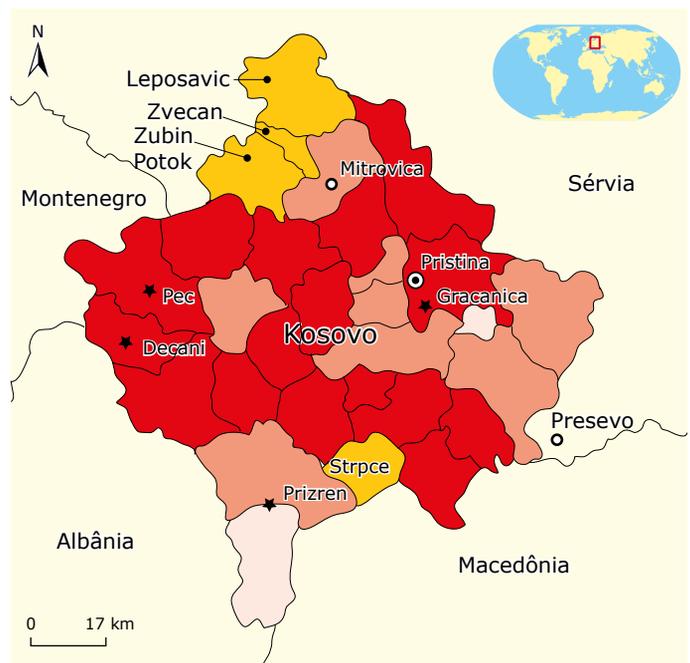
Manifestação popular pós-independência no Kosovo.

Os governos da Sérvia e da Rússia já haviam afirmado que não reconheceriam a independência de Kosovo. A Rússia alega que a independência de Kosovo abrirá caminho para pretensões de independência de muitas outras áreas, tanto na região do Cáucaso (Abkhazia, Ossétia do Sul, Nagorno, Karabakh e Transnitria) quanto na Espanha, na França, na Irlanda e na Itália.

Assim como a Rússia, Grécia, Espanha, Bulgária, Chipre, Romênia, Eslováquia, Macedônia e Bósnia mostraram-se preocupados com o eventual efeito multiplicador da independência de uma região com forte nacionalismo.

A Suíça, a Albânia e a Eslovênia foram alguns dos primeiros países a declarar apoio à independência de Kosovo. Os Estados Unidos também apoiaram a independência, o que provocou a manifestação da Rússia, a qual alega que os que apoiam separatismos devem entender as consequências perigosas de suas ações, pois essa atitude pode comprometer a ordem, a estabilidade e a autoridade que o Conselho de Segurança da ONU demorou décadas para construir.

Distribuição de sérvios e albaneses em Kosovo



- Mais de 90% albanês
- Mais de 80% albanês
- Mais de 60% albanês
- Maioria sérvia
- Principais cidades
- Mosteiro sérvio
- Capital

OSCE.

O processo de independência da província foi longo e conflituoso e trouxe consequências para todos os países da região dos Balcãs. Na época, os cerca de 16 mil soldados da OTAN na região aumentaram o nível de alerta, especialmente em áreas onde existe convívio entre as etnias. A maior dificuldade que esses militares encontraram foi o controle dos pontos nos quais viviam sérvios, como a principal cidade do norte, Mitrovica, ou áreas ao sul, nas quais vivem membros da etnia albanesa e poucos sérvios.

Observe, no mapa anterior, que Kosovo mantém-se como uma região de grande diversidade étnica, o que ainda poderá gerar muitos problemas internos.

FEDERAÇÃO RUSSA

A Federação Russa, ou simplesmente Rússia, é a maior nação do mundo, com mais de 17 098 240 km² e 11 fusos horários. A palavra "federação" no nome do país indica um enorme "guarda-chuva", que abriga os mais diversos povos distribuídos em 46 regiões administrativas, 21 repúblicas, 9 províncias, 4 distritos autônomos, 1 região autônoma e 2 cidades com *status* federal (Moscou e São Petersburgo).

Esses territórios têm governo local e autonomia parcial no interior do Estado russo. A área do território russo está dividida entre dois continentes: a Europa e a Ásia, que são delimitados pelos Montes Urais. A parte europeia possui 4/5 da população e as suas principais cidades, incluindo a capital, Moscou, e São Petersburgo. As planícies da Sibéria, na porção asiática, concentram as reservas minerais que fazem do país um dos líderes mundiais na produção de carvão, petróleo e gás natural.

A Rússia é a principal república derivada da antiga União Soviética, que se dividiu em 15 países em 1991, tendo herdado também a condição de liderança política regional. Essa liderança se manifesta na Comunidade dos Estados Independentes (CEI), um fórum de coordenação política e econômica entre 12 das 15 ex-repúblicas soviéticas. A Federação Russa, que reúne cerca de 130 povos, tem como maioria os russos e sofre com a ascensão do sentimento nacionalista, trazendo riscos de desagregação ao seu território.



Disponível em: <<http://www.lib.utexas.edu>>. Acesso em: 19 jun. 2007.

Após quase duas décadas do fim da União Soviética (URSS), a Federação Russa continua lutando para manter a integridade de seu território, sufocando, política e militarmente, as insurreições em uma das áreas mais conturbadas do planeta: o Cáucaso.

CÁUCASO

A região do Cáucaso, que abriga várias repúblicas da Rússia europeia, além do Azerbaijão, da Armênia e da Geórgia, constituiu, ao longo da história, um elo entre o Oriente e o Ocidente. A posição estratégica dessa região favoreceu a chegada de variados povos. As montanhas e os vales serviram de abrigo e refúgio para as mais diversas minorias étnicas, que, protegidas das perseguições, mantiveram suas cultura, religião e língua praticamente intactas.

Dessa forma, originou-se a maior diversidade etnolinguística do mundo, com cerca de 100 etnias para aproximadamente 21 milhões de habitantes. Há, na região, diferentes famílias linguísticas: indo-europeias, uralinas e caucasianas. O Cáucaso acolhe, entre tantos povos, chechenos, georgianos, azeris, armênios, ossetianos e inguches. As religiões também são diversas: há cristãos (católicos e ortodoxos), islâmicos e budistas (estes são representados pela etnia *kalmukos*).

O Cáucaso e a Ásia Central



LE MONDE DIPLOMATIQUE e ACNUR.

Chechênia

Nas montanhas do Cáucaso, localiza-se o principal foco de tensão nacionalista-separatista da Federação Russa nos últimos anos: a Chechênia, região estratégica para Moscou, por estar na rota de importantes oleodutos e gasodutos em operação e por ser um celeiro agrícola, com seus solos férteis, como o *tchernoziom*, propícios à produção de cereais. Muçulmanos sunitas, os chechenos somam 1 milhão de pessoas e vivem espalhados em uma área pouco maior que a metade de Sergipe, o menor estado brasileiro.

Sem uma organização política formal, eles se dividem em aldeias e clãs. Valorizam a solidariedade e costumam dizer que são os melhores amigos que alguém pode ter, mas também os piores inimigos. A segunda parte da frase os russos conhecem bem.

As tensões e os conflitos têm uma longa história. Os chechenos são os donos históricos da terra e vivem na região há milhares de anos. No século XVIII, exércitos enviados pelo Império Russo dominaram a região, habitada por grupos étnicos como azeris, inguches e chechenos.

Oprimidos pelos czares, os povos caucasianos continuaram dominados após a Revolução Russa. A cultura local foi sufocada a tal ponto que todos falam russo fluentemente. Esse é hoje o idioma dos jornais, da televisão, das escolas. Nessa época, milhares de chechenos foram obrigados a se mudar para outras regiões, enquanto a Chechênia era colonizada por imigrantes russos (processo chamado de "russificação"). O retorno desses chechenos criou conflitos que perduram até hoje.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Josef Stálin acusou-os de tramar complôs contrarrevolucionários. Com essa justificativa, utilizou o exílio siberiano como punição. No período de 1944-1957, Stálin deportou aproximadamente 500 000 chechenos, dos quais centenas de milhares não sobreviveram.

Após o fim da União Soviética, em 1991, e o desmantelamento de sua máquina de guerra, a situação mudou. Três repúblicas independentes surgiram no Cáucaso, redesenhando o mapa do antigo império soviético: Geórgia, Armênia e Azerbaijão. Além disso, o nascimento de vários países no mundo alimentou a esperança dos chechenos de se tornarem independentes, mas o norte da região, incluindo a Chechênia, continuou pertencendo à Rússia. Ainda no outono de 1991, a Chechênia declara sua independência. No entanto, o governo russo tratou a iniciativa como rebelião.

A efetiva resposta de Moscou veio em 1994, quando tropas russas iniciaram a ocupação da república. Os chechenos resistiram à ofensiva, pois estavam bem preparados para se defenderem, sempre usando táticas de guerrilha. Os russos chegaram à capital, Grozny, sem jamais controlar integralmente a cidade. Não perderam, mas também não ganharam a guerra, que matou cerca de 100 mil pessoas até 1996. A solução foi assinar um acordo que adiou para 2001 a definição do *status* político da república.

A frágil trégua se interrompeu em 1999, quando centenas de civis moscovitas foram mortos em uma série de atentados ocorridos em Moscou e em outras cidades russas.

Os ataques a Moscou serviram, então, como justificativa para um novo ataque do governo dirigido por Vladimir Putin, que acusou os muçulmanos chechenos. Os bombardeios tiveram alto poder de destruição – inclusive da capital, Grozny –, e foram cometidas atrocidades tanto de russos como de chechenos.

A reintegração chechena ocorreu pela força, e a região ainda é um foco de tensão no território russo. Denúncias dizem que os atentados de 1999 não foram armados por rebeldes, mas pelo próprio serviço secreto da Rússia, que buscava um pretexto para enquadrar a invasão da Chechênia no rol das “guerras contra o terror”. Desde esse período, continuam os conflitos e a feroz resistência dos guerrilheiros chechenos, entrincheirados nas montanhas do sul do país. Não se fala mais em negociações de paz, e até o Ocidente (satisfeito com o apoio do governo russo à coalizão antiterror encabeçada pelos EUA) faz vista grossa às denúncias de atrocidades cometidas por militares russos contra a população civil.

O Cáucaso, que é conhecido por sua diversidade étnica, chamado também de “montanha das línguas”, possui outros focos de tensão em países que são independentes desde a década de 1990: Geórgia e Azerbaijão. O potencial de conflitos de grande intensidade nessa região é alto em razão das reservas petrolíferas existentes. Apesar de serem inferiores à metade das reservas iraquianas, elas são seis vezes maiores que as brasileiras.

Terrorismo

Em 2001, o então presidente, Putin, apoiou a coalizão contra o terrorismo liderada pelos EUA. Em 2002, um comando extremista checheno invadiu o teatro Dubrovka, em Moscou, e fez mais de 800 reféns. As forças russas entraram no teatro, usando um gás narcotizante, e cerca de 50 rebeldes foram mortos. No entanto, o gás também matou 129 espectadores.

No início de 2003, o governo russo, juntamente com França e Alemanha, opôs-se ao ataque anglo-americano ao Iraque. Em março de 2004, Vladimir Putin obteve um novo mandato presidencial e uma série de atentados terroristas atingiu o país durante esse ano. Em setembro, ocorreu o mais violento: a tomada de reféns em uma escola de Beslan (Ossétia do Norte) por rebeldes chechenos. Durante três dias, rebeldes exigiram do Kremlin a retirada das tropas russas da república vizinha da Chechênia, de maioria muçulmana, fazendo 1,2 mil reféns. O ataque terminou com o trágico saldo de 370 mortes, sendo que grande parte das vítimas eram crianças.

Mais de 50 mil chechenos e 15 mil soldados russos morreram desde 1999, quando se acentuou a intensa repressão na Chechênia. Uma das questões que emanam do conflito é o papel representado pela religião, uma vez

que a população é predominantemente muçulmana, cujos extremistas são responsáveis pela maioria dos atentados terroristas no Oriente Médio. Grande parte da população chechena pratica o islamismo sunita, moderado, de tradição *sufi*, corrente mística e contemplativa do Islã. Os praticantes do sufismo, conhecidos como sufis ou sufistas, procuram uma relação direta com Deus por meio de cânticos, música e danças.

Questiona-se, então, se o islã desempenha um papel na guerra ou a usa para manipulação. Apesar do crescimento das correntes radicais islâmicas, que vêm se tornando majoritárias, observa-se entre os militantes a presença de defensores do movimento pró-independência de forma pacífica. O governo russo, afirmando lutar contra o “terrorismo internacional”, faz uma ligação direta entre os rebeldes chechenos e os terroristas da Al-Qaeda.

Genocídio russo na Chechênia

Outra questão importante é a possibilidade de classificar como genocídio o conflito ocorrido em 1999 na Chechênia. Esse tipo de crime é caracterizado pela ONU como “extermínio intencional, sistemático e programado de um grupo étnico, linguístico, nacional, religioso ou racial”. A maioria dos chechenos defende que é exatamente esse o caráter das operações orquestradas pelo exército russo na república chechena; porém, em Moscou, os interlocutores são mais prudentes. Desde a presidência de Boris Yeltsin, ocorrem denúncias de pessoas desaparecidas e de “limpeza” étnica em cidades inteiras, vitimando principalmente a população masculina. A comunidade chechena também denuncia agressões, como saques, estupros e chantagens em Moscou.

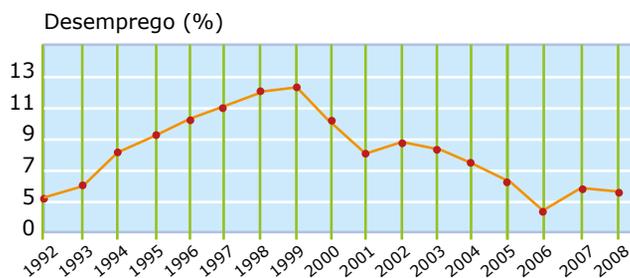
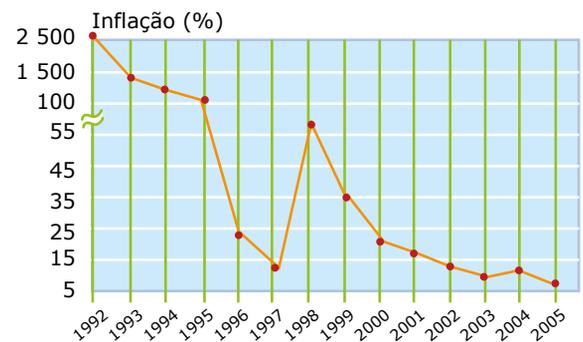
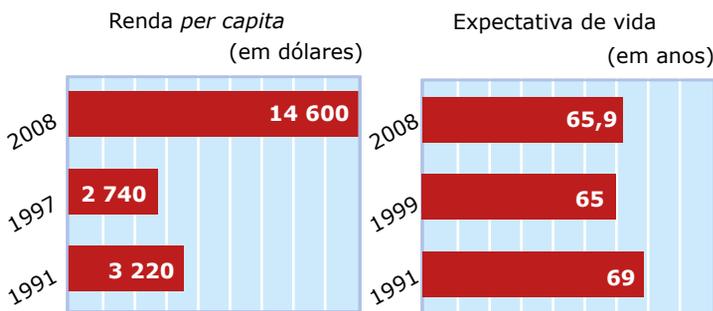
A grande quantidade de baixas nos conflitos e a fuga para a Europa Ocidental e para a Rússia sugerem a existência de uma verdadeira diáspora chechena. Questiona-se também o real objetivo do conflito ou a sua mudança ao longo do tempo. Permanece a lembrança da derrota imposta aos russos no Afeganistão, e uma nova derrota militar diante da Chechênia pode alimentar uma nova desagregação territorial. Isso explica a recusa em aceitar qualquer tipo de negociação ou o reconhecimento do direito à autodeterminação. Além disso, depois da queda da União Soviética, russos e estadunidenses vêm disputando (os primeiros, para manter; os outros, para conquistar) uma influência decisiva na região do Cáucaso.

A aproximação dos EUA

As autoridades russas se irritam com os vínculos cada vez mais estreitos (econômicos e até militares) que ligam os Estados Unidos a dois países da Transcaucásia, a Geórgia e o Azerbaijão, ambos com fronteiras com a Chechênia. Além do controle de um dos principais acessos aos recursos petrolíferos do Mar Cáspio, os EUA buscam, na região, a longo prazo, uma posição-chave entre a Rússia e o Oriente Médio.

AVANÇOS NA ECONOMIA RUSSA: PETRÓLEO E GÁS

Após alguns anos de forte declínio, como pode ser constatado no infográfico a seguir, a economia da Federação Russa voltou a crescer. A recuperação atingiu não apenas o setor de petróleo (atualmente o mais importante da economia russa), mas também o de fabricação de máquinas, o de metalurgia e a indústria de alimentos. Há, porém, um problema de fundo que permanece. O processo de privatização das empresas concentra os setores essenciais da economia em poucas mãos. Além disso, o crime organizado ganhou espaço a partir da formação de máfias que assumiram o controle de importantes conglomerados econômicos, o que provocou uma instabilidade difícil de ser superada.



O **PIB** russo de 2 076 trilhões de dólares (em 2008) é semelhante ao **PIB** brasileiro.



É o segundo maior produtor de petróleo, com 10 milhões de barris por dia, atrás somente da Arábia Saudita. (Dados de 2008)

BANCO MUNDIAL.

Economia russa.

A indiscutível importância mundial dos recursos energéticos russos é a grande vantagem trunfo que o governo de Putin possui para tentar recuperar a relevância do país no cenário internacional. A estatal russa GAZPROM fornece um quarto de todo o gás consumido pela União Europeia, o que dá à Federação Russa um significativo poder.

Em sua época de governo, Putin se beneficiava de um amplo apoio interno. Conforme pesquisas de opinião, mais de 70% dos russos aprovavam sua política. Havia, porém, críticas à falta de democracia e ao controle dos órgãos de segurança sobre a vida dos cidadãos.

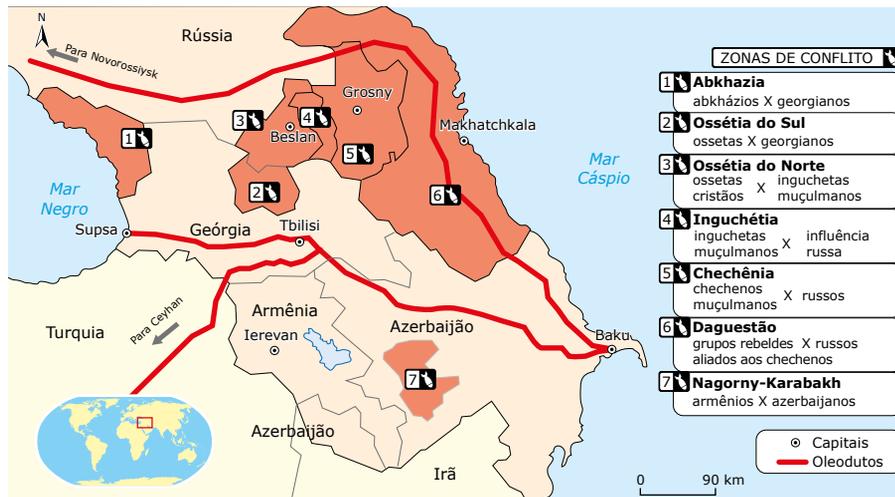
Em março de 2008, foi eleito o novo presidente da Rússia, Dimitry Medvedev, apoiado por Vladimir Putin, que passou a ser então o primeiro-ministro do país e, na verdade, continuou sendo o dono do poder russo.

Petróleo, sempre o petróleo

O controle de fontes de energia fósseis ou de distribuição de combustíveis sempre foi estratégico para os países. O interesse na região do Cáucaso, localizada entre dois mares, Cáspio e Negro, vai além dos russos, tanto por sua produção petrolífera como pela rede de dutos planejados e os já existentes.

Por um lado, a Rússia, recuperando-se economicamente graças ao petróleo, tenta manter a influência política e econômica na região, antigo reduto de influência soviética e, atualmente, russo. Por outro, os EUA e a Europa Ocidental tentam implantar suas bases de influência na região, armando a Geórgia para guerras.

Mosaico étnico e rota petrolífera no Cáucaso



ATLAS DA GLOBALIZAÇÃO; LE MONDE DIPLOMATIQUE.

O governo estadunidense pretende instalar escudos antimísseis em países que fazem fronteira com a Rússia e que são ex-repúblicas soviéticas: Ucrânia, Geórgia, Letônia, Estônia e Lituânia. No período da crise do Cáucaso, a Polônia já havia assinado um acordo que permitia a instalação, em seu território, de escudos estadunidenses.

A "Guerra ao Terror", declarada pelos EUA após os atentados de 11 de setembro de 2001, criou uma aliança informal com a Rússia. Havia um inimigo comum: o fundamentalismo islâmico. Assim, as duas potências estabeleceram um pacto de silêncio mútuo contra os exageros cometidos por ambas em seus conflitos pelo mundo. Dessa forma, os EUA agiram livremente, e exageradamente, no Afeganistão e no Iraque, enquanto a Rússia fazia o mesmo na Chechênia. Foi em troca dessa convivência mútua que a Rússia tolerou a investida dos EUA e da União Europeia nas redondezas do Mar Cáspio.

O Cáucaso é uma região repleta de turbulências territoriais. Atualmente, a Geórgia / Ossétia do Sul é a mais conflituosa, mas ainda há muita tensão no Leste Europeu, assim como na região do Báltico, na Crimeia, e em outras áreas da Ásia Central, onde muitas dessas regiões contam com expressivas minorias russas.

Guerra da Geórgia / Ossétia do Sul

Durante quatro dias, de 8 a 11 de agosto de 2008, a Ossétia do Sul, região autônoma remanescente da antiga União Soviética ainda submetida à Geórgia, viveu intensos bombardeio e ocupação por parte da Rússia, em uma guerra há muito anunciada e alimentada pelos EUA e pela Europa Ocidental, como intuito de disputar essa importante região geoestratégica.

A região, que, na prática, é um protetorado russo, apesar de ficar na Geórgia, foi duramente reprimida pelo governo georgiano nos últimos anos, pois uma grande parte da população possui cidadania russa, inclusive possuindo passaporte russo, já que seu governo autônomo não é reconhecido internacionalmente, fato que desagradava aos georgianos.

Sentindo-se apoiada pelos EUA, a Geórgia invadiu Tskhinvali, capital da Ossétia do Sul, tentando restabelecer seu domínio sobre a região, perdido em 1992, quando a Ossétia do Sul conquistou sua autonomia, com apoio da ONU, mas não sua independência. A proteção dessa população se tornou a principal justificativa para a ofensiva da Rússia contra a Geórgia. Na prática, o verdadeiro motivo para a invasão russa foi a manutenção de sua autoridade em um antigo reduto político, militar, econômico e comercial da ex-URSS e da Rússia.

A crise na Geórgia foi mais um episódio de conflito na instável região do Cáucaso. Atualmente, o foco da instabilidade regional se deslocou para o limite oriental da União Europeia, com a questão da Ucrânia.

Crise na Ucrânia

A Ucrânia é uma ex-República Soviética e é estratégica por possuir a mais importante base da frota naval russa do Mar Negro, localizada na cidade de Sebastopol, na Crimeia, e por ser rota de importantes gasodutos russos que abastecem a Europa, haja vista que cerca de 80% das exportações russas de gás para a Europa passam pela Ucrânia e a Europa importa da Rússia cerca de um terço do gás que consome. Essa região, cuja maioria da população é russa ou de origem russa, está no centro da tensão entre Moscou e Kiev.

O início da crise ucraniana ocorreu quando o presidente Viktor Yanukovich desistiu de assinar, em 21 de novembro de 2013, um acordo de livre-comércio com a União Europeia, alegando que preferiu aprofundar as relações comerciais com a Rússia, seu principal aliado.

Atualmente, o país está dividido, com o leste se mantendo fiel à Rússia e o oeste desejando uma maior aproximação da União Europeia. Essa divisão remonta à época do colapso da União Soviética, em 1991, e se reflete na cultura e no idioma. O russo é falado pela maioria da população do leste do país, enquanto o ucraniano é mais falado no norte e no oeste, regiões mais próximas da Europa e que servem como base para a oposição, pois é onde se concentraram os principais protestos, inclusive na capital, Kiev.

A Ucrânia possui laços econômicos tanto com a União Europeia quanto com a Rússia. As manifestações populares, iniciadas em novembro de 2013, visavam aprofundar as relações com a União Europeia, mas a Rússia entendeu como um passo em direção a uma integração da Ucrânia no bloco e procurou interromper esse processo, aumentando sua influência sobre o país.

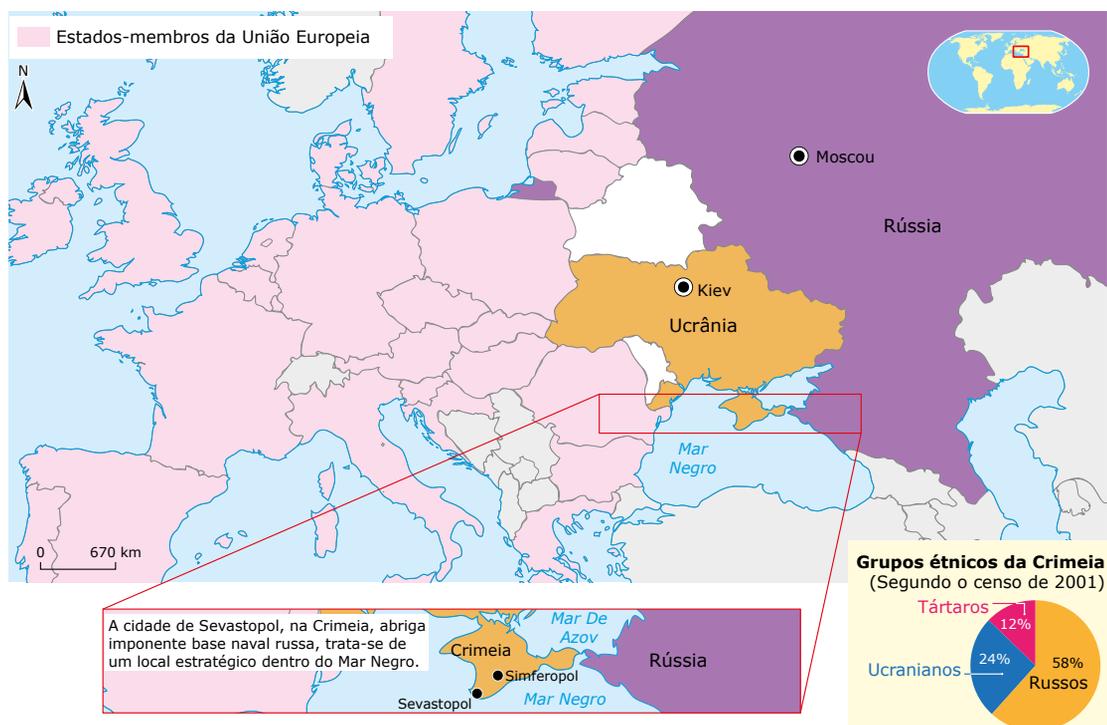
Após vários meses de protestos, o primeiro-ministro Mykola Azarov renunciou em janeiro de 2014. Em fevereiro, quando os protestos se tornaram mais violentos e culminaram na destituição do presidente Yanukovich pelo Parlamento, um governo provisório, pró-União Europeia, assumiu o poder. A porção ocidental reconheceu a troca, mas a Rússia a viu como um golpe de estado.

A criação desse governo acirrou as tensões separatistas na península da Crimeia, região de maioria étnica russa onde as manifestações pró-Rússia se intensificaram, levando Vladimir Putin, presidente da Rússia, a determinar uma ação militar na região, sob alegação de "normalizar" a situação. A comunidade internacional, liderada pelos EUA e pela Alemanha, ameaça a Rússia com mais sanções e com a suspensão das transações comerciais com o país, e se mantém na busca de uma saída diplomática.

Após o referendo do dia 16 de março de 2014, a maioria da população da Crimeia decidiu a favor da anexação à Rússia, mesmo com a desconfiança internacional sobre a legitimidade do referendo. O impasse econômico gerado pelas discussões da Crimeia e da Rússia persistem.

Em junho de 2015, os EUA, em reunião do G7, denunciaram o enfrentamento no leste da Ucrânia entre os separatistas apoiados pela Rússia e as tropas de Kiev, uma violação do cessar-fogo firmado em abril por esses países. Apesar da referida denúncia, Moscou negou a participação nesse embate.

Crise na Ucrânia e na Crimeia



EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

01. (UFAM) Com o colapso do socialismo real no Leste Europeu, um dos Estados mais afetados foi a Iugoslávia que, ao longo da década de 1990, foi desaparecendo aos poucos. Com o fim da federação iugoslava, surgiram vários pequenos Estados que, atualmente, fazem parte do mapa político europeu.

Assinale a alternativa que não corresponde a um desses Estados surgidos da ex-Iugoslávia.

- A) Eslovênia
- B) Bósnia
- C) Sérvia
- D) Lituânia
- E) Macedônia

02. (FGV-ADM-2019)



Estudante russa abraça foto do presidente Putin na exposição País da vitória. A vitória do país (São Petersburgo, 2015).

Desde que assumiu o poder no ano 2000, Vladimir Putin moldou a Rússia pós-soviética, fornecendo-lhe uma nova identidade geopolítica e nacional.

Sobre a Rússia de Putin, assinale a afirmativa correta.

- A) Buscou a integridade e a expansão territoriais, intervindo em conflitos separatistas na Chechênia, Geórgia, Ucrânia e anexando a Armênia, em 2014.
- B) Retomou o crescimento econômico depois da era comunista, graças às reformas dos anos 1990 e à baixa cotação do barril do petróleo e do gás, insumos que importa dos países árabes.
- C) Reassumiu o papel de ator global, perdido com a queda da União Soviética, graças à aliança com os EUA no combate internacional ao terrorismo e na intervenção na Síria.

- D) Projetou a imagem de potência mediante o patrocínio de grandes eventos esportivos internacionais, fortalecendo o culto à personalidade de seu presidente.
- E) Estimulou a diversidade cultural e o pluralismo político mediante leis que combatem a homofobia e protegem os direitos humanos, com o apoio de setores da Igreja ortodoxa.

03. (UFF-RJ)

Estados dos Bálcãs em 1949 e em 2008



DURAND, M. F. et al. *Atlas da mundialização*. São Paulo: Saraiva, p. 75.

Dois fatores fundamentais responsáveis pelas mudanças territoriais, registradas nos mapas, encontram-se em

- A) emergência de nacionalismos e fortalecimento de diferenças culturais.
- B) controle externo de arsenais nucleares e diversidade étnico-linguística.
- C) perseguições religiosas e interesses do capital especulativo.
- D) radicalismos político-ideológicos e desagregação da União Europeia.
- E) controle da produção de gás e reação à presença militar estrangeira.

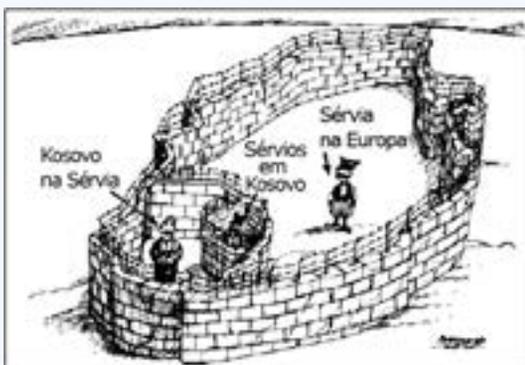
04. (Mackenzie-SP-2017)



O país Geórgia está localizado em uma região montanhosa e faz fronteiras com outro país, onde movimentos separatistas são fortemente reprimidos. A região montanhosa e o país referido, de acordo com o mapa, são

- A) Atlas, Eslovênia.
- B) Pirineus, Turquia.
- C) Pamir, Grécia.
- D) Cáucaso, Rússia.
- E) Urais, Áustria.

05. (PUC Rio)



A charge apresentada anteriormente

- I. caracteriza os problemas de ordem étnico-territorial na Europa dos Balcãs, que refletem as seculares disputas numa região dominada pelos sérvios no último século.

- II. representa o conflito entre as identidades nacionais na Europa, reforçado pelo desmonte dos Estados socialistas no Leste Europeu na última década do século XX.
- III. exemplifica a causa típica dos conflitos que assolaram os Balcãs, principalmente após a Guerra Fria, quando os sérvios espalhados por outros territórios da antiga Iugoslávia lutavam pela manutenção da sua hegemonia na região.

Das afirmações anteriores, está(ão) correta(s)

- A) apenas a I.
- B) apenas a II.
- C) apenas a III.
- D) apenas a I e a II.
- E) todas.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



- 01.** (ESPM-SP) Em 2011 completam-se vinte anos dos lamentáveis episódios da violenta Guerra dos Balcãs, que levou à dissolução da Iugoslávia. Com o auxílio do mapa a seguir, indique a assertiva correta.



- A) a próspera Eslovênia foi a primeira das repúblicas a se separar da Iugoslávia e teve o imediato reconhecimento da União Europeia, bloco no qual ingressou posteriormente.
- B) Bósnia foi palco da mais sangrenta das guerras e envolveu bósnios muçulmanos, croatas ortodoxos e sérvios católicos.
- C) a Croácia sempre alimentou forte rivalidade com os sérvios desde a Segunda Guerra Mundial, quando os croatas apoiaram a invasão nazista e puseram-se contra Tito.
- D) Sérvia, apesar de não ter o controle político da ex-Iugoslávia, era a província mais rica, situação alcançada graças à condução do sérvio Joseph Broz Tito que canalizava os recursos para a república.
- E) em Kosovo, a maioria cristã sempre alimentou o desejo separatista de juntar-se à Albânia, uma vez que os kosovares igualmente são, majoritariamente, albaneses.

- 02.** (UMC-SP) A passagem do regime socialista para uma economia liberal é uma transição difícil porque faz aparecer o desemprego, a desorganização da produção e, principalmente, a adaptação à economia de mercado. Torna-se também fundamental aumentar a produtividade para se competir no mercado ocidental. Da leitura do texto pode-se afirmar que esse processo de transição
- ocorreu apenas na Rússia, em função de sua extensão.
 - foi percebido em quase todos os países da Europa Oriental, mas não ocorreu na Rússia.
 - ocorreu apenas nos países que apresentam grande diversidade étnica como a Polônia e a Hungria.
 - foi percebido nas antigas repúblicas da ex-União Soviética, mas não na Europa Oriental.
 - ocorreu com intensidades diferentes em todos os países da Europa Oriental e ex-integrantes da União Soviética.

- 03.** (UNIVAS-MG) A Europa foi o primeiro continente a sentir os efeitos da Guerra Fria ao ser dividida em dois blocos distintos: Europa Ocidental e Europa Oriental.

Desde os últimos anos da Segunda Guerra Mundial, a União Soviética vinha ampliando suas influências sobre os países vizinhos, até exercer sobre eles sua supremacia impondo-lhes o regime socialista. Entretanto, um dos países do leste europeu constituiu-se em uma exceção porque a subida ao poder do Partido Comunista não dependeu da União Soviética. Estamos nos referindo ao seguinte país do Leste Europeu:

- Polônia.
 - Hungria.
 - Bulgária.
 - Albânia.
 - Iugoslávia.
- 04.** (UCPEL-RS-2017) "Judô dá primeiro ouro para Kosovo". Esta foi uma manchete recorrente durante as Olimpíadas do Rio em 2016. Isso, porque o Kosovo ainda não é reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como um país independente, mas o reconhecimento dado pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) permitiu à Majlinda Kelmendi conquistar o primeiro título olímpico para o país na modalidade de judô, na categoria até 52 quilos.



Disponível em: <www.colegioweb.com.br>.

A desintegração da Iugoslávia, na década de 1990, teve conflitos que persistiram durante toda a década. Esse foi um dos fatos geopolíticos mais importantes depois da queda do muro de Berlim e do colapso da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Sobre os países resultantes da antiga Iugoslávia, é correto afirmar que

- a Sérvia, cuja capital é Belgrado, só tem acesso ao Mar Negro por intermédio do rio Reno.
- a Bósnia-Herzegovina, que tem sua capital em Sarajevo, é composta por duas entidades políticas autônomas, a Federação da Bósnia-Herzegovina e a República Sérvia.
- a Croácia, que tem sua capital em Zagreb, tem no turismo um setor importante de sua economia, mas não consegue ser admitida na União Europeia.
- a Eslovênia, cuja capital é Liubliana, é o único integrante da União Europeia, apesar de ainda não usar o Euro como moeda, que continua sendo o Tolar.
- o Montenegro, cuja capital é Podgorica, é o único que não está localizado nos Balcãs.

- 05.** (ESPM-SP) A região a seguir esteve envolvida em forte tensão no segundo semestre de 2008. Sobre as duas regiões destacadas, podemos afirmar que:



- A) São regiões ricas em petróleo e cobijadas pela União Europeia.
- B) A Geórgia quer expulsá-las da federação por compactuar com interesses russos na região.
- C) Os Estados Unidos fomentam levantes nessas duas regiões para que se desliguem da Geórgia e se integrem à OTAN.
- D) Lutam pela independência e contam com apoio norte-americano e europeu.
- E) São duas regiões separatistas e que contam com apoio russo em detrimento da Geórgia.

06. (PUCPR) O começo do século XXI revelou uma nova forma de terrorismo: globalizado, sem fronteiras e sob os holofotes da mídia. O mundo ficou estarelecido diante dos atentados de 11 de setembro de 2001 a importantes símbolos do poder político e econômico norte-americano. Nos três primeiros dias de setembro de 2004, no sul da Rússia, a pequena cidade de Beslan foi assolada pelo terrorismo. Uma escola local foi ocupada, em dia de festa, por terroristas que fizeram mais de 1 000 reféns. A principal motivação do grupo armado que ocupou a escola de Beslan centrava-se na causa separatista que reivindicava

- A) a inclusão da Chechênia na Comunidade dos Estados Independentes, CEI.
- B) a ajuda militar russa às tropas chechenas na defesa de suas fronteiras.
- C) a ajuda humanitária do governo de Moscou às populações pobres das montanhas da Chechênia.
- D) a anexação dos territórios vizinhos, como o Azerbaijão e a Geórgia, à Chechênia.
- E) a saída das forças militares russas da Chechênia.

07. (Mackenzie-SP) Em 2003, o governo russo convocou um plebiscito para definir o futuro político da Chechênia. A maioria dos votantes apoiou a permanência da Chechênia no interior da Federação Russa. Esse resultado foi entendido pelo governo russo como apoio explícito dos chechenos às propostas de Moscou, que tem interesses para manter esse território sob seu controle. A respeito desses interesses, analise as afirmativas I, II, III e IV a seguir.

- I. Interesse ambiental, pelo território em que se encontra, às margens do Mar de Aral, fonte de recurso hídrico para o abastecimento de água potável à população urbana de Moscou.
- II. Interesse econômico, por ser esse território cortado por dutos, levando o petróleo extraído na Bacia do Cáspio para os portos russos do Mar Negro.

III. Interesse geopolítico, pois uma Chechênia independente estimularia outras repúblicas autônomas da Federação Russa a tentar seguir o mesmo caminho.

IV. Interesse cultural-religioso, pois uma Chechênia livre promoveria o recrudescimento do fundamentalismo islâmico na região, levando grupos de fanáticos a se expandirem por outras áreas autônomas da Rússia asiática.

Estão corretas

- A) I e II, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) I, III e IV, apenas.
- D) III e IV, apenas.
- E) I, II, III e IV.



08. (FGV) Um referendo realizado no dia 17 de março na Crimeia, uma República Autônoma ucraniana de maioria russa, aprovou com 96,8% dos votos a adesão da região à Federação Russa. O referendo é o ápice de uma escalada de tensão que atinge a região há mais de um mês, com uma escalada militar russa e ucraniana na região gerada após a deposição do presidente ucraniano Viktor Yanukovich.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/03/entenda-o-que-muda-na-crimea-apos-referendo-aprovar-adesao-russia.html>>.

Acesso em: 18 mar. 2014.

Sobre a questão da Crimeia, é correto afirmar:

- A) A península da Crimeia foi conquistada pelos russos no século XVII, mas foi cedida pelo líder soviético Nikita Kruschev à Ucrânia em 1991, quando a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas foi extinta.
- B) O resultado do referendo de março foi prontamente reconhecido pelos representantes da União Europeia e pelos Estados Unidos, com base no princípio de autodeterminação dos povos.
- C) Os líderes políticos tártaros, representantes da principal minoria étnica da Crimeia, figuraram entre os principais entusiastas da adesão da região à Federação Russa.
- D) Após o referendo de março, a Federação Russa passou a considerar a Crimeia parte do seu próprio território, a despeito das reações dos países ocidentais.
- E) A Ucrânia teme perder a sua importante Frota do Mar Negro, sediada na base naval de Sebastopol, caso a Crimeia se torne de fato parte integrante da Federação Russa.

- 09.** (UFG-GO) A geopolítica é uma disciplina que estuda os conflitos dos Estados-nações e procura compreender, no mundo contemporâneo, a diversidade que se reflete em situações complexas e geradoras de guerras. Uma dessas situações é o interesse estratégico da Rússia em relação ao território da Geórgia, que tem criado tensões no Cáucaso com o objetivo de
- controlar um antigo Estado-membro da Comunidade de Estados Independentes (CEI), que possui grande potencial militar e nuclear.
 - facilitar o deslocamento de suas exportações em direção ao Irã, que é um país aliado na produção de tecnologia nuclear.
 - obter o controle de Nagorno Karabach, região autônoma da Geórgia, que luta por sua independência.
 - garantir o escoamento seguro de óleo e gás, que atravessam o território georgiano por meio de oleoduto e gasoduto, até o Mar Negro.
 - manter sob domínio russo um território favorável à importação de petróleo pela via do Mar Cáspio.

- 10.** (FGV) Observe a charge.



Disponível em: <www.caglecartoons.com>.

Acesso em: 28 fev. 2008.

A charge faz alusão à independência de Kosovo, em fevereiro de 2008, e sobre a qual são feitas as seguintes afirmações:

- entre os países membros da União Europeia, não houve unanimidade sobre o reconhecimento imediato do novo país, pois sua independência cria grave precedente para todos aqueles que têm minorias étnicas, como é o caso da Espanha e da Grécia;
- a maioria albanesa que habita Kosovo comemorou a independência, pois foi perseguida pelos sérvios durante o longo período da Guerra dos Balcãs;
- os Estados Unidos com forte influência sobre a OTAN, que administrava a região de Kosovo desde 2000, opuseram-se à independência;
- a Sérvia e a Rússia declararam-se contrárias à independência, pois, segundo esses países, a região kosovar deveria permanecer como região sérvia.

Está correto apenas o que se afirma em

- I, II e III.
- I, II e IV.
- I, III e IV.
- II e IV.
- III e IV.

- 11.** (ESCS-DF)

“A nova velha face do terror na Rússia”

O massacre ocorrido numa escola em Beslan, na Ossétia do Norte, Rússia, precedido de outras três ações terroristas, pôs a Chechênia mais uma vez em evidência no noticiário internacional. Sobre os fatores que motivaram a situação descrita, leia as afirmativas a seguir.

- A Chechênia faz parte da Rússia desde o século XIX, e vive uma histórica rivalidade com os russos por motivos étnico-religiosos.
- A Chechênia, de população majoritariamente muçulmana, declarou unilateralmente sua independência – de fato, mas não de direito –, mas a Rússia, até hoje, não reconhece sua autonomia política.
- A população chechena que atingiu alto grau de desenvolvimento socioeconômico durante a existência da União Soviética, luta contra as mudanças econômicas pelas quais a Rússia vem passando.
- O processo de modernização econômica na Rússia ampliou o desemprego e o desamparo social no país, o que motiva protestos violentos por parte de certos segmentos da população.

Assinale a opção correta:

- Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- Apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
- Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
- Apenas as afirmativas II, III e IV estão corretas.
- As afirmativas I, II, III e IV estão corretas.

SEÇÃO ENEM

- 01.** (Enem)





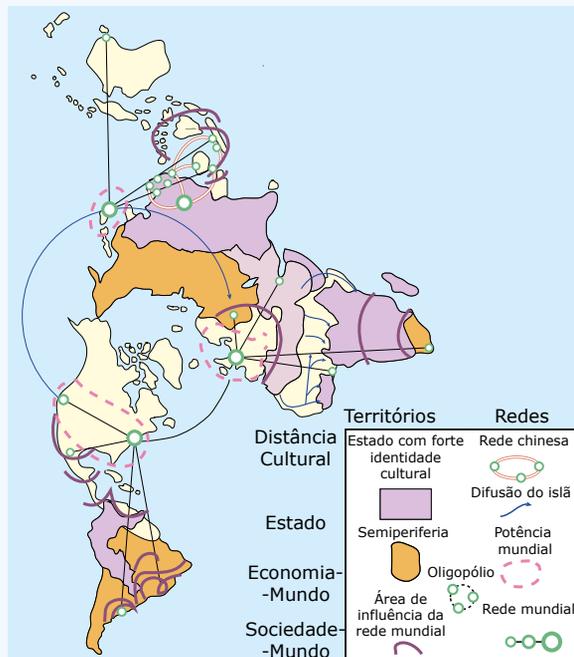
Disponível em: <www.estadao.com.br>. Acesso em: 03 dez. 2012 (Adaptação).

Nos mapas, está representada a região dos Balcãs, em dois momentos do século XX. Uma causa para a mudança geopolítica representada foi a

- A) adoção do euro como moeda única.
- B) suspensão do apoio econômico soviético.
- C) intervenção internacional liderada pela OTAN.
- D) intensificação das tensões étnicas regionais.
- E) formação de um Estado islâmico unificado.

02. (Enem)

**“nova des-ordem” geográfica mundial:
uma proposta de regionalização**



LEVY et al. 1992.

O espaço mundial sob a “nova des-ordem” é um emaranhado de zonas, redes e “aglomerados”, espaços hegemônicos e contra-hegemônicos que se cruzam de forma complexa na face da Terra. Fica clara, de saída, a polêmica que envolve uma nova regionalização mundial. Como regionalizar um espaço tão heterogêneo e, em parte, fluido, como é o espaço mundial contemporâneo?

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES; C. W.
A nova des-ordem mundial. São Paulo: UNESP, 2006.

O mapa procura representar a lógica espacial do mundo contemporâneo pós-União Soviética, no contexto do avanço da globalização e do neoliberalismo, quando a divisão entre países socialistas e capitalistas se desfaz e as categorias de “primeiro” e “terceiro” mundo perderam sua validade explicativa. Considerando esse objetivo interpretativo, tal distribuição espacial aponta para

- A) a estagnação dos Estados com forte identidade cultural.
- B) o alcance da racionalidade anticapitalista.
- C) a influência das grandes potências econômicas.
- D) a dissolução de blocos políticos regionais.
- E) o alargamento da força econômica dos países islâmicos.

03.

OTAN começará a reduzir tropas em Kosovo ainda neste ano

FOLHAPRESS

A OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) confirmou, nesta terça-feira, que o seu contingente no Kosovo cairá gradualmente dos atuais 15 mil soldados para 2 500 soldados, nos próximos dois anos. O anúncio foi feito pelo almirante Mark Fitzgerald, comandante-chefe das Forças Aliadas no sul da Europa. Essa decisão foi tomada semana passada pelos ministros da Defesa da OTAN, que aprovaram a retirada de grande parte de suas tropas do Kosovo de maneira “gradual”. Naquela ocasião, o ministro alemão da Defesa, Franz Josef Jung, disse, ao chegar ao quartel-general da OTAN, em Bruxelas, que haverá apenas 10 mil soldados até o final deste ano.

O plano deverá ser mantido até alcançar a meta de 2 500 soldados desde que as condições de segurança continuem evoluindo bem no território autodeclarado independente em 2008. “Os problemas de segurança no Kosovo são agora mais de tipo penal e econômico, e a Força do Kosovo (KFOR, na sigla em inglês) mantém ainda uma forte presença”, afirmou Fitzgerald, indicando que a OTAN estará pronta para responder a qualquer eventualidade. Entre os países que mais forneceram soldados para a região estão Itália, Alemanha, França e Turquia. Para as autoridades de Kosovo, a medida é mais um indicativo da normalização da situação naquele território. Kosovo é uma ex-província da Sérvia que, em fevereiro de 2008, declarou sua separação unilateralmente.

Até agora, Kosovo teve sua independência reconhecida por só 54 dos 192 países na ONU (Organização das Nações Unidas), entre eles EUA, Japão e 22 membros da União Europeia. O Brasil não reconhece Kosovo como Estado.

OTAN começará [...]. *Folha de S.Paulo*. Disponível em: <<http://m.folha.uol.com.br/mundo/2009/06/582438-otan-comecara-a-reduzir-tropas-em-kosovo-ainda-neste-ano.shtml?mobile>>. Acesso em: 13 maio 2019.

De acordo com o texto e o processo de independência de Kosovo, podemos inferir que

- A) a OTAN, ao reduzir o número de tropas em Kosovo, não garante que estará pronta para qualquer eventualidade envolvendo novos conflitos na região.
- B) Kosovo é uma ex-província da Sérvia que, em fevereiro de 2008, declarou sua separação de forma multilateral, recebendo apoio imediato de 54 países.
- C) a Rússia e a Espanha se colocaram de forma contrária à independência de Kosovo, já que esses países possuem movimentos separatistas.
- D) todos os países que mais forneceram soldados para a região destacam-se como grandes nações pertencentes à União Europeia.
- E) a fragmentação da ex-Iugoslávia foi marcada por uma política de “limpeza étnica”, com destaque para a atuação dos bósnios, dos croatas e dos albaneses sobre a minoria sérvia muçulmana.

GABARITO

Meu aproveitamento 

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. D
- 02. D
- 03. A

- 04. D
- 05. E

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. A
- 02. E
- 03. E
- 04. B
- 05. E
- 06. E
- 07. B
- 08. D
- 09. D
- 10. B
- 11. A

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. D
- 02. C
- 03. C



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

Focos de Tensão: Europa II

MOVIMENTOS NACIONALISTAS NO REINO UNIDO



O Reino Unido da Grã-Bretanha foi formado em 1º de maio de 1707, com a união política do Reino da Inglaterra, do Principado de Gales (nessa época, independente do Reino da Inglaterra) e do Reino da Escócia, após a assinatura do Ato de União. Em 1800, o Reino da Irlanda foi anexado. Atualmente, o país é formado pela Grã-Bretanha (Inglaterra, País de Gales e Escócia) e a Irlanda do Norte, que ocupa a parte nordeste da ilha da Irlanda, além de outras pequenas ilhas.

Veremos, a seguir, situações geopolíticas que movimentam a região há décadas. Por exemplo, a questão dos católicos da Irlanda do Norte – com o seu desejo de se unirem à República da Irlanda, desligando-se do Reino Unido – e a tentativa fracassada da Escócia de se tornar independente, por meio de um plebiscito ocorrido em 18 de setembro de 2014.

Irlanda do Norte

O início das rivalidades entre católicos e protestantes remonta ao século XVII, quando ocorreu grande expansão do anglicanismo na Irlanda devido à Reforma Protestante. Os anglicanos tornaram-se maioria no Ulster (Irlanda do Norte), enquanto os católicos continuaram a predominar na República da Irlanda, também conhecida como Eire.

A partir daí, surgiu uma história de grandes confrontos. De um lado, estavam os protestantes, a maioria irlandeses, com 58% da população, que aprovavam a união com o Reino Unido e, por isso, eram chamados de unionistas. Do outro lado, estavam os católicos, que representavam 42% da população e que lutavam pelo fim da dominação inglesa sobre o Ulster e sua posterior unificação ao Eire, sendo, portanto, chamados de separatistas.

Durante a Guerra Civil Inglesa (1642-1649), ocorreu o primeiro enfrentamento entre católicos e protestantes, sendo sufocado por Oliver Cromwell. Marcado por massacres de ambos os lados, o conflito deu início ao período de ódio e ressentimento entre os grupos rivais. A supremacia protestante se fez por meio da opressão e da discriminação. O confisco de terras e a privação de direitos políticos foram as primeiras formas de controle da porção norte da ilha. A situação gerou revolta nos católicos, que se reuniram em guerrilhas.

Irlanda do Norte



Ao longo dos séculos, os conflitos foram se tornando cada vez mais violentos e acirrados e, no início do século XX, com a fundação do partido católico Sinn Féin (que significa "Nós sozinhos"), iniciou-se um importante movimento nacionalista que se propunha a lutar pela soberania da Irlanda de forma legal. Esse movimento, com grande apoio popular, elegeu, em 1918, a maioria dos deputados irlandeses ao Parlamento britânico.

Sem um acordo formal que desse autonomia à Irlanda, o Sinn Féin declarou sua independência, de forma unilateral, em 1919, o que provocou a imediata reação dos protestantes, gerando mais violência na região. Paralelamente à atuação política do Sinn Féin, nesse mesmo ano, surgiu o IRA (Irish Republican Army – Exército Republicano Irlandês), grupo terrorista que passou a utilizar-se da guerrilha como forma de tentar eliminar o domínio inglês na ilha e obter a independência da República da Irlanda e, posteriormente, a unificação da Irlanda do Norte ao restante do país.

Sem conseguir conter a violência na Ilha da Irlanda, o Reino Unido resolveu oferecer a independência parcial da Irlanda. Em 1922, foi assinado um acordo por meio do qual a República da Irlanda (Eire) se tornou um estado independente, e a Irlanda do Norte (Ulster) continuou fazendo parte do Reino Unido.

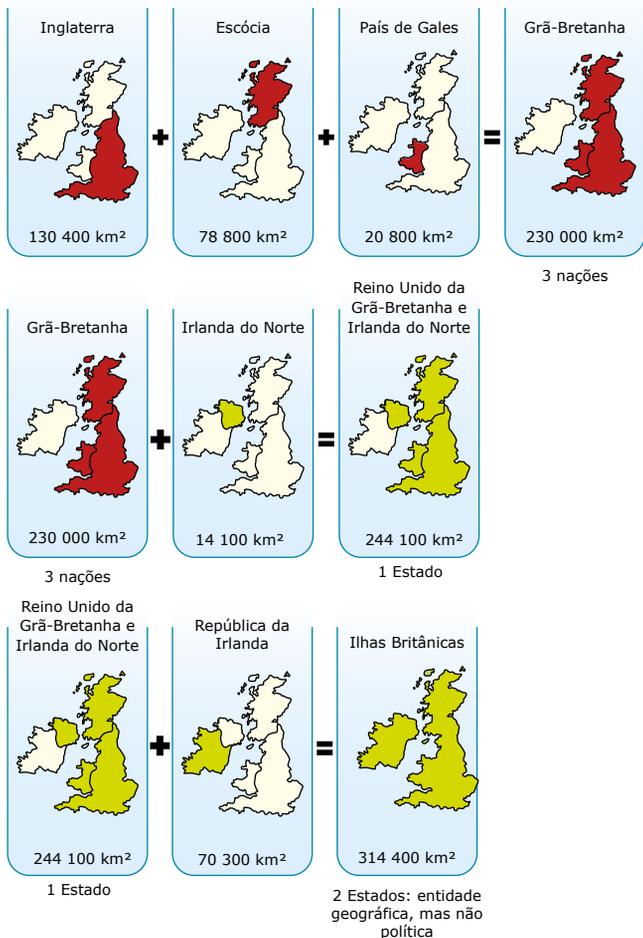
Por muitas décadas, o IRA deixou de atuar, já que os objetivos haviam sido, pelo menos em parte, conquistados. Na década de 1960, os separatistas deram início às manifestações pacíficas em prol dos direitos civis dos grupos católicos no Ulster. Até 1960, por exemplo, o direito ao voto era concedido de acordo com a renda, o que basicamente excluía essa parcela da população do processo político. A minoria católica sofria uma série de discriminações (baixos salários, demissões por contenção de despesas, piores empregos, etc.).

Porém, no final dos anos 1960, as manifestações católicas passaram a ser atacadas com violência pelas milícias protestantes, principalmente por aquelas lideradas por Ian Paisley, provocando a reação do IRA com novas ações terroristas. Em 1972, tropas inglesas reprimiram uma manifestação pacífica de católicos, prendendo diversas pessoas e matando mais de uma dezena de jovens – no conhecido episódio do “Domingo Sangrento” (*Bloody Sunday*). Esse fato marcou o fim do movimento pacífico por direitos civis e o recomeço da luta armada. O acontecimento é lembrado na canção “Sunday Bloody Sunday”, do grupo irlandês U2.

Em 1973, foi realizado um plebiscito no Reino Unido para se definir a situação do Ulster, porém o resultado foi favorável à manutenção da condição de subordinação da Irlanda do Norte ao país.

Em 1994, foi assinado um Acordo de Paz, rejeitado pelo Partido Unionista Anglicano, contrário a uma participação maior dos católicos no processo político.

Aritmética britânica



MONDE REBELLES / DICTIONNAIRE DE GEOPOLITIQUE / EUROPA WORLD YEARS BOOK.

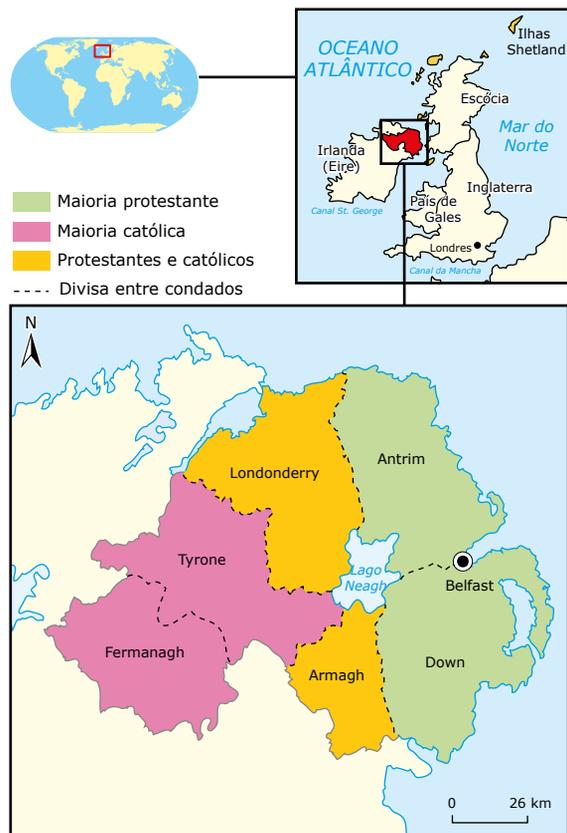
Acordo de Sexta-feira Santa

No final do século XX, estava claro que o mundo, a União Europeia e o Reino Unido estavam mudando. No Reino Unido, o Partido Trabalhista alcançou o poder em 1997. A União Europeia criou a moeda única no Tratado de Maastricht, levando o Reino Unido a se preocupar em se fortalecer dentro do bloco europeu. A “Nova Ordem Mundial” levou a elite irlandesa católica a se aproveitar das novas condições de desenvolvimento econômico e comercial da Europa e do mundo. Essa conjuntura acabou criando condições políticas para novos acordos entre católicos e protestantes.

Com a condição da suspensão dos atentados por ambos os lados para que as negociações pudessem existir, houve condições concretas para o início da pacificação da região. O Sinn Féin assinou, em abril de 1998, com líderes protestantes norte-irlandeses e autoridades britânicas, o **Acordo da Sexta-feira Santa**, que garantiu a formação de um Parlamento e de um governo com representação proporcional de protestantes e de católicos.

Desde maio de 2007, a Irlanda do Norte vem sendo governada por um gabinete formado pelos antigos rivais. Ficou estabelecido que os católicos concordariam que o Ulster se manteria subordinado ao Reino Unido, se assim a maioria da população desejasse. Trata-se de uma nova era de paz que teve início após o acordo firmado entre o IRA e seus antigos desafetos.

Católicos e protestantes na Irlanda do Norte



MONDE REBELLES / DICTIONNAIRE DE GEOPOLITIQUE / EUROPA WORLD YEARS BOOK.

O Reino Unido mantém a Irlanda do Norte vinculada a si, em nome da maioria anglicana, porém não se podem desprezar, como razões para o esforço britânico na manutenção da região, a riqueza em recursos naturais, como o carvão e o petróleo, e a proximidade com a área de operação da OTAN. Além disso, deriva do apoio britânico o progresso da economia do Ulster, baseado na grande produção de grãos e cereais, nos grandes rebanhos de ovinos e bovinos e na industrialização.

Após o Acordo da Sexta-feira Santa, que deu relativa autonomia ao Ulster e dividiu o poder entre católicos e protestantes, o IRA se recusou a entregar as armas imediatamente, preferindo aguardar os resultados, na prática, das negociações. Depois de 30 anos, o IRA anunciou, no dia 28 de julho de 2005, o fim da luta armada. Com a decisão, o grupo pôs fim à violência que deixou mais de 3 000 mortos no Reino Unido.

Dessa vez, o grupo católico abandonou a luta armada, prometendo nunca retomar sua violenta campanha separatista, mas sem abandonar seus objetivos políticos, que continuam sendo unir-se novamente à República da Irlanda e pôr fim ao domínio britânico, agora, por meio da via política.

Escócia

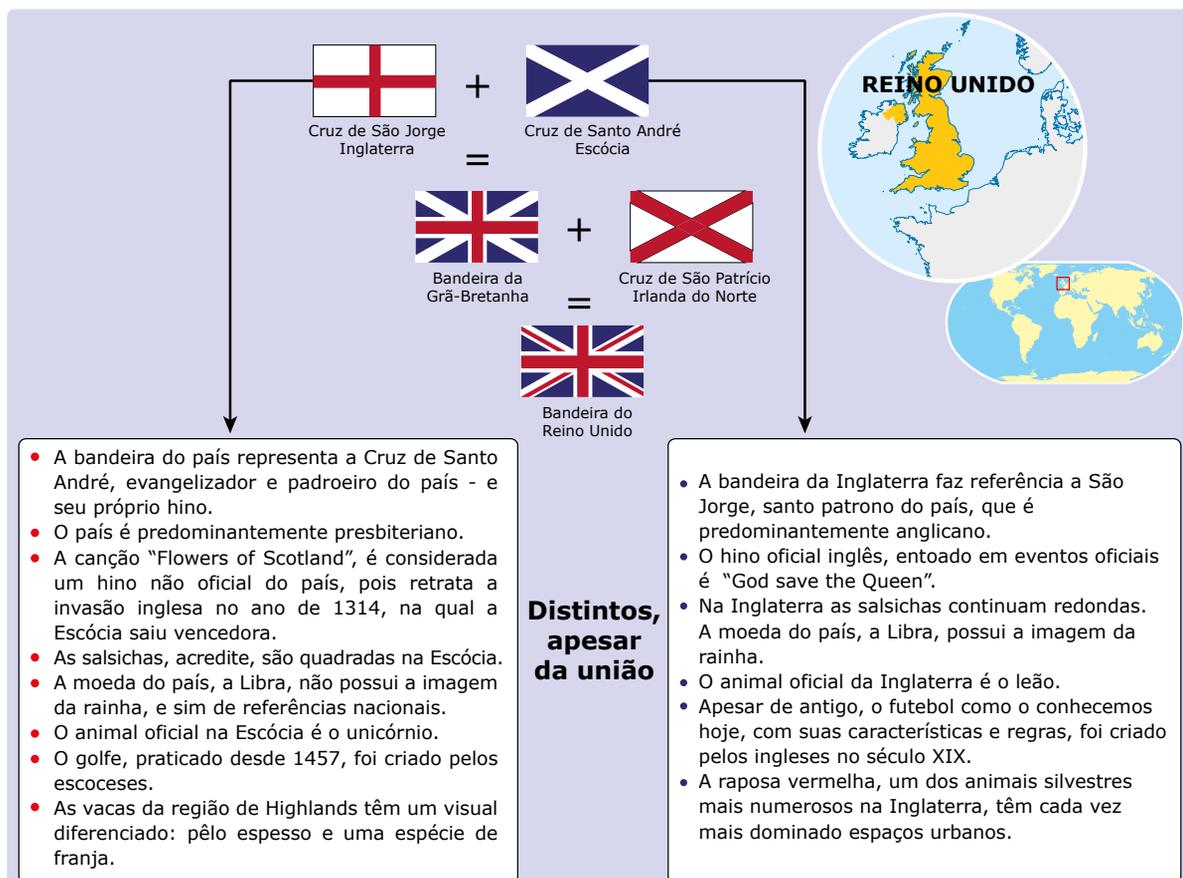
Desde o século XII, mesmo antes de existirem como reinos, Escócia e Inglaterra já eram rivais. Até o século XVII se envolveram em diversos conflitos, na maioria das vezes vencidos pelos ingleses, pois tinham maior força militar e

territorial e eram mais bem equipados. Mas também foi durante essas batalhas que surgiram escoceses que se destacaram por atos de extraordinária coragem, principalmente William Wallace, herói da Guerra da Independência escocesa, que foi retratado no filme *Coração Valente*, com Mel Gibson.

Apesar das várias batalhas e das enormes diferenças, escoceses e ingleses são intimamente ligados. O modelo econômico inglês foi inspirado nas ideias do escocês Adam Smith, o pai da economia moderna e um dos expoentes do Iluminismo. E como pensar em Revolução Industrial sem os aperfeiçoamentos da máquina a vapor realizados por James Watt, matemático e engenheiro escocês? Por outro lado, o famoso *kilt*, saia masculina xadrez que é um dos principais símbolos da cultura escocesa, foi criada por um industrial inglês, mas caiu no gosto dos homens jovens das montanhas escocesas a partir do século XVI.

Em 2014, esta união de mais de 300 anos esteve em jogo. Escoceses nacionalistas, pró-independência, queriam se separar dos ingleses. Alegavam o desejo de maior autonomia para poder decidir sobre o próprio futuro, sem ter que obedecer aos mandamentos econômicos, militares e políticos do governo britânico, em Londres. No entanto, em plebiscito, a população escocesa decidiu prosseguir com união de três séculos. O "Não" à separação venceu disputa por 55,3%, contra 44,7% do "Sim".

Confira, na figura a seguir, as distinções entre esses povos:



Um dos maiores motivadores do desejo de independência se refere à descoberta, no início da década de 1960 do século passado, de grandes reservas de petróleo e gás natural no Mar do Norte, em águas territoriais da Escócia, o que imediatamente motivou ideias separatistas. Os escoceses reivindicam os direitos de produção, distribuição e lucros destas riquezas naturais serem unicamente de propriedade do governo escocês.

Um dos maiores obstáculos é a moeda. O Banco Central do Reino Unido já se pronunciou e alertou que não vai permitir que a Escócia, caso venha a se tornar independente, utilize a libra esterlina, uma das moedas mais fortes do mundo. Recentemente, após o Reino Unido confirmar sua saída da União Europeia, o Brexit, os escoceses reiniciaram uma negociação para a realização de um novo plebiscito separatista. O Governo escocês justifica a mudança de cenário político para justificá-lo, alegando que 62% da população escocesa havia votado contra a saída do bloco.

SEPARATISMO ESPANHOL

Existem na Espanha diversos movimentos políticos de posição separatista, ligados a nacionalismos, como o nacionalismo basco, o nacionalismo galego, o nacionalismo catalão, que reclamam a independência da Espanha dos territórios em que são ativos. Assim como vários países, a Espanha é um Estado multinacional, pois em seu território convivem vários grupos étnicos que possuem coesão cultural e social. E, como em vários outros países, essa convivência gera protestos, manifestações, grande violência e instabilidade política envolvendo, especialmente, catalães e bascos.

Mapa de localização da Catalunha e da Região Basca na Espanha



Embora a busca pelas independências remonte há séculos na Espanha, esses movimentos cresceram bastante nos últimos anos, motivados pela crise econômica que se abate sobre o país desde 2009.

A criação ou o surgimento de uma nova nação envolve, teoricamente, a delimitação de um território, no qual uma população, dotada de um conjunto mínimo de características culturais e históricas comuns, expressa um sentimento de unidade. No entanto, em diversos casos específicos, uma mesma nação pode agrupar grupos étnicos, culturais ou religiosos que não partilham dessa mesma sensação de unidade nacional. Em geral, esses grupos, alheios à nação como um todo, sofrem discriminação ou, em alguns casos, formam um movimento de luta pela independência.

Na Península Ibérica, a questão dos povos basco e catalão exemplifica esse tipo de inadequação de um povo diante de um determinado Estado Nacional. São dois povos que possuem cultura, hábitos, tradições, língua e costumes próprios, e são totalmente distintos do restante da Espanha.

Questão basca

A região ocupada pelos bascos situa-se no norte da Espanha e sudoeste da França. Presume-se que o povo basco tenha ocupado essa região por volta do ano 2000 a.C. e que tenha resistido às constantes invasões ao longo dos séculos por romanos, germânicos, godos e visigodos, na Antiguidade e na Idade Média.

Apesar de sofrer diversas invasões ao longo da história, os bascos mantiveram sua cultura, idioma, costumes e tradições, num processo de constante resistência. O idioma basco (em basco, *euskara* ou *euskera*) não tem parentesco com nenhuma outra língua no mundo e sequer pertence ao tronco indo-europeu, fonte do latim e das demais línguas ocidentais. Embora seja a língua mais antiga falada hoje na Europa, o *euskara* somente constituiu-se como língua escrita no século XVI e, assim, reforçou o sentimento de união do povo.

Região basca



MONDE REBELLES; ENCYCLOPAEDIA UNIVERSALIS.

Após o período de monarquia, a Espanha tornou-se uma República, em 1931, com a vitória eleitoral dos partidos de esquerda para Assembleia Constituinte. Instalou-se um governo socialista que deu início a medidas como a reforma agrária, o que fez com que as forças conservadoras reagissem, organizando-se em torno da Falange, partido de tendência fascista liderado por Francisco Franco.

Seguiu-se um período de instabilidade política que culminou, em 1936, na Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Em seu curso, essa guerra assumiria dimensões internacionais, transformando-se em um campo de treinamento para a Segunda Guerra Mundial.

Uma das maiores catástrofes ocasionadas durante a guerra foi o bombardeio de Guernica, ocorrido em 1937, por aviões da Divisão Condor da Força Aérea da Alemanha nazista, formada por alguns dos melhores aviões fabricados na Alemanha.

A maior parte da cidade foi destruída e uma grande parcela da história basca foi apagada. Esse fato foi imortalizado pelo pintor espanhol Pablo Picasso em um painel monumental, considerado uma das principais obras-primas do século XX, no qual Picasso registra sua indignação contra o bombardeio nazista sobre a cidade.



PICASSO, Pablo. *Guernica*. 1937. Pintura a óleo, 349 x 776,5 cm. Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia.

Vitoriosa na Guerra Civil, a ditadura de Francisco Franco introduziu vários métodos de repressão às minorias espanholas, especialmente os bascos, empenhando-se em reprimir suas culturas. Franco restringiu sua autonomia, proibindo o ensino na língua basca e o uso das cores da bandeira basca (verde, branco e vermelho).

Para defender sua cultura e manter sua identidade, a oposição basca criou, em 1959, um violento grupo separatista, que obteve apoio da população espanhola para lutar contra o governo ditatorial de Franco. Esse grupo armado, responsável pela maioria dos ataques ao governo de Franco, é conhecido como Euskadi Ta Askatasuna (ETA), que significa Pátria Basca e Liberdade. Em suas cinco décadas de atividade (1959-2009), os atentados do ETA já mataram mais de 850 pessoas.

Em 20 de dezembro de 1973, o ETA realizou o mais significativo atentado terrorista de sua história: a Operação Ogro, na qual explodiram o carro do primeiro-ministro e futuro sucessor escolhido por Franco, Luís Carrero Blanco, em Madrid.

Em 1975, com a morte do ditador Francisco Franco, o rei Juan Carlos iniciou o processo de redemocratização da Espanha, dando mais autonomia ao povo basco. A partir de 1979, no contexto das reformas democratizantes do rei Juan Carlos e de seu primeiro-ministro, Adolfo Suárez, foram aprovadas concessões previstas na Constituição promulgada em 1978, dando-lhes o estatuto de região autônoma e reconhecendo suas especificidades.

A região ganhou órgãos próprios de governo com a eleição de um parlamento basco e foram suspensas todas as restrições à divulgação de cultura dessa minoria nacional. As datas nacionais bascas passaram a ser livremente comemoradas e, em muitas escolas, com um sistema educacional próprio, o *euskera* voltou a ser ensinado. Foi criada, também, uma força policial basca, e o sistema de coleta de impostos passou a ter toda a receita voltada para a sua região.

Durante a ditadura franquista, devido à grande repressão aos espanhóis, a luta dos bascos e o próprio ETA tiveram grande apoio da população espanhola. No entanto, a partir dos anos 1970, a redemocratização e as marcas dos longos anos de terror produziram um repúdio generalizado na sociedade espanhola contra o ETA. Autoridades, sindicatos, partidos de situação e de oposição conduziram manifestações públicas imensas, principalmente em Madrid e em Barcelona, contra os principais atos terroristas do ETA.

De 1979 a 1982, devido às concessões aos bascos, experimentou-se uma trégua entre as autoridades e o ETA. A nova Constituição provocou grande discussão nas fileiras do ETA, levando muitos militantes a defenderem o fim da luta armada, enquanto outros queriam sua manutenção.

Ao mesmo tempo, o ETA, com o apoio do partido político Herri Batasuna, que representa politicamente o grupo separatista, formulou um programa de cinco pontos que significava uma rejeição a alguns dos avanços propostos pela Constituição de 1978 e a opção por uma linha claramente separatista. Esse programa ficou conhecido como Alternativa KAS, já que a primeira frase de cada ponto começava com a letra "K", quando escrita em *euskera*. São eles:

- formação de um Estado Basco independente nos territórios bascos da Espanha e da França;
- incorporação da província de Navarra ao Estado Basco independente;
- reconhecimento internacional do Estado Basco;
- retirada da polícia espanhola do "País Basco";
- anistia aos presos políticos bascos na França e na Espanha.

Em 1999, sem o apoio popular de outrora, o ETA declarou oficialmente o cessar-fogo, o que não impediu que alguns radicais bascos continuassem com os atentados. Ainda em 1999, foi suspensa a trégua e, até setembro de 2000, 24 ações terroristas provocam 12 mortes, aumentando o medo entre as pessoas.

11 DE MARÇO DE 2004 – O 11 DE SETEMBRO EUROPEU



Em 11 de março de 2004, às vésperas das eleições para o Parlamento espanhol, um grande atentado colocou o ETA e a questão basca mais uma vez em evidência. Uma série de explosões em Madrid, praticamente simultâneas, em quatro trens lotados, em plena hora do *rush* matinal, marcou a data como o dia do atentado terrorista mais grave da história da Espanha e um dos maiores já realizados na Europa.

Após a explosão de vários trens, o candidato conservador e então primeiro-ministro José María Aznar responsabilizou o ETA pela autoria dos atentados. No entanto, a versão perdeu sustentação quando o jornal árabe al-Quds al-Arabi, situado em Londres, disse ter recebido uma carta em que o grupo Brigadas de Abu Hafs al Masri, em nome da rede terrorista Al-Qaeda, de Osama Bin Laden, assumiu a autoria dos atentados. Notando que Aznar, que apoiou a invasão estadunidense ao Iraque, utilizou-se dos atentados para promover sua candidatura a primeiro-ministro, a população espanhola deu a vitória ao candidato socialista José Luis Zapatero.

Zapatero, que durante sua campanha se mostrou aberto ao diálogo com os bascos, tentou amenizar a possibilidade de novos atos de terrorismo por meio de negociações de paz com o grupo separatista basco. Em 2006, líderes do ETA anunciaram o fim da atuação terrorista do movimento.

Desde 2007, no entanto, o ETA anunciou o fim do cessar-fogo e o rompimento com o governo de José Luis Rodríguez Zapatero. Após essa data, houve vários atentados na Espanha, e um dos últimos ocorreu em 31 de julho de 2009, levando à morte dois soldados espanhóis em Palma-de-Mallorca.

Separatismo da Catalunha

O desejo de independência da Catalunha vem desde a Idade Média, quando Barcelona era um centro de comércio do Mediterrâneo, com um Parlamento próprio. Atualmente, o ímpeto popular está mais forte do que nunca e está fundamentado na convicção de que Madrid está drenando a região financeiramente. Com uma economia equivalente à de Portugal, a Catalunha abriga empresas globais, incluindo a Abertis, operadora de pedágios, telecomunicações e aeroportos, e a empresa de saúde Grifols.

A Catalunha é o estado mais rico da Espanha e abriga 16% dos espanhóis. O impacto de sua independência seria o mesmo que retirar São Paulo do Brasil. Cerca de 25% do PIB seria perdido, assim como importante parte da propulsão econômica que move o restante da economia do país. Isso sem considerar a força de seu turismo, capitaneado pela belíssima Barcelona, sua capital. Para uma já abatida economia espanhola, a perda da Catalunha deixaria a Espanha em uma posição bastante instável.

Para a Catalunha, por sua vez, do ponto de vista econômico, a independência traria sérias dificuldades, pois, como país novo, a região teria de passar por todo um processo de incorporação à União Europeia, o que deveria ser aprovado pela Espanha.

Apesar das dificuldades que pode acarretar, a emancipação catalã, do ponto de vista histórico, faz sentido, pois, durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), os catalães aproveitaram para se declararem independentes e proclamar uma república. A reação espanhola foi imediata e violenta. Após o fim da Guerra Civil, com a vitória de Francisco Franco, os catalães passaram mais de 40 anos reprimidos pela ditadura franquista, que proibiu a difusão da cultura catalã, incluindo o idioma. Atualmente, as crianças são educadas em catalão, e o espanhol é tratado como língua estrangeira na região. Em 2010, proibiram as touradas para destacar suas diferenças com relação ao restante da Espanha.

De qualquer forma, a população catalã se pronunciou no dia 9 de novembro de 2014, com a realização de plebiscito informal, que foi chamado de 9-N, no qual deveriam responder se a região deve ser um Estado e, caso positivo, se deve ser independente. Mais de dois milhões de pessoas participaram da consulta e 80,72% responderam sim às duas perguntas. Em 2017, um plebiscito realizado na região aprovou a independência da Catalunha, fato não admitido pelo governo espanhol, que considerou a consulta ilegal e interviu na região, impedindo o prosseguimento do processo.



Movimentos separatistas na Europa

Os movimentos separatistas na Europa têm ganhado fôlego nos últimos anos. Conheça os principais territórios e as causas que fazem o desejo de autonomia aumentar no continente.



EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

01. (UERJ)

Belfast em revolta por causa de uma bandeira

Domingo, pela quarta noite consecutiva, grupos insatisfeitos atiraram pedras e garrafas contra a polícia e incendiaram carros na zona leste de Belfast, na Irlanda do Norte. Nesse dia, os vereadores da cidade haviam decidido que a bandeira britânica deixaria de ser hasteada todos os dias no edifício da câmara.

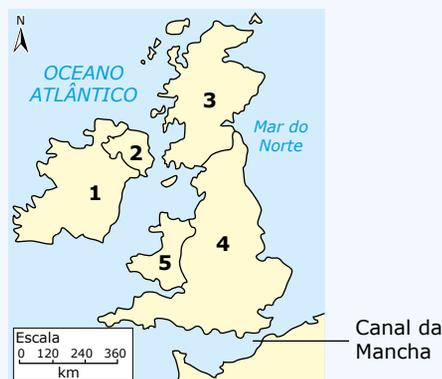
A proposta inicial pretendia retirar em definitivo da prefeitura a bandeira do Reino Unido, símbolo, para uns, da ocupação britânica; sinal, para outros, do pertencimento à Coroa. Mas o partido da Aliança negociou um consenso, prevendo que a bandeira seja hasteada 17 dias por ano.

O PÚBLICO. 08 jan. 2013 (Adaptação).

A Irlanda do Norte vem construindo um delicado processo de paz nos últimos quinze anos, após décadas de conflitos internos envolvendo as relações com o Reino Unido. O episódio relatado na reportagem remete a um aspecto essencial desses conflitos. Esse aspecto está relacionado à existência de

- A) grupos étnicos rivais.
- B) segmentos sociais elitizados.
- C) sistemas religiosos antagônicos.
- D) identidades nacionais divergentes.

02. (PUC RS) Responda ao exercício com base no mapa e nas afirmativas.



- I. Esse mapa, que representa o Reino Unido, é formado por países capitalistas monárquicos e pela Inglaterra, que é um país presidencialista.
- II. A área representada pelo número 2 é a Irlanda do Norte e a representada pelo número 5 é o País de Gales.
- III. A capital do país de número 3 é Londres, e a do país de número 1 é Copenhague.

IV. O país 4, embora faça parte da União Europeia, ainda não adotou o euro como sua moeda.

Com base no mapa e nas afirmativas, conclui-se que somente estão corretas

- A) I e II.
- B) I, II e III.
- C) I e IV.
- D) II e IV.
- E) III e IV.

03. (Mackenzie-SP) Inimigos históricos na região, católicos e protestantes formarão gabinete conjunto a partir de maio de 2007.

FOLHA DE S. PAULO.

Os conflitos que mataram milhares de pessoas na Irlanda do Norte, com raízes políticas e religiosas que remontam ao século XII e, particularmente, acirrados nas três últimas décadas do século XX, devem-se a

- A) uma minoria católica da Irlanda do Norte, que é a favor da anexação à Irlanda, com o respaldo do IRA (Exército Republicano Irlandês).
- B) maioria católica da Irlanda do Norte, que é a favor da anexação à Irlanda, com o apoio do IRA.
- C) minoria católica da Irlanda do Norte, que é a favor de sua total independência, com o apoio do gabinete do Reino Unido.
- D) minoria protestante da Irlanda, que é a favor da ocupação e da recuperação do território da Irlanda do Norte.
- E) minoria católica do Reino Unido, que luta junto com o IRA para a total independência da Irlanda do Norte em relação à Irlanda.

04. (UCS-RS) O mundo está repleto de pequenos conflitos, os quais têm sido responsáveis por muitas mortes, miséria e instabilidade política e econômica dos países. Muitos desses conflitos acabam por dar origem a movimentos altamente organizados. Leia o trecho a seguir.

Conflito situado entre a França e a Espanha, visando à separação territorial. Tem suas ações acentuadas desde o fim da Ditadura de Franco. ETA (Euzkadi Ta Azkatasuna) é a sigla do grupo organizado que luta por essa causa, com ações armadas e violentas:

O conflito anteriormente descrito refere-se à questão

- A) da Chechênia.
- B) irlandesa.
- C) zapatista.
- D) dos Bálcãs.
- E) basca.

05. (ESPM-SP-2015) Observe o mapa a seguir:



Em novembro de 2014 está previsto um referendo na região assinalada que irá encaminhar

- A) a possibilidade de independência da Catalunha, antigo sonho dos habitantes dessa região espanhola.
- B) a autonomia do povo basco que se sente aliado da participação política no país.
- C) a deposição das armas do IRA que anunciou recentemente a renúncia à luta armada depois de mais de um século de resistência.
- D) a retirada da Espanha da União Europeia após uma década de grave crise econômica que elevou sobremaneira a taxa de desemprego no país.
- E) a nacionalização do estreito de Gibraltar, antiga rixa entre espanhóis e britânicos pelo controle da estratégica passagem entre o Atlântico e o Mediterrâneo.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



01. (ESPM-SP) Observe as palavras de Gerry Adams e o mapa a seguir:

Todas as unidades do IRA receberam ordens de depor as armas. Todos os voluntários foram instruídos a assistir aos desenvolvimentos dos programas puramente políticos e democráticos por meios exclusivamente pacíficos. Os voluntários não devem se engajar em nenhuma outra atividade de qualquer tipo.

A liderança do IRA também autorizou nosso representante [...] para completar o processo para depor suas armas de forma confiável de modo a aumentar a confiança pública e para concluir esse processo o mais rápido possível.

Planeta Porto Alegre, 2005.



Sobre o assunto em questão, está correto afirmar:

- A) O IRA, mencionado no texto, é um grupo protestante extremista que defende a soberania britânica sobre a ilha da Irlanda.
- B) A questão irlandesa envolve um conflito religioso entre cristãos e muçulmanos sobre a soberania da ilha.
- C) O Eire reivindica a porção norte da Irlanda para juntar-se ao seu Reino.
- D) Gerry Adams lidera um partido que defende a unificação da Irlanda sob um regime republicano.
- E) A deposição de armas do grupo protestante do IRA abriu um novo capítulo que permite, a partir de agora, a unificação da ilha.

- 02.** (UFAM–2015) A figura a seguir retrata a capital da Irlanda do Norte, Belfast, que é cortada por um grande muro.



Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/>>.

Essa muralha chamada de “linha de paz”, que em alguns trechos chega a ter 15 metros de altura, foi construída com o objetivo de

- A) impedir a entrada de estrangeiros ilegais na Irlanda do Norte.
- B) marcar a divisão que ocorreu no mundo depois da Segunda Guerra Mundial.

- C) impedir a prática de atentados terroristas do grupo separatista ETA, que reivindicam a criação de um país independente na região do Eire.
- D) conter o movimento pela independência do território, comandado pela Força de Voluntários Polisário.
- E) dividir setores unionistas protestantes (pró-Inglaterra) e católicos irlandeses (pró-independência).

- 03.** (UFU-MG) A ideia de país independente surgiu ainda no século XIX, com a fundação do Partido Nacionalista. Com língua de origem desconhecida e cultura tradicional, durante a ditadura de Francisco Franco, os habitantes desta região foram proibidos de ensinar sua língua (“euskara”) nas escolas e de usar a bandeira com as cores do país.

Esta afirmativa refere-se

- A) à questão basca.
- B) à questão irlandesa.
- C) aos conflitos da Caxemira.
- D) aos conflitos dos curdistãos.

- 04.** (FGV–2018) O Parlamento da Catalunha aprovou, nesta quarta-feira (06.09.17), a convocação de um plebiscito para 1º de outubro de 2017, apesar de que o Tribunal Constitucional da Espanha deva derrubar a medida. A expectativa é de nova retaliação das autoridades centrais espanholas aos políticos catalães.

Disponível em: <www.folha.uol.com.br> (Adaptação).

Considerando conhecimentos acerca das questões políticas europeias, é correto afirmar que o plebiscito convocado na Catalunha objetiva aprovar sua

- A) independência do País Basco.
- B) saída da União Europeia.
- C) unificação à Espanha.
- D) independência da Espanha.
- E) unificação ao País Basco.

- 05.** (IMED–SP 2018) Um dos assuntos mais comentados de 2017, a transferência de Neymar do Barcelona para o Paris Saint-Germain (PSG), movimentou os noticiários econômico e esportivo. A respeito do tema, leia o fragmento da matéria a seguir:

O Paris Saint-Germain (PSG) acertou, após mais de duas semanas de idas e vindas, o pagamento de 222 milhões de euros (821 milhões de reais) ao Barcelona pela multa rescisória de Neymar e confirmou a contratação do atacante brasileiro. Neymar assinou contrato com o PSG até 30 de junho de 2022, antes do início da Copa do Mundo do Catar. O jogador de 25 anos foi apresentado nesta sexta-feira, 4 de agosto, em Paris, no estádio Parc des Princes. Trata-se da contratação mais cara da história do futebol [...]

Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/03/deportes/1501793043_883823.html>.

Acesso em: 02 out. de 2017.

Sobre as equipes que se envolveram na transação mencionada na matéria e suas respectivas regiões, marque a alternativa correta.

- A) Neymar deixou o Barcelona, equipe espanhola localizada no País Basco, região com histórico separatista em relação à Espanha, inclusive com a ação do grupo terrorista ETA (Pátria Basca e Liberdade).
- B) O PSG, equipe comprada por um fundo de investimentos norte-americano, tem sua sede na parte sul da França, área conhecida como Costa Azul, marcada pela maior concentração industrial da França, o que explica os grandes valores envolvidos na transação do jogador Neymar.
- C) O Barcelona está sediado na cidade de mesmo nome, que faz parte da Catalunha, região responsável por aproximadamente 20% do PIB da Espanha e que também concentra a mais expressiva produção industrial do país.
- D) O PSG tem sua sede no norte da França, região importante pelo turismo ligado ao vinho, bem como pela grande fronteira que possui com Portugal.
- E) Na Catalunha, região espanhola em que está a sede do Barcelona, há plena integração cultural com o resto da Espanha, por isso, desde o século XIX, não existe qualquer movimento separatista em seu território.

06.



(UEMG-2018) A Espanha, assim como inúmeros outros Estados atualmente constituídos, é um território multinacional, ou seja, é formada por várias nações ou por diversos grupos étnicos regionais com identidade nacional diferenciada àquela do país ao qual pertencem. Nesse sentido, esse território é um dos principais locais do mundo em que há movimentos separatistas, com um forte clamor pela independência local em busca da constituição de um novo país.

Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/movimentos-separatistas-na-catalunha.htm>>.

Acesso em: 23 nov. 2017.

Referente às diversas nacionalidades que coexistem no território estatal da Espanha, assinale a alternativa correta.

- A) A segunda maior comunidade populacional da Espanha é a Catalã, a qual só é inferior à comunidade Andaluzia.
- B) As comunidades autônomas na Espanha começaram a existir logo após o fim da Guerra Civil espanhola em 1939.
- C) Dentre as comunidades autônomas que lutam oficialmente pelo separatismo na Espanha, estão grupos étnicos Bascos, Catalães, Madrilênses e Galegos.
- D) O quadro Guernica de Pablo Picasso buscou representar exatamente a diversidade étnica espanhola durante a 1ª Guerra Mundial.

07. (UFU-MG-2018) “Para a União Europeia, nada muda. A Espanha continua sendo nosso único interlocutor.” A mensagem nas redes sociais do presidente do Conselho Europeu, Donald Tusk, é a primeira reação de peso à declaração da Catalunha: a UE não reconhece a independência. A equipe de Tusk advertiu que é preciso evitar uma “escalada”, o que seria uma péssima notícia “para os catalães, para a Espanha e para a Europa”.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/27/internacional/1509120610_062639.html>

Acesso em: 27 de mar. 2017.

Considerando-se o contexto geopolítico do movimento separatista da Catalunha, responda.

- A) Por que esse movimento separatista representou e ainda representa uma ameaça para os outros países integrantes da União Europeia?
- B) Apresente dois argumentos utilizados pelos separatistas da Catalunha para justificar sua independência da Espanha.

08. (Unesp)

Catalunha de mãos dadas

Imagine uma corrente humana formada por pessoas que dão as mãos em uma extensão de 400 quilômetros. Cidadãos da Catalunha não só imaginaram como a colocaram em prática nesta quarta-feira [11.09.2013], em que se celebra a Diada, uma espécie de dia do orgulho catalão, por ser a data que relembra a batalha, no século 18, de Barcelona com tropas da monarquia espanhola. O 11 de setembro catalão é celebrado anualmente com atos oficiais e passeatas, mas tem sido nos últimos anos o ponto nevrálgico do pleito dessa região.

Disponível em: <<http://luisabelchior.blogfolha.uol.com.br>> (Adaptação).

Sobre a Catalunha, é correto afirmar que se trata de

- A) uma região autônoma e que reivindica sua integração ao território nacional espanhol, acompanhada de plena participação na vida política e econômica da Espanha.
- B) uma região com identidade cultural própria e que reivindica total autonomia política e administrativa em relação à Espanha.
- C) uma região pobre, com identidade cultural espanhola, mas que exige sua autonomia administrativa como forma de se proteger da atual crise econômica que assola a Espanha.
- D) uma ex-colônia espanhola, que reivindica sua autonomia administrativa, mas com direitos de influenciar na vida política e econômica da Espanha.
- E) um país autônomo, com território e governo nacionais próprios e que almeja integrar-se à Espanha para poder participar definitivamente da União Europeia.

09. (Unifor-CE-2015) Em 18 de setembro de 2014, os escoceses foram às urnas e decidiram, em um plebiscito, pela sua permanência no Reino Unido. A realização de tal plebiscito foi definida em 2012, por meio de acordo entre o primeiro-ministro escocês, Alex Salmond, e o primeiro-ministro britânico, David Cameron.

Sobre esse plebiscito e suas consequências, assinale a alternativa correta.

- A) Caso fosse aprovada a saída da Escócia do Reino Unido, não estaria assegurado o ingresso automático desse novo país independente na União Europeia.
- B) O Reino Unido continua sendo integrado apenas pela Escócia, Inglaterra e País de Gales.
- C) A rejeição pelos escoceses de sua independência em relação ao Reino Unido fez com que o movimento separatista da Catalunha (região no nordeste da Espanha) desaparecesse.
- D) A permanência da Escócia no Reino Unido foi apoiada pela quase totalidade dos votantes (93% contra 7% apoiadores da saída do Reino Unido) no plebiscito.
- E) Como consequência do resultado do plebiscito, o Parlamento Regional Escocês foi dissolvido, reforçando, assim, o poder do Parlamento em Londres sobre a vida cotidiana dos escoceses.

10. (FDF-SP) Antes de sair qualquer gol no clássico entre Barcelona e Real, pelo Campeonato Espanhol, neste domingo, a torcida já chamou atenção no Camp Nou. Isso porque, antes de o jogo começar, foi feito um gigantesco mosaico nas arquibancadas. Além disso, aconteceu um protesto para pedir a independência da Catalunha.

CARDOSO, André. Torcida do Barcelona faz mosaico e pede independência da Catalunha. Disponível em: <<http://esportes.terra.com.br/futebol/europeu/campeonato-espanhol/noticias/0,,OI6210049-EI20446,00-Torcida+do+Barcelona+faz+mosaico+e+pede+independencia+da+Catalunha.html>>. Acesso em: 09 out. 2012 (Adaptação).

O protesto da torcida do Barcelona, ocorrido em partida de futebol realizada no dia 7 de outubro de 2012, demonstra

- A) a histórica rejeição catalã da unidade nacional e da hegemonia castelhana e madrilenha, agravada nos anos do franquismo e, mais recentemente, pela crise econômica que abala a Espanha.
- B) o confronto, dentro da União Europeia, entre grupos nacionalistas de extrema-direita e grupos revolucionários de extrema-esquerda, que defendem a unificação dos Estados ibéricos.
- C) a intensa xenofobia que atinge a Europa na atualidade e a indisposição catalã de compactuar com as medidas segregacionistas adotadas pelo governo espanhol sediado em Madrid.
- D) o profundo sentimento separatista da região catalã, defendido por grupos anarquistas durante a Guerra Civil espanhola e aprofundado, atualmente, pela política separatista do governo socialista espanhol.
- E) a forte reação catalã às medidas de saneamento financeiro, defendidas pela Comunidade Europeia e rejeitadas integralmente pelo governo espanhol.

11. (UFRGS-RS) A República da Irlanda e a Irlanda do Norte estão localizadas na ilha da Irlanda, situada a oeste da ilha da Grã-Bretanha. A Irlanda do Norte é citada com frequência na mídia internacional devido à violência que envolve paramilitares unionistas e grupos armados católicos.

Associe os territórios citados na coluna I com as cinco características da coluna II.

Coluna I

1. República da Irlanda
2. Irlanda do Norte

Coluna II

- () É conhecida por Ulster.
- () Tem maioria católica.
- () Pertence ao Reino Unido.
- () Tem maioria protestante.
- () É conhecida por Eire.

A sequência numérica correta, na coluna II, de cima para baixo, é

- A) 1 - 1 - 2 - 2 - 1. D) 2 - 2 - 1 - 1 - 1.
- B) 1 - 2 - 1 - 1 - 2. E) 2 - 1 - 1 - 2 - 1.
- C) 2 - 1 - 2 - 2 - 1.

12. (Mackenzie-SP-2015)

Escócia rejeita em plebiscito separação do Reino Unido

A Escócia votou para continuar como parte do Reino Unido, rejeitando a independência em plebiscito realizado na quinta-feira.

A apuração das urnas nas 32 regiões administrativas escocesas foi concluída na manhã desta sexta-feira. O "Não" (contra a independência) obteve 2 001 926 de votos, contra 1 617 989 do "Sim". Em percentuais, a vitória foi de 55,3% contra 44,7%.

Comparecimento nas urnas foi recorde e a contagem atravessou a madrugada na Escócia. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/09/140912_escocia_plebiscito_hb.shtml>.

Levando-se em conta a notícia dada e seus conhecimentos, analise as afirmações que seguem.

- I. A Escócia está localizada no norte da Grã-Bretanha onde predominam as Terras Altas (Highlands), importante cadeia montanhosa do Reino Unido.
- II. Os movimentos populares pleiteando a independência da Escócia iniciaram no final do século XX, após a descoberta de extensas jazidas petrolíferas no Mar da Irlanda em sua costa oeste.
- III. O Reino Unido compreende as três nações que ocupam a ilha da Grã-Bretanha – Inglaterra, Escócia e País de Gales como também sua vizinha Irlanda (Eire e Ulster) que comungam interesses políticos e religiosos.
- IV. A economia escocesa é baseada na alta produção têxtil e agrícola, uma vez que Edimburgo e Glasgow são as cidades mais industrializadas da nação. Destaca-se, ainda, na tradicional produção de destilados.

Estão corretas apenas as alternativas

- A) I e II. C) I e III. E) I e IV.
 B) II e III. D) III e IV.

- 13.** (PUC-Campinas-SP-2017) "Deus separou o Reino Unido da Europa continental, e foi por alguma razão", dizia a falecida Margaret Thatcher no fim do século passado. Quinze anos depois, abre-se uma temporada política disposta a estabelecer a distância dessa separação, e a dar resposta a um punhado de desafios adicionais.

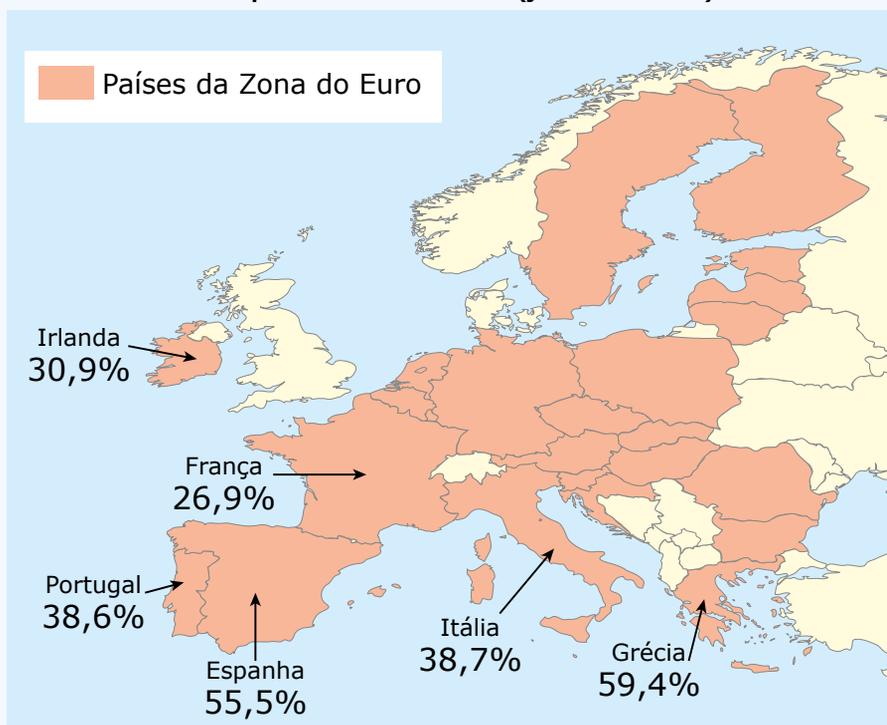
Disponível em: <<http://brasil.elpais.com>> (Adaptação).

Pode-se associar à temporada política a que o texto se refere

- A) o fato de a Inglaterra promover a internacionalização da economia na União Europeia, causando fortes movimentos separatistas.
 B) o isolamento da Inglaterra em relação às economias capitalistas tradicionais, causado pela saída do Mercado Comum Europeu.
 C) a proposta da Inglaterra de eliminar as barreiras alfandegárias entre os países membros e fortalecer a União Europeia.
 D) o desejo da Inglaterra de liderar o processo de unificação político-econômica dos países-membros do Mercado Comum Europeu.
 E) a intenção da Inglaterra de realizar um referendo sobre sua permanência na União Europeia.

- 14.** (Unicamp-SP)

Taxa de desemprego de menores de 25 anos de idade em 6 países da Zona do Euro (janeiro de 2013)



Criada em 2010, no início da crise financeira grega, a Troika (composta pelo Banco Central Europeu, Comissão Europeia e Fundo Monetário Internacional) tem sido a principal protagonista dos planos de resgate de países europeus em crise. Contudo, as medidas de austeridade impostas a esses países têm promovido mais desigualdades sociais e, contrariamente ao desejado, têm aumentado o desemprego.

- A) Indique duas medidas de austeridade impostas pela Troika aos países em crise da Zona do Euro.
 B) Além do desemprego, indique duas consequências sociais provocadas pela recessão econômica em que se encontram esses países europeus.

SEÇÃO ENEM

- 01.** Os bascos são um grupo étnico que habita partes do norte da Espanha e do sudoeste da França. Os bascos, sendo nativos de Navarra, são predominantemente encontrados na região conhecida como País Basco, consistindo de quatro províncias na Espanha e três na França, localizadas em volta da borda ocidental dos Pireneus, na região costeira do golfo de Biscaia.

Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bascos>>. Acesso em: 18 maio 2018. [Fragmento]



Na região basca se desenvolve um conflito secular, que se acentuou a partir dos anos 30 do século XX, motivado pelo(a)

- A) desejo separatista dos bascos que lutam pela criação de um Estado Nacional no norte da Espanha e sudoeste da França.
- B) conflito desenrolado entre os bascos e os franceses, já que os bascos desejam ser anexados à Espanha, onde têm maior território.
- C) disputa territorial entre a Espanha e a França pelas terras em litígio, delimitadas no mapa, pois ambas desejam anexar as terras da região basca a seus respectivos territórios.
- D) imposição do idioma espanhol em todo o território basco, já que a maioria da população é espanhola.
- E) interferência estrangeira na região, que vem perdendo suas características culturais mais marcantes, fato não aceito pela maioria da população local.

GABARITO

Meu aproveitamento

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. D
- 02. D
- 03. A
- 04. E
- 05. A

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. D
- 02. E
- 03. A
- 04. D
- 05. C
- 06. A
- 07.
- A) Ele representou e ainda representa uma ameaça para os outros países integrantes da União Europeia pelo seu poder de fomentar a insurgência de outros movimentos de caráter separatista dentro do bloco, causando instabilidade política e financeira.
- B) Os catalães utilizam a identidade sociocultural e os tributos recolhidos e que não são revertidos em investimentos e infraestrutura como argumentos para a separação.
- 08. B
- 09. A
- 10. A
- 11. C
- 12. E
- 13. E
- 14.
- A) A Troika impôs várias medidas de contenção de gastos às nações em crise na Europa. Entre essas medidas, podemos citar: a extinção ou venda de empresas públicas ou privadas endividadas; diminuição das horas semanais de trabalho, dos salários e dos benefícios à população aposentada.
- B) Tais países têm enfrentado problemas de instabilidade política e social com relação à discriminação étnica-racial direcionada aos migrantes que chegam à Europa, além de desequilíbrios no abastecimento em várias regiões.

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. A



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %